

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO MACKENZIE



OUTUBRO 1970

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO

1870
1000
1970

ANIVERSÁRIO DO
MACKENZIE



A BÔLSA CONVOCA VOCÊ PARA ENTRAR EM AÇÃO.



A Bôlsa deseja que você participe da distribuição dos lucros das maiores empresas deste País.

Ela quer que também você aplique suas economias no negócio de ações.

E participe efetivamente desses lucros.

Existem 134 Sociedades Corretoras membros da Bôlsa de Valores de São Paulo.

Procure uma dessas Sociedades para você começar no negócio mais rendoso deste País.

Ninguém conhece o mercado de capitais tão bem

quanto as Corretoras.

E você não precisa ter muito dinheiro para entrar imediatamente em ação.

Comprar ações não é privilégio de quem tem milhões.

Você pode começar com pouco até chegar nos milhões.

O importante é você entrar logo em ação.

A Bôlsa é o mercado certo e a Corretora a sua melhor conselheira.



Bolsa de Valores de São Paulo

HOMENAGEM
DOS ANTIGOS ALUNOS
DO
MACKENZIE
À ATUAL ADMINISTRAÇÃO

Dr. OSWALDO MÜLLER DA SILVA
Presidente do Instituto Mackenzie

Dr. CLAUDIO PEREIRA JORGE
Vice-Presidente do Instituto Mackenzie

Eng.º SANTO LUÍS LAVITOLA
Superintendente do Instituto Mackenzie

Dr.ª ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ
Magnífica Reitora da Univ. Mackenzie

Arq.º JOÃO PEDRO DE CARVALHO NETO
Vice-Reitor da Universidade Mackenzie

Eng.º RODOLPHO ORTENBLAD
*Presidente do Conselho Deliberativo do
Instituto Mackenzie*

1870

1970

DESAFIO MACKENZISTA

1870 - 1970 — Neste 1.º Centenário nós já sabemos o que aconteceu.

Nasceu a Escola Americana — A Escola de Engenharia começou a formar engenheiros que se espalham por todos os rincões da Pátria e fora dela. Veio a Escola de Comércio — Faculdade de Arquitetura — Escola Técnica — Ginásio — Filosofia — Direito — Universidade etc., etc. O Mackenzie já é o maior centro educacional do hemisfério Sul!

1970 - 2000 — Aqui vamos dar asas à imaginação. Como será o Mackenzie Global daqui pra frente? Poderá acontecer muita coisa boa. Se não, vejamos:

Terá 18 a 20.000 alunos. Não poderá atender à demanda ocupando a mesma área de hoje. Então, estará funcionando o Mackenzie II; 30 klms. distante da Capital, com transporte rápido por meio de elevador, metrô, helicóptero ou outro.

O Mackenzie II terá uma área construída de mais de 100.000 m² com instalações, as mais modernas; super computadores; ensino televisado; laboratórios eletrônicos para todos os cursos. Os alunos viverão na área do colégio onde terão todos os tipos de recreação e tudo para a prática de esportes e educação física. Será Campeão Mundial Universitário em 1995 de Voleibol — Tênis — Bola-ao-Cesto e Xadrez. Os americanos do Norte vencerão em futebol.

O controle geral de todo o "complexo" será feito por uma Central Eletrônica instalada na atual área do Mackenzie a 200 mts. de altura.

Turmas de 500 a 1.000 alunos viajarão anualmente pelo globo terrestre e espacial em pesquisas sobre todos os ramos do saber. Será inventado por Mackenzistas o processo de transmissão do pensamento à distância. Viagens aos planetas partirão do campo de lançamentos MAC-3 levando cientistas a outros mundos usando a plataforma espacial MAC-HS-4B — Hemisfério Sul — que servirá também para uso dos australianos, dentro do Programa Universal de Pesquisas Espaciais (PUPE).

Saturno será pisado por um Mackenzista, membro do Centro Mundial de Pesquisas Espaciais (CEMUNPE). Será de pais Mackenzistas a primeira criança nascida na lua, e fará o curso no MAC-ENG. com brilhantismo!

O Mackenzie colherá cada vez mais glórias para o Brasil II.

Confiamos no Mackenzie e esperamos que tudo de bom possa acontecer d'oravante e até o FIM.

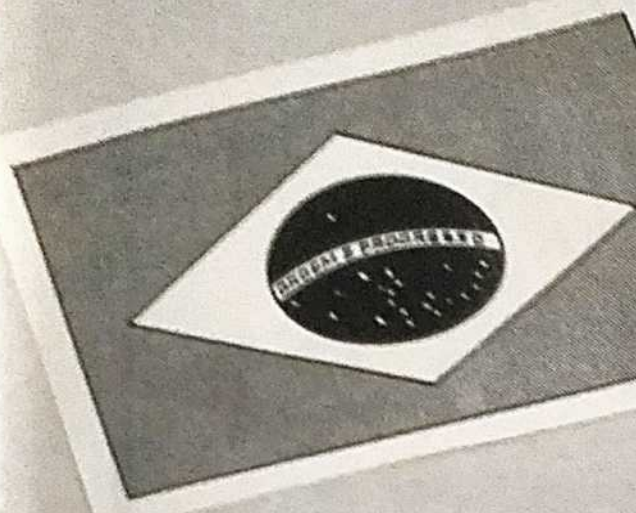
PRÁ FRENTE MACKENZIE!

E. de Araújo



COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

Opera em todos os ramos



**NINGUÉM
SEGURA
ESTE
PAIS**

quem acredita nisso?

Nós e 90 milhões de brasileiros. Todo um povo, que num repente, num toque divino, foi despertado no seu amor incontido, no orgulho guardado que sentia pelo seu Brasil. E quando um povo se conscientiza da grandeza do seu país, das tarefas a serem cumpridas para transformar em presente, o "país do futuro", ah! ninguém mais segura esse país. O Banco Halles de Investimentos, seguindo fielmente a sua filosofia, captando poupanças e aplicando-as em formas reprodutoras e geradoras de riquezas, contribuindo para o de-

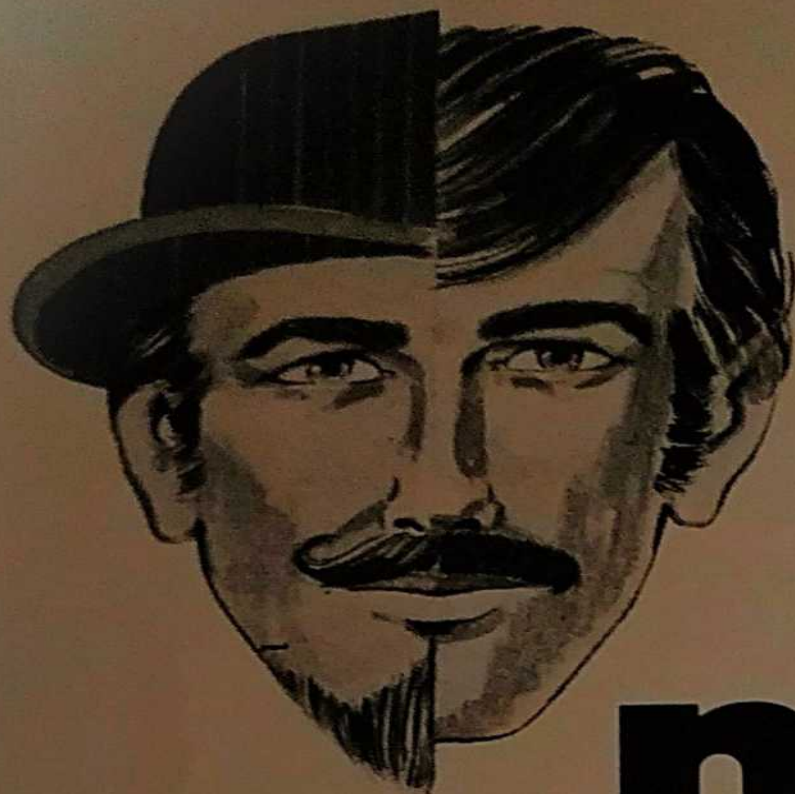
envolvimento econômico do país, operando em tôdas as faixas do mercado de capitais, orgulha-se em participar desse momento de conscientização nacional. Brasileiro e orgulhoso como o povo brasileiro, não se contém, e grita, em alto e bom som para o mundo ouvir: "Ninguém segura este país".



**BANCO HALLES DE
INVESTIMENTOS S/A**

São Paulo: Rua 24 de Maio, 77 -
15.º andar

Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro, 48 -
6.º andar



mac, DO CHAPÉU-CÓCO À CALÇA LEE

O Velho Mac está completando um século de vida. Quanta coisa aconteceu, Mac, quanta coisa! Três gerações, o automóvel, o avião, duas guerras, a Bomba, a Lua. Mac, você não envelhece, sempre o mesmo. Nós, que acompanhamos a evolução de seus "bichos" para profissionais ilustres da engenharia e arquitetura paulista, não poderíamos faltar à festa do seu "nat". Um abraço, Mac.

José Eptácio Passos Guimarães
Eng.º de Minas e Metalurgista
(PRESIDENTE)



6ª REGIÃO

CREA

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA
ARQUITETURA E AGRONOMIA

HOMENAGEM
DOS ANTIGOS ALUNOS
DO
MACKENZIE
AOS DIRETORES
DE
CURSOS E FACULDADES

- Prof.^a IRENE FERREIRA DE GUSMÃO**
Diretora da Escola Americana e do Pré-Primário
- Prof. CARLOS DEL NERO**
Diretor do Ginásio Mackenzie
- Prof. JOSÉ EGYDIO MENDES DE CASTRO**
Diretor do Colégio Mackenzie
- Prof. ROQUE THEOPHILO**
Diretor do Colégio Comercial
- Prof. MAURÍCIO NAZAR**
Diretor da Escola Técnica Mackenzie
- Prof.^a JAHEL VALIM**
Diretora da Escola Normal Mackenzie
- Prof. NAIM CURY DE MELLO**
Diretor do Depto. de Educ. Física do Mackenzie
- Prof. ALFREDO CECÍLIO LOPES**
Diretor da Faculdade de Direito Mackenzie
- Prof. JOSÉ WILSON SARAIVA**
Diretor da Fac. de Ciências Econômicas Mackenzie
- Prof. FRANCISCO BRANDL HOFFMANN**
Diretor da Fac. de Fil., Ciên. e Letras Mackenzie
- Prof. JOÃO PEDRO DE CARVALHO NETO**
Diretor da Faculdade de Arquitetura Mackenzie
- Prof. NELSON MARTINS**
Diretor da Escola de Engenharia Mackenzie

1870 1970

A PIRELLI BRASILEIRA homenageia o Instituto Mackenzie pelo seu 1.º Centenário. Período em que foram formados ótimos profissionais, entre os quais, muitos de seus funcionários.

The Pirelli logo, featuring a stylized horizontal bar above the word "PIRELLI" in a bold, sans-serif font.

PIRELLI

CLUBE DOS CALCULISTAS



Tem festa hoje no Clube dos Calculistas. Chegou a Olivetti Logos Calculadora Eletrônica.

Por essa, os nossos calculistas não esperavam. A Olivetti resolveu usar a sua experiência em cálculos eletrônicos e fazer algo de novo neste campo. Então surgiu a Logos 328.

Esta calculadora eletrônica impressora mostra como a Olivetti está sempre avançando na hora certa os seus produtos. Para criar tal modelo, juntamos a força, a velocidade e a lógica das máquinas eletrônicas com a simplicidade de todas as calculadoras Olivetti.

Serve para cálculos administrativos e para cálculo especializado. Executa de modo direto e automático as quatro operações,

além de raiz quadrada, potências, percentuais. Tudo isso num tempo reduzidíssimo. Num abrir e fechar de olhos. Esta máquina possui três memórias e três totalizadores: cada elemento do cálculo é impresso na fita de papel com o respectivo sinal algébrico, com o símbolo da operação e com a indicação do registro envolvido na operação. Nenhuma outra máquina faz isso. Calcula as decimais integralmente ou segundo os arredondamentos desejados (possui quinze decimais e três posições de arredondamento).

Outra coisa boa é que conserva, sempre, nos registros, constantes e acúmulos. Não há necessidade de reinscrição: cada número está pronto para ser utilizado sucessivamente. Resta dizer ainda que possui a maior capacidade entre as máquinas do seu tipo: 22 algarismos, mais vírgula e sinal. Claro que uma máquina como esta os calculistas só poderiam receber com festa.

 **olivetti**

REVISTA
da
ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS
ALUNOS DO MACKENZIE

Edição Comemorativa
do

1.º Centenário
do
Mackenzie



Comissão de Redação:

Responsável
Eng.º ERNESTO DE ARAÚJO

Equipe de Redação:

Eng.º ALVARO BOCCOLINI
Eng.º SYLVIO PASSARELLI
Eng.º CÉLSON FERRARI
Eng.º CELESTINO BOURROUL

Editôra:

URBENG
Promoções e Publicidade Ltda.

Rua Santo Antônio, 1.311 - 2.º
Fone: 32-8676

Nossa CAPA foi elaborada pelo
Setor de Publicidade - Divisão de Promoção
da DURATEX S. A. — São Paulo

Os trabalhos publicados nesta Revista expressam
a opinião pessoal de seus autores, não se res-
ponsabilizando por eles a Direção da Revista.

Agradeceríamos o intercâmbio de publicações

Composto e impresso na Gráfica EXCELSUS Ltda.
R. Pennaforte Mendes, 56 - Tel. 257-3734 - S.P.

SUMÁRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE	9
ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO MACKENZIE	13
A HISTÓRIA DA A. A. A. M.	17
GALERIA DOS PRESIDENTES	29
MR. CHAMBERLAIN (necrológio) ...	41
O PRIMEIRO SÉCULO	46
HISTÓRIA DA ESCOLA AMERICANA ..	55
COLOCAÇÃO DA PEDRA ANGULAR DO MACKENZIE COLLEGE	65
O FUNDADOR DO MACKENZIE	73
ALGUNS DOS MUITOS AMIGOS DO MACKENZIE	77
DR. BENJAMIN H. HUNNICUTT	83
PROF. ALFRED COWNLEY SLATER ...	93
ENTREVISTA COM O DR. HENRIQUE PEGADO	97
MR. ANDERSON	105
AOS JOVENS JURISTAS	113
O MACKENZIE DO MEU TEMPO	117
GRUPO DE RADIOASTRONOMIA E "CRAAM"	125
CEPLAM	129
ENTREVISTA COM O MAIS ANTIGO ALUNO DO MACKENZIE — ENG.º ROBERTO SHALDERS	133
DR. CHRISTIANO STOCKLER DAS NE- VES	145
O MACKENZIE E SUAS LUTAS	149
RECORDANDO	159
A. A. MACKENZIE COLLEGE	169
FOTOS HISTÓRICAS	177
O "SANFONEIRO" E O SEU TEMPO DE ESTUDANTE	189
CLUBE AERONÁUTICO HORÁCIO LANE	195
O 90.º ANIVERSÁRIO (1960)	201
INTERNATO CHAMBERLAIN	209
MAC - MED	213
DISCURSO DO DR. FRANCISCO DE SAL- LES OLIVEIRA	217
UNIVERSIDADE	225
ESCOLAS DE ONTEM E DE HOJE ...	229
MACKENZIE BI-CENTENÁRIO	245

OUTUBRO 70

Mensagem do Presidente

A árvore centenária estende sua frondosa copa por vasto círculo, ao redor do sítio em que o despreendimento e a generosidade lançaram a semente que lhe deu origem.

A sua sombra amiga abrigam-se dezenas de milhares de cidadãos, que nela encontraram ambiente onde sua cultura e personalidade foram desenvolvidas, numa atmosfera sadia e humana, capaz de formar os cidadãos úteis, que já contribuíram ou continuam contribuindo para o bem-estar da coletividade e engrandecimento da Nação, pela qual acham-se disseminados, até os mais longínquos recantos.

Além do casal pioneiro, iniciador da obra grandiosa, muitos foram os que, reconhecendo-lhe os méritos, acorreram com seu apoio moral, intelectual ou material, em benefício do desenvolvimento do empreendimento generoso.

Longa seria a relação dos nomes de todos os que contribuíram para o engrandecimento do Mackenzie. Tantos participaram da obra que, enumerá-los, seria incorrer em omissões imperdoáveis. E', contudo, impossível fazer-se qualquer referência à Escola, sem rememorar os nomes do casal Chamberlain, pioneiros da Instituição, assim como aquele do invulgar benfeitor da cultura no Brasil, o Dr. John T. Mackenzie, que, aos 12 anos de idade, propô-se fazer qualquer coisa ao seu alcance pela instrução no país recém-emancipado. Esse sonho de infância concretizou-o o Dr. Mackenzie, quando octogenário, às vésperas do término de sua profícua existência, ao proporcionar meios para a construção do primeiro prédio, que traz seu nome, no atual "campus" da Instituição.

À memória dos ilustres pioneiros, daqueles que, pela sua elevada cooperação tornaram possível a continuidade da obra; à memória dos antigos alunos, que nesta data histórica estão junto a nós apenas espiritualmente, os Antigos Alunos do Mackenzie curvam-se respeitosa-mente, durante um momento de silêncio.

A Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie, representativa dos 90.000 cidadãos que, durante os últimos 100 anos passaram pela Escola, sente-se jubilosa ao permanecer lado a lado com a ilustre Administração do Mackenzie, com a Reitoria da Universidade, com os Corpos Docente e Discente da Instituição, irmanados, nesta data histórica, através desse indefinível mas poderoso "espírito mackenzista", elemento aglutinador da sempre crescente Família Mackenzista, oriunda do maior centro educacional privado da América Latina.

Nesta publicação, comemorativa do 1.º Centenário do Mackenzie, procuraram, seus antigos alunos, registrar seus profundos respeito e gratidão a todos os que contribuíram ou ainda contribuem para a obra educacional, onde lhes foi possível obter suas formações moral e intelectual.

Certos de que a idade, longe de debilitá-la, somente traz, como resultado, o fortalecimento da Instituição, seus Antigos Alunos têm a certeza de que, decorridos outros cem anos, seus sucessores aqui estarão para, atendendo ao chamamento deste imperecível Mackenzie, responder, como o fazem os de agora :

**"PRESENTES! NÓS TE SAUDAMOS, GRANDE MACKENZIE,
FORMADOR DE CIDADÃOS DIGNOS DA
GRANDE PÁTRIA BRASILEIRA."**

**Oito entre dez
engenheiros da Lion
saíram do Mackenzie.**

Obrigado, velha escola.

LION S.A.

São Paulo - Praça 9 de Julho, 100 (Av. do Estado) - Fone: 278.0211 - Cx. P. 44
Filiais: Ribeirão Preto - São José do Rio Preto - Santos - Andradina
Piracicaba - Cuiabá - Campo Grande - (MT) - Bauru

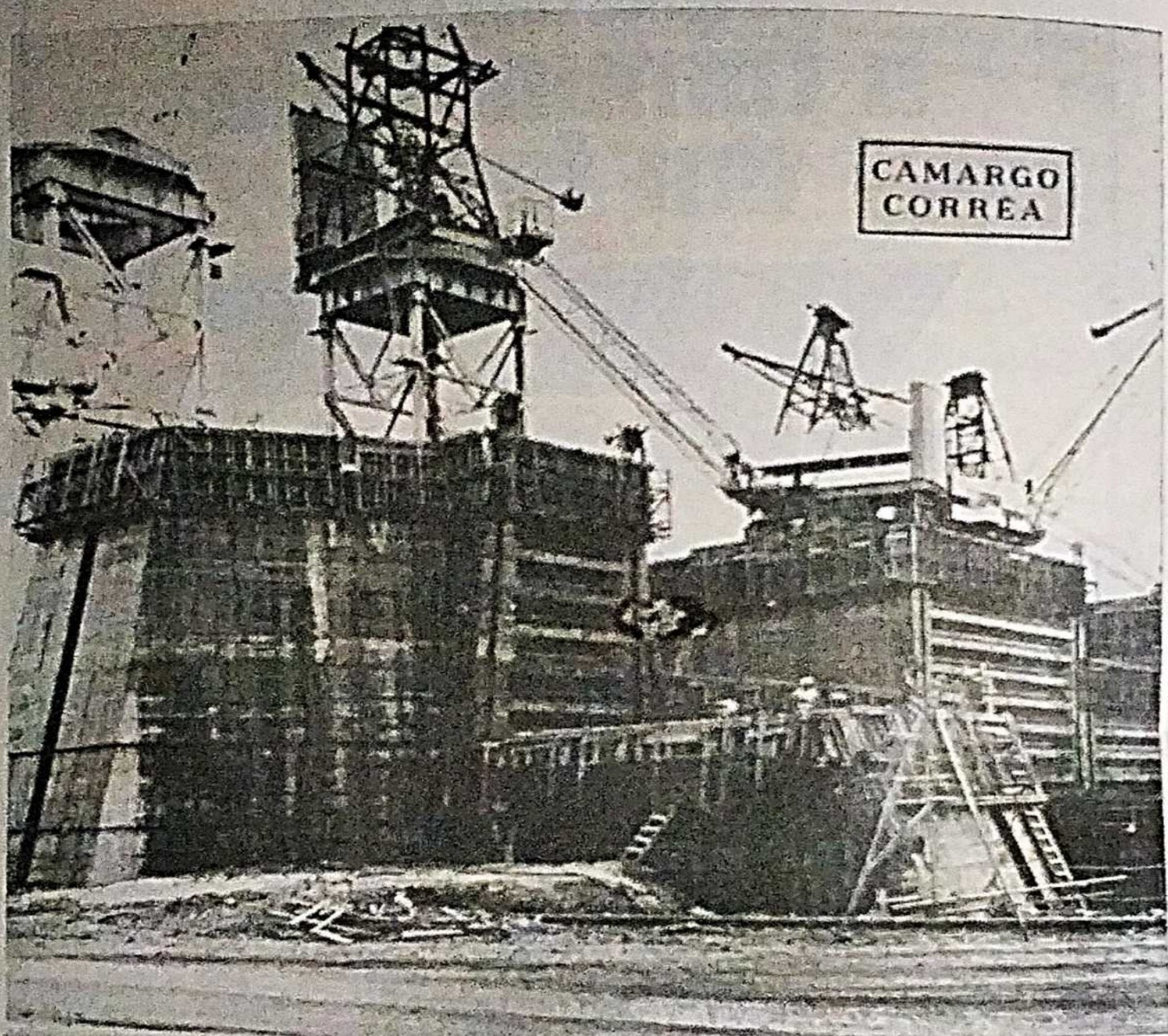
**saudamos
a comunidade
em festa**



BANCO ITAÚ AMÉRICA
BANCO FEDERAL ITAU DE INVESTIMENTO
CIA. SUL AMERICANA DE INVESTIMENTOS
CRÉDITO E FINANCIAMENTO

O INSTITUTO MACKENZIE TEM TRADIÇÃO, RENOME,
QUALIDADE E TRABALHO BEM EXECUTADO.

NOS TAMBÉM



USINA HIDROELÉTRICA DE ILHA SOLTEIRA

(construção do muro de ligação direito)

Construções e Comércio CAMARGO CORRÊA S. A.

RUA FUNCHAL, N.º 220 — VILA OLÍMPIA — SÃO PAULO

Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie

Diretoria do Centenário

Presidente de Honra	Dr. Oswaldo Müller da Silva
Presidente	Alvaro Boccolini
Vice-Presidente	Jorge Etienne Lefèvre
1.º Secretário	Jacob Bedrikow
2.º Secretário	Celson Ferrari
1.º Tesoureiro	Calo Sérgio Paes de Barros
2.º Tesoureiro	Sylvio Ricardi

Conselheiros Diretores:

Alberto Gioielli
Fernando P. da Silva
José Aranha Neto
Luiz Poças Leitão
Roberto H. Fazano
Waldemar Clemente
Alberto Rabello da Silva
André L. Meinesz
Carlos Catelli Gandolfo
Jacob Bedrikow
Lydia Cremaschi Moreno
Rubens Paes de Barros
Bruno Grassi
Fernando Daiuto
Nello Luiz Accorsi
Pedro P. Salles Oliveira
Sílvia Campos Mello
Antonio Bianco

Carlos B. Pinto Leite
Jorge E. Lefèvre
Luciano R. Alves Pedrosa
Luiz Pinto Thomaz
Stefano da Collina
Walter Saraiva Kneese
Alfredo Savelli
Calo Sérgio Paes de Barros
Eduardo F. Lafrata
Jorge Andrade de Carvalho
Luiz Annunziata
Samuel Jorge de Mello
Cláudio Bevilacqua
Mauris Warchavchik
Paolo Brentani
Rosa M. Müller da Silva
Walter Malouf
Arthur Kauffmann

Celson Ferrari
Ernesto de Araújo
Luiz Cocozza
Odilon Amado
Sylvio Ricardi

Conselheiros Fiscais:

Ernst Muhr
Flávio de Sá Bierrenbach
Lívio Malzoni

Comissões Permanentes

PRÊMIOS:	Presidente	—	Samuel Jorge de Mello
	Membro	—	Arthur W. Kauffmann
SOCIAL:	Presidente	—	Paolo Brentani
PUBLICIDADE:	Presidente	—	José Celestino Bourroul

Representantes junto ao Conselho Universitário:

Mário Savelli	Antonio Guerra
Cláudio Bevilacqua	Flávio de Sá Bierrenbach

Representantes junto ao Conselho Cordenador de Ensino e Pesquisas:

Victor Carlos Fillinger	Lauro de Barros Siciliano
-------------------------	---------------------------

Chaim Abujamra
José Fonseca
Luiz Glicério de Freitas
Maria Warne Bradfield
Waldemar Mesquita

Clary Schurig
Naim Cury de Mello
Beatriz de Aguiar Piza

**MAIS UM BOM
EXEMPLO DE COMO
A DECA
CONSEGUE
TRANSFORMAR
MATERIAL DE
CONSTRUÇÃO
EM OBJETO DE
DECORAÇÃO.**

A Válvula Hydra VcR possui uma coisa que as outras válvulas esqueceram de ter: beleza. Além disso, tem registro próprio, o que quer dizer que você não precisa instalar aquele registro separado. Fale hoje mesmo com o seu decorador. Agora a Válvula Hydra VcR é um assunto que passou a pertencer também a ele. Funciona ao mais leve toque e vem com a garantia Deca.



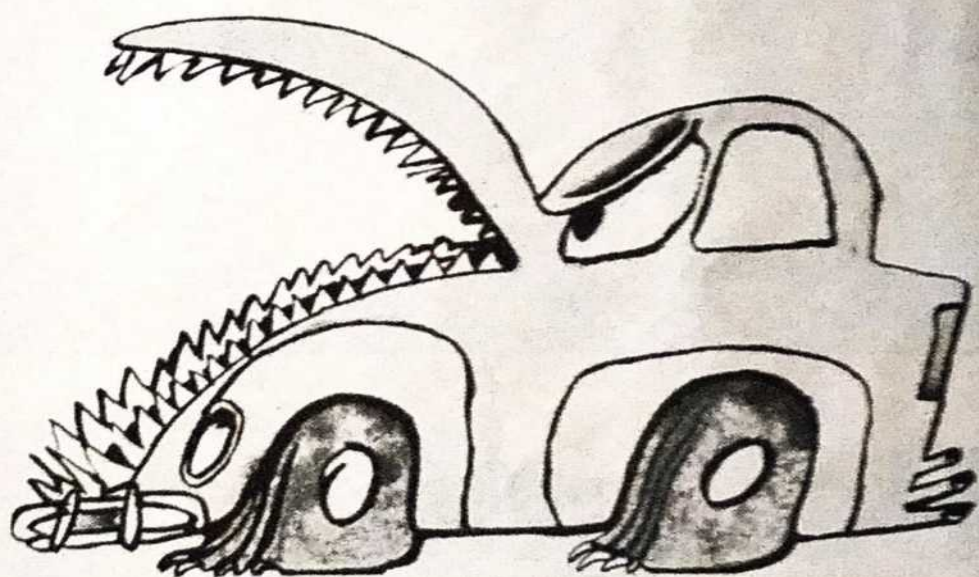
VALVULA HYDRA VcR - UM PRODUTO



LOUÇA E
METAIS
SANITÁRIOS

FINANCIAMENTO SEM DOR.

proema



Dá até medo entrar num financiamento de carro, é ou não é?

Claro: juros costumam doer.

Mas os nossos não. Nossos juros estão entre os mais baixos da praça.

Tavez sejam mesmo os mais baixos. Verifique. A Citybank quer abrir um crédito para você.

Venha falar com a gente ainda hoje e depois de amanhã seu crédito já está pronto.

O tempo para pagar é tranquilo: 2 anos.

E o carro já sai licenciado e seguro.

Só que o crédito não sai sozinho: você precisa ir ao City Bank para solicitá-lo.



CITYBANK

Crédito, Financiamento e Investimento S.A.

Procure as agências do City Bank:

Rio - São Paulo - Belo Horizonte - Brasília - Campinas
Curitiba - Porto Alegre - Recife - Salvador - Santos



© Ford - 1976



Por que tração dianteira?

Por sua causa.

Afinal, você é o consumidor exigente que a cada ano quer mais segurança e conforto.

A tração dianteira dá mais estabilidade ao carro em curvas e em alta velocidade. Porque toda força do motor e a transmissão atuam diretamente em cima das rodas, aumentando sua capacidade de aderência ao chão.

Com o motor e a transmissão na frente, o Corcel tem uma perfeita distribuição de peso entre os eixos. O que aumenta a segurança nas curvas, pois o excesso de peso em um dos eixos faz o carro apresentar tendências para sair da pista.

Sem falar na maior firmeza da direção cujo sistema de barra e pinhão proporciona maior sensibilidade ao volante.

Com motor e tração dianteiros o eixo cardã fica eliminado. E com êle desaparece também aquele tûnel incômodo que você costuma encontrar dentro de alguns carros.

Além disso, levando-se a tração e o motor para a frente, é claro que sobra mais espaço lá atrás. No caso do Corcel, nós aproveitamos o espaço que sobrou e o transformamos em um enorme porta-malas.

Como você vê, nós tínhamos muitas razões para preferir o motor e tração dianteiros.

Mas a principal razão foi você mesmo.

FORD CORCEL





© Ford-Willys 70. 1940



BO
P.
R.
ve
da
to
qu
m
ra
ex
tā
ci
co
si
p

A História da A. A. A. M.

Contada pelo seu atual Presidente, Eng. Alvaro Boccolini em entrevista gravada pelo Eng. Ernesto de Araújo

Em um sábado de Julho, aproveitando a noite calma e sossegada que cobria a cidade de São Paulo, ficamos, eu e o eng.^o Boccolini conversando sobre a A. A. A. M., que neste ano do Centenário do Mackenzie comemora 37 anos de profícua existência.

Iniciamos a conversa perguntando ao Dr. Álvaro:

P. Por que e como foi fundada a A. A. A. M. ?

R. A A. A. M. foi fundada numa ocasião em que se julgou indispensável congregar todos os antigos alunos da Escola para, em um esforço conjunto, ampará-la e prestigiá-la, a fim de que pudesse superar momento dos mais delicados por que atravessou, durante sua longa existência. O decreto expedido pelo Governo Federal de então, cancelando o reconhecimento oficial dos diplomas expedidos pela Escola de Engenharia Mackenzie, criou situação capaz de comprometer a própria existência da Instituição, bem

como ameaçou criar ambiente de extremo mal-estar para todos os portadores de diplomas, até então expedidos.

Foi aí que um grupo de antigos alunos, liderados pelo prof. Henrique Pegado e outros abnegados mackenzistas, decidiu lançar a idéia de se fundar uma Associação de caráter definitivo, cuja finalidade precípua fôsse aquela de trabalhar em defesa de sua Escola, propugnando, imediatamente, pela reinstauração do reconhecimento dos diplomas expedidos pela Escola de Engenharia.

Assim foi que, convocada uma reunião, à qual esteve presente grande número de antigos alunos, e durante a qual foram debatidos aspectos da questão, da mais alta relevância, redigiu-se a primeira Ata, constante do Livro de Atas das Assembléias Gerais dos Antigos Alunos do Mackenzie (Fôlha 1, Livro 1) e que diz o seguinte:

Realizou-se no dia **28 de Julho de 1933**, no Salão Nobre do Edifício Lane, do Mackenzie College, às 20,30 horas, uma reunião de antigos alunos do Mackenzie, para tratar de assuntos de seu interesse.

Presente grande número de pessoas, assumiu a presidência, com o consenso de todos, o Dr. Henrique Pegado, que convidou para secretário o Dr. Renato de Moraes Dantas. O Sr. Presidente deu por aberta a sessão e passou a ler o memorial em que, com muita clareza e precisão, expõe a situação atual da Escola de Engenharia Mackenzie, em face do decreto que invalidou a expedição de seus diplomas.

Terminada a leitura, seguida por todos com muita atenção e interesse, o Sr. Presidente tece uma série de oportunas considerações sobre o interesse que os antigos alunos devem ter pelos destinos da escola que cursaram.

Para concluir, lançou a idéia de se fundar uma Associação dos Antigos Alunos, que tivesse por finalidade promover um mais íntimo entendimento entre todos que passaram por quaisquer dos cursos dessa grandiosa instituição de ensino, formada pelo Mackenzie College e Escola Americana, na defesa de seu nome e de suas gloriosas tradições.

Pede a palavra o Dr. Alfredo Cecílio Lopes, que diz estar certo de interpretar o sentimento de todos os colegas, aplaudindo a idéia da constituição dessa Associação, pondo de antemão os seus préstimos para o que fôr necessário.

Ficou então resolvido eleger-se uma comissão encarregada de elaborar o projeto de estatutos a serem oportunamente discutidos. Para essa Comissão foram eleitos os Drs. Alexandre Mariano Cococi, Henrique Pegado, Renato de Moraes Dantas e Guilherme Lebeis.

O Dr. Ferré propõe que para a próxima reunião, em que os estatutos serão discutidos, sejam convocados todos os formados por quaisquer dos cursos do Mackenzie, o que é logo aprovado.

O Dr. Pegado lembra a oportunidade de se manifestar ao ilustre parlamentar, o Dr. João Simplicio, a nossa simpatia pela brilhante atuação em favor da causa do Mackenzie, nas sessões do Conselho Nacional de Ensino.

A idéia é logo aprovada, achando, porém, a maioria, que o momento mais oportuno para ser prestada uma homenagem ao distinto deputado será no dia em que o chefe do governo provisório assinare o decreto de inspeção.

O Dr. Renato Dantas propõe um voto de louvar e de aplausos ao Dr. Henrique Pegado, pelos grandes e inestimáveis serviços que, com tanto brilho e eficiência, vem prestando à causa do Mackenzie.

Esta proposta, recebida por todos com grande satisfação, foi expressiva e unanimemente aprovada, constituindo uma justa demonstração de aprêço e simpatia que a casa votou ao distinto colega Dr. Henrique Pegado.

O Sr. Presidente declara, então, que logo que estejam prontos os estatutos convocará nova reunião para discutí-los, fazendo pessoalmente votos para que seja o mais breve possível.

Ninguém mais pedindo a palavra e nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão, da qual eu, secretário, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada.

Renato de Moraes Dantas
Secretário

Esta a causa que deu motivo à fundação da Associação a qual, de lá para cá, conforme estipulam seus estatutos, tem se mantido com a finalidade única de prestigiar o Mackenzie e trabalhar, na medida de seus recursos, para o aprimoramento do ensino nessa Instituição.

P. Como a A. A. A. M. tem desenvolvido o seu programa de ação?

R. Em primeiro lugar cabe ressaltar, fazendo-se referência às atividades da Associação, desde a sua fundação, o fato de ela ter trabalhado ininterruptamente, sem qualquer período de inatividade, dentro do que estipulam seus estatutos, reunindo-se o seu Conselho Diretor, regularmente, todos os meses, promovendo reuniões entre os seus associados periodicamente, enfim, não se omitindo em ocasião alguma das atividades a que se propôs.

Além do apoio moral que a Associação dos Antigos Alunos tem prestado, desde a sua fundação, ao Mackenzie, cabe ressaltar aquelas ocasiões em que ela se pôs a campo para, de uma forma menos platônica, porém concreta, contribuir para o aprimoramento do ensino, através de melhoria

das instalações e dos recursos didáticos da Escola. Os Antigos Alunos contribuíram de forma substancial para a construção do edifício do Ginásium, fornecendo recursos financeiros para que aquele prédio fôsse terminado.

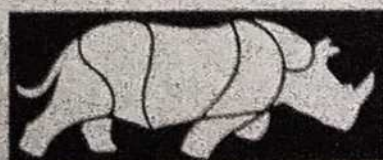
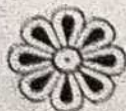
No ano de 1946, em que se comemorou o cinquentenário da Escola de Engenharia, terminava-se também a construção do novo prédio para abrigar os cursos dessa mesma Escola (Edifício Henrique Pegado). Cabia, entretanto, equipar os seus laboratórios. Para tanto, a Associação dos Antigos Alunos, ao fim de uma das gestões de seu presidente, Roberto James Shalders, e início de uma das gestões do presidente Renato de Moraes Dantas, encetou uma campanha de obtenção de fundos para aquela finalidade.

Conseguiu essa campanha a importância, apreciabilíssima para a época, de Cr\$ 500.000,00. Estamos falando em cruzeiros daquela oportunidade (1946).

Posteriormente, e sempre neste setor da obtenção de recursos financeiros, lançou o Mackenzie, no ano de 1952, uma campanha a que se deu o nome de "Para um Mackenzie Maior e Melhor".

A
**DURA
TEX S.A.**

SAÚDA O
MACKENZIE
PELA PASSAGEM DE
SEU 1.º CENTENARIO



**DURA
TEX** a placa
de fibra



1.º ANIVERSARIO DA A.A.A.M. — 1934

Fundada em 28 de Julho de 1933

Local: Edificio Gymnasium
(atual Edif. Dr. E. H. Weeden)

Esta campanha, realizada durante a gestão, na A. A. A. M., do Eng.º Rodolfo Ortenblad, foi levada a efeito, quase na sua totalidade, pelos Antigos Alunos, que tomaram parte ativíssima no movimento. Foi uma campanha de larga envergadura, para a qual os Antigos Alunos se puseram a campo, solicitando da indústria, do comércio e de particulares, contribuições para ampliação das instalações do Mackenzie, e melhoria das existentes.

O resultado dessa campanha foi uma surpresa mesmo para aqueles que nela se empenharam, porquanto, reconhecendo a importância da finalidade e dando uma demonstração pública do aprêço que o povo de São Paulo dedica ao Mackenzie, o total obtido atingiu a importância excepcional, na época, de Cr\$ 22.000.000,00 (sempre em cruzeiros daquela época).

P. Como foram empregados os Cr\$ 22.000.000,00 ?

R. A obra de maior vulto que se fez, com o resultado obtido nessa campanha, foi a construção de um dos mais imponentes edifícios no "campus" do Mackenzie, o edifício que atualmente tem o nome de "Chamberlain", e onde estão instalados os cursos Científico e Clássico, o Auditório Ruy Barbosa, os auditórios Pandiá Calógeras e Couto de Magalhães, o bar, e outras dependências. Além desta aplicação, os fundos obtidos através desta campanha foram empregados no reaparelhamento de salas de aulas, remodelação de muitas dependências, e outras aplicações diversas.

P. Eu acho que bastaria, para coroar o êxito desta campanha, a construção do prédio, não é ?

R. Sem dúvida. E' bastante lembrar-se que êsses auditórios, além dos serviços inestimáveis que têm prestado à Instituição, contribuem também, para uma divulgação preciosa da mesma, já que são utilizados não somente pelo Mackenzie, como também por organizações estranhas à Instituição, que recorrem a êsses auditórios para a realização de festas e conferências. O próprio Mackenzie,

desde então, tem dado um cunho muito mais expressivo às festas de formatura dos seus cursos médios ou superiores, realizando a colação de grau no Auditório Ruy Barbosa.

De modo que, como bem disse o meu interlocutor, só a construção desse edifício seria uma aplicação justificadíssima dos fundos obtidos naquela campanha.

P. Houve recentemente uma série de conferências, pronunciadas por Ministros de Estado, aqui no Mackenzie, e que se tornaram possíveis pela existência desse Auditório ?

R. Sem dúvida. Por iniciativa do Diretório Acadêmico João Mendes Jr., da Faculdade de Direito Mackenzie, foi utilizado aquele recinto para a realização de um ciclo de conferências, pronunciadas por Ministros de Estado, que vieram ao Mackenzie, com a finalidade precípua de falar sobre a realidade nacional.

O enorme público que ocorreu a esse acontecimento, não teria encontrado local para acolhê-lo em qualquer outro recinto do Instituto.

P. De que outras campanhas a A. A. A. M. participou ?

R. Em aditamento à campanha a que nos referimos, havendo necessidade de mais recursos para se completarem obras já iniciadas, o Mackenzie promoveu uma 2.ª campanha de levantamento de fundos. Fê-lo, também desta vez, por intermédio da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie.

Verificou-se, então, uma repetição das atividades anteriores, e o resultado obtido, embora ficasse bastante aquém daquele relativo à campanha anterior, foi, ainda assim, vultosíssimo, tendo-se em conta o pequeno espaço de tempo decorrido entre esta campanha e aquela anterior, a que já fizemos referência.

Esta campanha atingiu a importância de 12 milhões de cruzeiros. Portanto, as duas campanhas promovidas pelo Instituto Mackenzie, com o auxílio quase exclusivo dos Antigos

Alunos, renderam, num espaço muito curto, 34 milhões de cruzelros.

P. Houve outras ocasiões em que a A. A. A. M. colaborou com a Instituição ?

R. Em mais de uma ocasião, quando se fez indispensável o pronunciamento dos Antigos Alunos, relativamente à solução de assuntos de importância transcendental para a Instituição, não deixamos de nos manifestar, sempre animados por aquêlê espírito despreendido, conforme provam abundantes relatórios ao alcance de todos os interessados, e cujo conteúdo o tempo incumbiu-se de provar estar vazado unicamente no espírito de colaboração, pelo bem da Escola.

P. Dr. Alvaro, os presidentes têm demonstrado uma abnegação impar na direção da A. A. A. M. ?

R. Não deixo de sentir um certo constrangimento em falar nesse particular, uma vez que sou presidente agora, e já o fui, em gestão anterior. Mas, vou fazer abstração da minha modesta participação na presidência, e falarei como se jamais houvera ocupado êste cargo, tão honroso para mim. Quero dizer que todos os presidentes que passaram pela Associação, deram de si o melhor que puderam, e o fizeram com brilhantismo, sacrificando pela Associação e, conseqüentemente, pelo Mackenzie, que é a única finalidade pela qual a Associação existe, uma substancial parte do seu precioso tempo, com sacrifício mesmo dos seus interesses pessoais, e muitas vezes, do seu conforto. Isto tudo sem proveito pessoal, visando pura e simplesmente o engrandecimento do Mackenzie.

P. Como curiosidade, Dr. Alvaro, em qual gestão o sr. se sentiu mais Mackenzista, ou houve, em alguma das duas, algum fato mais agradável onde o senhor tenha se empenhado mais, para executar determinada campanha, tarefa ou algo que pudesse ter caracterizado a gestão de 20 anos atrás e esta agora de 1970 ?

R. A minha primeira gestão revestiu-se de uma característica de grande significação, para todos os Antigos Alunos. Até então nossa sede havia permanecido em prédios situados no centro da cidade, onde fazia-se sentir o espírito Mackenzista, mas onde não se notava o "ambiente" Mackenzista. Eram locais inexpressivos para nós, que ansiávamos retornar ao "Campus" do Mackenzie. Foi nosso ilustre e saudosíssimo ex-Presidente, Ariston Azevedo, quem conseguiu, da então Direção do Instituto, uma sala muito ampla, no prédio da Administração, para a qual transferimos nossa sede.

Foi como um retôrno à casa paterna. Verificou-se êsse fato aos primeiros dias da minha primeira posse.

Agora, decorridos 20 anos, desde aquela época, estou novamente, graças à benevolência do Conselho Diretor, na Presidência da Associação, e isto justamente nesta época excepcional da comemoração do 1.º Centenário da Escola. São, portanto, dois acontecimentos igualmente gratos a todos nós, e que não me permitem fazer uma distinção entre os dois mandatos.

P. Esta sede é, definitivamente, da Associação ?

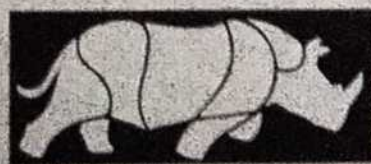
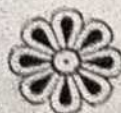
R. Não. Ainda não estamos definitivamente localizados na área da sede atual, entretanto, visto ser êste um assunto de solução ainda pendente, entre nós e a Diretoria do Instituto, estão em curso gestões a fim de solucioná-lo o mais breve possível. Podemos adiantar que estamos grandemente empenhados em resolvê-lo, pois que julgamos ideal a atual localização. A boa vontade que vimos encontrando, junto à Ilustre Direção do Instituto, permite-nos crer que o problema venha a ser solucionado, de forma satisfatória, dentro de um futuro não distante.

P. Dr. Alvaro, o sr. teria ainda algo a acrescentar com referência ao que a Associação vai fazer no Centenário ?

R. A A. A. A. M. procurará tirar proveito desta data máxima do 1.º Centenário a fim de reunir, tanto

A
**DURA
TEX** S.A.

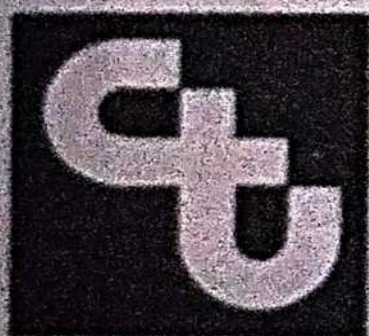
SAÚDA O
MACKENZIE
PELA PASSAGEM DE
SEU 1.º CENTENARIO



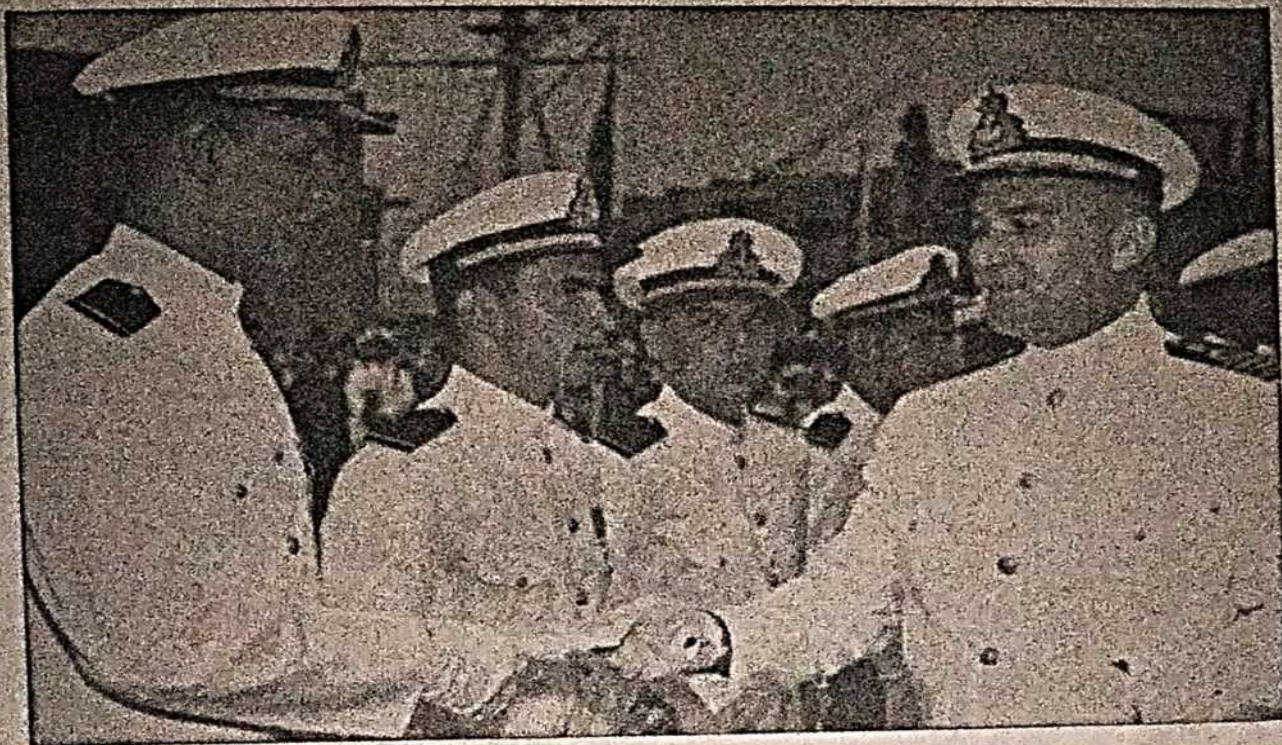
**DURA
TEX** a placa
de fibra



A COMPANHIA CONSTRUTORA CENTENÁRIO, NO TRANSCURSO DO CENTENÁRIO DESSA MODELAR E SUPERIOR INSTITUIÇÃO, SAÚDA E CONGRATULA-SE COM O INSTITUTO MACKENZIE PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO ENSINO NO BRASIL.



A «CETENCO — ENGENHARIA S.A.», NO ENSEJO DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE EXISTÊNCIA DO INSTITUTO MACKENZIE, CONGRATULA-SE COM SEUS DIRIGENTES, ALUNOS, EX-ALUNOS E SIMPATIZANTES PELOS BRILHANTES RESULTADOS ALCANÇADOS POR ESSA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.



Flagrante da entrega simbólica do Prêmio "Ao Guarda Marinha", feita em janeiro de 1959 pelo Chefe do Departamento de Máquinas da Escola Naval ao Guarda Marinha Cesar Moacir Bastos Cardoso

PRÊMIO "MAUÁ"
(Instituído pela A. A. A. M.)



Srta. HELLA KARMANN
(Menção honrosa "Mauá" - 1935)

quanto possível, essas dezenas de milhares de Antigos Alunos, dispersos por todo o país. Esperamos que a Revista comemorativa do Centenário, para a elaboração da qual tantos Antigos Alunos estão trabalhando, seja um elemento de ligação entre todos. Além disso, procuraremos reunir os mackenzistas através de jantares, reuniões artísticas e outras, enfim, pelos meios que se mostrarem mais oportunos.

P. Dr. Alvaro, quais os prêmios que a A. A. A. M. distribui aos melhores alunos dos vários cursos do Mackenzie?

R. Atualmente, a A. A. A. M. oferece aos melhores alunos do Mackenzie os seguintes prêmios:

Prêmio "O Melhor Companheiro"
Escola Americana

Prêmio "Livreiro Francisco Alves"
Ginásio

Prêmio "Eduardo Carlos Pereira"
Colégio — Clássico

Prêmio "Charles Proteus Steinmetz"
Colégio — Científico

P. **Quais os Presidentes que já não convivem entre nós?**

R. Ao responder a essa pergunta, entraremos na parte melancólica da entrevista, já que faremos referência a três destacados Mackenzistas, que muito trabalharam pela Associação e pelo Mackenzie, mas que, lamentavelmente, não estarão conosco nas próximas comemorações do Centenário. Digo que não estarão "fisicamente" conosco, pois que, espiritualmente, nunca nos separamos. O primeiro ex-presidente desaparecido é Alexandre Mariano Cococi, um dos dois primeiros diplomados em engenharia, tendo sido o seu companheiro, na primeira turma de engenheiros Mackenzistas, Alexandre Orecchia, também falecido.

Alexandre Cococi foi um ilustre membro da Família Mackenzista, e ocupou, em mais de uma gestão, o cargo de presidente da Associação.

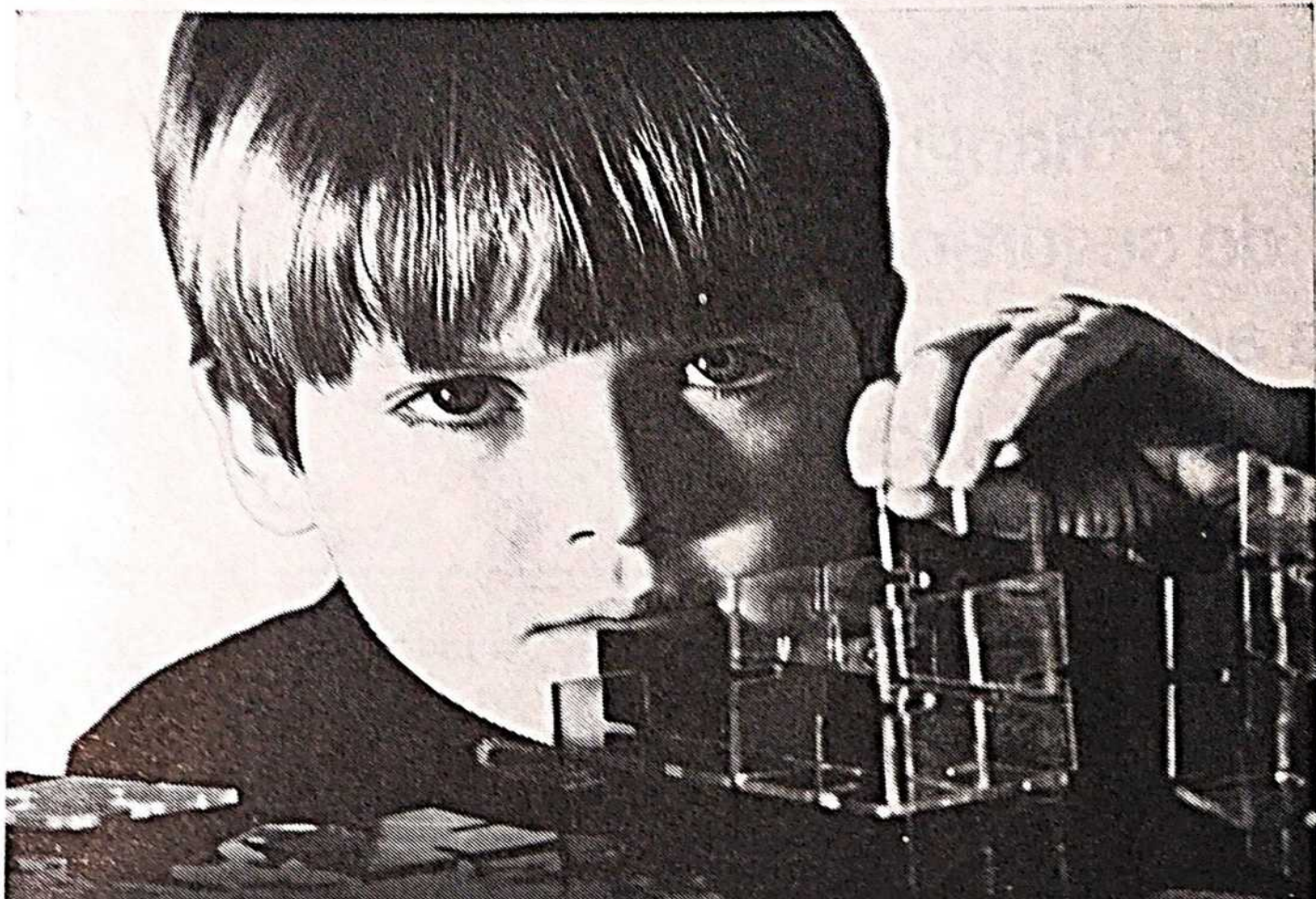
Em homenagem à sua memória e aos relevantes serviços prestados, nossa sala de reuniões tem seu nome.

O segundo ex-presidente falecido é Renato de Moraes Dantas, mackenzista não menos ilustre, companheiro em muitas campanhas, e que trabalhou intensa e eficazmente pela Associação e pelo Mackenzie, que amava extremadamente. Seu nome é, também, lembrado permanentemente, gravado que está na placa de bronze que encima o portal de nossa sede.

O terceiro ex-presidente desaparecido é Ariston Azevedo, devotadíssimo ao Mackenzie, pelo qual trabalhou intensamente, não obstante os inúmeros e pesados encargos de sua vida particular. Foi também membro do Conselho Deliberativo do Instituto Mackenzie. Valemo-nos da oportunidade para render nossas comovidas homenagens à memória daqueles ilustres mackenzistas, cuja atuação na presidência da Associação tem servido como exemplo para aqueles que os sucederam.

Aqui, encerramos a agradável palestra com o eng.º Álvaro Boccolini.

- Prêmio "Mauá"
Escola de Comércio
- Prêmio "William A. Waddell"
Escola Técnica
- Prêmio "Pandiá Calógeras"
Escola de Engenharia
- Prêmio "Horace M. Lane"
Escola de Engenharia
- Prêmio "Alfred Cownley Slater"
Engenharia Industrial
- Prêmio "Thomas A. Edison"
Engenharia —
Cadeira de Eletricidade
- Prêmio "Arthur Motta"
Engenharia
Cadeira de Higiene
- Prêmio "Lion"
Engenharia
Cadeira de Estradas de
Rodagem e de Ferro
- Prêmio "Christiano S. das Neves"
Faculdade de Arquitetura
- Prêmio "Erasmus Braga"
Faculdade de Filosofia —
Ciências e Letras
- Prêmio "Joaquim Murтинho"
Faculdade de
Ciências Econômicas
- Prêmio "Bryce Ranken"
Curso de Ciências Contábeis
e Atuariais
- Prêmio "Assis Chateaubriand"
Cadeira de Direito Romano
- Prêmio "Oswaldo Aranha"
Cadeira de Direito
Internacional Privado
- Prêmio O Bêrço da Escola Americana
- Prêmio "Alfred Anderson"
Curso de Secretariado
- Prêmio "Charles H. Pratt"
Curso de Correspondência
- Prêmio "Miss Browne"
Escola Normal
- Prêmio Ao Guarda-Marinha
1.º colocado na Escola Naval.



O BRASIL CHEGOU A UMA IDADE EM QUE PODE ENFRENTAR O MUNDO SÓZINHO. A IDADE DA PETROQUÍMICA.

A maneira que um país tem de comprovar sua maioridade é essa: entrar na Idade da Petroquímica.

O Brasil está entrando na Idade da Petroquímica. A Idade da Petroquímica é a fase mais importante na vida de uma nação em desenvolvimento.

Para não ser barrado na porta da Era da Petroquímica, o país precisa mostrar duas coisas: tamanho e documento.

O documento do Brasil se chama Petroquímica União. A Petroquímica União é uma indústria que a partir da Nafta, subproduto do petróleo fornecido pela Petrobrás, produzirá matérias primas básicas para a fabricação de milhares de artigos. Artigos que homens, mulheres e crianças comem, bebem, vestem, pisam, calçam, tocam, respiram, passam no rosto e no corpo, usam para brincar etc.

O tamanho da Petroquímica União será o suficiente para que o nosso país possua o maior com-

plexo petroquímico da América Latina.

Suas instalações, em Santo André, Estado de São Paulo, se erguerão numa área de 540 mil metros quadrados.

Ela começa a funcionar já a partir de 1971.

Nesse ano o Brasil poderá dizer que é um país adulto.

A Petroquímica União vai vender suas matérias primas às indústrias, a preços de economia de escala.

Os benefícios que a petroquímica proporcionará a você e ao Brasil são incontáveis.

Nenhuma das grandes potências do mundo tornou-se grande antes da Idade da Petroquímica.

Até ontem o Brasil era uma criança.

A Petroquímica União é o resultado da associação da Petroquisa, subsidiária da Petrobrás, com a iniciativa particular.



Petroquímica União

**o triângulo
de segurança
da agropecuária
você conhece.
permita-nos
falar dêle**

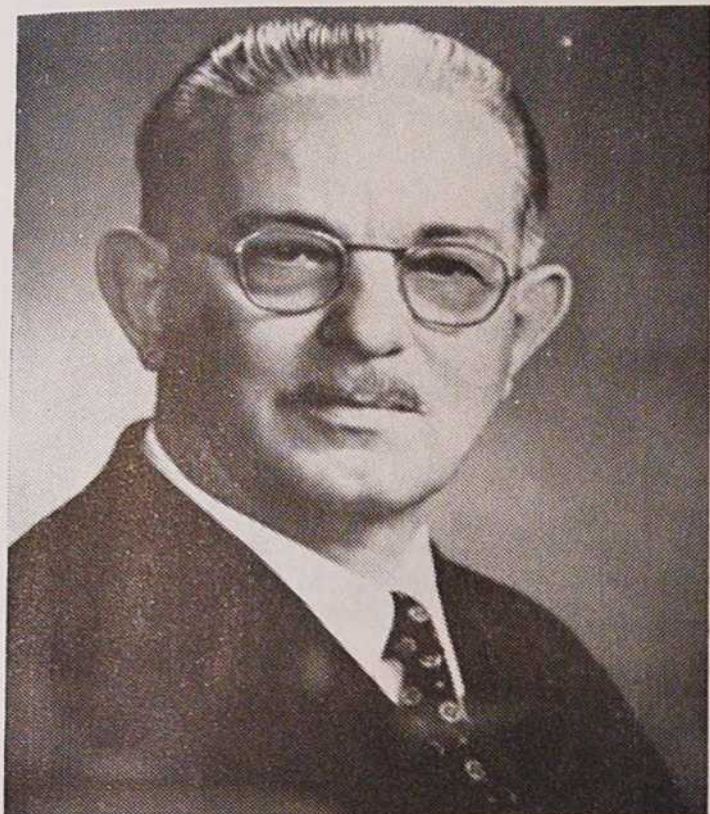


O triângulo da Quimbrasil identifica alguns dos mais conceituados produtos usados na agricultura e pecuária. Como um selo de garantia ele está sempre junto destas marcas: Serrana (NPK+S), Hexason, Héxathion, Toxason, Octason, Quimthion, Formicida e Formicida Hepta, Paralene, Quimtox, e Tetrason. Indicando sucesso para sua lavoura, saúde para seu rebanho, riqueza para você. Confie no triângulo de segurança Quimbrasil. E nos seus 32 anos de bons serviços prestados à agricultura e pecuária do país.



**QUIMBRASIL-
QUÍMICA INDUSTRIAL
BRASILEIRA S.A.**

Galeria dos Presidentes



Henrique Pegado

ESCOLA AMERICANA
1907

MACKENZIE COLLEGE
1908 a 1913



Presidente da A. A. A. M.

1933 a 1934

1934 a 1935

1935 a 1936

1936 a 1937

1937 a 1938

Alexandre Mariano Cococi

ESCOLA AMERICANA
1887 a 1890

MACKENZIE COLLEGE
1894 a 1900



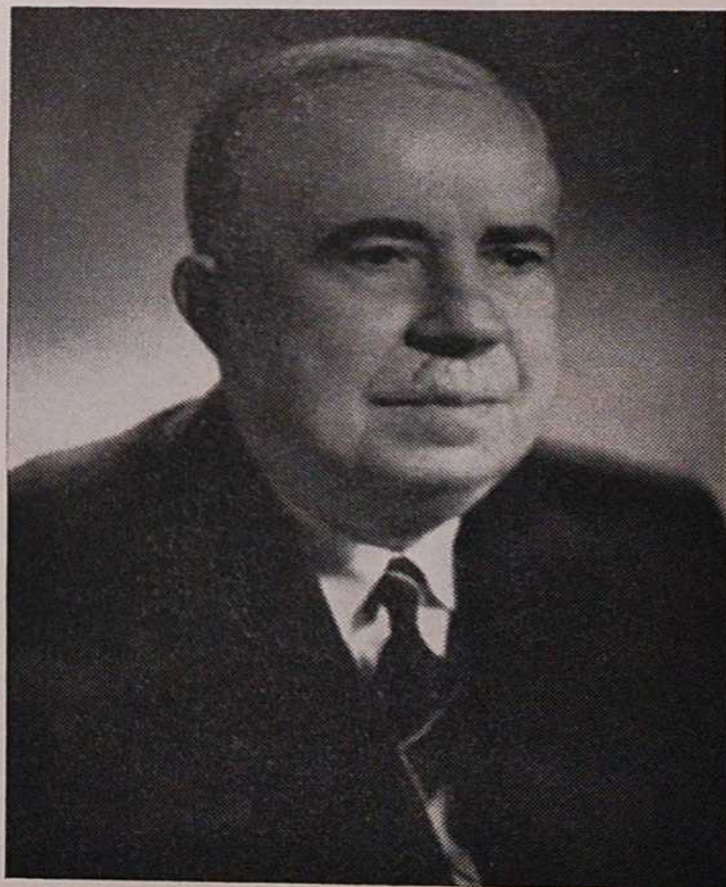
Presidente da A. A. A. M.

1938 a 1939

1939 a 1940

1940 a 1941

1941 a 1942 (Abril)



Renato de Moraes Dantas

ESCOLA AMERICANA
1908

MACKENZIE COLLEGE
1909 a 1914

•

Presidente da A. A. A. M.

Abril 1942 a Agosto 1942

1942 a 1943

1943 a 1944

1944 a 1945

1945 a 1946

1946 a 1947



Roberto James Shalders

ESCOLA AMERICANA
1895 a 1897

MACKENZIE COLLEGE
1897 a 1902

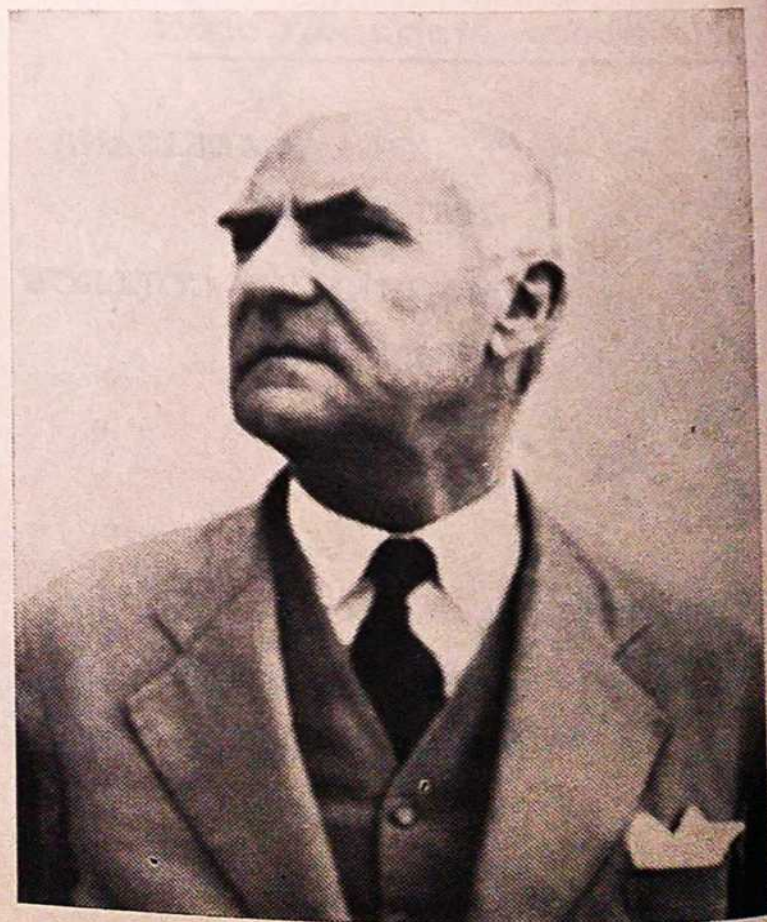
•

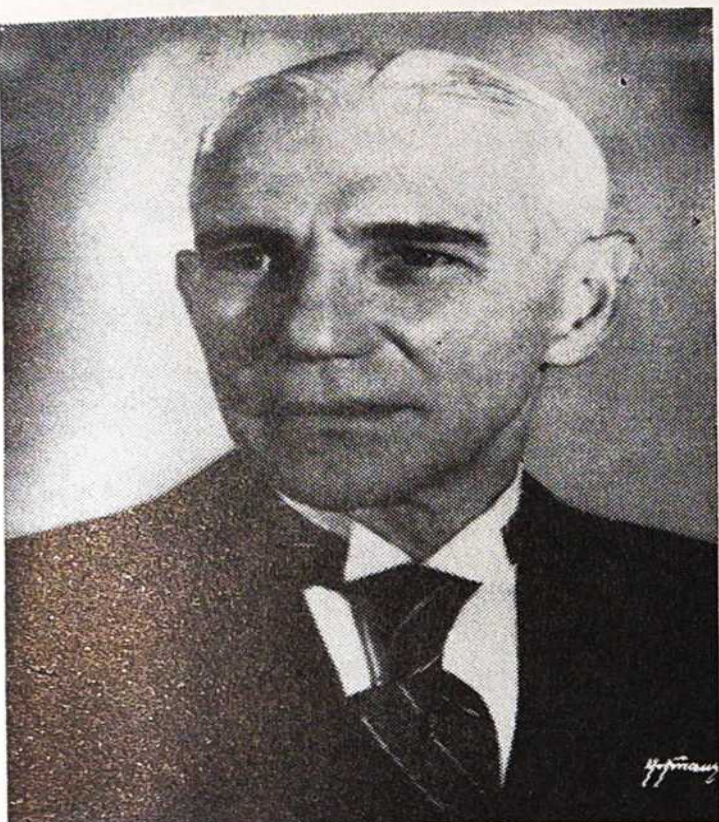
Presidente da A. A. A. M.

1947 a 1948

1948 a 1949

1957 a 1958





Ariston Azevedo

MACKENZIE COLLEGE
1913 a 1914



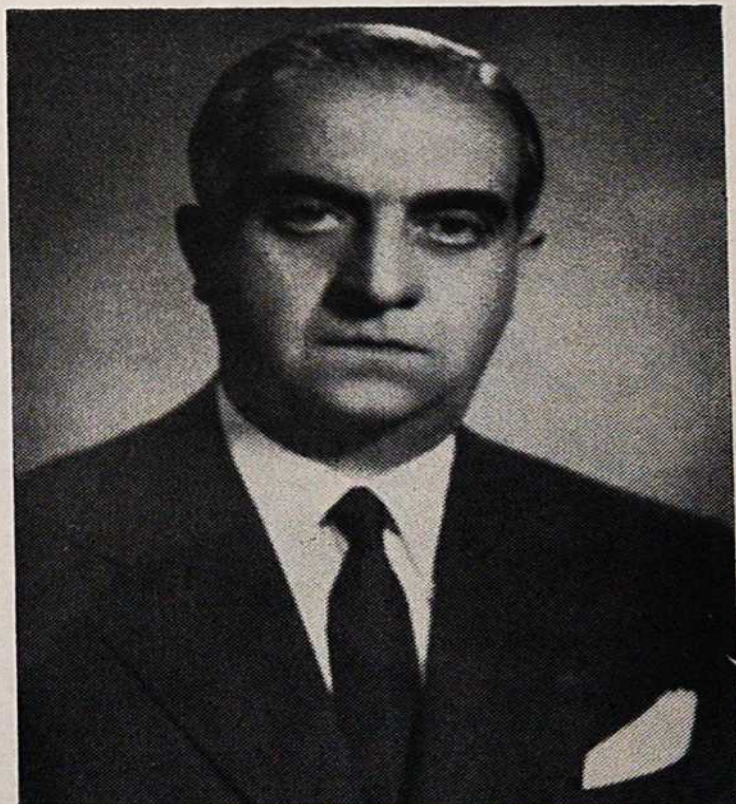
Presidente da A. A. A. M.
1949 a 1950

Álvaro Boccolini

MACKENZIE COLLEGE
1920 a 1925



Presidente da A. A. A. M.
1950 a 1951
1969 Atual



Theodorico de Almeida Bessa

MACKENZIE COLLEGE
1920 a 1925



Presidente da A. A. A. M.
1951 a 1952



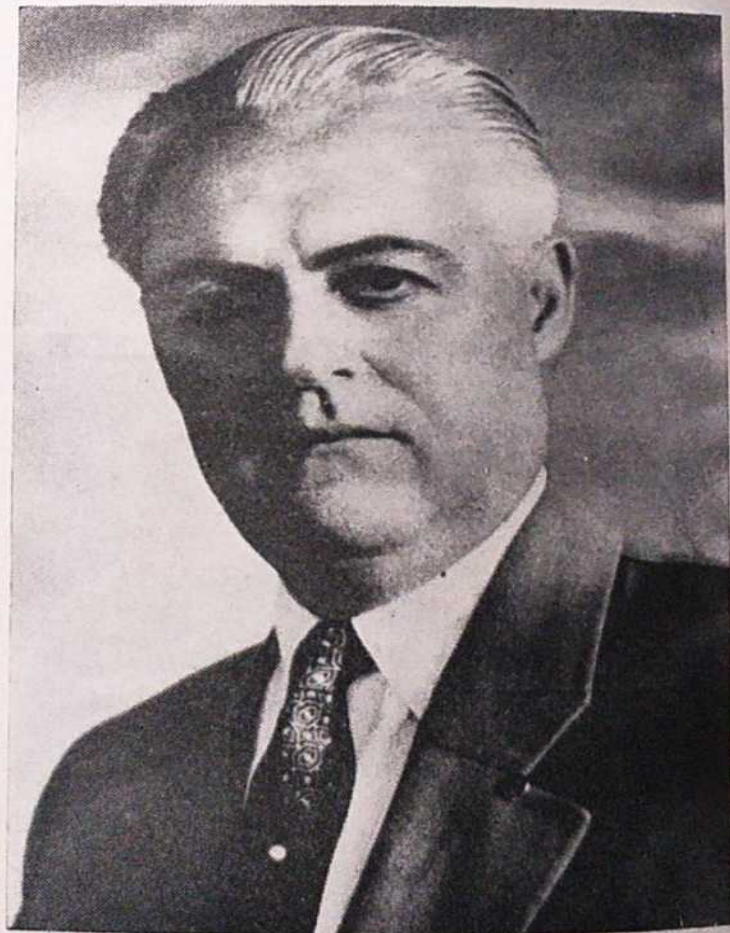
Rodolfo Ortenblad

ESCOLA AMERICANA
1911 a 1913

MACKENZIE COLLEGE
1918 a 1922



Presidente da A. A. A. M.
1952 a 1953





Martinho Frontini

ESCOLA AMERICANA
1908 a 1911

MACKENZIE COLLEGE
1917 a 1919



Presidente da A. A. A. M.
1953 a 1954

Antonio Valente do Couto

MACKENZIE COLLEGE
1918 a 1923



Presidente da A. A. A. M.
1954 a 1955





Roberto Rapp Júnior

ESCOLA AMERICANA
1918 a 1923

MACKENZIE COLLEGE
1925 a 1933



Presidente da A. A. A. M.
1955 a 1957

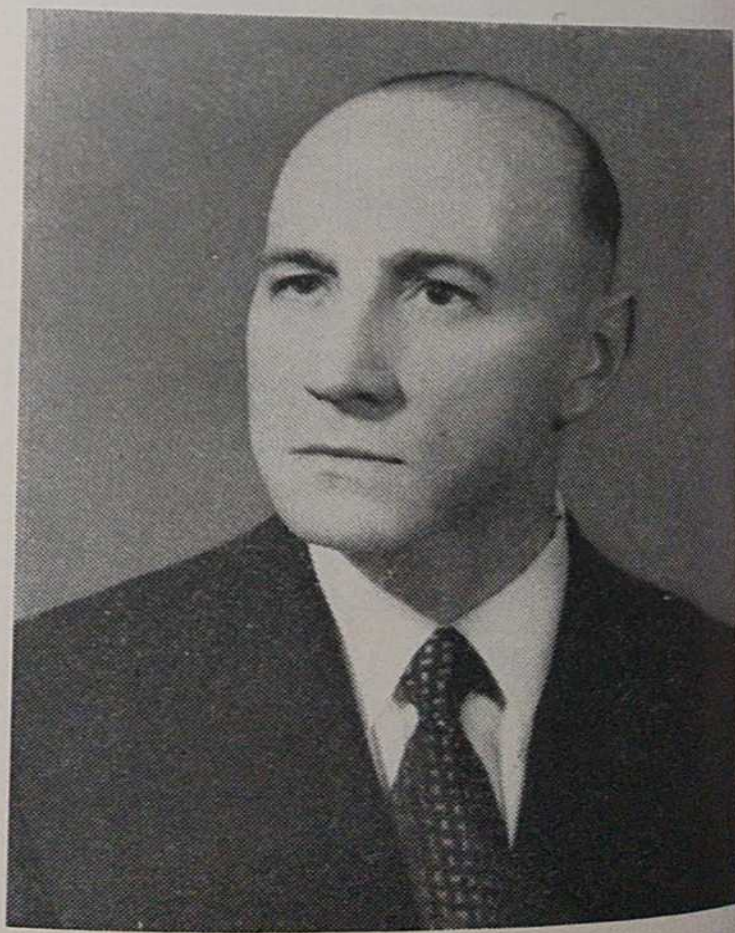
Alfredo Cecílio Lopes

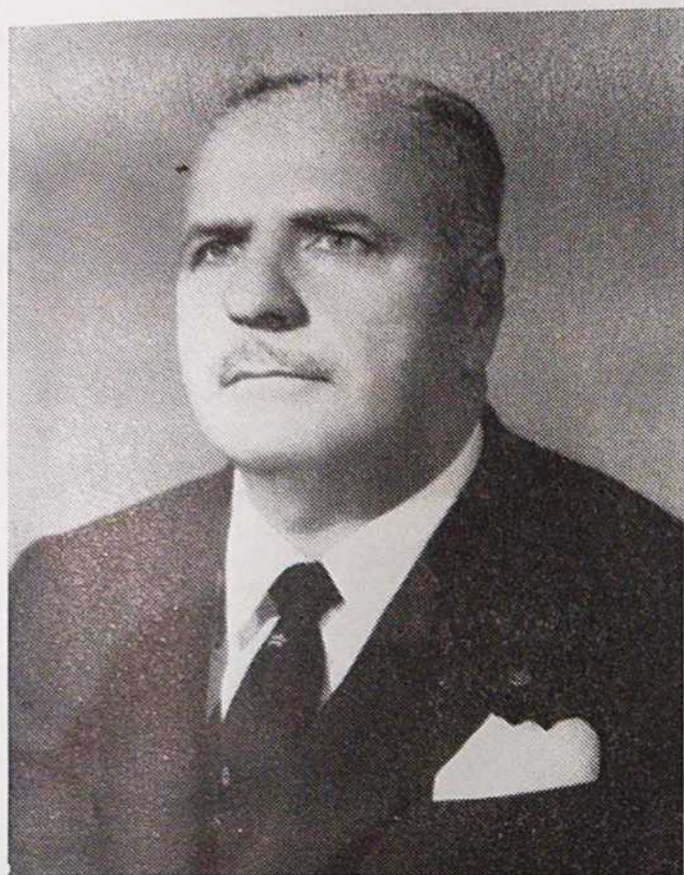
ESCOLA AMERICANA
1918 a 1920

MACKENZIE COLLEGE
1921 a 1929



Presidente da A. A. A. M.
1958 a 1959





Sylvio Passarelli

ESCOLA AMERICANA
1923

MACKENZIE COLLEGE
1924 a 1931



Presidente da A. A. A. M.
1959 a 1960

José Celestino Bourroul

Curso Complementar

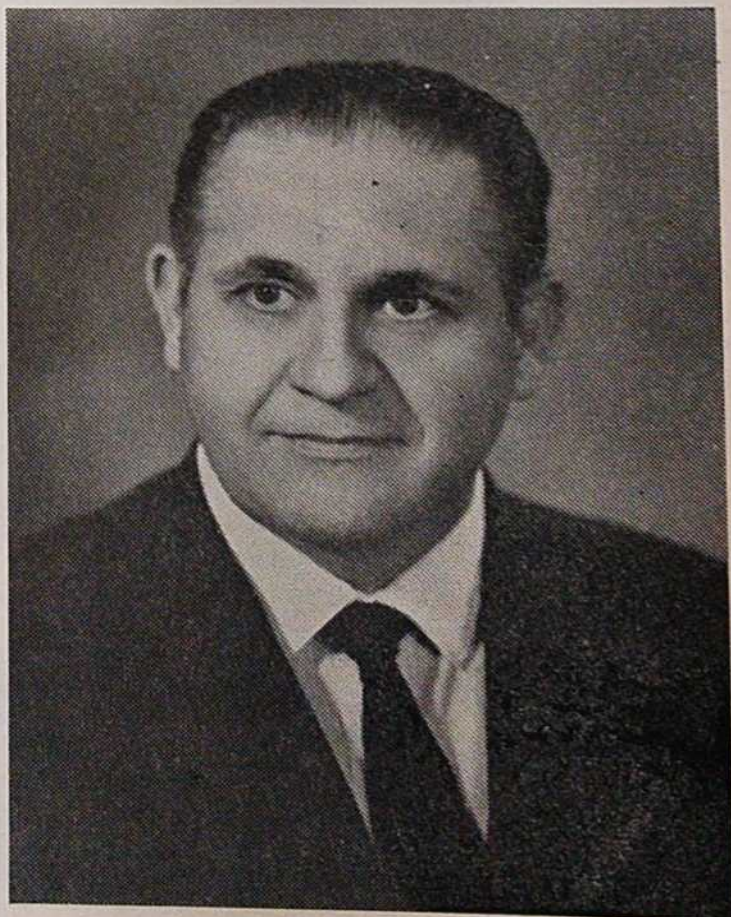
1940 a 1941

ESC. DE ENGENHARIA

1942 a 1946



Presidente da A. A. A. M.
1961 a 1962



Eduardo de Moraes Dantas



MACKENZIE COLLEGE
1942 a 1948

•

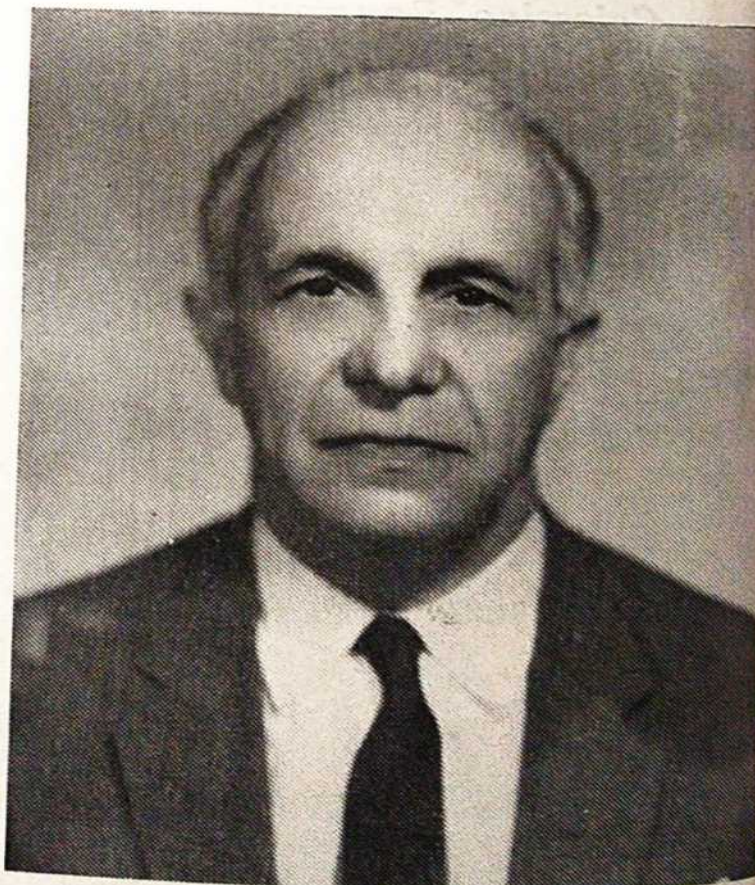
Presidente da A. A. A. M.
1963 a 1964

Domício de Almeida

MACKENZIE COLLEGE
1920 a 1928

•

Presidente da A. A. A. M.
1965 a 1966





Mário Savelli

MACKENZIE COLLEGE
1927 a 1933



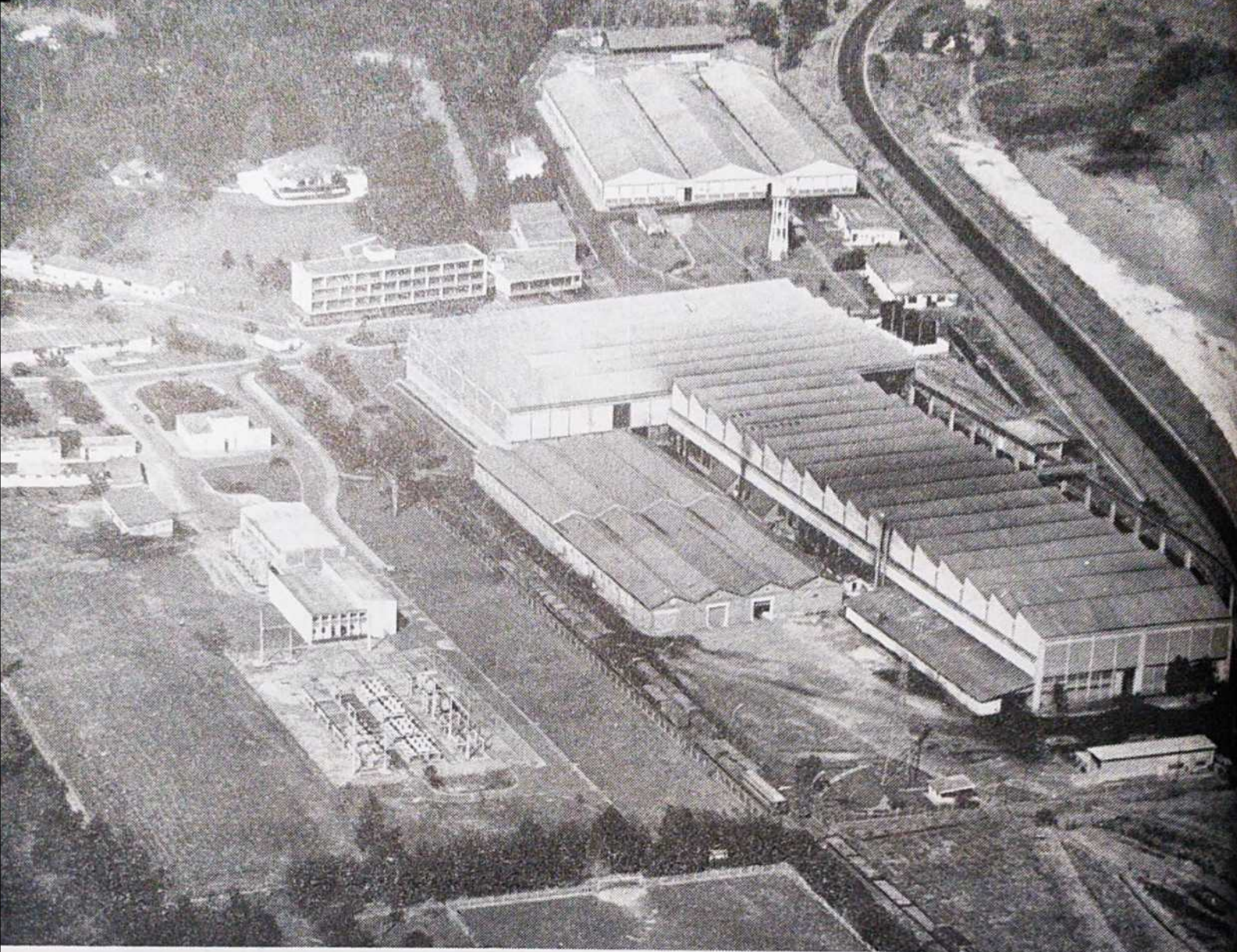
Presidente da A. A. A. M.
1967 a 1968

**AO
MACKENZIE**

Na
grande data
de seu centenário,
a alegre
saudação de



**PRADO LOPES
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES**



Vista aérea da fábrica em Campo Limpo.

Peças forjadas e usinadas

para a indústria automobilística,
tratores, motores,
máquinas em geral e para
a indústria petrolífera.

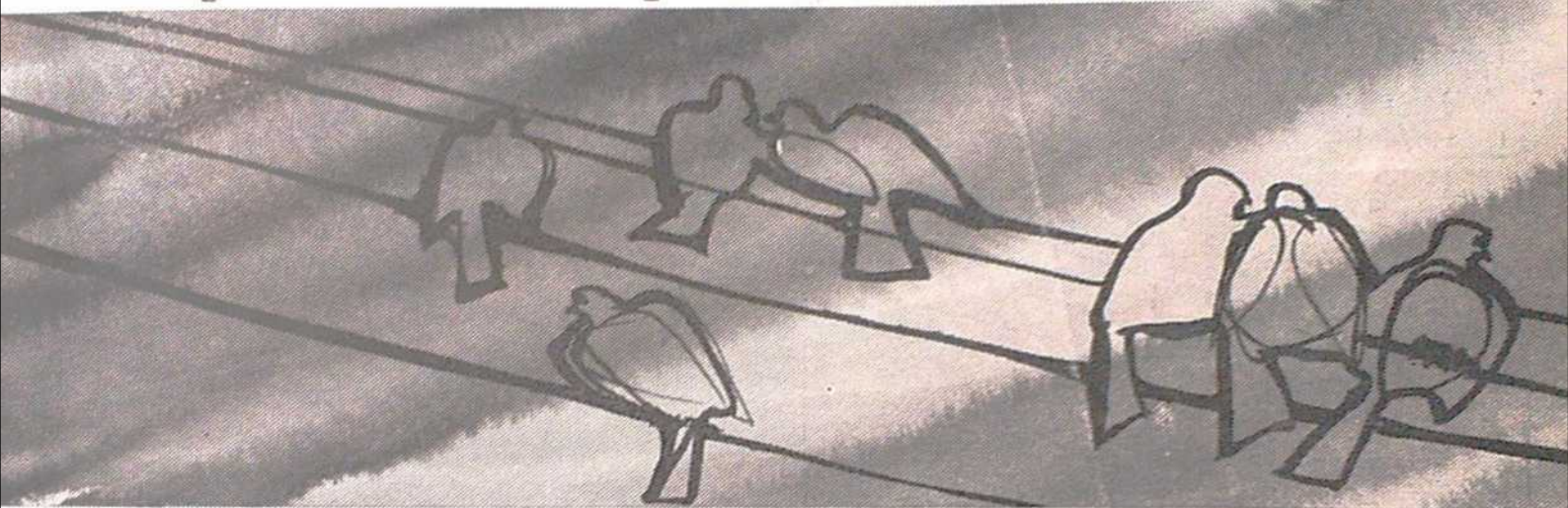


KRUPP

Krupp Metalúrgica Campo Limpo S/A.

Séde e fábrica em Campo Limpo - São Paulo
Telefone: Jundiaí - 3406
Escritório São Paulo: Av. Ipiranga, 1097 - 15.º and.
Tels.: 35-5106 até 09 e 35-5100
Escritório Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 26
12.º andar - Caixa Postal, 6194 - São Paulo
Enderêço telegráfico; KRUPPBRASIL - São Paulo

imperceptivelmente,



mais de 20 milhões de kWh já foram conduzidos por êstes fios, num mesmo dia de junho dêste ano. São condutores do enorme sistema de transmissão da Centrais Elétricas de São Paulo S.A. — CESP, que hoje garantem — em conjunto com os sistemas de outras emprêsas — a continuidade de fornecimento energético à Região Centro-Sul.

Antes da interligação de sistemas hidrelétricos, entre os quais o da CESP, extensos períodos de sêca poderiam privar de luz e fôrça grandes áreas do Estado de São Paulo. Hoje, isto é improvável.

A sêca de janeiro a setembro de 1969 foi a maior dos últimos 60 anos. Só não causou sério racionamento de energia porque Jupιά, uma das grandes usinas da CESP no rio Paraná, ainda que com apenas 300.000 kW instalados, dos seus 1.400.000

kW de potência final, entrou em operação em junho daquele ano. Em momento crucial, Jupιά não só supriu os deficits de geração das demais usinas, cujas bacias de acumulação chegaram a exaurir-se, mas assegurou o ininterrupto funcionamento do sistema CESP.

Esta disponibilidade de atendimento imediato pelo sistema CESP significa, a cada dia que passa, maior certeza da regularidade do fornecimento ao seu mercado consumidor que inclui 23 concessionárias e 270 cidades do Estado de São Paulo, inclusive a Grande São Paulo.

A CESP é, assim, com seus 1.247.000 kW de potência instalada, o fator mais seguro para o desenvolvimento regular e contínuo das atividades econômicas dos 7 Estados da Região Centro-Sul. Imperceptivelmente.



IMÓVEL
É O MELHOR
NEGÓCIO



IMÓVEL
É O MELHOR
NEGÓCIO



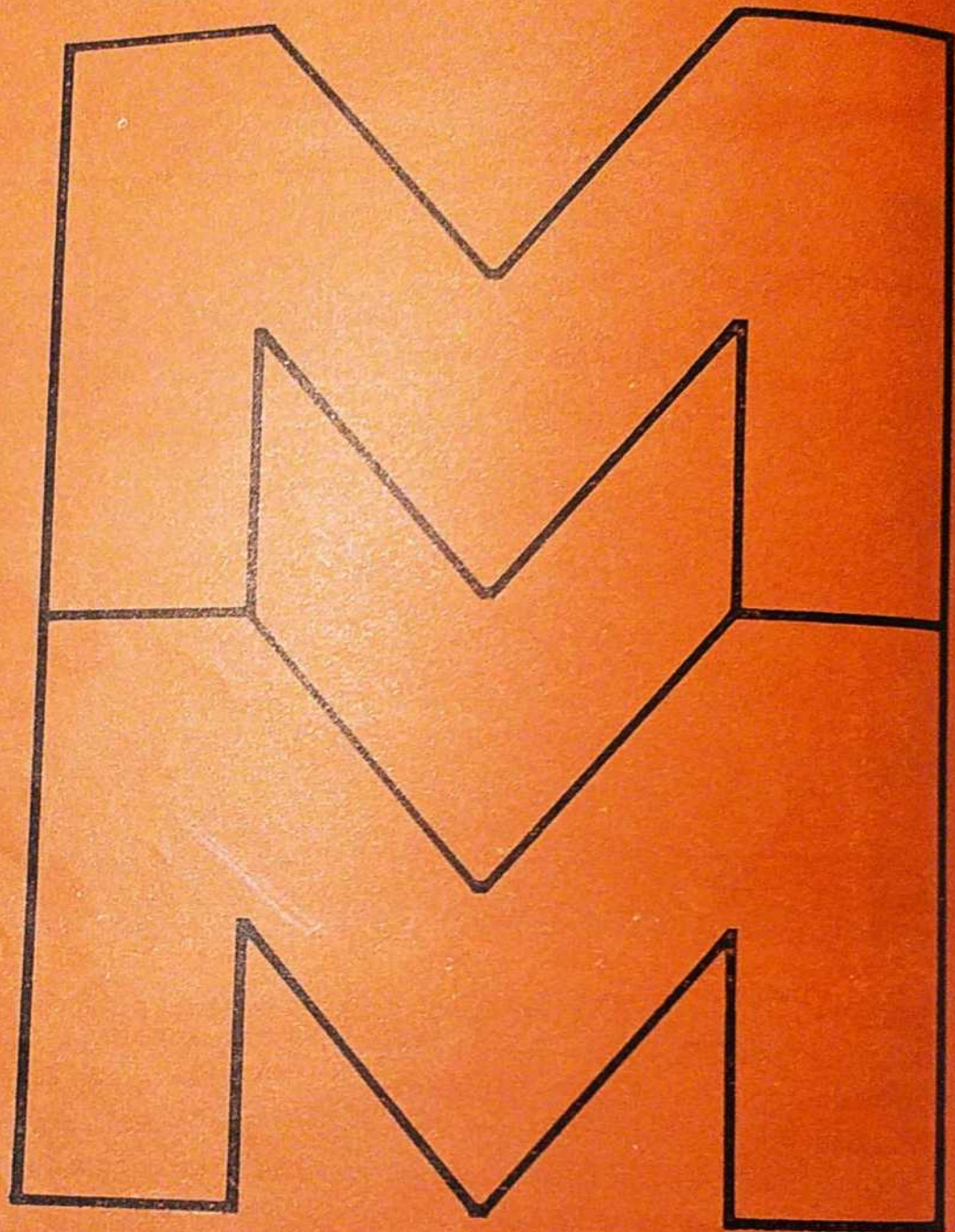
IMÓVEL
É O MELHOR
NEGÓCIO



IMÓVEL
É O MELHOR
NEGÓCIO



IMÓVEL
É O MELHOR
NEGÓCIO



C O N S T R U T O R A

MANTOVANINI
MARINO S.A.

PRAÇA DOM JOSÉ GASPAR, 30 5º ANDAR S.P.

O PROGRESSO

Revista litteraria e scientifica dos estudantes do Mackenzie College

„A educação é o pharol da razão“.

Redactor-chefe — P. Saturnino V. Magalhães — Redactor-secretario — Thiago Vieira Monteiro.

—O PROGRESSO publica-se quinzenalmente—

Assignatura (semestre) . . . 3\$000

Gerente — George Schneider

Thesoureiro — Henrique Warne

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Caixa do Correio n. 14 — S. PAULO

Dr. George Washington Chamberlain

QUANDO, entregues aos nossos deveres escolásticos, gozavamos dessa paz harmoniosa que existe entre nós; quando, joviaes, o sorriso brotava em nossos labios, symbolisando a alegria e os nossos olhos brilhavam com mais fulgor, synthetisando echo pugentissimo de dor, repercutindo de mar em mar, de vaga em vaga, de bosque em bosque, veio perturbar a nossa calma, soando mais funebremente em nossos ouvidos, ferindo o mais recondito de nossos corações, tarjando as galas de nossas almas.

Sempre o mensageiro da morte!

A morte, que não respeita classes, que não faz distincções, que não poupa nem as cans de um ancião, acabou de dar o golpe fatal sobre aquelle a quem dedicamos estas linhas, sobre aquelle que jamais será substituído, sobre aquelle que se chamou George Washington Chamberlain.

Dura realidade!

A morte é um facto tão commum, tão natural e entretanto nunca nos conformamos com ella, sempre nos parece estranha.

Agora, quem se incumbirá de restituil-o a sua familia? Quem descerá ao fundo da sepultura para dar-lhe a vida? Quem poderá transpôr os altares da mansão celeste para entregal-o ao mundo? Um só, se quizer: Deus e unicamente Deus. Quem foi afinal esse homem? Não vamos aqui descrevel-o. Perguntae ao pobre moribundo, ao rude camponez, ao menino de quatro annos e todos, todos vos darão uma e a mesma resposta.

Tudo d'elle era do proximo, tudo n'elle era para o proximo.

N'elle encontrava-se o homem serviçal, o amigo affectuoso.

Quando conversava, em suas palavras transpareciam benignidade immensa, docilidade extrema, extremos sentimentos de nobreza, de caracter e de honradez.

Na tribuna sagrada, quem deixaria de ouvi-lo? Elle, com aquellas barbas longas e grisalhas, com aquelle aspecto respeitavel, não necessitava de eloquencia, nem recorria ás figuras de Rhetorica, para prender todas as atencções, para captivar todos os ouvintes. E entre a mocidade que elle tanto estimava? Ah! Era uma verdadeira criança com barbas e cabellos brancos. E é por isso que nós, que o conhecemos, não podemos deixar de lhe render este preito tão justo e tão nobre. De todas as partes nos surgem razões sufficientes para o prantearmos. Chamberlain era filho da America do Norte, mas era brasileiro de coração. Além disso, foi um grande bemfeitor da humanidade, foi um grande protector da mocidade brasileira.

Amou a instrucção.

Por onde passava uma escola se abria e por conseguinte novas luzes fulguravam.

Servo fiel de Christo, empenhado na sacrosanta causa da Evangelisação, morreu abraçado a sua bandeira. Agora, o que nos resta é bemdizer o seu nome, perpetuar a sua memoria, consolar a familia enlutada.

A' familia desse astro que acaba de apparecer entre as constellações do céu americano, participando da mesma dor que a opprime, a redacção d' "O Progresso" lhe dirige, d'aqui, justos e sinceros pezames.



Construtora Passarelli Ltda.

Pelos seus Diretores e Funcionários
congratulam-se com o MACKENZIE
pelo transcurso de seu 1.º Centenário.

CONSTRUÇÕES DE GRANDES EDIFÍCIOS

Troncos e Rêdes de Esgotos, Galerias de águas pluviais em tubos de concreto armado e de concreto armado em quadro rígido :

Rêdes e adutôras de abastecimento de água em tubulação de ferro fundido — Construções de pontilhões, Viadutos e Pontes :

ARRUAMENTOS :

MOVIMENTO DE TERRA :

Calçamento a paralelepípedos e de concreto asfáltico.

• ESCRITÓRIOS :

Rua Augusta, 257 - 1.º andar
e 3.º andar - Conj 32

Fones : 256-9166 — 256-9684
257-3300 — 257-3317

• OFICINAS E GARAGENS :

R. Waldomiro, 9 Tel. 61-8228
Cidade Adhemar

• DEPÓSITOS :

Rua Vera Cruz, 66 (esquina
com R. Coronel Luiz Barros,
114) — Santo Amaro

Rua Joaquim — Cidade
Adhemar

Rua Waldomiro (esquina com
Avenida Central) — Cidade
Adhemar

SÃO PAULO



A CONSTRUTORA MORAES DANTAS S/A.

que se orgulha de ter muitos mackenzistas no
seu corpo de colaboradores;

CUMPRIMENTA

O

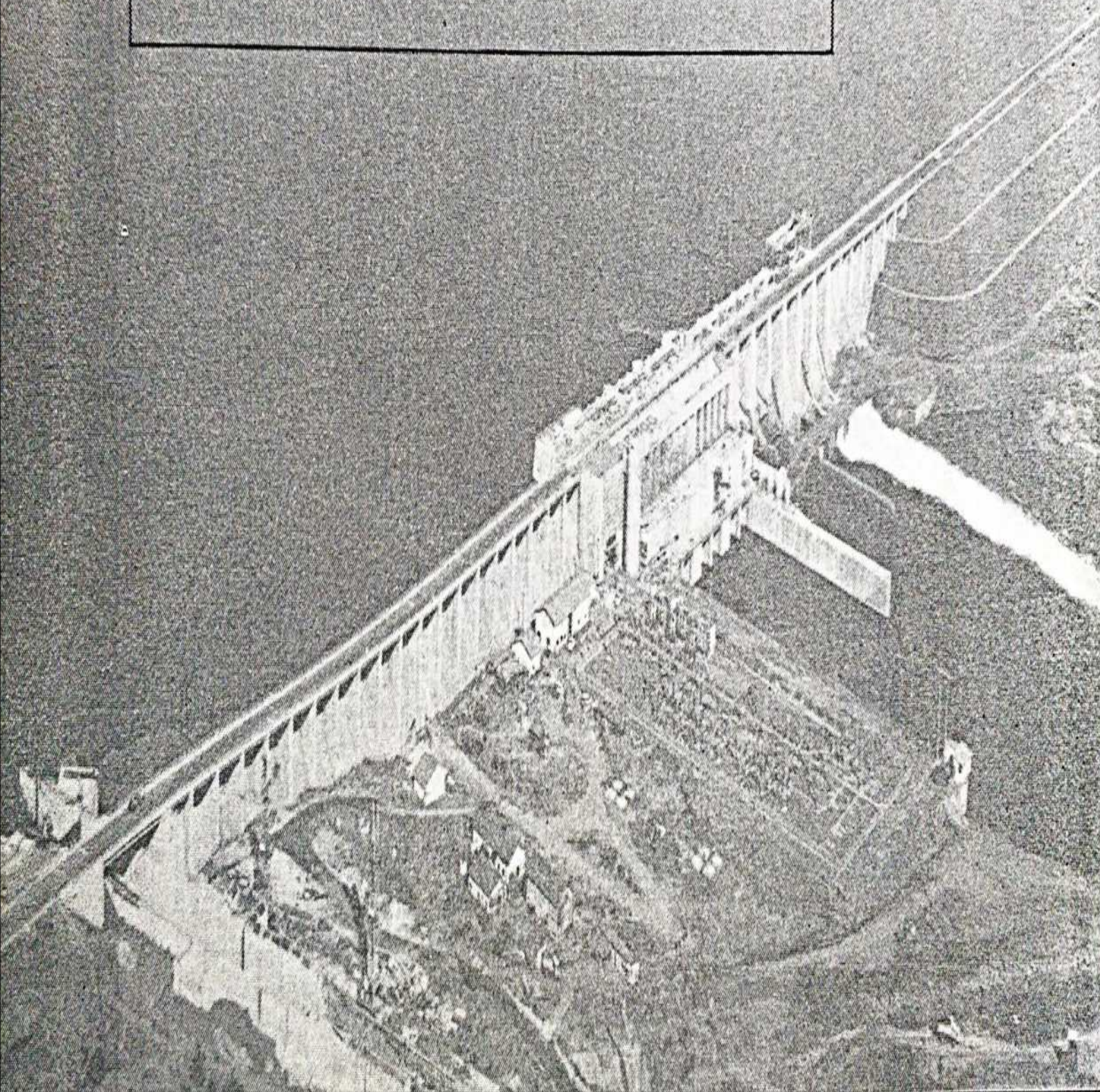
INSTITUTO MACKENZIE

na comemoração de seu centenário

BRASCONSULT – ENGENHARIA DE PROJETOS S.A.

RUA BÕA VISTA, 63 – 4º e 5º ANDARES

TELS.: 34-93-63 ; 35-48-02 ; 36-00-73 e 37-65-07



O Primeiro Século

Mário Savelli (*)

1870... São Paulo, com 30.000 habitantes, via findar-se o “ciclo dos trovadores” — os acadêmicos das veneráveis Arcadas — para encetar, em marcha estugada, o do agigantamento econômico, por influência de dois fatores primeiros e interdependentes: o café e as ferrovias. Ainda três lustros decorreriam até quando as levas ativas de atlanto-mediterrâneos viriam dar um nôvo pitoresco ao núcleo urbano que começava a perder a tranqüilidade provinciana, para, sem mais detença, evolver até a Metrópole estuante de hoje — o milagre maior realizado pelo homem sôbre a linha tropical.

Nesse ano, na morada singela de um casal volvido ao serviço da Fé — George e Mary Chamberlain — eram instaladas as aulas de um curso de alfabetização, tendo o primeiro grupo discente constituído por três crianças — dois rapazes e uma menina; dois protestantes e um católico; dois brancos e um de côr. Na verdade, nessa enternecedora simplicidade, tinha início completa renovação dos métodos pedagógicos brasileiros. Estabelecia-se o sistema de aulas mistas; aboliam-se inteiramente preconceitos raciais; liberalizava-se, enfim, o ensino.

A coletividade paulistana, aberta às inovações, deu franca acolhida às idéias surgentes e celeremente o número de alunos cresceu, obrigando a mudar a escola para edifício apropriado. Após curta permanência em prédio da rua São José (atual Líbero Badaró), o estabelecimento, já com o nome de Escola Americana, sediou-se na, então, rua São João, esquina da Ipiranga, onde permaneceu até 1920, quando foi transferido para a rua Itambé. Em 1878 o Imperador visitou e elogiou a casa de ensino.

Ante o rápido evolver da iniciativa educacional, foi convidado para dirigí-la o Dr. Horace Manley Lane — médico que se desdobrou no pedagogo cujo renome levaria Cesário Motta e Paula Souza a convocá-lo para participar da estruturação da Escola Normal da praça da República e da Politécnica. E, consagrando os lúcidos e evoluídos métodos pedagógicos por êle preconizados, foram êstes adaptados como padrão de ensino do Estado.

(*) Membro Titular do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo e do Ateneu Paulista de História.

É Fernando de Azevedo ao referir-se ao Mackenzie, e portanto à obra inicialmente dirigida por Horace Lane, diz que “decisivamente contribuiu para a intensificação do ensino em todo o Brasil”.

O evoluer da organização didática primária, naturalmente, conduziu à criação de cursos de grau mais avançado — exigentes de amplas instalações alojadoras. Estas foram conseguidas por doações, feitas predominantemente por norte-americanos, de religião protestante. Entre êsses doadores de terreno e de recursos para construções, citaríamos o casal Chamberlain, Phobe N. Thomas, George Alexander e Margaret Lane, filha de Horace Lane, e o douto General Couto de Magalhães — o cientista que seria o último Presidente da Província no período imperial. A maior das dádivas foi, porém, a de John Mackenzie, que, através dela, octagenário, de certa forma, realizou o sonho do menino que, aos 12 anos, empolgado pela gesta da Independência do Brasil e impressionado por escrito de José Bonifácio, alusivo à necessidade de incremento de educação na Pátria nascente, decidira nela vir lecionar — almêjo frustrado pelo falecimento do progenitor, legando-lhe o encargo de manter a família. Ofertou 50.000 dólares, mas não teve a ventura de ver concretizada a obra que com êsses recursos foi realizada: o edifício que, por primeiro, sediou a Escola de Engenharia. Os alunos dos cursos de vários graus que já estavam em funcionamento, reconhecidos ao doador, sugeriram dar a todo o estabelecimento a denominação Mackenzie — recomendação prontamente aceita. E, em 1900, a Escola de Engenharia outorgou seus dois pri-

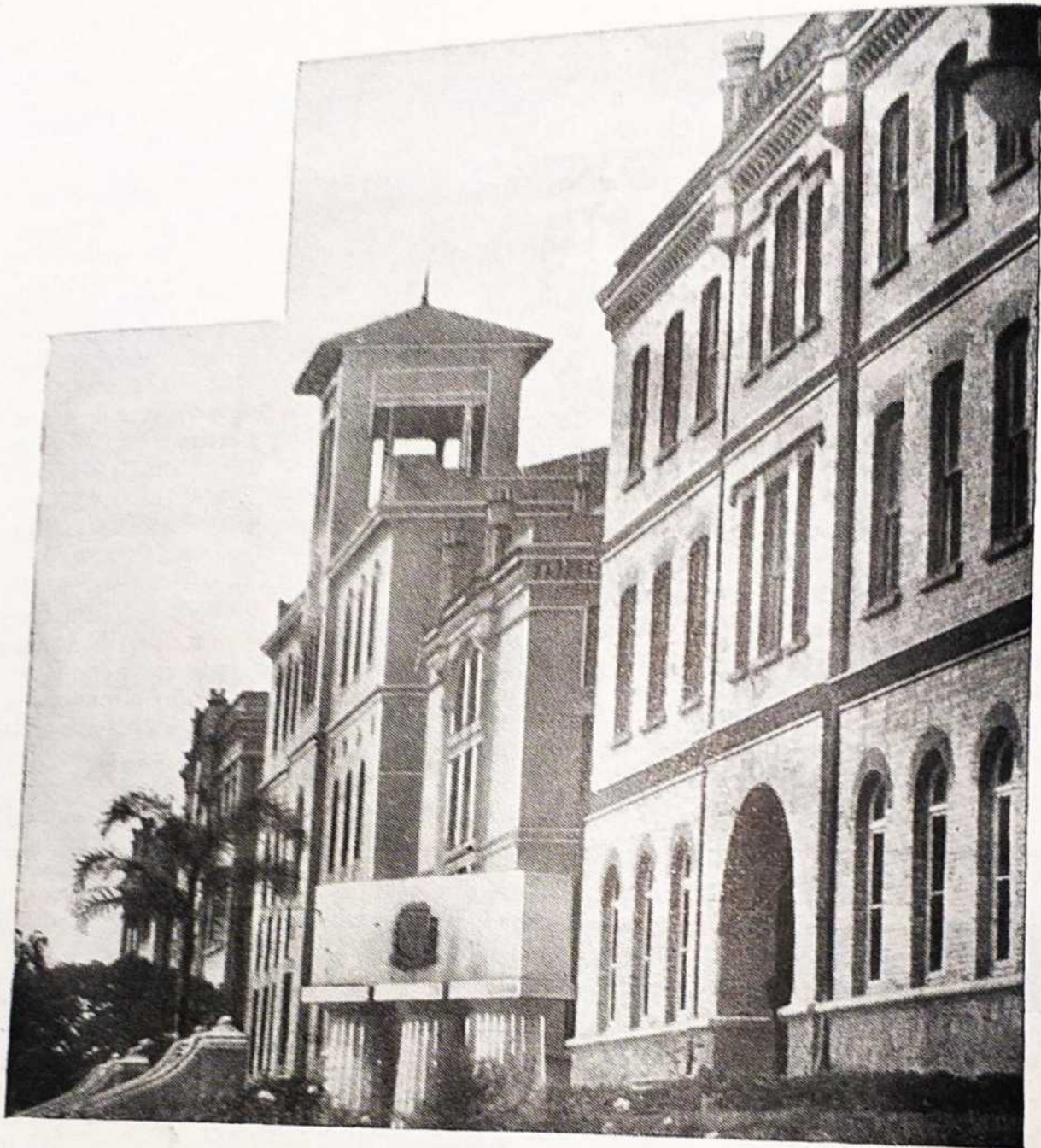
MACKENZIE.



HOMENAGEM
DA

CONSTRUTORA SOUTELLO S.A.

RUA SANTA ISABEL 160 - 4º AND. - CONJ 46
TELEFONE: 3436 96 END. TELEG. "SOUTELLO"
CAIXA POSTAL 6808 - SÃO PAULO - S. P.



O prédio Mackenzie — a Biblioteca George Alexander — Edifício Horace Lane (Fac. de Direito) — Ed. Alfred Cowley Slater (Escola Técnica) e o monumento aos valorosos mackenzistas de 1932.

meiros diplomas, a Alexandre Maurício Orecchia e a Alexandre Mariano Cococi.

Tem início, assim, a constituição de uma refulgente constelação escolar:

Em 1902 a Escola de Comércio — aprimoramento de antigo curso preparador para as atividades mercantis, em funcionamento desde 1890;

Em 1917 a Faculdade de Arquitetura;

Em 1947 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras;

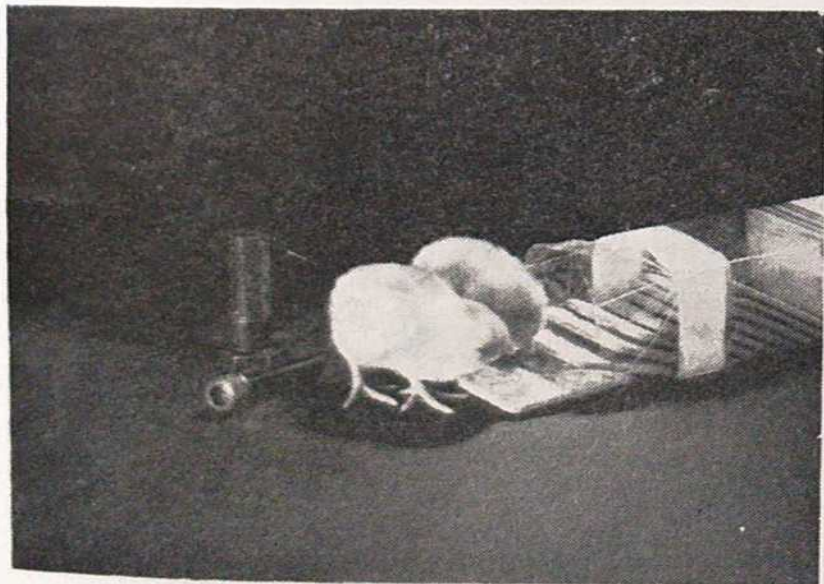
Em 1950 a Faculdade de Ciências Econômicas.

Finalmente, a 16 de abril de 1952, a grande aspiração: a Universidade, à qual, em 1954, seria agregada a Faculdade de Direito. Em 1960 o notável Centro de Rádio, Astronomia e Astrofísica. Em 1964 é criada a Escola Normal. Atingida estava a meta natural para entidade de ensino que, apta a acompanhar o evoluer da personalidade dos componentes do corpo discente desde a alfabetização até a láurea universitária, devia lhes propiciar número maior de opções quando da escolha de rumos para a vida profissional.

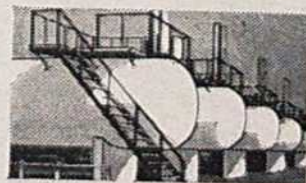
Hoje, com mais de 11.000 alunos, o Mackenzie é o maior centro de ensino privado existente no Hemisfério Sul.

E, no primeiro século de estruturação e consolidação do grande complexo educacional integrado, quantas ocorrências elogiáveis, empolgantes ou comovedoras a balizar trajetória ascensional, fiel a uma constante: bem servir o Brasil!

A beleza dos gestos doadores; a proposição de métodos avançados e dinâmicos de ensino; a convivência isenta de sectarismo e discriminações; o tenaz trabalho de consolidação do prestígio dos múltiplos cursos, que influiria, em 1923, no candente debate no Congresso Federal para conduzir ao reconhecimento oficial, para todo o País, dos diplomas expedidos pela Escola de Engenharia; a árdua e enobrecedora luta de reconquista dêsse direito (negado em instante de eclipse da dignidade democrática) da qual decorreria a criação, como elemento dos mais pugnazes, da Associação dos Antigos Alunos.



**temos muito
a ver com pintos
parafusos,
e biscoitos**



Provavelmente os parafusos de seu carro, equipamento industrial ou eletrodoméstico sofreram tratamento térmico, que teve como combustível o gás liquefeito de petróleo. Milhões de vidas despertaram em chocadeiras aquecidas com o nosso produto. Muitos sorrisos surgiram ao saborear os biscoitos, que as grandes indústrias assam em fornos que utilizam o gás engarrafado. Isto, sem falarmos em estufas de litografias, moldagem de vidros e de mais de 10.000 aplicações industriais do gás que a "Ultragaz" engarrafa e distribui com inigualável presteza e pontualidade.

CIA. ULTRAGAZ S.A.

E as reminiscências prosseguem com o elenco de nomes queridos de devotados à “nossa Escola” em todo o escalão hierárquico, muitos deles — como símbolos do valor de cada um dos integrantes do grupo — relembrados nas páginas desta publicação, e, por isso, não citados neste escrito, que é, apenas, súpula da história de “nosso Mackenzie”.

E em múltiplos campos laborou e vibrou a Comunidade Mackenzista até atingir êste término do primeiro século, quando a entidade de ensino se vê plenamente consagrada na estima pública, no reconhecimento dos órgãos oficiais e, sobretudo, na gratidão daqueles que tiveram a ventura de, cursando suas aulas, receber mais diretamente seus benefícios, que não são apenas as lições aprendidas, mas, também, a carga permanente de afeto pela “Alma Mater”, plasmadora do inconfundível e incomparável “espírito Mackenzista”.

E êsse “espírito”, que remonta aos primeiros dias de “nossa Escola”, motivou glórias esportivas, não só ao vencer competições, mas em ações pioneiras — como a de criar, em 1898, o primeiro quadro brasileiro de futebol em São Paulo, no mesmo ano, iniciar a prática, no País, do bola ao cesto e, em 1932, despertar, entre nós, a disposição para o vôo a vela. E' êle que dá comunicabilidade às múltiplas manifestações artísticas da mocidade mackenzista.

Foi êsse “espírito” que, em 1941, congregou um pugilo audaz de jovens para a fundação do Aeroclube, que, para treinamento, receberia, através de campanha liderada pelo inolvidável Assis Chateaubriand, da firma Hime & Cia., o avião batizado com o nome ilustre de Paulo de Frontin.

E', ainda, êsse “espírito”, o grande impulsionador das manifestações cívicas da coesa Família constituída pelos presentes à casa de saber de Horace Lane e pelos dela egressos.

Como no Movimento de 32, quando três dos nossos ofereceram as jovens vidas em holocausto à Lei. Como na Segunda Conflagração Mundial, que recebeu, também, a contribuição de heroísmo e sangue mackenzista. Como na recente reação — viril e generosa — contra os que, a serviço de forças antidemocráticas, anticristãs e anti-humanas, procuraram, criando o cáos, desviar o Brasil de seu excelso destino de Nação em célere marcha para o proscênio da Civilização hodierna.

E, assim, o Mackenzie prosseguirá, por certo, tempo em fora, no mundo com predominância tecnológica e da conquista de proveitoso lazer que se aproxima. Continuará artífice de Civilização, que não decorre da perfeição dos sistemas jurídicos ou políticos, das grandes organizações técnicas e manipuladoras de riquezas, da estrutura e da força do Estado; pois, êstes, embora essenciais, não subsistem sem o trabalho tenaz de instituições presididas por elites intelectuais que, por uma espécie de metabolismo social, discretamente, incidem no funcionamento da estrutura social, dando-lhe consistência e continuidade, como depositárias do patrimônio dos séculos e elaboradoras e transportadoras dos princípios vitais da grandeza das Pátrias.

E o Mackenzie é, em expressão maiúscula, uma dessas instituições. Tem, portanto, na centúria que ora desponta um superior destino a cumprir; e a realização na plenitude dêsse fadário glorificador pela nossa matriz cultural fará com que cada mackenzista sinta, também, cumprido muito do melhor do próprio destino.

Fala, Brasil, fala!

Mostra a força da tua evolução.
Teu progresso é uma verdade,
cada vez mais verdadeira.

Nós podemos provar: de 1924 a 1966
a Ericsson instalou apenas 200 mil
linhas telefônicas. De repente,
nos últimos 4 anos, instalamos mais
de 300 mil. Tudo dentro da mais
moderna técnica, de acordo com o
Plano Nacional de Telecomunicações
criado pelo Governo Federal, que
vem sendo desenvolvido pelo
Ministério das Comunicações, através
da Embratel. Em breve será fácil,
rápido, falar de um canto a outro
dêste país. A Ericsson está muito
orgulhosa de ajudar o progresso
brasileiro. É monumental.

● CENTRAIS AUTOMÁTICAS CROSSBAR PARA SERVIÇO URBANO E INTERURBANO ● CENTRAIS AUTOMÁTICAS
CROSSBAR PARA INSTALAÇÕES PARTICULARES ● CENTROS E APARELHOS TELEFÔNICOS
● SISTEMAS DE INTERCOMUNICAÇÃO E SINALIZAÇÃO ● SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA ASSALTO,
ROUBO E INCÊNDIO ● EQUIPAMENTOS DE TRANSMISSÃO ● REDES TELEFÔNICAS.

Ericsson
melhor entendimento
através da comunicação

127

ADMINISTRAÇÃO

para melhor servir às empresas e ao desenvolvimento do país



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS - A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

JOÃO BOSCO LODI.

Aborda temas relevantes e atuais: a formação de dirigentes e a integração dos jovens administradores nas empresas. Com base na análise de um programa de desenvolvimento de executivos de um grupo de empresas de todo país, a obra estuda as modernas técnicas de administração, com especial ênfase no método de Peter F. Drucker: Administração por Objetivos. NCr\$ 16,50.



PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO -

MASON HAIRE.

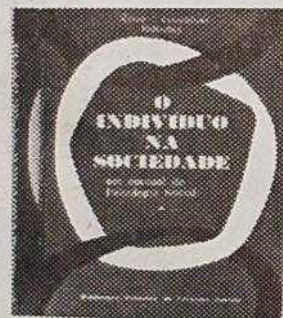
Matéria de fundamental importância porque contribui para a compreensão da natureza humana no trabalho. O Autor aborda, de forma lúcida e prática, temas fundamentais: conceito de relações humanas, liderança, comunicações, treinamento, administração de salários e estrutura da organização. Haire é consultor de grandes empresas e conferencista de renome. NCr\$ 13,50

* O INDIVÍDUO NA SOCIEDADE - PSICOLOGIA SOCIAL

KRECH - CRUTCHFIELD - BALLACHEY.

A melhor obra do gênero existente na bibliografia universal. Excelente tradução do Prof. Dante Moreira Leite. Obra excepcional não só pelo conteúdo, mas, também, pela forma de exposição da matéria: centenas de ilustrações, tabelas e "quadros" com exemplos e experimentos.

Recomendada nas principais escolas de Administração. Atitudes sociais, grupos e organizações, linguagem, personalidade e cultura, são alguns dos capítulos apresentados, pela primeira vez, no conjunto da Psicologia Social. 2 vols. NCr\$ 35,00.



A TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO HUMANA - TÉCNICA DE CHEFIA E LIDERANÇA -

WHITAKER PENTEADO

2a. edição de duas obras que, praticamente, dispensam apresentação. 8.000 exemplares de CADA UMA foram vendidos, em tempo recorde, para o mercado brasileiro. Recomendadas nas escolas superiores de Administração do país. Comunicação e Chefia são assuntos básicos e fascinantes - nestes volumes, estudados por autor reconhecido internacionalmente, com enfoque na problemática nacional. Respectivamente NCr\$ 20,00 e NCr\$ 16,50.



CONHEÇA TAMBÉM ESTAS OBRAS:

- *CAMPIGLIA - Contabilidade Básica.....22,00
- ETZIONE - Organizações Modernas 9,00
- HOWARD - Gerência de Marketing.....30,00
- *JOHNSON - Administração Financeira 2 vols.....60,00
- KRECH-CRUTCHFIELD - Elementos de Psicologia - 2 vols., 2a. edição.....45,00
- SILVA LEME - Controle na Produção (broch.) 20,00
- SMELSER - A Sociologia da Vida Econômica 9,00
- ZACCARELLI - Programação e Controle na Produção.....20,00

• Editada com a cooperação da EDITORA DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO

uma presença sempre **PIONEIRA**

EDITORA - LIVRARIAS

Rua XV de Novembro, 228 - 4.º - s/ 412 - SÃO PAULO

Nas livrarias, ou pelo Reembolso Postal

LIVRARIA PIONEIRA EDITORA

Rua XV de Novembro, 228 - 4.º andar - São Paulo - SP

Enviem pelo reembolso postal os livros assinalados (ou relacionados)

Nome

Endereço

Cidade

Estado

VIA AÉREA

PORTE SIMPLES

comece a casa pelo telhado.



É o começo mais lógico. As linhas do telhado vão determinar todo o estilo da construção. Telhas de cimento-amianto Brasilit ajudam você neste novo caminho de criação. Para modernos telhados planos, para telhados tradicionais, telhados



econômicos, ou até coloridos, descontraídos. Em todo este conjunto, a qualidade Brasilit em cimento-amianto, uma constante que você conhece.

Quem começa a casa com telhas Brasilit, começa pelo telhado certo. Nada mais lógico.

6 fábricas e 21 filiais em todo o Brasil!

OBRIGADO, HORÁCIO LANE.

Os grandes homens medem-se pela sua intuição do futuro. Há 100 anos, quem poderia prever o notável desenvolvimento que o Brasil alcançou, especialmente nos setores de eletrônica e telecomunicações? Horácio Lane certamente previu. E é a êle que manifestamos hoje o nosso agradecimento, por nos ter permitido ocupar, com a colaboração de técnicos formados pelo MACKENZIE, um lugar de frente entre as indústrias que fizeram o Brasil Grande.

 **inbelsa**
INDUSTRIA BRASILEIRA DE ELETRICIDADE S.A.



S.A. PHILIPS DO BRASIL

História da Escola Americana

COMO NASCEU E COMO VIVE ESSE IMENSO CENTRO DE CULTURA, INSTALADO NO CORAÇÃO DA METRÓPOLE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO — (1870-1970) — SÃO PAULO

Eldy Hunnicutt

Mary Annesley Chamberlain ficaria agradecida e satisfeita se pudesse ver agora, passados cem anos, os resultados do seu impulso, ao convidar as três crianças que brincavam na rua, a vir à sua casa, para dar-lhes biscoitos e ouvir histórias, de um belo livro ilustrado, que ela leu para elas.

No ano de 1870, a Sra. Chamberlain, espôsa de um missionário presbiteriano dos Estados Unidos, residente à rua Visconde do Campo, n.º 1, situada no bairro da Luz, em nossa Capital, começou a ensinar a ler e a escrever essas três crianças, que num impeto maternal acolheu na sala de jantar de sua casa.

Nascidos na pobreza, uma criança de côr e duas brancas, sem escola, cresciam na ignorância, impossibilitadas de frequentarem as escolas públicas, por motivos decorrentes das dificuldades da época.

Nasceu assim uma escola que mais tarde teria uma grande projeção na vida e progresso do país.

Foram sete as questões que se levantaram ao formar-se a escola:

- 1) **Seriam os serviços da nova escola limitados ou não a alunos protestantes.**

Ficou de imediato resolvido que não.

- 2) **Quais os métodos a serem empregados?**

Seriam empregados os métodos em uso nos EE.UU. (abolição de castigos físicos - leitura silenciosa, etc. ao contrário daqueles, empregados naquela época).

- 3) **Qual o calendário escolar?**

Ficou determinado que haveria 5 (cinco) dias úteis e não como nas outras escolas da época, que eram de seis dias. As férias, consideradas no tempo exageradas compreendiam dezembro, janeiro e um período curto em junho, incluindo o dia de São João.

Alcançou pleno êxito os 190 dias de aula adotados pela nova escola,



Alunos da ESCOLA AMERICANA — Ano de 1891



ESCOLA AMERICANA — "Sala Grande" — Época 1908 (1905?) oferecida à A.A.A.M. por Cezar Ciampolini Jr. que figura entre os "pixotes" e as "tagarelas" do seu tempo.

ao invés de 280 dias de aulas, como nas outras escolas.

5 e 6) Foram consideradas duas outras questões: as de côr e sexo.

Nenhuma distinção se fez quanto à raça. E, crendo que a convivên-

cia de alunos de ambos os sexos traria os melhores resultados para o futuro, a escola recebeu meninos e meninas com um resultado surpreendentemente bom.

7) Como seria o nome da escola?

O GOVÊRNO TEM RAZÃO.

JAMES

É COM BOAS ESCOLAS QUE FAREMOS UM BRASIL GRANDE.

O Mackenzie é uma prova sobeja disso, há mais de cem anos. Pelos seus bancos, passaram muitas gerações. Formaram-se milhares de profissionais competentes, que hoje estão dando tudo de si para a formação de um Brasil grande. E ninguém melhor do que a COSIPA para saber disso. Afinal, ela tem em seus quadros funcionais apenas profissionais brasileiros, muitos dos quais mackenzistas profissionais que a fazem grande na proporção em que ela colabora para o engrandecimento do Brasil. O Governo tem razão mesmo. É com boas escolas como o Mackenzie que faremos um Brasil Grande.



COSIPA 

COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA
Av. São João, 473 - 2.º andar - SP - PIAÇAGUERA - Município de Cubatão



Escritório Waldemar Mesquita - Imóveis

MACKENZIE - cem anos!

WALDEMAR MESQUITA, ao ensejo dêste ano do Centenário, cordialmente, associa-se às comemorações do glorioso **MACKENZIE**.

E' o abraço do antigo aluno e do atual Conselheiro da Associação, à Diretoria e Reitoria magnífica, aos integrantes ilustres do Corpo Docente, cujo labor valioso engrandece, mais e mais, êsse nosso extraordinário e moderno Centro de ensino.

E' a singela homenagem de um ex-defensor das côres mackenzistas, campeãs no esporte-rei; é o perene entusiasmo do ex-violinista da orquestra do Culto Protestante, da Escola Americana, da Avenida São João; o contador, o atual corretor de imóveis, à congratular-se com tôda a família mackenzista, nesta grata efeméride, quer comungando a alegria dos que, presentes, honram-na em suas tradições, quer rendendo um preito de saudade aos que já partiram e legaram exemplos de trabalho e dedicação, contribuindo assim para glórias e grandezas.

*Salve o MACKENZIE, orgulho nosso,
de hoje e de sempre!*

ANO DO CENTENÁRIO, DE 1970.

O nome foi proposto pelo Dr. José Carlos Rodrigues, então estudante em São Paulo e mais tarde proprietário e principal redator do "Jornal do Comércio": — "Não chamem colégio, nem instituto, e sim escola — que abrange tudo, e, para distingui-la das demais, acrescentou americana, visto que os métodos de ensino vão ser americanos".

Num determinado momento, como seus métodos de ensino e de ação coletiva entrassem em choque com os usados correntemente, cogitou-se de uma transposição gradual do regime até então seguido, para os moldes brasileiros. Com a proclamação da República em 1889, deu-se uma completa reviravolta: o novo governo tomou a "Escola Americana" como padrão, adaptando-se a ela as congêneres nacionais.

De tal maneira prosperou a escola que, em 1871, já passava para a rua São José, hoje rua Líbero Badaró, e, em 1876 para o prédio próprio na rua São João, 71, esquina da rua Ipiranga, hoje ambas avenidas, onde permaneceu por mais de 40 anos.

No princípio êsse prédio foi apenas a Escola Americana, mais tarde êle foi usado como internato feminino e residência dos professores. Essa propriedade avaliada em 870.000\$000 foi vendida mais tarde e se construiu na rua da Consolação o internato feminino.

Em 1878 D. Pedro II, de visita a São Paulo, apareceu na escola sem ser anunciado.

D. Pedro II, além de erudito e cientista amador, tinha, apesar de governador hereditário, aquela "estranha" convicção de que devia guiar seu povo pelo caminho da democracia. Na viagem aos Estados Unidos observava a cruzada de Horace Mann em

prol de escolas para todos. E ali, no estabelecimento do casal Chamberlain, viu a semente daquela idéia plantada no Brasil. O Imperador fez um donativo e outros seguiram-lhe o exemplo.

Com a vinda do Dr. Horace Manley Lane em 1884, ampliaram-se os cursos que já neste tempo passaram a formar o Mackenzie College.

Na época do Dr. Lane, a Escola Americana funcionou na rua Itambé, até 1942, onde hoje é o Ginásio. Era um edifício de 2 pavimentos, abrigando 600 alunos.

Em 1943 a Escola Americana mudou-se para a rua Piauí, onde funciona hoje com 851 alunos.

Pela Escola Americana passaram 15 diretores desde a época de sua formação, até hoje.

Seu primeiro diretor foi Dr. George Whithill Chamberlain, desde a sua fundação até o ano de 1884. Seguindo a êle, o Rev. Modesto Carvalhosa até 1886. Em 1887, Dr. Horace M. Lane ocupou o cargo até seu falecimento, em 1912. Sr. Donald MacLaren esteve por um ano na diretoria. Em 1914 Dr. William A. Waddell ficou um ano como diretor da escola, passando em seguida para Rev. Mathatias Gomes dos Santos, que ficou de 1915 a 1919. Tomou posse depois A. C. Salley de

1920 até 1922, seguindo-se C. T. Stewart de 1923 até 1927. De 1928 até 1929 ocupou o cargo H. R. Shaffer. De 1930 até 1932 esteve A. Wesley Archibald. D.^ª Bela Carvalhosa, que também ocupava outros cargos, como outros aqui mencionados, esteve na diretoria da Escola Americana em 1933. Dr. Evaristo Valadares Costa esteve como diretor em 1934, e, juntamente com D.^ª Ida Eloise Kolb dirigiram a Escola em 1935.

Boa comida e boa educação farão do Brasil uma grande nação

A Sadia faz presuntos, salsichas, hamburguers, feijoadas, mortadelas, perus.

Em cada um deles coloca bem mais que um apêlo ao seu paladar.

A Sadia coloca o tempêro certo. Escolhe as melhores carnes. Prepara cada um dos ingredientes da mesma maneira que os diretores educam os seus filhos.

Você sabe que os diretores da Sadia se reúnem 2 vêzes por semana, às 7 da manhã, para provar um por um nossos produtos?

Pois é. Só depois de êles provarem e gostarem é que nós os vendemos.

A Sadia se preocupa demais com o paladar do brasileiro. Queremos que você se torne sempre mais exigente.

Assim, dentro de algum tempo, o Brasil será um grande país. E a sua população será forte, corada, bonita, saudável.

Sadia



IDA ELOISE KOLB a Diretora (1936 a 1958) que criou no Brasil e animou os alunos a ganharem "estrelinhas" no boletim. Em sua homenagem foi dado seu nome a uma avenida do bairro da Casa Verde. (Decreto 6.427 de 11/3/1966)

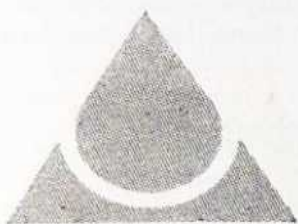
Em 1936 D.^a Ida Eloise Kolb que nos idos tempos de 1906, juntamente com sua irmã Nannie Kolb, tinham sido professôras da Escola Americana, ocupou a diretoria por 23 maravilhosos e inesquecíveis anos.

D.^a Ida Eloise Kolb aposentou-se em março de 1958, passando a direção para as mãos de D.^a Irene Backer, esposa do então presidente do Instituto Mackenzie.

Em 1959, D.^a Irene Gusmão, baiana de boa sêpa, é que está na diretoria da Escola Americana, e que tão bem vem dirigindo a "escolinha querida", para o nosso orgulho de antiga aluna.

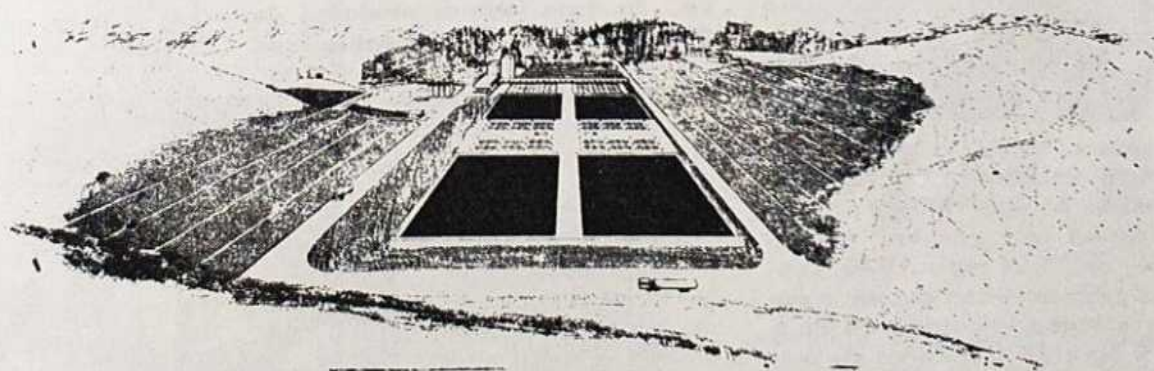
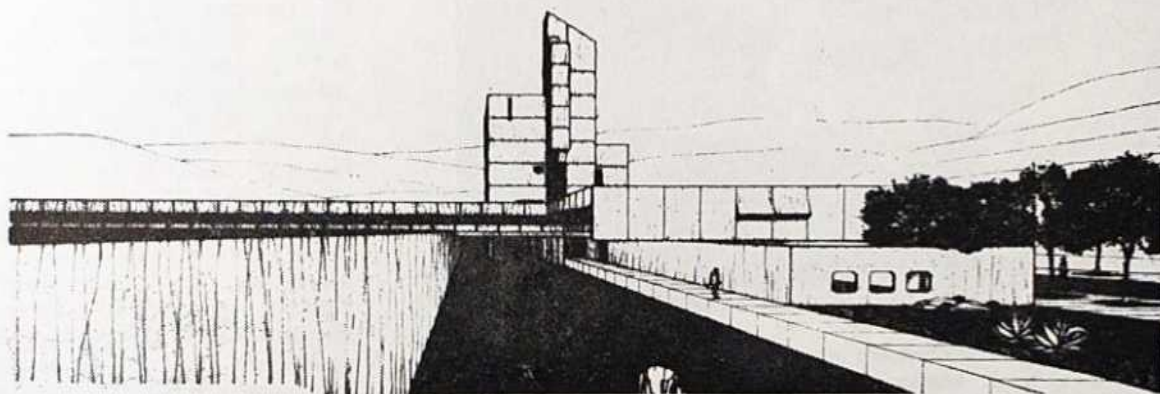
Da escola pequenina, dos três alunos, que era em 1870, agigantou-se para um agrupamento de estabelecimentos escolares, de numerosos prédios, onde funcionam hoje: Pré-Primário, Primário, Ginásio e Colégio, Escola Técnica, Engenharia, Arquitetura, Direito, Filosofia, Administração de Empresas, Economia, Normal e Escola de Comércio.

Até hoje, ano do Centenário, a "escola querida" desenvolveu-se nesse ritmo. No próximo centenário, no ano 2070, como terá frutificado a "semente" da gloriosa Escola Americana dentro da Grande Universidade Mackenzie?



comasp

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO GUARAÚ
SÃO PAULO — 2.^ª DO MUNDO



DETALHAMENTO DO PROJETO :

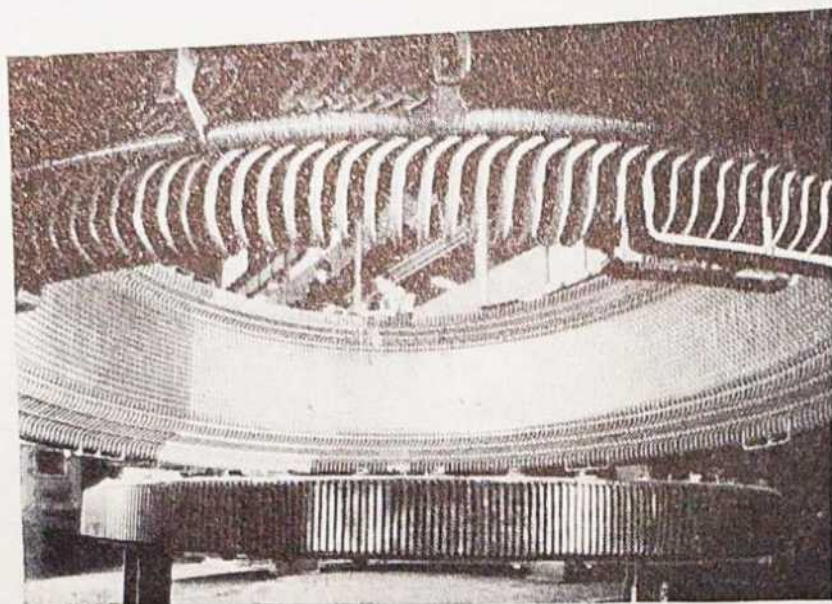
Esc. Técnico J. C. FIGUEIREDO FERRAZ

Planejamento Integrado - Engenharia de Projetos

Al. Ministro Rocha Azevedo, 523 — Fones: 81-5113 - 81-5016 - 282-0452

SÃO PAULO

Brasil caminha com energia



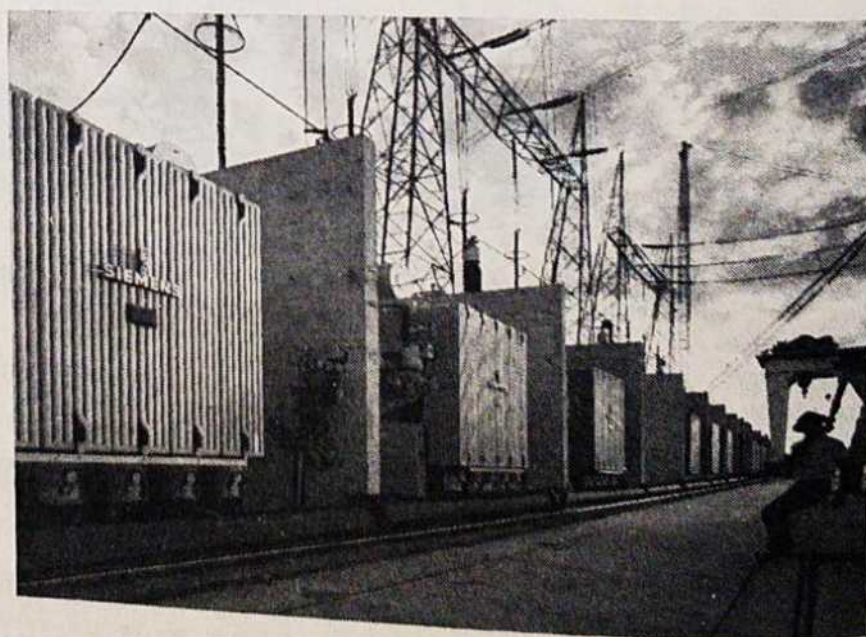
Geradores como este saem de nosso parque industrial, construídos pela mão-de-obra nacional, como os fornecidos para Três Marias, Paranoá e Jaguará e agora para Paulo Affonso, os dois maiores fabricados na América Latina (240.000 kVA cada)

Energia gera indústria, gera progresso, riqueza. Seu consumo é um dos índices de desenvolvimento de um país.

Tendo consciência de sua importância econômica, o Governo dinamizou o setor energético de uma forma tal, que em apenas 7 anos, de 1964 para 1970, conseguiu praticamente dobrar a potência elétrica instalada no País, de 6,5 para 11,5 milhões de quilowatts.

UMA QUINTA PARTE DE TÔDA A ENERGIA ELÉTRICA GERADA NO BRASIL É PRODUZIDA POR EQUIPAMENTOS SIEMENS: Fornos, Jurumirim, Paranoá, Três Marias e muitas outras usinas espalhadas pelo território brasileiro, somando um milhão e novecentos mil quilowatts de capacidade instalada, utilizam equipamento dessa mar-

ca. As duas últimas unidades de Três Marias já são de fabricação



Bancos de transformadores elevadores trifásicos de 150.000 kVA da Usina de Três Marias

nacional, construídas na Fábrica Siemens na Lapa, em São Paulo.

Com os novos hidrogeradores já contratados para Jaguará, Ilha Solteira, Paulo Affonso e Passo Fundo, a participação da Siemens na capacidade instalada de energia elétrica no País passará a ser 31%, quase a TÊRÇA PARTE. É interessante notar que os dois geradores atualmente sendo fabricados para Paulo Affonso, são os maiores jamais construídos na América Latina.

Fundada em 1905, a SIEMENS é a mais antiga companhia de eletricidade existente no Brasil. Conta com o "know-how" centenário da ORGANIZAÇÃO SIEMENS, que tem ramificações em quase todos os países, empregando hoje 265.000 pessoas, 50.000 das quais fora da Alemanha. Seu fundador foi o gênio Werner von Siemens, nascido em 1816, considerado por suas prodigiosas invenções, um dos pioneiros da eletrotécnica. Em 1847, associou-se ao mecânico Johann Georg Halske, estabelecendo-se em uma pequena oficina, que posteriormente se transformou na Siemens & Halske A.G. Inventou vários aparelhos telegráficos, assentou cabos telegráficos através dos oceanos e, em 1866, descobriu o princípio eletrodinâmico, que lançou as ba-

ses para a geração de energia elétrica em grande escala e a construção de modernas hidrelétricas.

Integrada no desenvolvimento brasileiro desde que aqui se instalou, a Siemens vem aplicando em nosso País todo o seu acervo técnico, de capital importância para o aumento de nossa capacidade geradora de eletricidade. Anualmente, aprendizes e operários especializados são preparados para a indústria elétrica. Envia para a Alemanha estagiários, engenheiros, técnicos e pessoal administrativo brasileiro para estudo e aperfeiçoamento. A quase totalidade de seus 4.000 colaboradores são brasileiros, empregando ainda trabalhadores de várias nacionalidades. Sua linha de produção estende-se do minúsculo condensador aos gigantescos geradores que movimentam nossas usinas hidrelétricas.

No seu parque industrial no bairro da Lapa, em São Paulo, os 40.000 m² de área construída são fruto de expansões ininterruptas. Constrói geradores e transformadores cada vez maiores e mais potentes, fornecidos a quase todas as centrais elétricas do País. No setor de telecomunicações, produz telefones automáticos, centrais automáticas urbanas e particulares, interfonos, etc. Mais de 250 cidades já contam com as centrais automáticas urbanas Siemens. Somente para o atual plano de expansão da Companhia Telefônica Brasileira já forneceu mais de 100.000 telefones.

A Siemens alemã foi a empresa pioneira no Telex. Em 1930, instalou a primeira rede Telex automática no mundo, ligando Berlim a Hamburgo. Confirmando esse pioneirismo, forneceu e instalou, no Brasil, todas as Centrais da Rede Nacional de Telex particulares funcionando no País. Tem também a maior participação no mercado nacional de

tele-impressores. Através do recém-contratado Plano Telex IV, quase triplicará a Rede Nacional existente, que passará a ter 6.500 assinantes. Ainda no âmbito das telecomunicações, tem sido significativa a sua participação na instalação de microondas, ondas curtas ISB e ondas portadoras em todo o mundo. Nesse setor, está em fase final de instalação uma rede de microondas interligando todo o Estado do Paraná, totalizando 2.400 km de sistema de alta capacidade (960 canais), através de 47 estações.

Sua contribuição para o nosso desenvolvimento industrial tem sido inestimável. Centenas de indústrias nacionais de todos os ramos de atividade contam com instalações eletrotécnicas por ela fornecidas, desde contadores até

quadros de comando e subestações de alta e baixa tensão. Os componentes eletrônicos de sua fabricação, além de suprir o mercado interno, são exportados em larga escala para os países da ALALC, Estados Unidos, Alemanha, Austrália e Canadá.

Dentro de um moderno plano de assistência social mantido em conjunto com a Fundação Siemens, oferece serviço médico-dentário gratuito, internação hospitalar para todos os empregados e dependentes, além de auxílio-natalidade, restaurante, creche e outros benefícios. Envia regularmente funcionários seus para estágios na Alemanha, para a especialização nos mais diversos setores de suas atividades e que vão absorver o que de mais moderno existe na técnica mundial de eletrônica e eletrotécnica para ser empregado no Brasil. Mantém inúmeros cursos de aperfeiçoamento de técnicos nos mais diversos ramos, para os fins da própria empresa, bem como para os seus clientes. Possui uma bem famosa oficina especializada para aprendizagem industrial, tendo instruído em cursos de 3 anos



Uma das 47 estações de microondas fornecidas à TELEPAR

e meio de duração centenas de jovens para as profissões de mecânicos de precisão e de ferramenteiro.

Siemens é eletrotécnica, eletrônica, telecomunicações. Leva sua técnica, qualidade e experiência aos mais remotos pontos do território nacional. Até mesmo aqueles dos quais você talvez nunca ouviu falar. Ajuda a construir o Brasil de amanhã.

Lufthansa
Educatours

Agora é mole convencer papai!



Se estiver ao alcance dêle - e se você souber se explicar direitinho - papai fará tudo para você não perder essa chance que tanto enriquecerá seu futuro: tirar um curso de quatro semanas na Europa, e ainda participar de excursão genial por 8 países, sem prejuízo de seus estudos no Brasil!

Sua conversa tem de ser sincera, direta, objetiva:

Diga a êle que você voltará da Europa sabendo mais uma língua; diga que tudo será muito econômico, pois você se hospedará em casas de família, ou em hotéis de estudantes; diga que você estará voando sob os cuidados da Lufthansa, em direção a cursos selecionados pela Lufthansa; diga que tudo isso será pago "quase sem sentir", graças ao financiamento que a Lufthansa e as Agências de Viagem IATA estão autorizadas a conceder. E mostre-lhe por fim os cursos do Educatours, para você e êle escolherem juntos:

Alemão

na Alemanha, pelo Goethe Institut US\$ 230 - e em mais 18 locais à sua escôlha.

Inglês

em Londres - US\$ 168,

Francês

em Paris - US\$ 220,

Alemão

em Colônia - US\$ 248,

E mais: cursos nas Universidades alemãs: literatura, música moderna, radiótopos, coreografia, etc.

Todos os cursos são conjugados a excursões inesquecíveis pelo coração da Europa!

Procure um Agente de Viagens IATA ou preencha hoje mesmo o cupom abaixo:

À Lufthansa, Linhas Aéreas Alemãs
Av. São Luiz, 59 - São Paulo
Rua dos Andradas, 1.234 - PA
Sim! Estou interessado em seu Lufthansa Educatours, e quero saber tudo sobre os cursos e excursões que êle me oferece.

Nome.....
Idade.....
Enderêço.....
Cidade.....
Estado..... ZC.....



Lufthansa Educatours



Colocação da pedra angular do MACKENZIE COLLEGE

Dos Arquivos do INSTITUTO MACKENZIE
(Transcrição)

A Eschola Americana, fundada no anno de 1870, no intuito de promover a educação christã da mocidade Brasileira, tem desenvolvido um systema regular em suas diversas aulas. Attendendo ao progresso da eschola e aos interesses e necessidades do seus alumnos foi organizado por ella, no anno de 1891, um gymnasio denominado "CURSO SUPERIOR". A falta de espaço para funcionarem as aulas obstou ao desenvolvimento deste curso. N'este mesmo anno John I. Mackenzie, morador na cidade de New York, querendo promover, firmar e alargar as liberdades do Brazil, sobre a solida base da educação completa e aperfeiçoada de seus naturaes, offereceu por intermedio do Dr. Horacio M. Lane cincoenta mil dollars, com destino de ser construido um edificio, accomodado às exigencias e commodidades do Curso Superior.

Questões legaes, porém difficultaram a prompta realização d'este plano, bem como tambem concorreu para isto a repentina morte do doador, não obstante estar prompto o terreno para edificação, até que finalmente a construcção do edificio foi definitivamente principiada no dia 16 de Novembro de 1893.

Lançados os alicerces, foi collocada a pedra angular no dia 12 de Fevereiro de 1894, assistindo o Secretario do Interior e Instrucção Publica, que tambem representava o Governador do Estado, no impedimento d'este.

Ao acto compareceram os Drs. Prudente Moraes, vice-presidente do senado federal, senador Guimarães Junior, vice-presidente do senado estadual, Luiz Piza, presidente da camara dos deputados do Estado, Pedro Vicente de Azevedo, presidente da municipalidade, directores e professores de estabelecimentos de ensino desta capital, representantes da imprensa, officiaes da guarda nacional, muitos distinctos cidadãos e um grande numero de exmas. familias.

Tendo sido convidado para este acto o actual Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos da America do Norte que declarou com muito pesar não poder assistir a este acto solemne por urgencias officiaes, enviou a um dos membros da directoria da eschola uma carta do theor seguinte:

"LEGATION OF THE UNITED STATES.

"Petropolis, 3 de Fevereiro de 1894.

Prof. W. A. Waddell, S. Paulo

"Prezado Senhor,

"Tenho a honra de accusar a recepção de vosso mui honroso convite para assistir, com sua excellencia o presidente do Estado de S. Paulo, Dr. Bernardino de Campos, à cerimonia da collocação da pedra angular do novo collegio que é fundado em S. Paulo sob o beneficente patrocínio de um cidadão americano, residente em New York; e sinto summamente que instrucções departamentaes que restringem meus actos, atentas às infelizes circumstancias politicas, ao presente existentes no Brazil, tornam para mim impossivel desamparar o posto do dever, perto da capital, dentro do tempo indicado.

"Tem sido lisongeiro observar o vivo interesse que os americanos aqui residentes têm tomado pelo progresso da educação, a pedra fundamental da nossa Republica, e sobre a qual deve firmar-se a base de todas as prosperas republicas.

"Sejam esclarecidos os espiritos do povo, e o espirito de veneração, de amor e liberdade, dado por Deus, brilhará em toda a sua gloria.

"Faço votos para que o vosso Instituto, inaugurado com tão favoraveis auspicios, prospere sempre, para que progrida passo a passo com o rapido desenvolvimento dos recursos naturaes deste paiz, admiravelmente dotado e formoso.

"Dar-me-ia real prazer encontrar-me com brazileiros e nossos próprios concidadãos em S. Paulo, e rogo que tenhaes a bondade de transmitir a elles e a sua excellencia o governador, Dr. Bernardino de Campos, o meu sincero pesar em não me ser possivel em uma occasião que estou certo, será interessante e proveitosa a todas as pessoas presentes.

Mui sinceramente vosso, etc.

"T. L. Thompson

"Min. plenipotenciario dos E. U. da America."

No acto da inauguração o Rev.^o George W. Chamberlain, primitivo fundador da eschola, representando a directoria, depois de fazer a historia da fundação da eschola e do seu progresso, acondicionou em uma caixa de cobre exemplares das Sagradas Escripturas em Portuguez e Inglez, e assim uma nova traducção do Psalmo CXXVII, cujo assumpto é accomodado ao acto, exemplares das constituições, federal e estadoal, vários documentos relativos à eschola, as gazetas do dia e emfim a acta da inauguração, sendo a mencionada caixa mettida no vão da pedra angular.

Depois da exposição historica do referido Rev.^o Chamberlain, o dignissimo secretario do Interior, Dr. Cesario Motta Junior, officiou à collocação da pedra angular, a qual tem em uma das faces a seguinte inscrição:

MACKENZIE COLLEGE
ANNO DOMINI 1894.

e na outra a que se segue:

A'S SCIENCIAS DIVINAS E HUMANAS.

E foi finalmente declarado por aquella auctoridade, que o Governador do Estado não podia comparecer como desejara por affluencia de serviços officiaes proferindo discurso sobre o acto, tocando os seguintes topicos:

Fez ver que era a segunda festa a que assistia com aquelle auditorio. Como na primeira, viam-se agora pessoas de diversas crenças, de diversas posições sociaes; é que ha mais de um ponto de solidariedade para os povos civilisados.

Se na primeira reunião celebrava-se a installação de um hospital, em nome da solidariedade da dor, outras vezes se reúnem os povos em nome da solidariedade para defeza da patria da solidariedade para defeza dos direitos, da solidariedade em nome do saber. Como prova do pensamento harmonico em nome da caridade, tivemos os hospitaes, quer fundados pelos particulares, de todas as crenças, quer pelos adeptos de todas as religiões.

Para symbolisar os heróes da caridade bastava o nome do Christo, cuja moral todos respeitam, sejam quaes forem as crenças ou as religiões.

Como demonstração da solidariedade pela patria, que se dilata até o continente, temos a união do Norte com o Sul formando a grande America, que obedece ao lemma de Monroe: a America é dos Americanos.

Como exemplo da união pelo direito temos a consubstanciação deste na fórmula republicana, unica compativel com a dignidade humana, unica em toda America. Fórmula pela qual se bateu Washington, e teve por imitadores Tiradentes e outros.

Como prova de solidariedade pelo saber, temos a instrucção: Pestalozzi, Froebel, Horacio Mann, Barnard, Yale, Cornell, Hopkins, e tantos outros que formão brilhante constellação no firmamento do ensino.

Hoje, synthetisando todos elles, temos Mackenzie; quiz combater o soffrimento ensinando a vencer os males, o que o estudo faculta.

Revelou pela sua escolha do lugar, a solidariedade continental; procurou um ponto em que mais se avigorou a Republica, e quiz estender até aqui o espirito cultural do povo americano.

Bem haja o cidadão que, desejando perpetuar a memoria paterna em vez de elevar monumentos bronzeos ou marmoreos, que servem para lembrar Tyrannos, preferio o collegio mais perenne que o bronze.

Salve pois Mackenzie.

Como americano, o sauda, pois que é mais uma prova de solidariedade continental.

Como brasileiro, alegra-se; como paulista agradece a escolha de sua terra para tão util instituição.

Como governo promete esforçar-se dentro da lei, para ser-lhe util.

Como particular, quer junto aos enfermos, quer na doce tranquillidade do lar, a todos ensinará o nome daquelle que mostrou a verdadeira instituição da maior necessidade da democracia: a instrucção do povo.

A todos dirá com respeito o nome do Mackenzie: **Mackenzie forever.**

— Depois do discurso do Dr. Cesario Motta Junior seguiu-se o Dr. Cyrillo Buarque, proferindo um discurso accommodado à occasião; e após este o Dr. Teixeira da Silva apontou também como dignos de estima e apreço dos paulistas os nomes dos srs. rev. G. W. Chamberlain, Dr. Horace M. Lane e Dr. W. A. Waddell, fundadores do "Mackenzie College", em S. Paulo.

Como a hora estivesse já bastante adiantada e os circumstantes assaz fatigados pelo grande calor do dia, a reunião dispersou-se, deixando de fallar, como desejára, o Dr. Santos Saraiva, lente no Curso Superior; e por isso aqui vai transcripta em seguida a falla que elle tinha de se pronunciar á cêrca da instrucção:

Quid maius aut melius reipublicae afferre possumus, quam si docemus atque erudimus juventute?

(Que maior e mais prestante serviço podemos fazer à Republica do que ensinar e instruir a mocidade?)

E' com o maior jubilo e com a mais completa expansão d'alma que fazemos nossas estas nobres e sabias expressões do inclito philosopho e famoso orador d'antiguidade romana, Marco Tullio Cicero.

De feito: moureja o lavrador, expondo-se às intemperies das estações, curtindo frios e calores, para arrancar à natureza a materia prima da alimentação humana; trabalha o artista nas officinas, exercendo a industria fabril que tantas commodidades proporciona à vida domestica e social; lida o commerciante, facilitando a permuta dos productos agricolas e industriaes, e levando a toda a parte o bem-estar, o conforto e a abundancia; expõe-se o ousado marinheiro às furias do liquido elemento, estabelecendo facil e rapida communicação entre as ilhas e os continentes, levando até os mais remotos paizes habitados os germens do progresso e da civilisação; lucta o soldado nos campos de batalha, para guardar a integridade da patria, manter paz no interior, e o respeito no exterior; vigia o homem d'estado pela manutenção das leis, superintendendo e regulando todos os ramos da administração publica; labuta, finalmente, o ministro do Evangelho na vinha do Senhor, esforçando-se por inculcar a todos os povos a verdadeira doutrina do Christianismo, implantando em todos os corações o amor do proximo, ensinando e praticando a caridade, e fazendo por unir todos os homens, sem distincção de raças, pelo vinculo indissolúvel da fraternidade universal, segundo foi ensinado por Jesus Christo, nosso divino Mestre e Salvador.

Todos, enfim, exercem uma nobre actividade, tendo por alvo o bem privado, publico e universal.

Todos concorrem, é certo, com suas forças para a felicidade commum, e nenhum esforço nobre deve ser despresado.

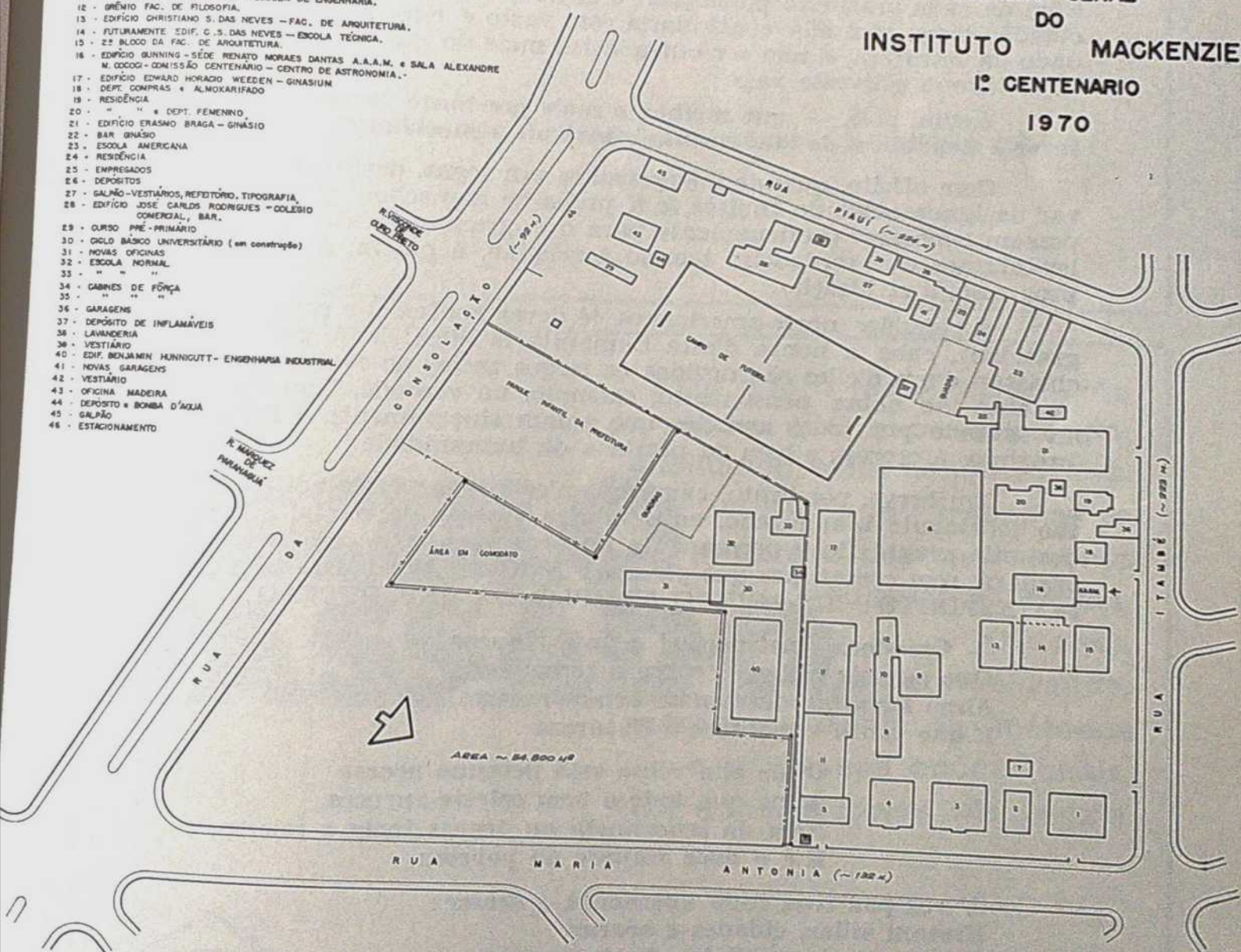
Mas o homem, nascido debil e ignorante, para que possa um dia ser util a si e a seus semelhantes, assim como precisa crescer e robustecer-se physicamente, carece, sobretudo, ser ensinado e instruido, afim de que a sua actividade natural seja efficaz e proveitosa, e possa cumprir dignamente a sua alta missão sobre a terra.

Na verdade, é este o sentimento de todos os homens que se interessam pelos conhecimentos humanos.

“Every man, diz por muitos Smithson, is a valuable member of society, who, by his observations, researches, and experiences procures knowledge for men”. Cada homem é um valioso membro da sociedade que, por suas observações, investigações e experiências, proporciona conhecimentos à humanidade.

PLANTA GERAL
DO
INSTITUTO MACKENZIE
1º CENTENÁRIO
1970

- 1 - EDIFÍCIO MACKENZIE - ADMINISTRAÇÃO
- 2 - " GEORGE ALEXANDER - BIBLIOTECA
- 3 - " HORACE LANE - FACULDADE DE DIREITO
- 4 - " ALFRED COWNLEY SLATER - ESCOLA TÉCNICA
- 5 - " WILLIAM A. WADDELL - CIÊNCIAS ECONÔMICAS
- 6 - " CHAMBERLAIN (nova) - AUDITÓRIO RUY BARBOZA, COLÉGIO - SALAS COUUTO DE MAGALHÃES + PÁVIA GALÓGERAS
BAR CENTRAL, CAPELA + DEPT. CAVIM
- 7 - LIVRARIA
- 8 - C.A.H.L. (CENTRO ACADÊMICO HORACIO LANE)
- 9 - EDIFÍCIO CHAMBERLAIN (origem) - FAC. DE FILOSOFIA.
- 10 - D.A.F.A.M. - GRÊMIO FAC. ARQUITETURA
- 11 - EDIFÍCIO HENRIQUE PEGADO - ESCOLA DE ENGENHARIA.
- 12 - GRÊMIO FAC. DE FILOSOFIA.
- 13 - EDIFÍCIO CHRISTIANO S. DAS NEVES - FAC. DE ARQUITETURA.
- 14 - FUTURAMENTE EDIF. C.S. DAS NEVES - ESCOLA TÉCNICA.
- 15 - 2º BLOCO DA FAC. DE ARQUITETURA.
- 16 - EDIFÍCIO SUNNING - SÉDE RENATO MORAES DANTAS A.A.A.M. + SALA ALEXANDRE
M. COCCI - COMISSÃO CENTENÁRIO - CENTRO DE ASTRONOMIA.
- 17 - EDIFÍCIO EDWARD HORACIO WEEDEN - GINÁSIO
- 18 - DEPT. COMPRAS + ALMOXARIFADO
- 19 - RESIDÊNCIA
- 20 - " " + DEPT. FEMENINO
- 21 - EDIFÍCIO ERASMO BRAGA - GINÁSIO
- 22 - BAR GINÁSIO
- 23 - ESCOLA AMERICANA
- 24 - RESIDÊNCIA
- 25 - EMPRESADOS
- 26 - DEPÓSITOS
- 27 - GALPÃO - VESTIÁRIOS, REFEITÓRIO, TIPOGRAFIA
- 28 - EDIFÍCIO JOSÉ CARLOS RODRIGUES - COLÉGIO COMERCIAL, BAR.
- 29 - CURSO PRÉ-PRIMÁRIO
- 30 - CÍRCULO BÁSICO UNIVERSITÁRIO (em construção)
- 31 - NOVAS OFICINAS
- 32 - ESCOLA NORMAL
- 33 - " " " "
- 34 - GABINETES DE FÔRÇA
- 35 - " " " "
- 36 - GARAGENS
- 37 - DEPÓSITO DE INFLAMÁVEIS
- 38 - LAVANDERIA
- 39 - VESTIÁRIO
- 40 - EDIF. BENJAMIN HUNNIGUTT - ENGENHARIA INDUSTRIAL
- 41 - NOVAS GARAGENS
- 42 - VESTIÁRIO
- 43 - OFICINA MADEIRA
- 44 - DEPÓSITO + BOMBA D'ÁGUA
- 45 - GALPÃO
- 46 - ESTACIONAMENTO



O Instituto Mackenzie de 1970, ocupando uma área de ~ 54.800 m². Vários cursos, além da Universidade Mackenzie. Sempre crescendo e forjando profissionais que consolidarão a grandeza do Brasil.

No presente seculo, em que, depois de tantas, tremendas e gigantesca luctas contra o obscurantismo social, politico e religioso, dos tempos idos, brilham as lettras, as artes e as sciencias, e a liberdade póde erguer a fronte desafogada e triumphante; ninguem, que se prese de ser digno dos tempos esclarecidos em que vive, se póde dispensar da instrucção, na altura em que ella se acha nos paizes que a teem levado ao maximo gráu de perfeição.

As terras de cultura, as officinas da industria, os depositos das mercadorias, as viagens maritimas, os campos da batalha, as repartições do Estado, o templo da oração, o ministerio da palavra, todos estes ramos de actividade humana carecem da instrucção: nem o mesmo lar domestico a póde dispensar.

De mais, a transformação politica porque o Brazil acaba de passar, a maior somma de garantias e deveres, exigem a instrucção, afim de cada brasileiro possa fruir e exercer dignamente os direitos de cidadão livre: sem ella continuaria este vasto e rico paiz, tão bem fadado da natureza, a não ser outra coisa mais do que uma monarchia, cujo throno estivesse vago.

Assim, pois, — **que melhor e mais prestante serviço podemos fazer à Republica, do que ensinar e instruir a mocidade?**

Com effeito, quando inauguramos um logar, destinado a desbravar as ignorancias de muitos, e a preparar mancebos, que de futuro possam concorrer proficuamente para o engrandecimento de seu paiz, levantamos um verdadeiro templo á religião, á patria, á sciencia, ao progresso, á civilisação.

A cidadãos norte-americanos (é dever confessal-o com profunda gratidão), cabe a honra d'esta humanitaria ideia; e á generosidade christan d'um d'elles são devidos os largos meios de realisar brilhantemente tão nobre pensamento, exemplo, na verdade, bem digno de ser imitado por todos aquelles que amam sinceramente a Deus e ao proximo, e presam o bem da patria e da humanidade.

Em breve, por tanto, campeará n'este logar vasto edificio, agora tão felizmente inaugurado, cuja fabrica apezar de muda, sendo não obstante arauto fiel e permanente do pensamento de seus fundadores, bradará, sem cessar, aos que passam: VINDE; AQUI DÁ-SE O PÃO DO ESPIRITO: EIS-AQUI O TEMPLO DA INSTRUCÇÃO...

— **Creadora Instrucção! a mór riqueza,
Que possuir podemos sobre a terra;
Alma Diva que immensos bens descerra,
E que tanto ennobrece a Natureza.**

**Onde ella reina está perenne accesa
A luz que todo o bem celeste encerra,
Nem da ignorancia ou trevas teme a guerra,
E é o doce amparo da pobresa.**

**A' voz pod'rosa tudo augmenta e cresce:
Brotam villas, cidades e searas,
Cobre-se a terra d'abundante messe.**

**Salve, pois, Instrucção, que a luz preparas —;
Com seu fulgor a todos esclarece,
Tornando as trevas cada vez mais raras.**

Construtora Gomes Lourenço

SAÚDA O MACKENZIE
NA PASSAGEM DE SEU
1.º CENTENÁRIO!

Av. Senador Queiroz, 96 — 6.º andar — Fones: 227-4625 e 227-0514

SÃO PAULO

O SÉCULO PASSADO.

Este ano o Mackenzie muda
de século. 100 anos educando,
ensinando e formando jovens.

100 anos trabalhando
para o desenvolvimento
cultural do Brasil.

100 anos
se atualizando,
sempre na frente em métodos
e processos educacionais.
100 anos, o jovem Mackenzie.



ALBA S.A.

Fabricante de Cascolar Jr,
a cola ideal para
trabalhos escolares.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DE UM CITIZEN QUE CAIU DE 178 METROS DE ALTURA.

Há pouco mais de um ano, milhares de japoneses assistiram a um espetáculo estonteante: um helicóptero decolou e quando chegou a 178 metros de altura despreendeu minúsculos objetos que caíram vertiginosamente em direção ao solo.

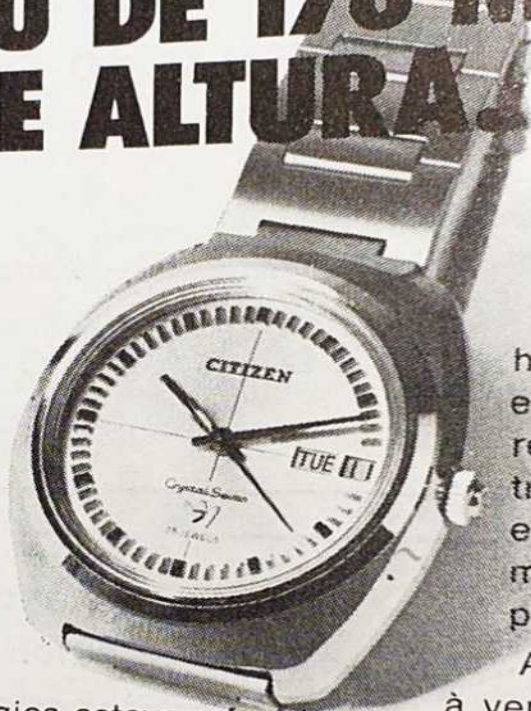
Os objetos eram nada mais nada menos do que relógios de precisão em pleno teste de resistência do sistema "Parashock", desenvolvido pela Citizen Watch Co., do Japão.

Recolhidos os relógios, o resultado do teste foi recebido com a maior admiração. Afora algumas "escoriações generalizadas" os reló-

gios estavam funcionando perfeitamente e seu mecanismo nada sofrera.

A Citizen - pioneira no mercado mundial da tecnologia relojoeira - tem feito os testes mais absurdos com seus relógios e vem desenvolvendo modelos super-avançados, à prova de choque, de água e até relógios especiais para cegos.

A Citizen tem mais de 500 modelos para



homens e senhoras e colocou à venda recentemente o extraordinário relógio eletrônico X-8 Cosmotron, de fabulosa precisão.

A linha Citizen está à venda no Brasil, onde um perfeito sistema de assistência técnica assegura a perfeita manutenção de seus relógios.



CITIZEN

A Máquina do Tempo

À venda nas boas relojoarias

CITIZEN DO BRASIL LTDA.

Av. Rio Branco, 321

Tel.: 35-6203 - São Paulo, SP.

o fundador do MACKENZIE



GEORGE WHITEHILL CHAMBERLAIN — MARY CHAMBERLAIN (espôsa) e filhos:
Pierce — Mary Christine — Daniel Stewart — George Agnow — Helena e Laura

GEORGE WHITEHILL CHAMBERLAIN

- Nasceu a 13 de agosto de 1839 em Waterford, Pennsylvasia.
- Estudou em Delaware College — Newark, Delaware, 1857-58; em

Uion College, 1859-61; Princeton Seminary, 1867.

— Ordenado pelo Presbitério do Rio em 8 de julho de 1866.

— Buscando saúde para as suas vistas, fez longa viagem marítima com destino a Buenos Aires. O navio chegou ao Rio a 21 de junho

de 1862. Foi ali convidado por Simonton e Blackford a entrar no trabalho missionário. Passou o ano de 1863 no Rio Grande do Sul. Viajou com Simonton em S. Paulo em 1865. Esteve presente na organização da Igreja de São Paulo no dia 5 de março de 1865. Voltou aos EE. UU. para concluir estudos, onde se casou. Após levantar verba para construir o templo no Rio, voltou ao Brasil a 23 de setembro de 1868.

1868/69 :

Rio de Janeiro.

1870/87 :

Pastor da Igreja de S. Paulo, onde foi eleito a 15-XII-1867. Fundou em 1870 a **Escola Americana**. Foi redator da "Imprensa Evangélica".

1887/91 :

Tratamento de saúde nos EE. UU.

1891/97 :

Quando o Sínodo foi organizado em 1888 foi eleito evangelista sinodal.

1892/95 :

Bahia. Serviu como pastor, embora viajando sempre como evangelista.

1895/99 :

Feira de Santana, Bahia. Evangelista.

1899/1902 :

São Felix e Cachoeira, Bahia. Evangelista.

1891 :

O Sínodo o elegeu membro da Diretoria do Seminário e assim serviu por 6 anos, tendo sido eleito presidente.

1897 :

Neste ano o casal Chamberlain doou o terreno sobre o qual está hoje construído o Mackenzie.

— Três filhos trabalharam no Brasil como missionários :

Sra. Laura C. Waddell
(1893/1932)

Rev. Pierce A. Chamberlain
(1899/1909)

Mary Christine Chamberlain
(1897/1899)

— Uma neta e dois netos também :

Srta. Helen A. Waddell Chase
(1925/1930)

Dr. Kenneth C. Waddell
(1928/1933)

Rev. Richard L. Waddell
(1932/1969)

— Faleceu a 31 de julho de 1902, no bairro Rio Vermelho, na Capital da Bahia.



WARDON
EMPREENDIMENTOS BRASILEIROS S.A.

Av. São Luís, 50 - 38º andar (Edifício Itália)
Fones: 34-0888 - 35-5139 -
35-7100 - 36-4992 - São Paulo



Da ação deste cavalheiro depende muito o seu bem-estar.

Trabalho duro de ficar olhando. Proteger o que está nascendo e que amanhã estará em sua mesa, a seu serviço. Muita coisa foi feita, antes que o espantalho começasse a trabalhar.

A Sanbra esteve sempre presente, pesquisando e selecionando melhores variedades de sementes. Colaborando com o agricultor, a Sanbra sente-se orgulhosa em poder colaborar com você e com o Brasil. Você, que tem mais conforto, e o Brasil, que obtém mais divisas através de exportações. A Sanbra cresceu, tornou-se uma importante estrutura cobrindo o território brasileiro - desde o Ceará até o Paraná - procurando ser cada vez mais útil a você e ao Brasil. E é por isso que dizemos:

Tem mais Sanbra em sua vida do que você pensa.

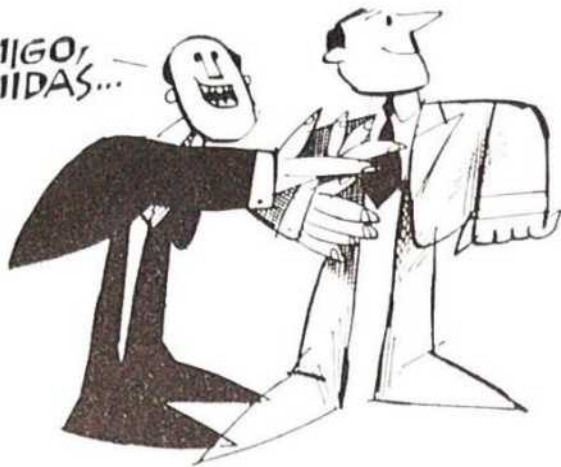


Do ensino depende o bem estar de todos.

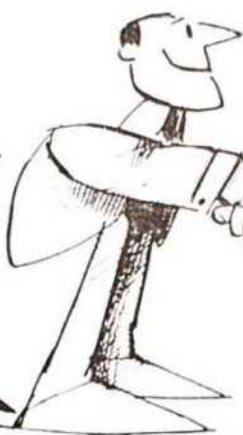
Por isso a SANBRA - Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S. A. congratula-se com o Instituto Mackenzie,

pelo seu pioneirismo e pelos cem anos de efetiva colaboração para o engrandecimento do país.

① MEU AMIGO,
JÚLIO MIDAS...



② ÉLE ESTÁ
INVESTINDO NO
LAVOURA



③ TUDO O QUE
ÊLE TOCA
VIRA
OURO!



NÓS QUEREMOS QUE VOCÊ SEJA RICO

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS

QUANDO VOCÊ FALA EM BONS INVESTIMENTOS ESTÁ FALANDO DE NÓS

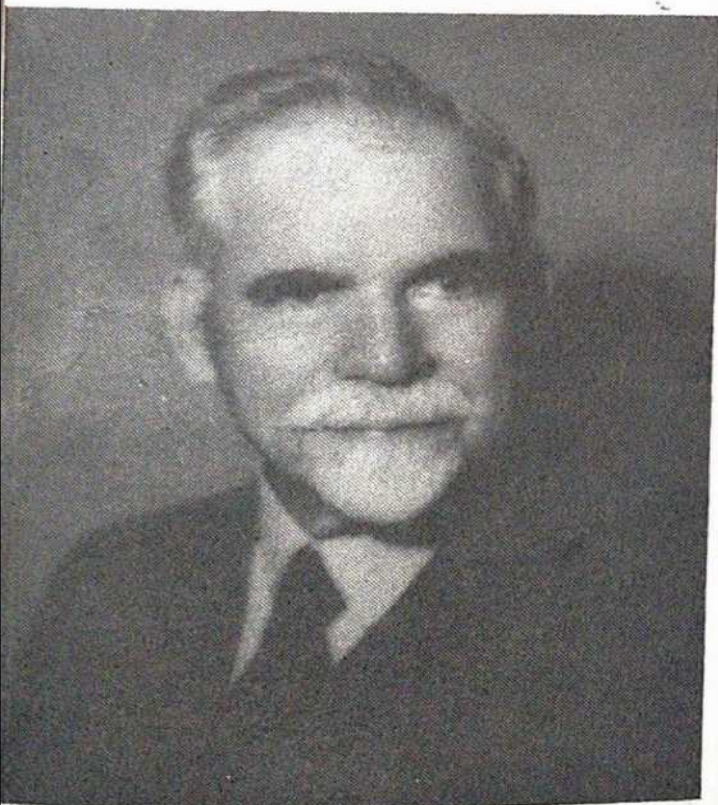
Alguns dos Muitos Amigos do MACKENZIE

Mário Savelli

Em sua longa e profícia trajetória “nossa Escola” conquistou a admiração de todos os que com justiça julgam os méritos de uma obra feita de idealismo.

Para enunciar todos os Amigos que o Mackenzie angariou na missão, nobremente cumprida, de órgão de bem servir difundindo saber e civismo seria necessário fazer o elenco completo do escol intelectual do País, durante toda a existência da instituição de ensino. As conjunturas surgentes no âmbito de ação da entidade fizeram, porém, que entre os que lhe devotaram apreço, alguns pudessem com mais relêvo demonstrá-lo, e, como símbolos exponenciais dessa plêiade imensa de valores e testemunho de gratidão a todos os que a integraram, mencionamos êstes:

**WASHINGTON LUIS PEREIRA
DE SOUSA (1869 - 1957)**



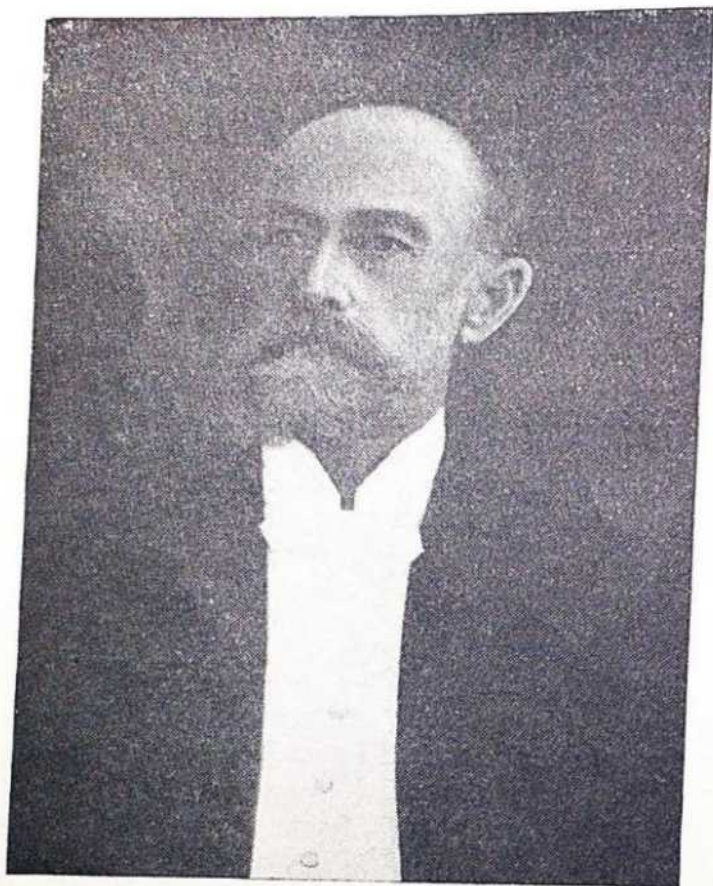
Homem cuja ampla cultura é expressa na imortalizadora obra “A Capitania de S. Paulo”. Empreendedor de visão comprovada nos Governo Estadual e da União, através das muitas

realizações — entre as quais ressaltam as rodoviárias — Washington Luís Pereira de Sousa foi Presidente da República, e notável durante a permanência no Governo.

Cidadão dessa estatura intelectual e moral deveria admirar a obra magnífica do Mackenzie em prol de S. Paulo — que êle tanto amou e serviu, como Prefeito da Capital, como Secretário de Estado, como Presidente e como estudioso de seu pretérito. E, essa estima a evidenciou com a presença de seu filho Caio Luis na Esc. de Engenharia e acedendo em ser Paraninfo da turma de 1927, quando, na impossibilidade, ante inamovíveis deveres funcionais, de comparecer à solenidade de entrega dos diplomas, se fez presente através das palavras doudas do Comandante da Região Militar, General Hastimphilo de Moura que constituíram um hino patriótico de exaltação da mocidade brasileira.

Ao eminente administrador e estadista deve o Mackenzie a equiparação de sua Escola de Engenharia, cujos eficientes currículos e métodos didáticos o grande brasileiro soube aquilatar devidamente.

ALFREDO ELLIS
(1850 - 1929)



Para Alfredo Ellis, que cursou as Universidades de Pensylvânia e Filadélfia, o Mackenzie se afigurou, por certo, como uma entidade de ensino que poderia oferecer ao Brasil os benefícios da proficiente orientação prática para as tarefas do progresso que caracteriza o ensino universitário norte-americano. Daí a causa maior do entusiasmo com que se envolveu no debate travado no Senado da República em setembro de 1922, do qual resultou o reconhecimento federal dos diplomas de engenheiro expedidos pelo Mackenzie — fato decisivo para o prosseguimento da trajetória que conduziu a Escola à atual posição de excepcional prestígio.

Por essa participação vibrante e inteligente no plano legislativo, Alfredo Ellis, foi, indubitavelmente, um dos artífices maiores do êxito do Mackenzie como dinâmico centro de preparação de jovens que se integram, como

elementos de carena, no processo de desenvolvimento do País. E não poderia ter encontrado o Mackenzie defensor mais capaz do que o paulista ilustre, que há 19 anos brilhava no Senado e cuja personalidade marcante é evidenciada no manifesto que, com Ruy Barbosa, lançou, em janeiro de 1914, retirando sua candidatura à Vice-Presidência da República, na chapa do "Águia de Haia", para não agitar a Nação em instante de grave conjuntura internacional.

A estima que Ellis — orador elegante e cultura ampla — devotou ao Mackenzie é bem expressa neste excerto de uma das suas intervenções no mencionado debate parlamentar, na qual, ao fazer referências a John Mackenzie, o Benfeitor, assim se expressou: "... eu não poria dúvida quando houvesse de apresentar um projeto criando uma comemoração sempiterna de respeito ao instituidor daquela Escola, porque o Mackenzie College bem mereceu de nosso País. Presto homenagem ao grande instituidor daquela Casa de ensino que tantos benefícios tem produzido no Estado de S. Paulo".

VENDAS TAMBÉM
PELO CREDIÁRIO

ENGENHEIROS
AGRIMENSORES
DESENHISTAS
PINTORES



Papeis estrangeiros
Estojes - Compassos
Mesas - Ténigráfos
Réguas de cálculo e
demais artigos
da melhor qualidade
e precisão

POLITÉCNICA PAULISTA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO
RUA SANTA IFIGÊNIA, 80-86 - TEL. 34-4705 - JUNTO AV. IPIRANGA

JOÃO PANDIÁ CALÓGERAS
(1870 - 1934)



O autor de "Formação Histórica do Brasil" teve a predestinação de ser Amigo constante de "nossa Escola": nasceu em 1870, o ano em que o casal Chamberlain recebia, em sua singela e exemplar morada, para alfabetizar, os três primeiros alunos da improvisada aula que, num século, se transmutaria na maior entidade privada de ensino do Hemisfério Austral — o Mackenzie de hoje.

E durante sua fulgurante trajetória de excepcional humanista cristão e de estadista apto a ocupar com relêvo três Ministérios — Agricultura, Fazenda e Guerra — Calógeras, reiteradas vezes, evidenciou estima pelo Mackenzie. Citaremos a ocasião em que foi Paraninfo dos formandos da Escola de Engenharia — turma de 1928 —, quando pronunciou magistral discurso que, sob o título "O senso da vida", inseriu no volume "Res Nostra". A oração antológica do polígrafo de "As Minas do Brasil" é síntese da experiência de sua vida de cristão exemplar oferecida aos jovens que concluíam o curso

da Casa de ensino que lhe merecia consideração inspiradora de um primor literário como nobre veículo de transmissão de elevados conceitos filosóficos e religiosos.

E já no término da luminosa existência, por um período infelizmente curto, devido às condições de saúde, em quadra difícil da vida da entidade, foi Calógeras, com a mesma proficiência demonstrada em todos os muitos cargos que ocupou, Presidente do Conselho do Mackenzie College.

Como preito de plena justiça, um auditório do edifício Chamberlain recebeu o ilustre nome de Pandiá Calógeras.

— ● —
ARTHUR MOTTA
(1879 - 1936)

Arthur Motta foi uma das personalidades de mais variada cultura das muitas de excepcional valor que integraram, no decorrer do tempo, o corpo docente do Mackenzie. De sua intensa vida profissional, mencionariamos, entre as numerosas e vultosas realizações: a direção técnica na construção do dique da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro; a colaboração nas obras contra a seca no Rio Grande do Norte; a chefia da Comissão de Obras Novas de Abastecimento d'Água em S. Paulo; a Diretoria do Departamento de Águas e Esgotos e a passagem pela Secretaria de Viação do Estado. Como professor, durante 20 anos, do Mackenzie, citariamos a proficiente regência das cátedras de Saneamento, Meteorologia, Materiais de Construção e Hidráulica.

Na sua douda versatilidade, foi ainda, professor de História da Literatura na Faculdade de Letras e Filosofia, embrião da atual Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo.

Memorável foi a conferência que proferiu, na Faculdade de Direito do

largo S. Francisco, nas comemorações do centenário de Álvares de Azevedo. Autor de uma notável História da Literatura Brasileira. Como justo prêmio à ampla contribuição para nossa cultura, foi eleito membro correspondente das Academias de Letras do Ceará e do Piauí e efetivo da Academia Paulista de Letras.

De trato lhano, foi imensamente querido pelos discípulos. Comprovante dessa afeição encontramos-lo no fato, de, no lançamento da pedra funda-

BRIGADEIRO JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES (1837 - 1898)



Entre os nomes dos doadores de bens para a constituição do patrimônio inicial do Mackenzie, destaca-se o do Brigadeiro Couto de Magalhães.

Quando procuramos razões influídas nesta oferta, encontramos uma convincente, apontada pelo douto Aureliano Leite em sua magnífica biografia do incansável devassador do Araguaia: a preocupação do Brigadeiro pelo progresso do País, evidenciada na afinidade de ação com a do infatigável Mauá, do qual foi, até mesmo associado.

mental do monumento rememorador de nossos mortos de 32 — ato que envolveu toda a emotividade dos mackenzistas —, ter sido escolhido para orador oficial. Proferiu oração lapidária qual, desdobrando síntese de todos os movimentos que, no evoluir de nossa História, representaram luta pela liberdade e pela dignificação da Criação Humana conclamou os jovens a um gesto de compreensão e harmonia em torno dos mais altos interesses da Pátria de todos estremecida.

Identidade de propósitos, apesar de temperamentos diferentes. Enquanto Mauá tinha a atenção invariavelmente voltada para fins objetivos; Couto de Magalhães pode ser inscrito entre os idealistas utópicos — tipo humano tão comum na nossa Gente. Paradoxalmente, o gaúcho teve a visita da pobreza no fim da vida e o diamantinense legou fortuna vultosa. Ambos, porém, imbuídos de um profundo patriotismo que os fazia de forma inamovível acreditar no radioso porvir do Brasil, e, portanto, na imprescindibilidade da educação para ser alcançado esse superior desiderato. Daí a colaboração espontânea e generosa do autor de “Os Guaianás” e de “O Selvagem” numa obra que, desde o primeiro instante, evidenciou ser decisiva para o desenvolvimento cultural do País.

Viveu Couto de Magalhães em plena mocidade instantes altos de consagração — pois antes de atingir os 31 anos já exercera a presidência dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Pará, tendo recusado a de Minas Gerais. Aí está, por certo, outra razão de simpatia pela entidade dedicada à mocidade da Província que, quase velho, governou — a de S. Paulo, da qual foi o último Presidente no Período Imperial.

E rendendo preito a esse amigo ilustre e infatigável, um dos auditórios do edifício Chamberlain recebeu seu nome.



Nós usamos a ciência para aproximar as pessoas

A Standard Electrica testemunha e participa do esforço brasileiro para acelerar o desenvolvimento das telecomunicações, colocando à disposição dos brasileiros uma experiência longa e tecnologia avançada.

Av. Rio Branco, 123 - 20.^º - tel. 231-0040 - Rio - GB

Standard Electrica **ITT**
STANDARD ELECTRICA S.A. - PADRÃO MUNDIAL EM ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES

O IMPORTANTE É ESTAR POR FORA

Faz 30 anos que descobrimos isso, quando resolvemos partir para o negócio de embalagens. Claro que de lá para cá muita coisa aconteceu, que nos permitiu dar uma dimensão cada vez maior às nossas atividades, até chegarmos ao que somos hoje: uma das maiores indústrias do gênero no País. Se estamos orgulhosos? É evidente que sim. Mas também estamos agradecidos. Porque, em nosso ramo de embalagens, é tão importante o que está por fora como é importante

estar por dentro na amizade e na preferência daqueles que são a razão maior do nosso sucesso: nossos Clientes.



PÉRTICAMPS S.A.
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE EMBALAGENS
Av. Condessa Elizabeth de Robiano, 6201
Tele: 62-3236, 62-6107, 62-4678, 62-2327, 66-0349 e 66-
Caixas Postais 2046 e 8604
Endereço Telegráfico: PÉRTICAMPS - São Paulo

PÉRTICAMPS

Cápsulas de alumínio e estanho,
fechos invioláveis metálicos e plásticos, filmes
e sacos plásticos, máquinas de capsular etc.
Para as indústrias de bebidas, alimentos, cosméticos,
farmacêuticas etc.



Dr. Benjamin H. Hunnicutt -

E. de Araújo
(Civil - 1944)

○ Mackenzie do meu tempo e outras recordações

O presidente do Mackenzie, ao tempo em que eu o conheci (1938-1944) foi o admirável administrador, Benjamin Hunnicutt. O meu primeiro contacto com o presidente foi em um sábado, por volta de 14 horas, no ano de 1938, em março. Eu era portador de uma carta do rev. José Borges dos Santos Jr. para o sr. Presidente; carta essa, que deveria constituir para mim, um marco na minha vida. E foi o que aconteceu. Abordado pelo Juvenal, na famosa entrada do prédio Mackenzie, por alguns minutos fiquei intranquilo, pois o Juvenal, (mais tarde um grande amigo), informava-me que o Dr. Hunnicutt não atendia aos sábados.

A intranquilidade de momentos transformou-se na euforia enorme, quando após a entrevista com o sr. Presidente ficou combinado que em princípio (por eu saber escrever a máquina, o que devo ao meu tio Osório Ribeiro de Barros Neves, em Jaú), não haveria problema quanto a minha admissão como funcionário-estudante!

Fui então, na segunda-feira seguinte, falar com Mr. Weeden e aí consolidou-se a minha posição. Ficaria no Mackenzie e seria pensionista do Internato Chamberlain. Assim começou a minha vida de estudante de Engenharia.

A minha homenagem, hoje, 32 anos após o início do curso, quero dirigir aos dois expoentes que administraram o Mackenzie no tempo que lá estudei.

O Dr. Hunnicutt quando veio para o Brasil em 1906, com 20 anos de idade já trazia uma tarefa, talvez muito pesada para os seus ombros: fundar no Brasil uma Escola de Agricultura.

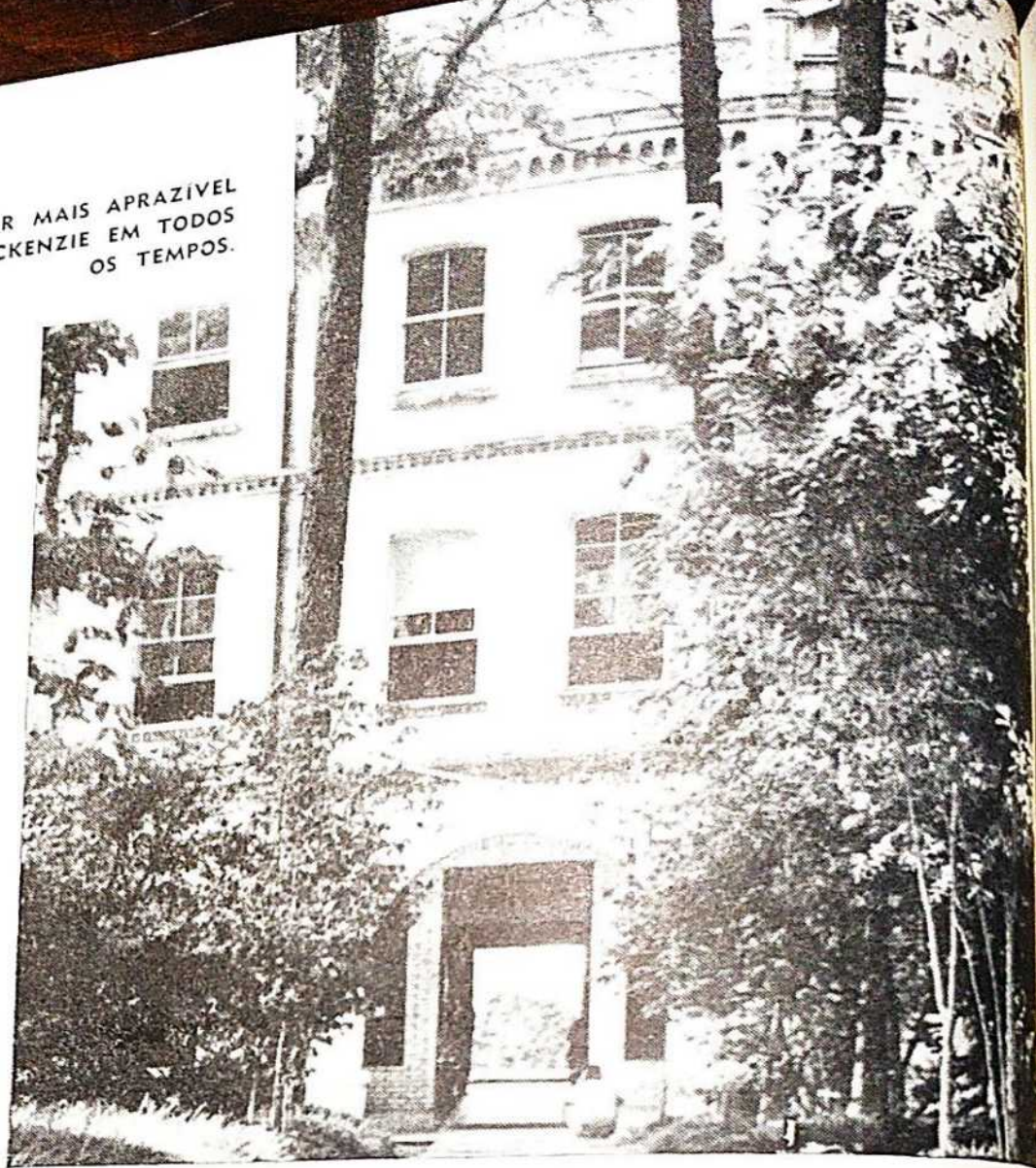
Essa tarefa foi cumprida plenamente e em 1919, após várias turmas de agrônomos saídos da Escola Superior Agrícola de Lavras (MG), era diplomado o eng.º agrônomo Garibaldi Dantas.

Hunnicutt foi o "Pai do Milho" no Brasil. Garibaldi Dantas, homenageando o Dr. Benjamin Hunnicutt, quando do cinquentenário da Escola Superior Agrícola de Lavras (1908-1958), disse que se fôsse pintor, pintaria o Dr. Hunnicutt tendo de um lado, as espigas de milho e do outro uma linda cabeça do Duroc Jersey. Foi ainda o organizador das primeiras Exposições Nacionais de Milho. O seu carinho para com a terra já havia trazido dos Estados Unidos, e o binômio "milho-porco" foi sua constante preocupação nos primeiros anos de Brasil.

Dr. Hunnicutt não vive mais entre nós. Enquanto viveu espalhou a semente do bem, praticou a bondade, ensinou muitos brasileiros e amou cristãmente, o próximo.

A Municipalidade de São Paulo homenageou-o dando o seu nome a uma rua do bairro do Ibirapuera. (Decreto 6.006 de 7/12/1964).

O LUGAR MAIS APRAZIVEL
DO MACKENZIE EM TODOS
OS TEMPOS.



GRUPO DE DIPLO-
MANDAS, DE 1909
— As muretas do
Edifício Mackenzie
continuavam servin-
do de fundo para
as mais belas fotos.

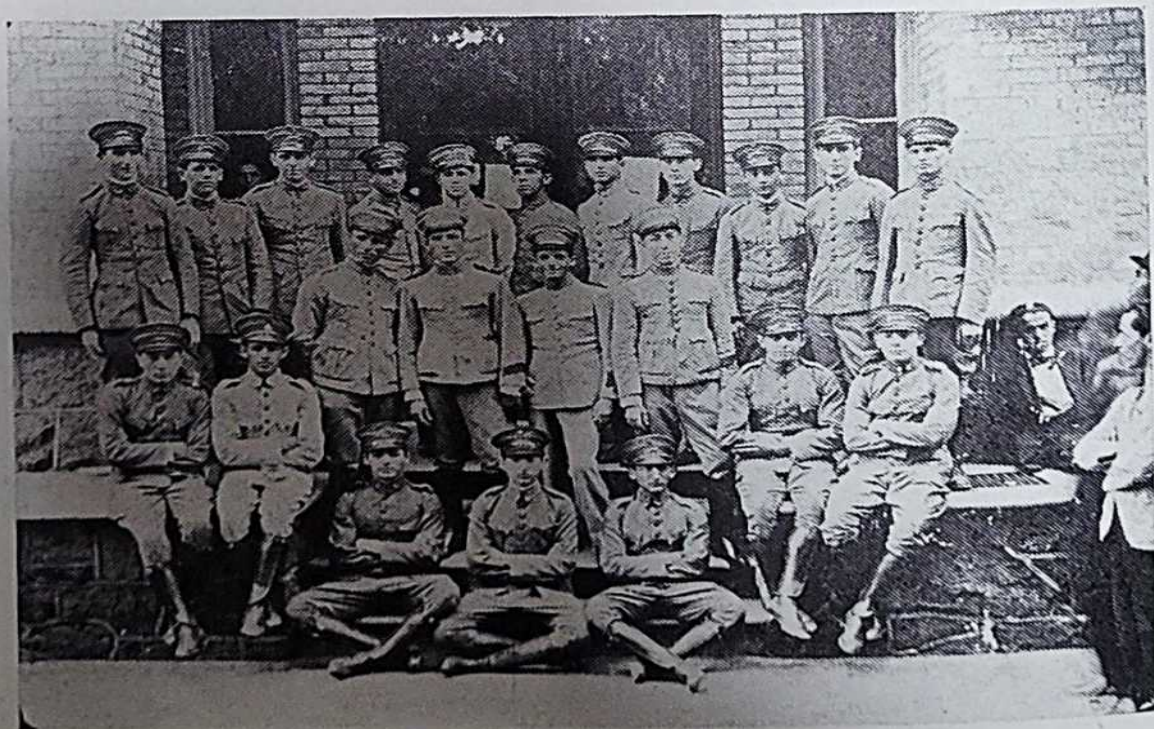




FOTOGRAFIA DE 69 ANOS (1901) — Não sei quem são os nossos companheiros de 1901 mas sei, isso sim, que as muretas do Edifício Mackenzie já eram o local onde os mackenzistas posavam para a posteridade. Esse edifício foi feito com tijolos e esquadrias importados. (1894/1896). Grupo constituído de alunos e alunas dos Internatos.



1943 — GRUPO ADMINISTRATIVO (parcial) ao tempo em que estudei no Mackenzie. Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Ilka Salles Araujo - Heloisa de Almeida Prado - Cecília Eppinghaus - Ludmila Sakaroff - Guiomar Silveira - Maria Botter - Wilma Monte - M. Lourdes Freitas Cintra - Edvarda Luiz - Dina Benelli - Henriqueta Lessa - Sylvia Abreu - Yolanda Speers Alvarenga - Ruth Seckler - Yvone Sberah - João Marchini ("seu" Joãozinho da Livraria) - Álvaro Lopes - EDWARD HORATIO WEEDEN - Palmerim de Oliveira - Lydia Rosa - Maria Rabello e Silva (tesoureira da A.A.A.M.)



Em 1921 — Os valorosos alunos do Tiro de Guerra do Mackenzie posando para a posteridade na entrada do Edifício Mackenzie. Instrutor: Sargento Erasmo de Araujo Monteiro, hoje, o mackenzista, Tenente Erasmo.

Lembro-me ainda da atividade administrativa profícua do Dr. Edward Horace Weeden, à frente da tesouraria do Mackenzie College. Dr. Weeden também já não está mais entre nós, mas todos aqueles que tiveram de resolver seus "problemas" com o tesoureiro, hão de lembrar-se de que sempre, Mr. Weeden propôs uma "solução" agradável e justa.

A estes dois grandes homens, presto a minha mais sincera homenagem.

Durante o meu tempo de Mackenzie, não posso deixar de fazer uma referência especial ao Internato Chamberlain (objeto de uma reportagem nesta Revista), que me traz recordações sumamente gratas. Lembraria o



O Juvenal

nome do nosso "zelador", o Luciano, o homem que tinha as chaves da porta dos fundos do Internato. Fora de hora, tínhamos que "badalar" o Luciano para não ficarmos na rua. Alma boníssima. O Juvenal (porteiro), o Sr. Manoel (guarda-noturno), o Sr. Bernardo do bar e tantos outros.

Não é necessário afirmar, porque todos sabemos (porque passamos por lá) que o tempo de estudante não tem igual para o resto da vida.

Recordo-me, igualmente, de dona Guiomar Silveira (com quem trabalhei); das irmãs Benelli; das meni-

nas do Internato; das "brincadeiras" dos internos; da Biblioteca George Alexander (onde fui bibliotecário no período noturno); da sala de refeições do Chamberlain, com as suas sobremesas de salada de frutas, aos domingos; do Bierrenbach; do Jornalzinho "O Mackenzie" que fundamos em 1939; do Efe Gomes (criador do Popeye das Mac-Meds); do Bacury, do Pai D'Égua, da turma do Bola ao Cesto (Gobbato, Massenet, Ragazzi, Vioti, Senna, Godoy...), dos companheiros do Internato, de dona Anita Marx; de dona Maria Rabello (atualmente secretária da A. A. A. M.); dos nadadores que como eu e o Cândido Vallejo tínhamos que treinar às 6 horas da manhã, no Cisne; da 1.ª Olimpíada Universitária Brasileira em Belo Horizonte onde com o Augusto de Almeida Lima, Vallejo e Walter Jordão competimos no revezamento 4x400; das aulas, dos professores; do ambiente enternecedor aos domingos à tardinha, próximo à estátua do Dr. Waddell; do ambiente "quente" nos dias de semana durante as aulas, naquele mesmo lugar.

Recordações da entrada do Edifício Mackenzie com as suas muretas cimentadas, lugar ideal para se bater papo, ver as meninas sob os cuidados de dona Heloisa de Almeida Prado, lugar onde, desde a sua construção antes de 1900 foi o preferido para se tirar fotografias, lugar que era a "Tribuna Livre" dos candidatos à presidência do Centro Acadêmico "Horácio Lane", ponto de discussão das questões dos exames na Engenharia e ainda ponto de início do "Trote aos pobres calouros" (o meu pé de sapato foi jogado em uma daquelas belíssimas árvores que lá permanecem até hoje).

Tudo no Mackenzie traz recordações, as melhores da nossa vida. O próprio nome soa agradável, inesquecível e confortador. E' até com orgulho muito íntimo, que nós, antigos alunos, exprimimos com satisfação:

Fui Mackenzista e continuo sendo Mackenzista.

Eu fui da Turma de 1944!

Leandro Dupre **Construções Ltda.**

ENGENHARIA — ARQUITETURA

Rua Nestor Pestana, 125 - 4.º - Telefone : 256-2611 - S.P.

NAUFAL S/A Importação e Comércio

A Pioneira na Fabricação de Chapas Acrílicas

Chapas Acrílicas “Brasiplex”

Aplicações:

- ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES
- DECORAÇÃO E DIVISÃO DE AMBIENTE
- BOX PARA CHUVEIRO
 - LUMINOSOS
 - LUMINÁRIAS
 - BRINDES E BIJOUTERIAS
 - AVIAÇÃO
 - INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA E ETC.

VENDAS : Rua Aurora, 601 - Fones : 37-9652 - 37-1822 - SÃO PAULO

«Uma vez Mackenzista, sempre
Mackenzista».

Há 100 anos todos reunidos na mesma
emoção.

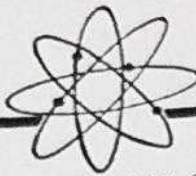
Todos juntos. Alunos, professôres,
funcionários.

E milhares de antigos alunos.

Um século de Mackenzie.

Um século de fraternidade.

Homenagem de Wallig
o Fogão.



COMÉRCIO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS

SÃO PAULO - BRASIL
MATRIZ:
RUA CONS. NÉBIAS, 656, 674 e 680
FONES: { 220-8563 - 220-8630
220-8569 - 220-8636

CCE LTDA.

Comércio de Componentes Eletrônicos Ltda.

ATRAVÉS DE SEU DIRETOR ENG.º ISAAC SVERNER
ASSOCIA-SE A TÔDA A FAMÍLIA MACKENZISTA NA
COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO
DESSA MODELAR INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.

Homenagem aos Formandos

Anéis de formatura com brilhantes, em 10 pagamentos iguais, sem juros ou acréscimos e com certificado de garantia.



Mais de 1.000 anéis de formatura confeccionados com requinte e bom gosto em todos os modelos imagináveis, para todos os cursos, sempre dentro de seu orçamento.

10% de desconto comprando até 30/11/70

EM ANTUÉRPIA SUA PRESENÇA ABRE SEU CRÉDITO
MESMO QUE VOCÊ MORE NO INTERIOR OU OUTROS ESTADOS

A maior organização diamantária do país
28 ANOS DE TRADIÇÃO NA INDÚSTRIA DE JÓIAS

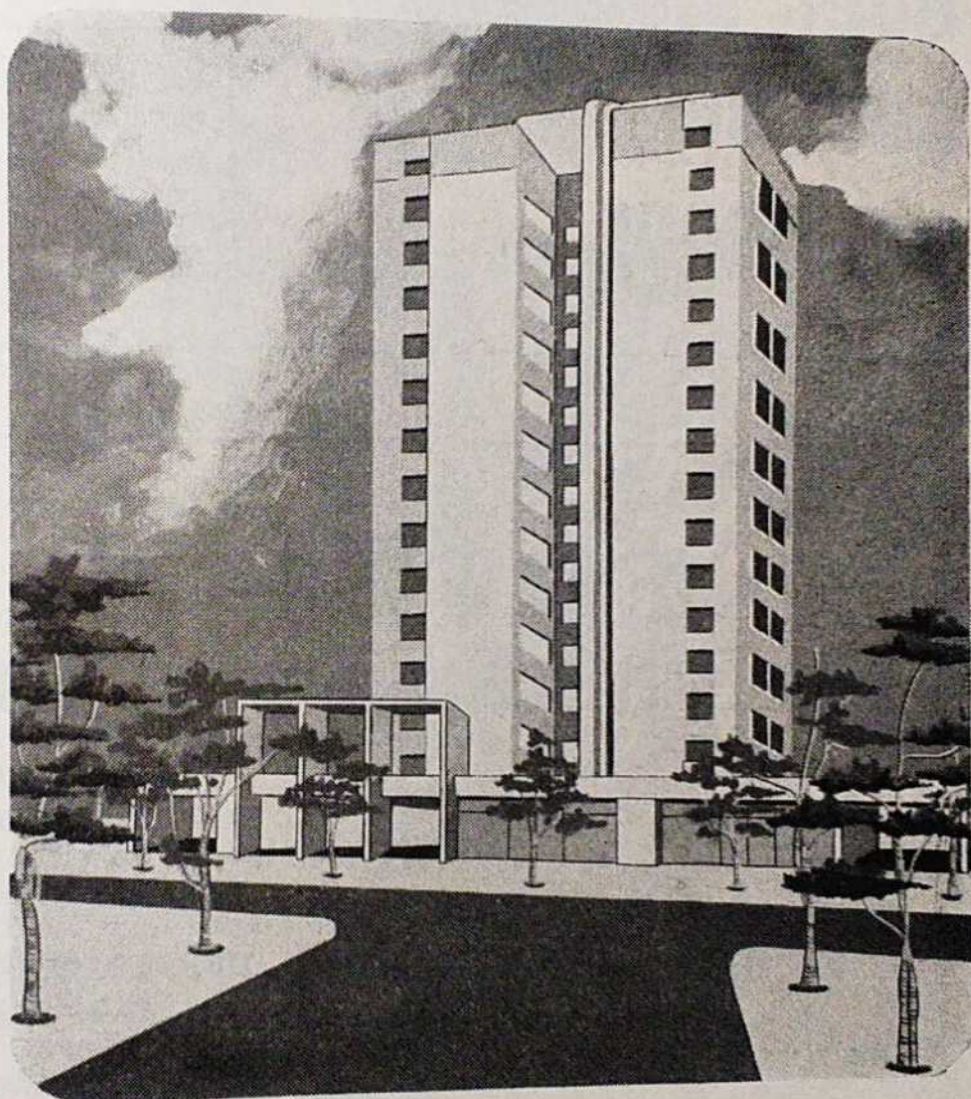
Lapidação de Diamantes **antuérpia** Ltda.
R. S. Bento, 290 - 5.º and. - Tels. 35-6529 e 36-2251



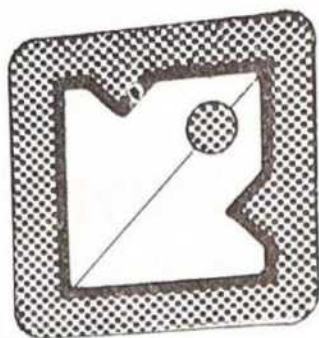
Construtora Alfredo Gerab S.A.

PROJETOS E CONSTRUÇÕES EM GERAL

Planejamento e execução
de empreendimentos
imobiliários
segundo as normas do
**PLANO NACIONAL
DE HABITAÇÃO**



rua maria paula, 35 - 5º andar. fones: 36.0747 - 35.7807
são paulo



A Com. Adm. M. B. s. a. se orgulha
Em possuir no seu quadro diretivo
Técnicos formados pelo Mackenzie
E o Mackenzie se orgulha em
Formar Técnicos que constroem
A grandeza do Brasil...

Com. Adm. MB. S. a.

Rua Santa Izabel, 160. 6.º A. fone 32-4181

**Dois símbolos
que se
orgulham...**

Diretores Técnicos

Paulo Mauro E.E.M.

Aniello Mauro E.E.M.

J. A. Heleno F.A.U.M.

Diretores Administ.

H. W. Braido

Aldo di Mauro

Nelson Braido

SERFER S. A.

Engenharia Indústria e Comércio

SAÚDA

o

MACKENZIE

no seu

1.º CENTENÁRIO

DEP. FERROVIÁRIO - proj. e const.
de vias férreas - remodelação
da via permanente.

DEP. PEDREIRAS - proj. - instala-
ção e exploração de pedreiras.

DEP. INDUSTRIAL - fabricação de
sapatas plásticas de freio e
de chapas de amianto.

Rua Santa Isabel, 160 - 6.º andar
Tels. : 36-0173 - 36-0174 - 36-4730 — SÃO PAULO

Professor Alfred Cownley Slater

Alvaro Boccolini

Em outra seção da presente Revista fizemos referência aos muitos construtores do Mackenzie, sem o concurso dos quais ter-se-ia perdido a obra iniciada pelos fundadores da Instituição. Entre eles, avulta a personalidade de Alfred Cownley Slater.

Professor emérito que foi, do Mackenzie, ex-Diretor do Curso de Engenharia, ex-Diretor dos Cursos de Química e Física, Consultor Técnico de numerosas empresas, atualmente integrantes do imenso parque industrial brasileiro, estudioso profundo dos recursos minerais brasileiros, foi, sobretudo, educador incansável e aprimorador do caráter daqueles que tiveram o privilégio de ser seus alunos.

Nascido em Manchester, Inglaterra, diplomou-se pela Universidade de Leeds, vindo ao Brasil com a finalidade de lecionar, no ano de 1900. A convite do Dr. Horácio Lane, ingressou, em 1903, no Mackenzie, onde lecionou e ocupou cargos de Diretor de Cursos durante mais de meio século, sem interrupção.

Apassionado pela geologia, foi condutor de inúmeras excursões com seus alunos, que assim tiveram contato com o solo brasileiro, estudo ao qual as atenções estão se voltando atualmente, com renovado interesse. Foi o organizador de interessante museu geológico, junto aos antigos laboratórios, no Prédio Lane.

O professor Slater dedicou-se, com invulgar empenho, ao estudo das jazidas minerais do País, e a seu provei-

tamento econômico. Entre outros, destacamos o trabalho profundo que realizou em torno das jazidas de xisto betuminoso, trabalho iniciado antes da 1.ª Guerra Mundial, e que não abandonou em todos os anos que se seguiram. E' muito significativo salientar que somente agora a exploração do xisto brasileiro está sendo objeto de sérias considerações.



Foto batida por ocasião da inauguração do Prédio Alfred Cownley Slater. Vêm-se, além do homenageado e sua esposa, o eng.º Francisco de Salles Oliveira, e o então Cônsul Geral da Inglaterra, Mr. Abbott.

Extremamente profícua foi sua colaboração técnica em prol do desenvolvimento e aprimoramento de muitas indústrias nacionais, cujos responsáveis a êle recorriam, e dentre as quais destacam-se as indústrias têxteis e de cimento, que dêle receberam contribuição de importância decisiva.

Trabalhador incansável, o professor Slater escreveu e publicou, já em idade avançada, três obras, que constituem orientação segura para todos os interessados nos assuntos respectivos. São elas: "Minerais e Minérios", "Rochas" e "Geologia para Engenheiros", esta última em dois volumes, dos quais somente pôde concluir o primeiro.



Foto obtida na inauguração do Prédio Alfred Cownley Slater. Da esq. para a direita: Sra. Slater; Srta. Peggy Slater; eng.º Domício Pacheco e Silva; gen. Macedo Soares.



O prof. Slater e a sua orquestra ?

Nesta última obra deveria abordar assunto de palpitante interesse para a indústria paulista, já que era sua intenção focalizar a existência de lençóis de água em toda a região do Estado, fator essencial à localização de numeroso tipo de indústrias, muitas das quais já foram forçadas a transferir-se da Capital, por deficiências na qualidade ou no abastecimento de água.

Essas, muito resumidamente, as inestimáveis contribuições do professor Slater no ambiente técnico e industrial. No setor educacional foi o mestre completo, isto é, aquele que não se limita a ministrar aulas sobre a matéria que lhe compete, mas preocupa-se, igualmente, em conduzir seus alunos no caminho que convém aos homens de bem. Vemo-lo, ainda, braços cruzados sobre o peito, recostado a u'a mesa, dirigindo-se a seus discípulos com palavras que lhe surgiam do coração, e que ainda hoje soam aos nossos ouvidos como uma verdadeira inspiração.

Ao completar 80 anos de idade o velho professor recebeu, de antigos alunos e membros da Direção do Mackenzie, singela mas significativa homenagem, na qual foi-lhe tributado todo o respeito de que se fazia credor.

Em sinal de reconhecimento pelo muito que fez pelo Mackenzie e seus alunos, a Direção do Instituto houve por bem dar o nome de "Alfred Cownley Slater" a um dos principais prédios construídos em seu recinto.

O professor Slater repousa no Cemitério do Redentor, à Avenida Dr. Arnaldo, nesta Capital. Valendo-se da data do 1.º centenário do Mackenzie, a Associação dos Antigos Alunos depositará, sobre sua sepultura, uma placa de bronze, na qual estarão consignadas a perene saudade e profunda gratidão de seus discípulos.



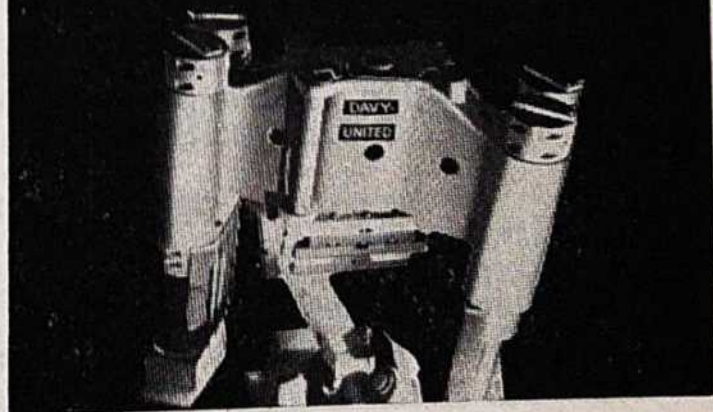
Para isso contamos com a "vedete" de nossos equipamentos. É a prensa hidráulica de forjar, automatizada, comando eletrônico, que importamos da Inglaterra e instalamos em Sorocaba. Ela executa serviços gerais de forjaria como desbastes, forjamento de eixos simples ou flangeados, perfis, discos, anéis, blocos e barras. Em primeira etapa, forjaremos lingotes até 1.200 kg. Em etapas subsequentes, lingotes de 2.400 até 6.000 kg. Entregue-nos o seu problema: forjamos soluções.

Ficha técnica:
PRENSA = fabricação Davy-United
MANIPULADORES = fabricação Wellman
CAPACIDADE = 800 toneladas
FORÇA INSTALADA = 720 HP
CURSO TOTAL = 915 mm
LUZ = 2.135 mm
DIMENSÕES DA MESA = 1.240 x 1.220 mm
FREQUENCIA MAXIMA = 120 p/ minuto



AÇOS IPANEMA

INDÚSTRIA METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.
R. Líbero Badaró, 471 - 21.º and. - Tel. 33-2141
PABX São Paulo. Usina em Sorocaba - SP.





Vista geral da USINA HIDROELÉTRICA "MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES", denominação dada oficialmente (Dec. n.º 63.799, de 12/12/1968) à Usina de Peixoto, em homenagem ao grande herói comandante da nossa FAB nos campos de batalha da Itália. Está situada no Rio Grande, Município de Ibiraci, Estado de Minas Gerais. Sua capacidade total e em operação é de 475.000 kW, distribuídos em 10 Unidades Geradoras.

A Usina Hidr. "Marechal Mascarenhas de Moraes" pertence à **COMPANHIA PAULISTA DE FÔRÇA E LUZ**, que é a mais importante subsidiária da ELETROBRÁS, servindo a 216 municípios, sendo 211 paulistas e 5 mineiros, e a mais 147 localidades que não são sedes municipais, num total, portanto, de 363 cidades e vilas. O total de consumidores ligados ao sistema da CPFL já ultrapassou o MEIO MILHÃO, ou mais exatamente, atinge o expressivo número de 522.148.

Além da UH. MMM, de destacada importância no abastecimento da Região Centro-Sul, a CPFL conta com mais 11 Usinas Hidroelétricas e 1 Termoelétrica no seu sistema gerador interligado.

Ao ensejo das comemorações do 1.º Centenário de fundação do INSTITUTO MACKENZIE, ao qual felicita calorosamente pela notável contribuição que tem dado à cultura brasileira, rejubila-se a Companhia Paulista de Fôrça e Luz com a própria atuação no desenvolvimento do setor energético do Brasil.



Entrevista com DR. HENRIQUE PEGADO

Ernesto de Araújo

cujo diretor era o professor Rufus K. Lane, grande entusiasta do esporte. Os outros "teams" eram do Ginásio São Bento, Macedo Soares, Anglo Americano e o Hydecroft College.

A finalíssima foi o encontro entre São Bento e Escola Americana, realizado no campo do Floresta (àquê tempo "Espéria"), na Ponte Grande, saindo vitorioso o "team" da Escola Americana, pelo escore de 1 a 0, recebendo como prêmio uma linda taça de prata.

O "team" da Escola Americana era formado pelos seguintes alunos: Heitor Ribeiro - Henrique Pegado - Antonio Peres - Júlio C. Gallas - Elias Peres - Oswaldo M. Dantas - José dos Santos - José Amaral - Luiz Panain (cap.) - Antonio Zecchi e Francisco Leonardo. (Veja foto)

Só podiam jogar alunos que medissem até 1,50 m de altura, não podendo passar dessa medida.

Como houvesse um ou outro que ultrapassasse a altura acima, êsses faziam exercício para encolher o corpo, conseguindo reduzir de um até um e meio centímetros, participando então do jôgo.

O Dr. Rufus Lane, como seu pai, Dr. Horace Lane, não cuidava apenas de desenvolver o corpo fisicamente, mas também o intelecto, como recomendavam os romanos: "Mens sana in corpore sano".

No dia 10-7-70, São Paulo recebia os TRI Campeões do Mundo na Copa "Jules Rimet", que se disputou no México, e nesse dia fomos à residência do Dr. Pegado para uma "conversa informal" sôbre assunto não específico.

Recebidos pelo casal, D.^a Anita e Dr. Pegado, eu e o Luiz Poças Leitão, após os cumprimentos e uma breve explicação da missão a que nos propusemos, passamos a conversar com o Dr. Pegado.

O assunto tinha de começar pelo futebol, tal era a atmosfera reinante naquele dia.

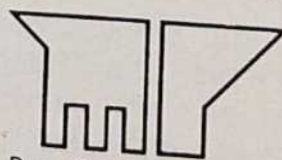
P. Dr. Pegado, que recordação futebolística o Sr. tem do seu tempo no Mackenzie?

R. Em 1909 houve uma competição que causou sucesso pelo equilíbrio dos "teams" formados por alunos do Mackenzie e da Escola Americana,

Masten
Schiffschrauben
Anker
Motoren
Gills
ESCOTILHAS
Ruder
Winden

Mastros, hélices, âncoras, motores, molinetes, leme, cabrestantes, etc., etc., etc. No meio de tantos equipamentos alemães, encontraremos escotilhas brasileiras pesando 1.600 toneladas, fabricadas em Taubaté, pela Mecânica Pesada S.A. Em navios que estão sendo construídos na Alemanha, para armadores

estrangeiros. Mais uma vitória da indústria nacional no exterior. Ninguém segura este país!



**MECÂNICA
PESADA S.A.**

Rua General Jardim, 703 - 3.º - São Paulo - Av. Rio Branco
81 - 21.º - Rio de Janeiro - Usina em Taubaté (S.P.)



"TEAM" DA ESCOLA AMERICANA QUE VENDEU O CAMPEONATO INFANTIL DE 1909

Heitor Ribeiro (goleiro) — HENRIQUE PEGADO e Antonio Peres (beques) — Júlio Gallas - Elias M. Peres - Oswaldo Moraes Dantas (linha de halves) — José dos Santos - José Amaral - Luiz Panaim (capitão) - Antonio Zecchi e Francisco Leonardo (avantes)

P. Quando e onde a turma treinava?

R. Todos os sábados eram realizadas competições de futebol no campo existente no Mackenzie, no local onde hoje está construído o Auditório. Duas equipes do colégio competiam na chamada competição da "goiabada". Cada jogador contribuía com um mil réis, para a compra de 11 latas desse doce, cabendo a cada jogador do quadro vitorioso uma lata, que afinal, repartia com um dos adversários.

P. E o juiz?

R. O juiz não ganhava nada. Este foi um dos jogos do campeonato colegial em que eu competi. Depois eu parei, porque trabalhava e me dedicava muito ao estudo.

P. E sobre o seu tempo de estudante?

R. Não havia, como hoje, exame para entrar na Engenharia; era consequente. Passou no terceiro ano preparatório, já era considerado calouro da Engenharia. A Engenharia tinha mais 3 anos; eram praticamente 4 anos, mas a divisão de organização já vinha da Escola Americana.

O primeiro ano da Escola Americana era como um 1.º ano primário, com a diferença de que, nesse curso, já entravam línguas.

A gente entrava na Escola Americana por um exame, na frente dos professores, e devia saber escrever, fazer contas etc.

Quando eu lá entrei, o Dr. Rufus Lane perguntou-me: "O senhor sabe fatorar"? Eu respondi: "Com esse nome não sei, mas pode ser que eu saiba fatorar mas que não use esse nome".

P. Dr. Pegado, fuma?

R. A propósito, eu estava no Viaduto do Chá, em 1908, e por acaso meu pai passava no bonde do lado de onde eu estava e me viu fumando. Ficou quieto. Em casa, êle veio perto de mim e disse: "Você está cheirando um pouco de fumo; você fumou?".

Respondi: "Fumei sim, peguei um cigarro e joguei fora logo". Êle me disse: "Eu vi". Perguntei: "O senhor viu?" — "Vi sim, eu ia passando no bonde e você ia a pé, na calçada e eu vi. Veja se você, ainda em tempo, se corrige". — Respondi: "Eu acho que vou me corrigir, porque não gostei". Eu gostava de obedecer meu pai, que era um homem muito afetuoso, muito bom, mas eu sentia também que tinha que ter boas maneiras e não ter vícios, e sempre fui assim.

Certa vez eu estava procurando o Escritório Central da Brasil Railway e me encontrei na rua com o professor Lane, perto da Praça da República. Êle me disse: "O que você quer fazer na Brasil Railway? — Respondi: "Quero conhecer o chefe do escritório para trabalhar". Êle sabia que eu gostava de pontes e nada mais disse. Isso deve ter sido mais ou menos em 1912. Eu era estudante e já estava no penúltimo ano de Engenharia.

Eu me formei e continuei trabalhando no "Departamento de Pontes" e lá permaneci até ficar Chefe do Departamento de Pontes da Brasil Railway. Eram quase 3.000 pontes, metálicas, de concreto, pinguelas etc., inclusive a de Curitiba, que eu devia tomar conta.

No Norte, existia a Madeira-Marmoré, chamada estrada da borracha.

A São Paulo Railway não era do grupo, era canadense. A Brasil Railway era inglesa.

P. O começo de sua atividade como professor, no Mackenzie, foi em 1915?

R. De 1915 a 1920 lecionei matemática, no Mackenzie, para o 1.º ano. O Rafael Ferreira já era desse tempo.

Dr. Waddell me perguntou se eu gostaria de lecionar Cálculo Infinitesimal. Disse que gostaria e êle respondeu-me: "Então você vai me substituir, porque eu estou substituindo um professor que teve que viajar e não vai mais voltar. Eu não tenho muito jeito para isso, já lecionei uma parte de Cálculo e gostaria que você me substituísse".

No meu tempo, não havia o costume de apresentar os professores aos alunos. O professor entrava na sala com a pasta de chamada e os alunos nem sabiam quem êle era.

Eu entrei na sala, onde havia uns rapazes bem fortes, e eu que era magrinho, pesava 50 quilos, comecei a fazer a chamada. Êles ficaram olhando para mim e não disseram nada. Eu disse:

— Gostaria que os senhores me dissessem em que ponto ficaram em Cálculo Infinitesimal, nas últimas aulas, porque o Dr. Waddell me disse que êle foi até certo ponto.

— Nós gostaríamos que o senhor comesse da estaca zero.

Êles estavam querendo era me experimentar. Êles queriam era pegar-me, mas eu já era "Pegado".

Êles disseram:

— Nós queríamos saber o que é infinitesimal.

Então, fiz uma explanação muito simples e êles disseram:

— O senhor tem razão. E' fácil. O que era infinitesimal, o senhor explicou tão fácil e tão claro e só agora

nós ficamos sabendo que o senhor tem preparo.

Esse foi apenas um episódio e então os estudantes ficaram meus amigos porque queriam professores que tivessem conhecimento da matéria.

Depois de Cálculo, eu fui para Geometria Descritiva, que não tinha problema nenhum. Os alunos eram todos muito bem disciplinados. Nunca havia problemas com alunos.

P. Naquele tempo não havia greve?

R. Os alunos não estavam em condições de saber se o mundo precisava ser mudado ou não. Não eram politizados, em geral.

P. Por quanto tempo o senhor lecionou, antes de mudar de atividade?

R. Entre outras atividades, lecionei até 1957 e durante esse tempo fui Diretor da Escola de Engenharia Mackenzie (1938 - 1952) e Reitor da Universidade Mackenzie desde abril de 1952 até outubro de 1957, quando me aposentei. Para o cargo de Diretor eu fui convidado pelo Dr. Waddell. Fiquei como substituto até ser nomeado o diretor efetivo, que foi o Dr. Francisco de Salles Oliveira.

P. Dr. Pegado, também foi Presidente da A. A. A. M. ?

R. Certo. Eu havia trazido dos EE. UU. algum material de outras escolas, de associações de antigos alunos, daí a idéia da fundação da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie. Fui o 1.º Presidente e fundador (1933 - 1938).

P. O Sr. gostaria de enfrentar tudo que fêz novamente?

R. Sem dúvida. Faria coisas diferentes, mas dentro daquele espírito de disciplina que sempre me orientou.

P. Dr. Pegado, não é brasileiro?

R. Eu sou naturalizado duas vezes. Vim para o Brasil com 3 ou 4 anos,

de Buenos Aires. Não voltei até hoje à Argentina. E' uma vergonha dizer isso. Não que eu não estimasse minha pátria. Gostaria muito de poder voltar.

P. Em algum tempo de sua vida, o Sr. acumulou muitas funções, cargos ou obrigações?

R. E' verdade. Houve tempos em que eu fui Reitor do Mackenzie, Presidente do Instituto de Engenharia, Diretor de uma companhia que eu formei em Salvador, na Lapa, que funciona até hoje, A Suburbana. Trata-se de uma organização ferroviária para receber trens das duas linhas: bitola estreita e bitola larga. Isso eu formei em 1930. Aquilo era só brejo, onde tinha criação de carneiros. Esse escritório de engenharia era bastante grande. Fui Diretor da C. M. T. C. E muitas outras atividades que me davam muito trabalho, não poucos contratemplos, mas na verdade, muita satisfação.

Devido ao adiantado da hora, despedimo-nos do Dr. Pegado e de sua esposa, D.^ª Anita, contentes por ter sentido na pessoa do Dr. Pegado um verdadeiro Mackenzista.

“CURRICULUM VITAE” DE HENRIQUE PEGADO

Nascido a 15 de Julho de 1893.

DIPLOMA :

Matriculou-se na Escola Americana em 1907, transferindo-se para o Instituto Mackenzie, em 1908. Diplomou-se em 1913 em Engenharia Civil, pela Escola de Engenharia Mackenzie, hoje integrando a Universidade Mackenzie.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

De 1913 - 1915: Engenheiro da Secção de Pontes do Brasil Ry;

De 1917 - 1918: Engenheiro ajudante da mesma secção (no último semestre eng.º chefe);

De 1928 até 1955, Diretor Técnico do escritório de Engenharia sob a razão CIA. CONSTRUTORA PEGADO-SOUSA;

Em 1934: chefe de uma divisão do IDORT, para a reorganização administrativa do Estado de São Paulo, no Governo do Dr. Armando de Salles Oliveira;

De 1930 até o presente, Diretor e procurador da CIA. SUBURBANA IMOBILIÁRIA;

De 28/3/1947 a 30/12/1949, Diretor da Companhia Municipal de Transportes Coletivos da Cidade de São Paulo.

Presidente do Instituto de Engenharia no período 1953 - 1954.

Atualmente Presidente da Cia. Sul Americana de Investimentos, Crédito e Financiamento, com o capital de Cr\$ 120.000.000,00 (1963).

Executou, entre outras, as seguintes obras: estudos e projetos de abastecimento de água e rede de esgotos para 30 cidades do interior de São Paulo, compreendendo: Jundiá e Baurú (remanejamento e ampliação), Catanduva, Avaré e outras. Idem para 3 cidades do Vale do Rio Doce.

Execução das obras respectivas de cerca de metade das projetadas.

Estudos e execução de obras de terraplenagem por processo hidráulico, compreendendo mais de 3 milhões de metros cúbicos de movimento de terra, adotando sistema original de aparelhamento, alcançando economia de cerca de 40 % no consumo de energia elétrica, o maior item do custo.

Estradas de ferro e de rodagem, instalações hidro-elétricas (parte civil); fábricas, pontes metálicas e em concreto armado, armazéns, edifícios e residências.

Grandes barragens em pedra e terra por processo hidráulico.

ATIVIDADES INTELLECTUAIS

Ingressou para o corpo docente do Instituto Mackenzie em 1915.

Professor Catedrático de "Pontes e Grandes Estruturas Metálicas e em Concreto Armado", desde 1922 até 1957, da Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie — Diretor da mesma Escola, desde agosto de 1938 até abril de 1952. — Reitor da Universidade Mackenzie desde abril de 1952 até outubro de 1957, da qual

foi um dos fundadores e organizadores, aposentando-se nessa ocasião.

Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie: fundador e 1.º Presidente de 1933 a 1938, Sócio das seguintes sociedades culturais: Instituto de Engenharia de São Paulo (Presidente no período 1949 - 50); "Clube de Engenharia", do Rio de Janeiro; "Associação de Engenheiros de Santos"; "Member" da "American Society of Civil Engineers" e da "The American Society for Engineering Education", membro do Conselho dos "Fundos Universitários de Pesquisas".

Publicou entre outros trabalhos, os seguintes:

"Reconstrução da ponte sobre o Rio Sorocaba, da E. F. Sorocabana"; "Um pouco de Grafoestática"; "Efeitos da Sobrecarga de trens em entática"; "Efeitos da Sobrecarga de trens em entática"; "Cálculos de pontes contínuas"; "Obras de terraplenagem mecânica e hidráulica"; "Obras de terraplenagem mecânica e hidráulica da Cia. Suburbana Imobiliária"; "Sadráutica da Cia. Suburbana Imobiliária"; "Sadráutica da Cia. Suburbana Imobiliária", neamento das cidades do interior de São Paulo".

Realizou várias conferências, entre as quais mais se destacaram as seguintes: "Aterros hidráulicos", na Associação de Engenheiros de Santos; "Desperdícios na Profissão do Engenheiro", no Instituto de Organização Racional do Trabalho e "Alguns aspectos comparativos do ensino nos Estados Unidos e no Brasil", na União Cultural Brasil - Estados Unidos.

TÍTULOS HONORÍFICOS — HOMENAGENS

Professor Emérito e Reitor Emérito da Universidade Mackenzie. Sócio Benemérito da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie e do Centro Acadêmico Horácio Lane da Escola de Engenharia, e Presidente Honorário do Centro Acadêmico João Mendes Jr. da Faculdade de Direito da mesma Universidade.

Conferida pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a Medalha Cultural e Comemorativa da Transladação dos despojos da Imperatriz Leopoldina, do Convento Sto. Antonio do Rio de Janeiro para o Monumento do Ipiranga, em São Paulo.

Membro Honorário da Academia Brasileira de Ciências Econômicas e Administrativas.

Como homenagem pelos benefícios concedidos à Universidade Mackenzie, foi dado o seu nome ao Edifício principal da Escola de Engenharia. Um grupo de colegas ofereceram a essa Universidade o seu busto em bronze, colocada na Reitoria.

A Prefeitura Municipal de São Paulo, deu o seu nome a um Agrupamento de Escolas Municipais, em homenagem à sua colaboração em prestada ao ensino nacional.

**em todos
os Estados do Brasil
o BRADESCO
lhe prestará
os melhores
serviços**



Banco Brasileiro de Descontos, S.A. • Banco Bradesco de Investimento, S.A.
• Financiadora Bradesco, S.A. Crédito, Financiamento e Investimentos •
Turismo Bradesco S.A. - Administração e Serviços Reg. na Embratur sob n.º 218/SP
e 217/GB - Ag. de Viagem Cat. A • Codesbra S.A. - Corretora de Títulos e Valores
Mobiliários • Bradesplan, S.A. - Planejamento e Consultoria • Cidade
de Deus - Associação de Poupança e Empréstimo • Bradesco S.A. -
Crédito Imobiliário • Fundação Bradesco • TOP CLUB - Turismo
Organização e Previdência •

Proteja a família e alfabetize através do TOP - CLUB - BRADESCO

Sociedade Técnica de Materiais **SOTEMA S. A.**

Máquinas e peças sobressalentes para:

- Terraplenagem
- Pavimentação
- Mineração
- Pedreiras
- Estradas de Rodagem
- Estradas de Ferro
- Indústrias Mecânicas
- Agricultura

AVENIDA FRANCISCO MATARAZZO, N.º 892
SÃO PAULO BRASIL

Tetracap Ind. e Com. S/A

TUBOS DE CONCRETO •
ADUTORAS •
EMISSÁRIOS •
BOEIROS •

Rua Bôa Vista, 133 - 6.º andar - Salas 7/8 - Fones: 32-6690 e 35-2526
SÃO PAULO

CONSTRUÇÃO CIVIL :

fiscalizações •
perícias •
avaliações •

ADHEMAR PEREIRA SALGADO

eng.º civil — turma de 1947 — crea : 4.302
eng.º do MINISTÉRIO DA FAZENDA (Patrimônio da União)

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 124 - 5.º - CJ. 51
Tels. : 36-1021 — 36-5627
SÃO PAULO

Mr. Anderson

Isaura C. Macedo

Gostaria de falar um pouco sôbre Mr. Anderson, aquêlo homem muito sério, compenetrado, exigente, de pouca conversa, mas interessantíssimo, muito inteligente, bom e até direi, um homem original.

Diretor extraordinário e ótimo professor. Os alunos tinham um grande respeito por êle e posso acrescentar que muitos tinham um pouco de medo também.

Quando entrava na classe o silêncio era total. Não se ouvia nada... Lembro-me que, em uma de suas aulas, na nossa classe, quando êle entrou o silêncio era impressionante e, de súbito, uma enorme pilha de livros que estava na mesa do professor foi para o chão. Um barulhão! Houve muitos "ais". Mr. Anderson, que havia propositalmente empurrado os livros, disse:

— Que bom! Há gente nesta sala! E estão todos vivos!

Havia nêle, misturado àquele ar sério, muita graça. Sempre fazia uma piadinha.

— Certa vez, fazendo a chamada no início da aula, não conseguia pronunciar o nome de uma das alunas... era ABIGAIL; achou mais fácil chamar pelo sobrenome, que era LEÃO. Ninguém respondeu. Êle disse: — Mas há "uma Leão" nesta sala. Lá do fundo surgiu um **presente**, dito por uma voz muito fininha. Foi uma gargalhada geral!

Em outra ocasião, após fazer a chamada recomendou aos alunos que ter-

minada a aula todos saíssem imediatamente do prédio e com muita rapidez. Todos ficaram assustados e alguém teve coragem de perguntar o porquê dessa medida. Mr. Anderson respondeu: — O prédio vai cair. Mais assustados e já alvoroçados queriam saber o que havia acontecido. Mr. Anderson, muito sério, disse: — Hoje, pela primeira vez, o Guimarães chegou na hora!

E' interessante saber que êste tal Guimarães, o "impontual", mais tarde, já formado, foi escolhido numa grande firma onde trabalhava, para ocupar um ótimo cargo, não só pela sua capacidade, como também pela pontualidade que o caracterizava.

Há muitos anos, talvez logo no início do Curso — quando poucas moças frequentavam o Curso Comercial — (eram moças da alta sociedade de São Paulo, que se tornaram ótimas e eficientes secretárias) Mr. Anderson que sempre foi grande observador, percebeu que uma delas havia cortado o cabelo (coisa rara naquela época). Essa moça derrubou o lápis, foi apanhá-lo e novamente êle foi ao chão. Mr. Anderson parou de dar a aula e disse a ela que tudo isto estava acontecendo porque ela havia cortado o cabelo e não perdeu a oportunidade para contar a história de Sansão e Dalila.

Certa feita, êle ouviu um falatório entre os alunos e percebeu que a coisa era com êle. Um dos rapazes, por sinal o mais impossível da classe, estava

revoltado com a troca de lugares que Mr. Anderson fez na sala e prometeu até dar uns murros no professor. Mr. Anderson não teve dúvida, ao entrar na sala chamou o rapaz e colocou-o bem perto dele e também perto da porta e disse: — Aqui é um bom lugar para você fazer o que deseja e sair bem depressa! — Nada aconteceu...

Um de seus alunos passou a usar calças compridas. Ele logo notou o fato. Como este aluno não ia bem nos estudos, Mr. Anderson aproveitou para dizer: — Olha, Thompson!... quanto mais comprida a sua calça, mais curta fica a sua inteligência...

E, assim, muitas e muitas outras coisas interessantes, pitorescas e sutis, poderíamos contar de Mr. Anderson, esse homem notável e simples, que dedicou todos os anos de sua vida ao Mackenzie, fundando e dirigindo a Escola de Comércio, onde viu passar e orientou milhares e milhares de jovens, contadores e secretárias que sempre honraram e proclamaram o

nome do Mackenzie no Brasil e fora dele.

Visitei-o há poucos dias. Encontrei-o em sua mesa, lendo (já com lentes muito grossas em seus óculos), para ouvir-me precisou cobrir um aparelho no ouvido. Magrinho como sempre foi, cabelo bem alvo, conservando aquêle ar de seriedade, mas no brilho de seus olhos há ainda aquêle ar brejeiro que sempre teve. Conversamos muito e com que carinho lembrou-se de muitos de seus alunos. Elogiou muito os professores que o auxiliaram com palavras expressivas para cada um deles. Não citarei nomes para não correr o risco de omitir algum.

E assim, recordamos com saudades os dias passados no Mackenzie, as aulas no Secretariado e os ensinamentos de nossos mestres. Nestas linhas na revista da A. A. A. M. quisemos recordar a figura simpática do nosso querido Diretor e dizer um muito obrigado, carinhosamente, a este ilustre mestre.



GRUPO POR OCASIÃO DA COLAÇÃO DE GRAU DOS CONTADORES — 1941

ORGASTEC

CENTRO ELETRÔNICO DE PROCESSAMENTO
DE DADOS

— administrada por Mackenzistas —

CONGRATULA-SE COM O

MACKENZIE

PELO SEU CENTENÁRIO.



Bureau de Serviços

- FÔLHAS DE PAGAMENTO
- EMISSÃO DE CAUTELAS
- CONTRÔLE DE COBRANÇA
- EMISSÃO DE DUPLICATAS
- EMISSÃO DE NOTAS FISCAIS
- CONTRÔLE DE ALMOXARIFADO

Al. Joaquim Eugênio de Lima, 92

Fones : 287-1458 - 287-1204

SÃO PAULO



1935 — PERITOS CONTADORES e SECRETÁRIAS — Paraninfo: Prof. Haddock Lobo. De óculos, o saudoso Presidente do Mackenzie, Dr. Benjamin Hunnicutt. Na foto aparecem ainda o prof. Pedro Pedreschi, Dr. Mário Cardoso de Almeida e os contemplados com o Prêmio MAUA (instituído pela A. A. A. Mackenzie — fundada em 28 de julho de 1933): Carlos Rosa e Gardenia Miletto.

A A. A. A. M. distribui todos os anos vários prêmios. Por que V. não institue um prêmio? — Procure a A. A. A. M. — Itambé, 131 (S.P.)



TURMA DA ESCOLA DE COMMERCIO — 1934 —

CURSO SECRETARIAL e CURSO DE PERITO CONTADOR

Antigo aluno: Envie para a Revista da A. A. A. M. (fundada em 28/7/33) a/c do eng.º Ernesto de Araújo, fotos legendárias, pois um dia elas se tornarão história. Faça isso pelo Mackenzie e para a posteridade. - R. Itambé, 131.

BOA MACKENZIE!

O Mackenzie está completando 100 anos e está de parabéns por isso – mas não é só por isso. O Mackenzie está de parabéns também porque nos seus 100 anos de existência vem cumprindo fielmente o seu propósito de formar engenheiros, economistas, advogados, técnicos, líderes, enfim, para que São Paulo possa crescer com a dignidade das grandes metrópoles.

E neste aspecto, o Mackenzie se parece muito com a COMASP.

Claro que a COMASP ainda não tem 100 anos – ela foi criada há muito pouco tempo – mas, apesar disso, também já faz coisas igualmente preciosas, como por exemplo, produzir mais água para a cidade que o Mackenzie ajuda a crescer. Por isso a COMASP olha o Mackenzie com muita simpatia. E lhe dá os parabéns pelo seu centenário.



Sistema Cantareira - Estação Elevatória São João.
Enxerto dos quatro frentes de escavação: chaminé de equilíbrio,
piça de acesso, túnel adutor e conduto de recalque.

companhia metropolitana de água de são paulo -  comasp

Estaleiros Centro-Oeste Ltda.

BARRANCA DO RIO PARANÁ — PRES. EPITÁCIO — S. P.

Escritório em São Paulo :

RUA CONS. CRISPINIANO, 120 - 14.º - FONE: 35-7578

*Cumprimentam a família mackenzista pelo
100.º aniversário do Instituto MACKENZIE.*



NAVEGAÇÃO MECA LTDA.

RIO PARANÁ — PRES. EPITÁCIO

RUA CONS. CRISPINIANO, 120 - 14.º - FONE: 37-9244

**CONGRATULA-SE PELO 100.º ANIVERSÁRIO DE
FUNDAÇÃO DO "INSTITUTO MACKENZIE".**

Escritório de Engenharia Meca Ltda.

RUA CONS. CRISPINIANO, 120 - 14.º - FONE: 35-7578

Associa-se às alegrias da família mackenzista
pela comemoração do 1.º Centenário de funda-
ção do INSTITUTO MACKENZIE.

Aos Jovens Juristas

ORAÇÃO DO PARANINFO DA TURMA DE 1969 DA
FACULDADE DE DIREITO DA UNIV. MACKENZIE

Dr. Cláudio Salvador Lembo

(Professor de Direito Judiciário Civil)

Este é um momento de pausa e de reinício de caminhada. Pausa para recordar os anos idos e vividos no convívio acadêmico. As alegrias das etapas vencidas. As angústias dos fatos doloridos: Luiz Ambra já não se encontra entre nós. Os instantes de fixação da personalidade de cada um e da conscientização dos problemas coletivos.

Nos anos acadêmicos ora findos, mediante transferência ou assimilação própria nos aculturamos e formamos sólida base para vida futura. E, neste particular, sem vaidade ou jactância, cabe lembrar quão afortunados são os que hoje colam grau. Não recebem seus diplomas de uma escola isolada de Direito. Recebem-nos de uma Faculdade inserida em uma Universidade que atinge neste ano, a contar de suas origens, em um País jovem, onde as instituições educacionais estão em seu alvorecer, a marca do século transcorrido. São cem anos de Mackenzie. Cem anos de estudo, pesquisa e constante juventude.

Os formandos de hoje, portanto, detêm raro privilégio no mundo escolar. Frequentaram o campus de uma Universidade. Sentiram e viveram a problemática destes tempos de transformação, juntamente com universitários de outras áreas da inteligência. Este dado não pode ser esquecido. É altamente significativo. O aluno da

Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie não vê transcorrer seu curso, como usualmente se dá, alienado dos demais ramos do conhecimento. Ele cursa uma Universidade, identificada, segundo expressões de renomado mestre de Direito como:

“... uma universidade crítica, exatamente por ser crítica, isto é, por ter a independência que nasce da autoconsciência do saber positivo, não se arreceia do diálogo e dos contatos com as estruturas empresariais, sabendo receber destas os estímulos, as sugestões e os problemas, como partes integrantes e vivas que elas são da sociedade democrática, plural em sua estrutura e aberta em seus métodos de atualização dos valores humanos”.

Ainda recordando os anos vividos, cumpre analisar fenômeno digno de observação. Referimo-nos ao inter-relacionamento de vontades verificado entre formandos deste ano, nos Cursos Diurno e Noturno, e aquele que, sem méritos, recebeu a honra de ser paraninfo e, portanto, elevado à categoria de figura símbolo para a vida de cada um.

Simple é a explicação do ocorrido. Os homens, nos tempos que passam, martirizados pela excessiva massa de

informações, encontram-se atônitos. Esquecem, em consequência, singelas lições de seus maiores. Algumas, entre estas, quando desprezadas, dão origem ao caos. Inexiste transferência de conhecimento sem respeito mútuo entre alunos e professor. Os objetivos universitários não são atingidos quando certas concessões, no campo da disciplina, se permitem. E' indispensável o cumprimento das obrigações escolares por parte do mestre e dos alunos. O professor, muitas vèzes com sacrifícios, deve sempre conferir exemplo de perseverança e trabalho. Os alunos, por seu turno, devem exigir o máximo de aprendizado.

Não bastariam, porém, os fatores alinhados para a perfeita compreensão do entendimento alunos-mestre. Há algo mais importante, indispensável para que as relações entre discentes e docentes, sempre se mantenham em têrmos ideais.

O professor é herdeiro do pai. Como sucessor do pai, no campo cultural, deve manter com aquêle ponto comum de relacionamento: O amor aos filhos. Existindo amizade, sem afetação, haverá perfeita sintonia alunos-mestre e os fins do ensino, ou seja, a transferência do conhecimento acumulado, com os acréscimos provenientes do diálogo são atingidos.

Ainda ao examinar a amizade surgida entre formandos e paraninfo, ensinamentos de educador alienígena concederá explicação final à mútua simpatia:

"... o melhor mestre não é o que se impõe, o que se afirma como dominador do espaço mental, mas, muito pelo contrário, o que se torna aluno de seu aluno. Aquêle que tenta despertar uma consciência ainda ignorante de si próprio e guiar o desenvolvimento dela no sentido que mais lhe convém, êsse é o melhor mestre. Êsse é o que, em vez de captar boas

vontades inocentes, busca, acima de tudo, respeitar a espontaneidade natural do jovem espírito que tem por missão liberta".

Relembramos, em rápido percorrer os anos vividos. Projetemos, agora, o futuro. No campo do Direito, onde recebemos nossa formação universitária, fundamentais são as mutações verificadas no decorrer dêstes últimos anos. E o dramático é que muitos, informados pela lições oriundas das escolas liberais, imaginam seus princípios, nos tempos contemporâneos, inteiramente válidos.

Na presente, quando, na área empresarial, acontece a substituição da emprêsa tradicional pela tecno-estrutura, dos contratos individuais pelos acôrdos comerciais inter-Estados, não é válido basear lições de Direito, simplesmente, nos ensinamentos dos mestres de ontem.

Ainda porque, nestes dias contemporâneos, assistimos a um rápido emergir de direitos humanos antes jamais valorados.

Os jusnaturalistas de agora, demonstram que, outrora

"... se considerava cada homem como titular de direito a uma esfera pessoal de autonomia",

hoje, porém, com o florescer de novos direitos humanos, até aqui ocultos, sabe-se que a atuação do homem implica em uma subordinação ao esforço coletivo, e muito especialmente do governo, na busca do ideal comum de toda a sociedade. Só assim, mediante esta subordinação, poder-se-á assegurar eficácia a todos os direitos humanos clássicos e aos desabrochados no século XX. Entre êstes últimos, destacamos o Direito à previdência social, ao trabalho, ao descanso, à educação, a nível de vida condizente à condição humana e à vida cultural.

Não há, portanto, como querem muitos tradicionalistas, imbuídos do

ideário liberal ortodoxo, direitos ao arrepiamento dos interesses maiores do todo social. Existe, sim, nos dias hodiernos, o reconhecimento de um Estado-ativo e de um Governo capaz de manter sua autoridade.

A partir das premissas arroladas, nota-se quão ingente é a tarefa do jurista contemporâneo. Terá que obter entrosamento dos direitos humanos clássicos com os florecidos no século XX e, ao mesmo tempo, conseguir a coexistência do Estado-ativo com os mesmos direitos, na variada gama em que se apresentam.

Todo exposto indica que a criação de um Direito adaptado às novas circunstâncias se impõe inadiavelmente. Esta árdua missão aguarda o jovem jurista. Deverá harmonizar, no sistema positivo, as conquistas de ontem com as de hoje, resguardando a ordem, a segurança e a Justiça, fins últimos do Direito.

A um só tempo, áspero e tormentoso o caminho para a meta a ser atin-

gida, mas não tema o formando a tarefa imposta. Há um meio de se conquistar qualquer objetivo, por mais distante que se encontre: E' o trabalho.

A êle, trabalho, com perseverança e dedicação, devemos nos voltar, se desejarmos, com pureza de propósitos e sem imediatismos intoleráveis, retirar o estigma de subdesenvolvido suportado por êste País. Quando todos, indistintamente, se sentirem imbuídos do inafastável dever de trabalhar, o Brasil dará o salto esperado e as camadas populacionais, ora localizadas no limbo do esquecimento, receberão de imediato, os reflexos da alteração de mentalidade.

Muito restaria ainda dizer a cada um e a todos os formandos. Longas seriam as horas de troca recíproca de idéias. Basta, porém, por hoje. Nós nos encontraremos no amanhã e no amanhã continuaremos o diálogo infundável, porque visa o aprimoramento do espírito, nascido na Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie.

—oOo—

BLOCOS

REAAGO

REAGO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Adm. e Vendas
Rua Funchal, 220 - Vila Olímpia
Fones: 282-1122, 282-1630
80-3502, 80-3611

São Bernardo
Av. Marginal, 939
Km 17 da Via Anchieta
Fone: 43-1986

Guarulhos
Estrada de Nazaré
Paulista, km 34
Fones: 49-2144, 49-2447

A CONSTRUTORA AUXILIAR S/A. pelos seus
Diretores, ex-alunos do MACKENZIE
ELIAS HELCER, AIZIK HELCER e
LEON GORENSTEIN
congratulam-se com o MACKENZIE pela ocasião
da passagem de seu 1.º CENTENÁRIO.

Construtora Auxiliar S/A

RUA LIBERO BADARÓ, N.º 293 — 15.º ANDAR — SÃO PAULO



REFINAÇÕES DE MILHO, BRASIL LTDA.

iniciou, em 1930, a era da industrialização do milho no Brasil. Hoje, passados quarenta anos, orgulha-se em dizer que fabrica, graças a processos ultra-modernos, cêrca de 150 produtos diferentes, de larga aplicação na pecuária, na indústria e no lar, contribuindo desta forma para o desenvolvimento do País.

HÁ 40 ANOS INDUSTRIALIZANDO MILHO — FABRICANDO PROGRESSO

O Mackenzie do meu tempo

SOPHIE MILLER CAPPS

Nasci em 1884, e com dez anos já estava interna no Mackenzie. Meus pais, de origem americana, tinham fazenda na região de Santa Barbara do Oeste. Naquela época, 1894, o internato do Mackenzie, era um casarão imponente, de dois andares com um sótão, localizado da rua São João com Ipiranga, mas não era o centro da cidade. Era arrabalde, pois havia poucas casas e algumas vendas, estas de italianos que começavam a se radicar em São Paulo.

Na parte térrea havia duas salas de aula, um grande salão chamado "Sala Grande", um hall de escada, mais outra sala de aula e dois escritórios. O da frente era do Diretor da Escola e o de traz da Diretora do Internato. A seguir vinha uma grande sala de jantar, cozinha e demais dependências. No andar de cima os dormitórios dando para um grande corredor. Lembro que no meu primeiro dia ele era extremamente grande e com uma infinidade de portas. Como uma tímida menina do interior que nunca tinha vindo a São Paulo, esqueci de contar as portas quando saí do quarto, e, foi uma dificuldade para encontrá-lo depois, entrando em quarto errado, até que alguém me acompanhou até a porta do meu. O sótão era reservado para as meninas maiores, de bom comportamento, sendo proibido às outras, lá entrarem.

Na parte externa havia um jardim de frente para a rua São João e o recreio dos meninos, na esquina com a Rua Ipiranga. Um muro separava este recreio do das meninas que ficava na parte interna. Mais no fundo, havia outro edifício com quatro salas, onde funcionava o Primário.

Era aí que as crianças começavam seus estudos, indo até as quatro operações. Depois passavam para o Intermediário localizado nas duas primeiras salas do prédio principal, onde estudavam até fração. Depois passavam para a "Sala Grande", onde aprendiam para ser professores.

Todos os dias, às 3 horas, reuniam-se os alunos de todas as classes, para, em pé, ouvirem um trecho da Bíblia, pelo rev. Carvalho e cantarem um hino.

AS PROFESSORAS

A fotografia das professoras foi tirada em 1894, e vamos mencionar os nomes de cada uma e o que faziam, bem como algo sobre o modo das internas as verem. Pela ordem da esquerda para a direita, primeiro as de pé, e depois as sentadas.

D. Beatriz era filha de espanhois, muito bem educada, bonita, e ainda mocinha. Era professora do Primário e sorria muito para as crianças. Não era muito brava. Cerca de cinco anos depois falecia em consequência de operação de apendicite. D. Ercília também era do Primário, jovem e bonita.

América de Oliveira se formou no Mackenzie e já aos quatorze anos lecionava, porem nesta época era a secretaria de confiança do Diretor Dr. Horacio Lane. Os pais dos alunos tratavam-na com consideração como si ela fosse o próprio Diretor. Nesta época era bem mocinha e ficou no Mackenzie por mais de quarenta anos, tendo falecido em 1920, quando em férias.

D. Mariana era professora do Primário também, sendo muito querida de seus alunos. Miss Baxter, do Jardim da Infância, era extremamente exigente e enérgica. Sua pequena altura impunha respeito e medo. D. Jessie era professora de inglês. D. Nelly era sua irmã e também professora de inglês. As crianças estudavam inglês desde o primário, porém o nome Escola Americana não veio por este motivo e sim por sua origem e métodos didáticos.

D. Maria Portugal, era professora do Intermediário, sendo muito querida não só de seus alunos mas das internas também. Mais tarde casou-se com Sr. Ruffus, filho de Dr. Lane, tendo falecido há pouco tempo com mais de noventa anos de idade, e deixou duas filhas: Maria e Beatriz. D. Margarida era professora do Intermediário, exigente, enérgica, porém justa.

Agora as do grupo que estão sentadas: D. Mallie professora de inglês que posteriormente se casou com Hawthorne e teve dois filhos: Ellis e Frederico, tendo ambos estudado no Mackenzie, sendo um deles chefe do Internato. D. Aida também era professora. Miss Scott já veio dos Estados Unidos para ser Diretora do Internato, e tinha dois metros de altura. D. Eduarda era professora do primário, muito boa e querida de seus alunos. Miss Effie era inglesa e também professora, Miss Manson, americana, era caseira, muito exigente e tomava conta das meninas quando estavam doentes. Responsável pela ordem dos quartos, via a limpeza, distribuía roupa de cama. Era uma verdadeira governanta e as meninas gostavam dela.

GEOSONDA S.A.

SERVIÇOS GEOTÉCNICOS DE SONDAgens E FUNDAÇÕES

Engenheiros Especialistas



- FUNDAÇÕES EM GERAL
- SONDAgens DE QUALQUER TIPO
- REFÔRÇO DE FUNDAÇÕES EM CASAS TRINCADAS OU AMEAÇADAS
- USINA PRÓPRIA DE CONCRETO PARA ESTACAS
- PROVAS DE CARGA
- PROJETO DE FUNDAÇÕES E FISCALIZAÇÃO

Av. Ipiranga, 890 - 4.º and. - Cj. B - Tels. : 239-5232 e 34-7848 — S. Paulo



Neste grupo não estão todas as professoras. Deve-se lembrar que como Escola Americana, havia aula de ginástica, e as meninas iam para a "Sala Grande" para os exercícios. Entretanto, moda é moda, tanto hoje como em 1800. Naquela época havia as cintas chamadas de espartilhos, com barbatanas tornando as moças rígidas na cintura. A professora, ao iniciar a ginástica, exigia que não se usasse o espartilho. Ia passar a mão na cintura de cada uma para ver si tinha sido obedecida, mas nunca foi. No fim convenceu-se de que não era possível fazer este gênero de ensino junto às brasileiras.

Uma professora de francês não era muito querida. Nesta época as escolas Públicas existentes ainda usavam o método da palmatória.

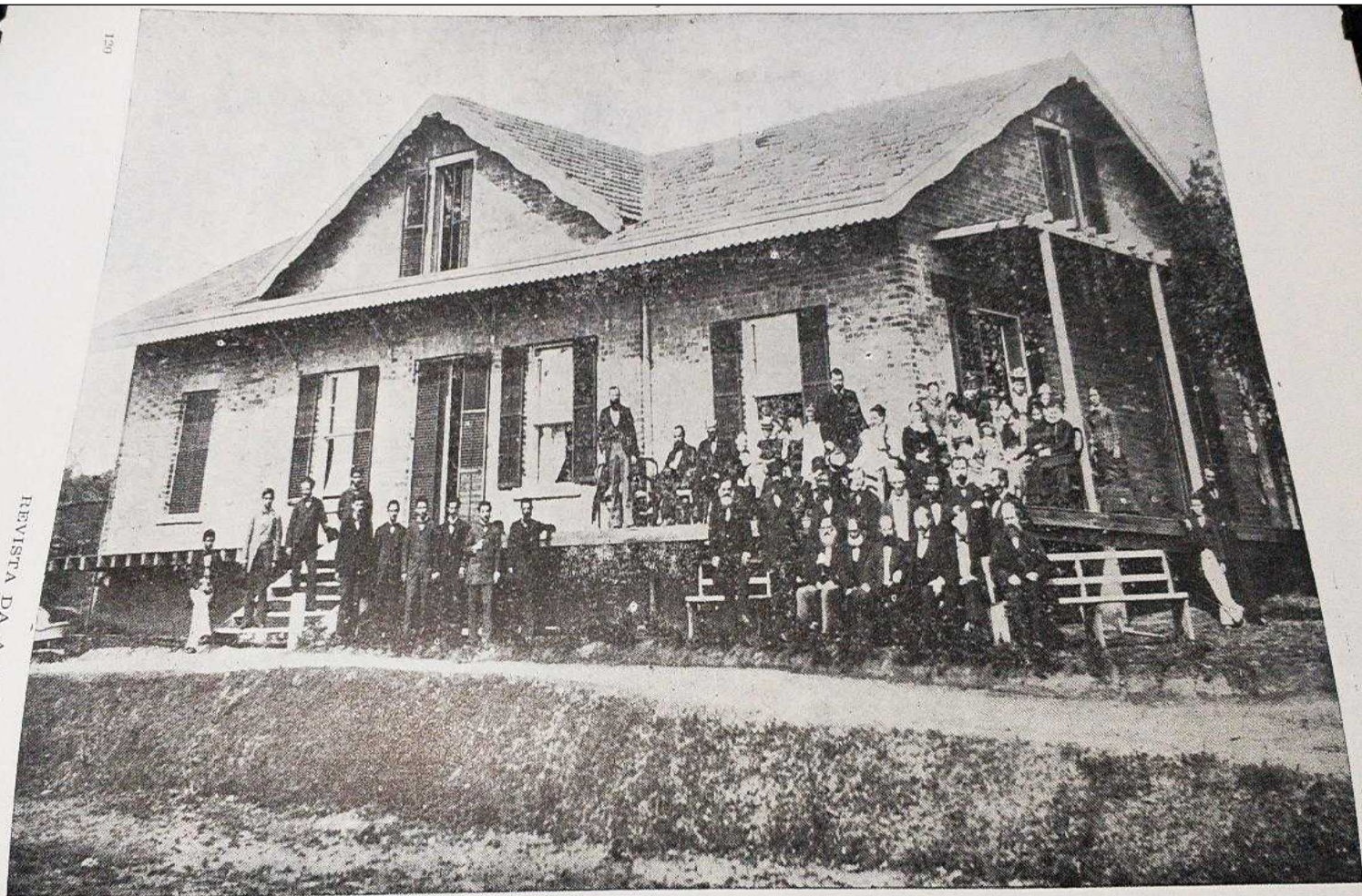
Porem o Mackenzie, não. Usava disciplina, severa às vezes, porém nunca o castigo físico. Esta francesa tinha uma vara comprida e de vez em quando sapecava nas cabeças dos meninos. Para as meninas, um pouco mais condescendente, só batia nas cadeiras, assustando-as.

O francês era iniciado no Intermediário.

A DIRETORA DO INTERNATO

Miss Scott era extremamente bondosa e adorada por todas. Não era mocinha. Já era moça feita, mas tinha uma pele mais do que bôa: sedosa, e todas as meninas gostavam de beijá-la ao subir as escadas à noite, para irem ao dormitório. Ela ficava no início da escada e as meninas para poderem alcançar seu rosto, tinham que subir dois ou três degraus, e então davam o beijo e boa noite.

Tinha senso político e sabia fazer relações públicas dentro da própria escola. Consequentemente nunca houve um caso qualquer, seja de disciplina ou outro motivo. Quando voltava dos Estados Unidos trazia mimos e pequenos presentes para dar às alunas como prêmio pelo bom comportamento, limpeza e arrumação do quarto etc



«PRÉDIO DA ESCOLA AMERICANA» — Nosso consócio Marianto Camargo da Silva Rodrigues, conseguiu identificar quase tôdas as pessoas que figuram na histórica fotografia do prédio da Rua da Consolação em 1881. Indo aos nomes das pessoas identificadas são elas as seguintes, citadas aproximadamente da esquerda para a direita na mencionada fotografia: sôbre o tablado: Rev. Houston, Rev. Chamberlain, Sra. Chamberlain, Rev. Dabney, Sra. Lenington, Miss Howell, Miss E. Kuhl, D.^a Magdalena Silva Rodrigues, Miss Dascomb e Srta. Mariquinha Pereira; no primeiro plano: Dr. Antonio Silva Rodrigues, Rev. Herculano Gouveia, Sr. M. Pereira da Paixão, Rev. Zacarias de Miranda, Rev. Howell, Rev. Trajano, Rev. J. F. da Gama, Rev. A. P. Cerqueira Leite, Rev. Carvalhosa e Rev. Lenington. Oferecemos assim aos amadores do passado do Mackenzie umas boas notas evocativas e ao mesmo tempo agradecemos ao consócio Silva Rodrigues por seus atenciosos esclarecimentos.

Sua substituta nestas viagens era Miss Baxter, que queria impor seus métodos e às vezes imitar sua predecessora. Há muitos casos teve dúvidas prendeu com um avental as mãos da menina e despejou o chá pela boca e vestido. Resultado: o pai da menina, um advogado notável em São Paulo, quiz até processar a Escola, mas no fim tudo acabou bem.

Outro fato que se conta é quando uma das meninas, Andreolina Miller, se revoltou da imposição de ter que dar o beijo de boa noite nublir ao dormitório. Para nem querida e nem sedosa, não fez fila para próprios métodos: força. Entrou em luta corporal com a aluna para obter o célebre beijo. As professoras e algumas alunas saíram ao corredor para apreciar a luta e rir da posição da Diretora Substituta.

Outros castigos também eram dados, como ficar de pé na sala das professoras. Havia uma variante: obrigar a beber um copo de água na sala das professoras. Neste caso havia subterfugios, pois algumas jogavam a água do copo numa jardineira do lado de fora da janela, dando a impressão de ter cumprido o castigo.

A diferença dos métodos da Diretora efetiva e os da substituta transformavam a vida do pessoal interno. Miss Baxter fazia as refeições na cabeceira de uma das mesas das meninas, e como comia de vagar e muito, sempre ficava por último. As caipirinhas das fazendas gozavam-na, cochichando que não sabiam porque a Miss Baxter "ficava sempre no cocho". Ela, como americana, não sabia o que era "coxo" e quando soube, não demorou o castigo.

A V I D A N O S I N T E R N A T O S

A Escola Americana era realmente mixta, tanto na "Sala Grande" como no Intermediário e Primário. Os alunos externos traziam seu lanche para comer no recreio. Os rapazes internos moravam nou-tro edificio longe, e vinham em fila acompanhados de um homem. Almoçavam no seu internato e chegavam às oito e meia com um lanche. O refeitório era só das meninas.

A vida no internato era realmente boa e agradável, especialmente quando comparada com a do interior ou com a fazenda, e as limitações que o sexo feminino tinha naquela época. O Mackenzie era como hoje pode-se dizer: "PRÁ FRENTE". Muito bem conceituado, seja por causa de Igreja Presbiteriana ou pelos metodos americanos. Os pais mais zelosos do interior, tanto de São Paulo como de Minas Gerais, permitiam que suas filhas viessem estudar no Mackenzie. Aqui elas saiam passear todos os dias, mesmo quando havia aquela garôa que hoje não tem mais. Em fila de duas, as menores na frente, uma professora junto para tomar conta, saiam pelas ruas em visitas matinais a diferentes lugares. As vêzes não era possível andar bem direito pois tinham que pular buracos e poças de água nas ruas. Um dos passeios favoritos daquela época era subir uma rua chamada Marquez de Itú, que na época não passava de uma estrada, às vêzes barrenta, indo dar onde se construía o atual predio Mackenzie, praticamente fora da cidade. Muito poucas casas havia nas imediações. As meninas gostavam especialmente dêste passeio, pois lá chegando tinham permissão de sair da fila e passear pela obra, pulando material de construção e se divertindo.

As alunas não tinham uniforme, mas a maioria usava vestidos brancos ou claros.

Não só as meninas menores, mas até as maiores, gostavam de descer a escadaria correndo, o que era proibido. Em baixo, junto a cada havia duas cadeiras para ficarem de castigo as que infringissem o regulamento. Mesmo com este lembrete a vista, elas arriscavam a descer na disparada, depois de olharem para ver si havia alguém por perto.

OS ALUNOS

Entre os alunos desta época lembro-me de "Peró", Pedro de Moraes Barros, filho de Manoel ou Prudente de Moraes, família tradicional de Piracicaba. Horacio Nogueira estava na "Sala Grande" e deve ter estudado para Ministro mais tarde. Archimedes Cajado estava no primário e seu irmão Antonio na "Sala Grande". Ida Oresthia estudava na "Sala Grande" e posteriormente foi para os Estados Unidos, onde se formou em Medicina. Em 1929 a encontramos saudosa do Brasil, falando muito bem o português, e relembro as colegas e os tempos escolares. Mandou um presente ao irmão, professor no Mackenzie. O Reverendo Carvalhosa tinha uma filha no Primário. Francisquinha Nogueira, aluna daquela época, depois casou-se com Dr. Nicolau Moraes Barros já falecido. Clara Picerne, Maria Leivas, Judith, filha do médico Braulio Gomes, Auta Carvalhaes que veio de Minas Geraes. Xanda e Zinda e mais duas meninas, filhas de Germano Sampaio Coelho, eram internas, mas o pai construiu um belo palacete na Rua Marquez de Itú, onde elas passavam o fim de semana.

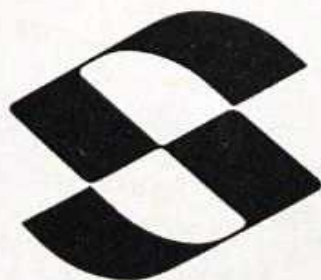
Não se pode terminar uma narrativa do Mackenzie daquela época, sem mencionar o nome de duas professoras americanas. Mary Parker Dascomb, filha de missionários, em 1877 dirigia a Mission School da Igreja Presbiteriana, tendo prestado serviços em Brotas, Rio Claro, Botucatu, Rio de Janeiro e em São Paulo.

Elmira Kuhl lecionou em Rio Claro e em 1877 veio para São Paulo. Ambas lecionaram no Mackenzie por algum tempo, pois em 1892 fundaram a dirigiram a Escola Americana de Curitiba.

America de Oliveira, por intermédio das duas americanas veio para o Mackenzie.

A orientação das duas americanas era não só a educação, mas a formação de professoras para o desempenho de uma missão: ensinar. Andreлина Miller, sobrinha de América de Oliveira, também se formou no Mackenzie e abriu uma escola em Jaú, onde lecionou muitos anos, mesmo após seu casamento com Paiva, e onde também participei como professora. Um irmão, Roberto Miller, formou-se engenheiro em 1912 e meus quatro filhos, estiveram de 1928-39, um neto de 1953-61 e mais um sobrinho formado no ano passado (1969). O amor pela "Alma Mater" aumenta com a idade!

**volte à
escola
com ...**



SHEAFFER

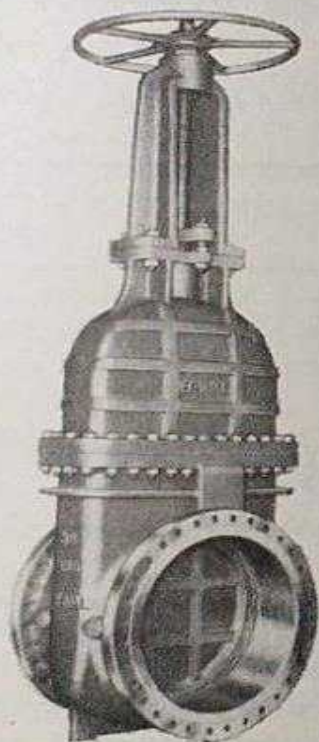
— a caneta especial
para estudantes

VÁLVULAS ERWAL

Qualidade, segurança e durabilidade; linhas mestras adotadas pela Metalúrgica Técnica Erwal, há 20 anos, quando iniciou a fabricação de válvulas para utilização industrial.

Teve seu conceito consolidado, no decorrer desses dois decênios, fornecendo válvulas de vários tipos para os mais diferentes ramos de atividades industriais, destacadamente para os setores das indústrias petrolíferas, petroquímica, hidroelétrica, química, alimentícia, naval e de papel e celulose.

Desde a sua fundação, a Metalúrgica Técnica Erwal, sempre, projetou e fabricou válvulas obedecendo os mais rígidos padrões internacionais, nos tipos gaveta, globo, retenção, macho e de segurança, nas classes USAS 150 a 1.500 libras.



A válvula de maior porte já fabricada pela Metalúrgica Técnica Erwal, até o presente momento, é a de 36" de diâmetro nominal, cuja foto é vista ao lado. Tal tipo de válvula já foi fornecido à Petrobrás e mais recentemente à Companhia Estadual do Gás da Guanabara, tendo como características principais, na sua construção: corpo de aço carbono fundido ASTM A 216 Gr. WCB, haste de aço inoxidável ASTM A 182 Gr. F6 com rôsea exterior e ascendente, anéis de vedação de aço inoxidável ASTM A 351 Gr. CA15, obedecidos rigorosamente os padrões de fabricação USAS B 16.5, USAS B 16.10 e API 600.

METALURGICA TECNICA ERWAL LTDA.

ESCRITÓRIO: Rua Florêncio de Abreu n.º 36 - 2.º andar - Sala 204
SÃO PAULO — Telefone: 37-7648

FÁBRICA: Novo endereço: Desvio da Estrada da Campina n.º 1.305
(Altura do n.º 1.716 da Avenida Interlagos) — Santo Amaro
SÃO PAULO — Telefones: 269-3175 - 269-3271 -
269-5407 - 269-5490 e 269-6371



 **construtora**
ELIAS & ELIAS Ltda.

Praça João Mendes, 62
(Sobre - Loja)

Fones : 34-9022 e 37-7121
SÃO PAULO



EMPREIÓBRAS
EMPREITEIRA DE OBRAS S/A.

MAIS DE 200.000 M² DE ÁREA CONSTRUÍDA NA CAPITAL E NO INTERIOR
COM NOSSO FORNECIMENTO DE MÃO-DE-OBRA E MAQUINÁRIO.

ESPECIALIZAMO-NOS EM ESTRUTURA DE CONCRETO APARENTE, CONCRETO
PRÉ-MOLDADO E REVESTIMENTO COM MASSA PROJETADA ALÉM DE
TODOS OUTROS SERVIÇOS REFERENTES À CONSTRUÇÃO CIVIL.

TRABALHAMOS NO SISTEMA DE EMPREITADAS E POR ADMINISTRAÇÃO.

Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 2.050 - 7.º andar - Conj. 72
Ala B — Telefone : 287-9029
SÃO PAULO

“GRUPO DE RADIOASTRONOMIA” E “C. R. A. A. M.”

Em 1961 foi constituído no Mackenzie um Grupo de Radioastronomia composto de alunos do Dep. de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Mackenzie, sob a direção do professor Willie Alfredo Maurer. Do programa constava a construção e a operação de um radiotelescópio de 300 milihertz para estudos solares. A construção seria orientada pelo Sr. Pierre Kauffmann. Isso em 1961.

Hoje o Centro de Rádio-Astronomia e Astrofísica Mackenzie (C.R.A.A.M.) sob chefia do prof. Pierre Kauffmann, vem trabalhando duro para atingir as metas colimadas.

O seu programa maior é a instalação de um rádio-telescópio de excepcional precisão, podendo operar até 100 GHz, usando antena de 13,5 m de diâmetro, sobre montagem totalmente automática.

O instrumental será o único no hemisfério sul.

Vários programas já foram elaborados e outros serão adicionados após a conclusão das instalações.

NO DIA 19 DE MAIO DO ANO DO CENTENÁRIO, O PROF. PIERRE KAUFFMANN COMPARECEU COM ALGUNS DE SEUS AUXILIARES PARA EXPOR O PROGRAMA DO C.R.A.A.M. Foi um prazer muito grande a todos nós presentes à reunião tomarmos conhecimento de que no Mackenzie também a pesquisa dos Astros é feita com grande empenho e de certa forma se destaca nos meios astronômicos sul-americanos e até mundiais. Os trabalhos já realizados são

enviados a laboratórios congêneres e há valioso intercâmbio de informações científicas entre o C.R.A.A.M. e outros pesquisadores.

Registramos a seguir alguns tópicos da palestra e transcrevemos algumas respostas dadas pelo professor Kauffmann à Revista “Veja” de 22/7/1970, por ocasião da XXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada na cidade de Salvador (Bahia).

“PESQUISAS INICIAIS”

Para os primeiros 5 anos a linha mínima de trabalho será orientada às pesquisas seguintes:

a) **Física do Sol:** estudo de alta resolução de regiões ativas, em fluxo e polarização. Evolução de zonas ativas e erupções associadas. Efeitos de limbo, equatorial e polar. “Triggering” de erupções por outras mais distantes. Melhor conhecimento de zonas onde acontecem erupções de pequena intensidade, e outras acompanhadas por emissão de partículas de alta energia.

b) **Vapor d'água interestelar e amônia:** descoberta de vapor d'água e nuvens de amônia no hemisfério sul. Estudo da região central da galáxia em detalhes. Distribuição de velocidades e características destas fontes de rádio recentemente descobertas no hemisfério norte. Como plano posterior, mas decorrente e que já pode ser definido, salientamos trabalhos de interferometria a longas distâncias, usando “baselines” entre nosso observatório e outros nos USA e Austrália; e pesquisas sobre existência de outras raíais, e suas características, como as

raias moleculares do HCN, H₂CO, transições do H, raias de OH, entre 4 GHz até 89 GHz.

c) **Fontes de rádio peculiares:** estudo detalhado em fluxo e polarização das nuvens de Magalhães, inicialmente duas frequências pelo menos, 22,3 GHz (no contínuo), além do uso dos sistemas de 7 GHz e 14 GHz adaptáveis à grande antena. Trabalhos com quasars, pulsars e radiogaláxias. Distribuição e morfologia.

d) **Propagação:** efeitos troposféricos em ondas milimétricas e centimétricas. Efeitos na propagação de sinais de satélites artificiais e de rádio-estrelas.

e) **Planetas:** Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Urano, Netuno, Saturno e atmosferas planetárias.

f) Calibração de sistemas de comunicações com o emprêgo de grandes antenas e rádio-estrelas em micro-ondas.

“O NÓVO RADIO-OBSERVATÓRIO DO ITAPETINGA”

O C.R.A.A.M. já está construindo novas instalações do Rádio-Observatório em Itapetinga, no Município de Atibaia, Estado de São Paulo, para onde transferirá suas atuais instalações de Umuarama e Campos de Jordão. Tais aparelhos constam de rádio-telescópios solares, relógios atômicos, equipamentos de rastreio de ondas VLF, etc.

Neste local, escolhido pelas suas características logísticas de baixo nível de interferências artificiais, será também implantado o nóvo projeto de Radioastronomia aqui abordado.

No plano puramente científico, além do estímulo aos problemas astrofísicos, de física de plasmas, cosmológicos etc., o projeto poderá ter reflexões em outras áreas tais como: mecânica quântica molecular, mecanismo “maser”, criogenia, teoria eletromagnética, partículas elementares, raios cósmicos etc. além de outros encadea-

mentos não previsíveis mas sempre resultantes de projetos de fronteira levados a bom termo.

Sob o ponto de vista astronômico, como já foi citado, nosso país está em latitude tal cuja esfera celeste é muito mal conhecida, constituindo-se em atrativo dos mais invejáveis. O instrumento aqui descrito será o único em todo o hemisfério sul.

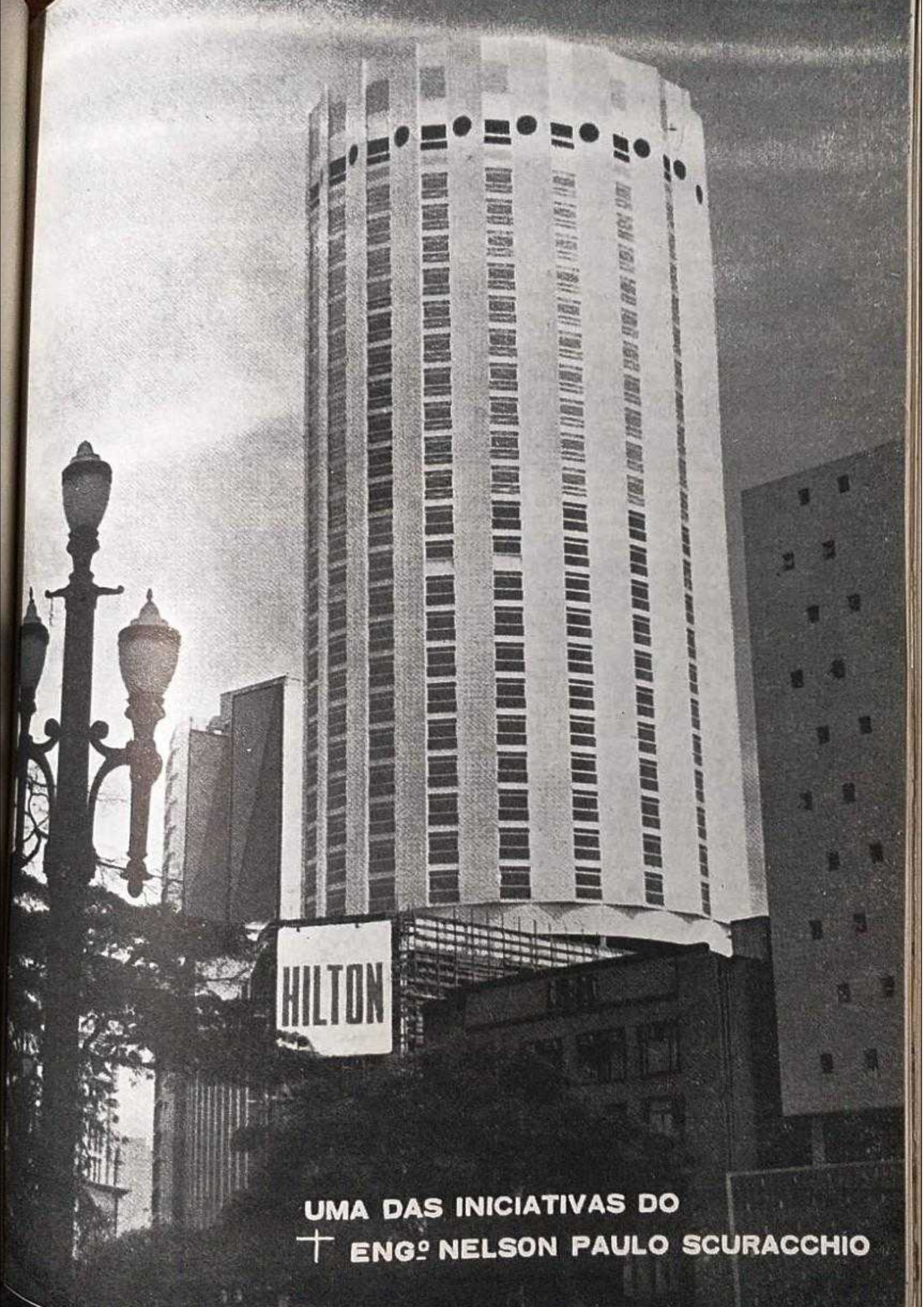
Sob o ponto de vista de aplicação, as etapas posteriores que desde já podemos prever, envolverão a construção local de novos receptores de baixo nível de ruído, ou com características mais refinadas, para frequência até 100 GHz; intensificação de pós-graduação ou treinamento e outros desenvolvimentos aplicados.

VEJA — O que é melhor para o país, no momento: a pesquisa pura ou a aplicada?

KAUFFMANN — Eu não faço diferença entre as pesquisas básicas e as aplicadas. As segundas são sempre resultado das primeiras. Tôda a vez que se ameaça a pesquisa básica, corre-se o risco de eliminar a tecnologia. Uma ênfase maior à pesquisa aplicada, como política de longo prazo, para determinados setores, é justificável. A curto prazo, somente para resolver problemas muito específicos de determinadas regiões do país. Em astrofísica, ao estudar-se a propagação de ondas submilimétricas — uma pesquisa pura — êsse estudo está contribuindo para a formação de uma tecnologia nacional no setor de telecomunicações que lida diretamente com problemas de ondas muito curtas.

VEJA — O que o govêrno poderia fazer, de imediato, pela ciência brasileira?

KAUFFMANN — O primeiro passo é a formação de uma assessoria científica para que os órgãos executivos tenham condições de fazer melhores críticas, contrôle e exigências sobre os resultados obtidos em função do planejamento global do país.



HILTON

**UMA DAS INICIATIVAS DO
+ ENG.º NELSON PAULO SCURACCHIO**

VEJA — Como está o setor da Astronomia?

KAUFFMANN -- A astronomia brasileira está sofrendo uma renovação radical. Até há pouco, ela se resumia à astronomia fundamental, com poucos resultados, e a uma simples análise de publicações científicas e periódicos. Sem exageros, pode-se afirmar que até pouco tempo não existiam contribuições brasileiras para a astronomia mundial. Isso começa a acontecer, principalmente, devido aos trabalhos do Mackenzie em física do sol (astrofísica).

Quanto à astronomia fundamental, os grupos mais importantes são os do Observatório Nacional (GB), Observatório de São Paulo, Observatório de Astronomia do ITA (SP) e o recente grupo de astronomia de Belo Hori-

zonte. Num estágio de escolha de sítio, procura de local apropriado para sua instalação, o Observatório Brasileiro de Astrofísica poderá trazer um grande desenvolvimento para a astronomia brasileira. Com um projeto de cursos de pós-graduação que já começaram a funcionar e com estudos de ondas submilimétricas e frequência do espectro eletromagnético do hemisfério sul, o grupo de radioastronomia do Mackenzie começará a usar aparelhagem sem similares nesta parte do mundo.

Naquela noite de 19 de maio de 1970, o companheiro Luiz Poças Leitão providenciou as fotografias que registraram a agradável palestra do professor Kauffmann.

Estavam presentes os seguintes conselheiros:



(Peia ordem, da esquerda para a direita e do fundo da sala para a mesa da diretoria):

Paulo Agostinho de Almeida Castro
(do D.C.E - Depto. Central de Estudantes)
Waldemar Kneese Ferreira
Sylvio Passareli
Antônio Bianco
Luiz Annunziata
Caio Sérgio Paes da Barros

Rubens Paes de Barros
Ernesto de Araújo
Waldemar Mesquita
Luiz Poças Leitão
Eldy Aguiar Hunnicutt
(convidada)
Jorge Lefèvre
Celson Ferrari
Sylvio Ricardi



Na mesa da presidência estavam: Celso Matsuda, Alvaro Boccolini (presidente da A. A. A. M.); o professor Pierre Kauffmann e Jacob Bedricow (secretário da A. A. A. M.).

Reuniões como aquela podem e devem ser levadas a efeito na sede da

A. A. A. M., que se sentirá muito honrada em poder prestar, embora a pequeno auditório, momentos de alegria e confraternização.

Queiram se considerar convidados, todos os antigos alunos do Mackenzie para usar a sua sede, mas usar mesmo, ela existe para isso.

CEPLAM – Centro de Estudos e Planejamento da Universidade Mackenzie

é um órgão diretamente subordinado à Reitoria da Universidade e com a finalidade principal de promover e divulgar estudos e pesquisas sobre planejamento local, regional e nacional; assessorar as disciplinas ligadas ao planejamento integrado; dar cursos de extensão e pós-graduação sobre planejamento ou disciplinas relacionadas com a planificação.

Foi fundado em 1964 pelos professores CÉLSON FERRARI e RUBENS DE MATTOS PEREIRA.

De 1965 a 1970 dirigiram o **CEPLAM** os professores HENRY SANSON e CÉLSON FERRARI, das disciplinas de Estradas e Urbanismo da Escola de Engenharia, respectivamente.

Atualmente, dirige-o um Conselho presidido pelo prof. SALVADOR GIAMUSSO.

Entre outras atividades do **CEPLAM**, pode-se destacar as seguintes: “Cursos de Economia e Planejamento para Engenheiros e Arquitetos”, dois Cursos sobre Programação PERT-CPM, Cursos sobre Computação Digital, publicação de boletins, tradução de trabalhos especializados, elaboração de dois planos diretores, aquisição e organização de biblioteca especializada, aquisição de equipamento áudio-visual, de aerofotogrametria, de escritório, etc.

“UM REFRACTÁRIO PARA CADA FINALIDADE”

Se V. S. possui
qualquer problema
relacionado com
refratários,

consulte-nos sem
compromisso



IBAR



Indústrias Brasileiras de Artigos Refratários S.A.

SÃO PAULO: Praça Ramos de Azevedo, 254 -
1.º andar - Tel.: 36-8602 - End. Tel. Refratário.

RIO DE JANEIRO: Av. Presidente Vargas, 309
20.º andar - Tel.: 252-2074 - End. Tel. Rioibar.

BELO HORIZONTE: Rua Goitacazes, 43 - 3.º - 24-1961



Pré-história do futuro

Nós começamos há mais de 100 anos. Produzindo para a infância, procurando elevar os seus padrões de saúde e alimentação. Porque vimos nascer uma, duas, três gerações de brasileiros, tinhamos de pensar no amanhã. Quando trabalhamos para a criança, nosso negócio é futuro. Desde o

princípio nós o construímos. Auxiliados pela técnica, nós o antecipamos. Com novos conceitos alimentares, com a diversificação de nossas linhas de produtos, que se fazem presentes nos lares de todo o país. Introduzindo novos hábitos, colaborando para um maior conforto, um mais elevado estilo de vida.

Em termos de empresa, olhamos o futuro como um desafio. Porque sabemos que o dia de hoje é feito uma ponte, ligando a nossa experiência de ontem à sempre maior responsabilidade que amanhã nos espera.

PRODUTOS



uma presença familiar

Construtora Incorporadora Brasileira

Cumprimenta o
MACKENZIE
pelo centenário
de sua Fundação.

•

R. Barra Funda, N.º 120 - Cj. 181
SÃO PAULO

CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S/A

- Projetos
- Construções
- Incorporações

SÃO PAULO :

R. General Jardim, 703 - 7.º and.

BRASÍLIA :

Setor Comercial Sul - Lote 3
Edif. J. K. - 5.º and. - Sala 55/56

RIO DE JANEIRO :

Rua Graça Aranha, 333 - 2.º and.
Conj. 206

SANTOS :

Praça Mauá, 42 - 10.º andar

SARIMA

ENGENHARIA LTDA.

- OBRAS DE
SANEAMENTO
- CONSTRUÇÕES
E
- PAVIMENTAÇÃO

Eng.º José Salvatore Netto

Rua Joaquim Távora, N.º 490
Bl. 1 - S. Loja - Conj. 10-11
Fone: 71-8086

SÃO PAULO

ENGENHARIA INDUSTRIAL SOCOTAN S. A.

•

*Montagens
Industriais*

•

RUA AMARAL GURGEL, 173
TELS.: 52-8687 - 52-9481

SÃO PAULO

Entrevista com o mais antigo aluno do Mackenzie Eng. Roberto Shalders

Entrevistador: Eng.º ERNESTO DE ARAÚJO

Em uma tarde de julho de 1970, dirigi-me à residência do eng.º Roberto Shalders para uma entrevista. Lá chegado, fomos direto ao assunto. Eu gostaria de saber do Shalders, o mais antigo aluno do Mackenzie, como ele viveu aquele longínquo tempo de 1890 para cá.

Na sala, logo na entrada do prédio havia uma armação de madeira que parecia uma escrivaninha, porém, com ares de estrutura. Era realmente a escrivaninha de trabalho do Shalders. Dois montantes laterais, altos, suportavam uma travessa onde se apoiava uma prancheta de desenho, basculante.

O tampo da escrivaninha ao contrário das escrivaninhas convencionais é que era móvel, e não as gavetas.

Feito o primeiro contato passamos a conversar. Conversamos quase uma hora. De tudo o que gravamos apresentamos um resumo a seguir:

P. Shalders, quando você realmente esteve estudando no Mackenzie?

R. Eu entrei para a Escola Americana em 1895, tendo como professora dona Eduarda de Melo. Em fins de 1895, eu fui para a Inglaterra e passei lá um ano. Quando voltei, entrei para a 6.ª Classe da Escola Americana, na rua São João, esquina com a Ipiranga. No meio do ano, tendo acabado o curso da Escola Americana, passei para o Mackenzie, no Curso Preliminar e estudei Engenharia. Eu me formei Engenheiro em 1902.

P. Sua turma era composta de quantos alunos?

R. Começou com 22. Como a Politécnica tinha nascido um pouco antes, alguns dos alunos daquela época passaram para a Escola Politécnica. Posso citar, por exemplo, Guilherme Ernesto Winter, que veio ocupar uma bonita posição como Secretário da Viação de São Paulo. Vários outros ainda saíram do Mackenzie se formaram na Escola Politécnica: Pedro Moraes Barros, que mais tarde ocupou o Ministério de Relações Exteriores e foi o representante do Brasil no Perú.

P. Depois de formado você viajou para os EE. UU.?

R. Em 1902, quando eu me formei, fui para os EE. UU. estudar. Entrei na Universidade de Cornell, no 3.º ano, graças ao diploma que eu levava do Mackenzie. Naquele tempo o Mackenzie pertencia à Universidade do Estado de Nova Iorque e os diplomas saíam de lá.

Em 1919, fui procurado por Erasmo Braga, que também tinha estudado no Mackenzie, e que fazia parte do Seminário da Igreja Presbiteriana em São Paulo, para colaborar com ele no reconhecimento dos diplomas do Mackenzie. Eu auxiliiei-o.

Fui a Petrópolis com ele, falar com o Presidente e tratar do assunto e vencemos a batalha.

P. Você passou algum tempo fora do Brasil?

R. Estudei de 1902 a 1906 nos Estados Unidos, na Universidade de Cornell, e me formei engenheiro eletricitista. Eu fui estudar como aprendiz da Westinghouse, para aprender a usar as mãos de acordo com a cabeça

EXATAMENTE A
GROSSURA DE
TRAÇO QUE
V.S. PRECISA
PARA SEU
TRABALHO



OXFORD

CANETAS PARA TINTA NANKIN

Apenas uma grossura de traço não é o suficiente. Muitas canetas é demais.

Com três pontas, o estojo "Oxford-Variant" oferece agora equipamento certo para um determinado trabalho

- Art. 11/80 - Topografia
- Art. 11/81 - Eletricidade
- Art. 11/82 - Máquinas
- Art. 11/83 - Construções

São combinações DIN de grossuras de traços apropriadas para todas as especialidades. Desde estojos simples (jogos de 3 grossuras de pontas) até estojos completos para Escritórios Técnicos - um programa que satisfaz. No ponto de qualidade somos muito exigentes: cada tubinho examinado ao microscópio, cada corpo de caneta tendo sua vedação examinada a vácuo. Achamos que assim deve ser, para que V.S. fique satisfeito ao trabalhar com canetas "Oxford-Variant". E para que todos tenham confiança em nós.

OXFORD

VARIANT - RAPIDOGRAPH
CANETAS PARA TINTA NANKIN

UM PRODUTO

Fritz Johansen

EXIJAM NAS BOAS CASAS DO RAMO

gou 40 minutos com a clavícula quebrada. Era um ótimo jogador, de fato.

Dos jogadores daquele tempo me lembro do Antonio Queirós Teles, do Fábio Loureiro, do Mário Mendes que foi um grande "gol-keeper".

Depois do esporte passamos a falar de outros assuntos e perguntamos ao Shalders:

P. E o Rotary Clube?

R. O Rotary Clube nasceu no Rio de Janeiro, no escritório da SKF do Brasil, do qual eu era gerente. Naquela ocasião, fui procurado por um rotariano de Montevideu, Robert Cooks, que andava com o Secretário da ACM, do Rio, e os dois foram me procurar sugerindo que se organizasse o Rotary.

Eu disse que achava que isso não ia dar resultado, porque o nosso povo não é associativo. Mas, mesmo assim, experimentamos e no começo todas as semanas antes do almoço, eu procurava os sócios, para, com eles, fazermos a reunião.

Tudo fiz pelo Rotary.

Eu fundei praticamente os Rotarays de São Paulo, Santos, Niterói, Petrópolis, Nova Friburgo, Juiz de Fora, Belo Horizonte e Campinas.

P. Sôbre o pitoresco do fato do "Papai Noel"?

R. O Rotary é que instigou essa situação. No Rotary do Rio de Janeiro, todos os anos, fazíamos uma festa e convidávamos várias escolas e o primeiro aluno de cada escola tinha direito a um prêmio, que consistia numa Carteira da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, com uma certa quantia.

Um pintor que nós tínhamos, Albuquerque, dizia: "todos os alunos que derem as carteiras ao Colégio, eu faço o retrato deles". E isso fez com que o Rotary ficasse conhecido.

Certa vez, no Natal, o Rotary promoveu uma festinha, no Asilo dos Expostos, na Rua Marquês de Abrantes,

e vieram me convidar para que eu fôsse Papai Noel. Vesti a fantasia na casa de um amigo que morava no Catete.

Fui lá. Demos a festa, distribuimos prêmios, etc., e no final das contas eu entendi de mostrar àquelas crianças que não existia Papai Noel. Tirei a máscara para que eles vissem que eu não era como eles pensavam. Mas isso calou de tal forma no espírito daquelas crianças todas, que 6 meses depois, eu indo ao Asilo dos Expostos, quando meti a cabeça dentro da sala de jantar eles deram um pulo e o grito de: "Papai Noel"....

P. O senhor foi multado por causa da fantasia?

R. É verdade. Eu tinha um automóvel naquela época e saí fantasiado guiando o carro. Isso é proibido. Passado algum tempo, recebi 3 multas: uma por ter avançado o sinal, lá na Vila Izabel; outra por não ter atendido a autoridade que me chamou e a terceira por ter guiado fantasiado.

Fui à Inspeção de Veículos e disse: "Esta multa eu quero que o senhor cancele, porque os senhores me estão dizendo que eu estava em Botafogo e Vila Izabel ao mesmo tempo, o que não é possível; a segunda eu quero que os senhores perdoem porque se eu tivesse ouvido a autoridade chamar, eu teria atendido; a terceira eu pago com prazer porque eu dei tanto prazer àquela criança que eu pago a multa com satisfação. E eles fizeram o que eu pedi.

P. Quem mais você encontrou fora do Brasil?

R. Eu encontrei dois Mackenzistas, ambos em Filadélfia. Um foi o Benedito Montenegro, que hoje é médico de nome e ainda vivo; o outro foi Reinaldo Ribeiro da Silva, já falecido.

P. Shalders, você foi ciclista?

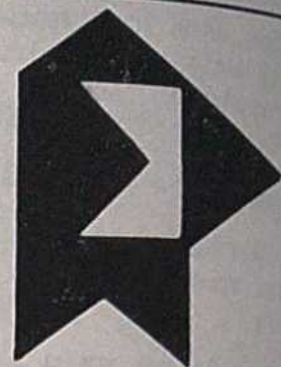
R. É verdade. Uma vez na Pça. da República eu dei um show com minha bicicleta. O chão era de terra, muita gente me aplaudiu.

**CONSTRUTORA
DELLA
MANNA
LTDA.**

Av. Ipiranga, 318 - 5.º and. - Cj. 502

Tels. 257-2930 - 257-4032 - 257-1364

SÃO PAULO



Programação do Planejamento
PERT - CPM

PLANESCO

- PLANEJAMENTO
- ASSESSORIA e
- CONSULTORIA

Resp. : Eng.º Henrique Hirschfeld

RUA DA CONSOLAÇÃO, 946 - 2.º ANDAR
TELEFONE: 256-8471
SÃO PAULO

Famá & Cia. Ltda.

*Engenheiros, Arquitetos,
Construtores*

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS



Projetos, construções industriais e residenciais
por empreitada e administração, na Capital
e interior do Estado. Em Santos, Guarujá, São
Vicente, Praia Grande, Mongaguá e Itanhaém

RUA TUPI, N.º 385

TELS.: 52-9351 - 52-1576

SÃO PAULO

PLANOOBRA S. A.

PLANOS DE ENGENHARIA
E OBRAS



Fausi Chedid

João Felipe Chediach



Av. Casper Líbero, 502 - 1.º andar

(Sede Própria)

Fone: 227-0403 - Cx. Postal, 30.678

SÃO PAULO

gou 40 minutos com a clavícula quebrada. Era um ótimo jogador, de fato.

Dos jogadores daquele tempo me lembro do Antonio Queirós Teles, do Fábio Loureiro, do Mário Mendes que foi um grande "gol-keeper".

Depois do esporte passamos a falar de outros assuntos e perguntamos ao Shalders:

P. E o Rotary Clube?

R. O Rotary Clube nasceu no Rio de Janeiro, no escritório da SKF do Brasil, do qual eu era gerente. Naquela ocasião, fui procurado por um rotariano de Montevideu, Robert Cooks, que andava com o Secretário da ACM, do Rio, e os dois foram me procurar sugerindo que se organizasse o Rotary.

Eu disse que achava que isso não ia dar resultado, porque o nosso povo não é associativo. Mas, mesmo assim, experimentamos e no começo tôdas as semanas antes do almoço, eu procurava os sócios, para, com eles, fazermos a reunião.

Tudo fiz pelo Rotary.

Eu fundei praticamente os Rotarys de São Paulo, Santos, Niterói, Petrópolis, Nova Friburgo, Juiz de Fora, Belo Horizonte e Campinas.

P. Sobre o pitoresco do fato do "Papai Noel"?

R. O Rotary é que instigou essa situação. No Rotary do Rio de Janeiro, todos os anos, fazíamos uma festa e convidávamos várias escolas e o primeiro aluno de cada escola tinha direito a um prêmio, que consistia numa Carteira da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, com uma certa quantia.

Um pintor que nós tínhamos, Albuquerque, dizia: "todos os alunos que derem as carteiras ao Colégio, eu faço o retrato deles". E isso fez com que o Rotary ficasse conhecido.

Certa vez, no Natal, o Rotary promoveu uma festinha, no Asilo dos Expostos, na Rua Marquês de Abrantes,

e vieram me convidar para que eu fôsse Papai Noel. Vesti a fantasia na casa de um amigo que morava no Catete.

Fui lá. Demos a festa, distribuimos prêmios, etc., e no final das contas eu entendi de mostrar àquelas crianças que não existia Papai Noel. Tirei a máscara para que eles vissem que eu não era como eles pensavam. Mas isso calou de tal forma no espírito daquelas crianças tôdas, que 6 meses depois, eu indo ao Asilo dos Expostos, quando meti a cabeça dentro da sala de jantar eles deram um pulo e o grito de: "Papai Noel"....

P. O senhor foi multado por causa da fantasia?

R. É verdade. Eu tinha um automóvel naquela época e saí fantasiado guiando o carro. Isso é proibido. Passado algum tempo, recebi 3 multas: uma por ter avançado o sinal, lá na Vila Izabel; outra por não ter atendido a autoridade que me chamou e a terceira por ter guiado fantasiado.

Fui à Inspeção de Veículos e disse: "Esta multa eu quero que o senhor cancele, porque os senhores me estão dizendo que eu estava em Botafogo e Vila Izabel ao mesmo tempo, o que não é possível; a segunda eu quero que os senhores perdoem porque se eu tivesse ouvido a autoridade chamar, eu teria atendido; a terceira eu pago com prazer porque eu dei tanto prazer àquela criança que eu pago a multa com satisfação. E eles fizeram o que eu pedi.

P. Quem mais você encontrou fora do Brasil?

R. Eu encontrei dois Mackenzistas, ambos em Filadélfia. Um foi o Benedito Montenegro, que hoje é médico de nome e ainda vivo; o outro foi Reinaldo Ribeiro da Silva, já falecido.

P. Shalders, você foi ciclista?

R. É verdade. Uma vez na Pça. da República eu dei um show com minha bicicleta. O chão era de terra, muita gente me aplaudiu.

Andei de bicicleta no muro do Mackenzie, na esquina de Itambé com rua Maria Antonia. Subia a escada de bicicleta, aquela escada que há no fundo do Mackenzie, que dava para a Escola Americana. Subia com a bicicleta as escadarias do Internato das moças.

P. As ruas eram iluminadas a gás, no seu tempo de Mackenzie?

R. Eram sim. Você já ouviu essa cantiga do Lampião de Gás? É muito interessante, muito bonitinha mesmo. No dia 13 de Novembro de 1900 diziam que o mundo ia acabar. Então, dois companheiros meus, do Mackenzie, João Evangelista Belfort Duarte e Eduardo Marques Guerra e eu, saímos pela Rua Maria Antonia, de manhã, e quebramos tudo quanto era lampião de gás. Não ia ser mais útil. O mundo ia acabar. E o mundo não acabou. E pagamos prelos prejuízos.

P. E as moças daquele tempo?

No Mackenzie, naquela época as moças não podiam conversar com os rapazes abertamente, como se faz hoje.

Mesmo assim muitos mackenzistas se casaram com moças mackenzistas.

Manoel Pereira Paixão casou-se com Stefania Ribeiro, que era nossa colega de classe; o Horácio Nogueira, casou-se com a Lídia Franco, que também foi nossa companheira. Muitos anos depois, vindo a São Paulo, soube que o Horácio ainda estava aqui. Fui procurá-lo. Diziam que êle morava na General Jardim. Entrei num armazém e perguntei: O senhor sabe onde mora Horácio Nogueira? Estava uma mocinha comprando qualquer coisa e me disse: Eu sei sim, êle é meu avô. E me levou à casa do Horácio. Quando eu cheguei lá, perguntei: Como é Horácio, você casou com a Lídia?

— Casei.

— E quantos filhos tem?

— 14.

P. Quais os seus colegas mackenzistas?

R. Ibanez de Moraes Salles, Horácio Nogueira, Eduardo Sampaio, Edgard de Barros, Ernesto Rodrigues e outros que não me lembro. Êsse Ernesto Rodrigues era parente de um pastor protestante em Campinas. Edgard de Barros era um rapaz que infelizmente, suicidou-se, mais tarde. E assim a vida corria. A gente estudava com lampião de querosene; não havia electricidade. O lampião de querosene eu usava para assar queijo. Eu fiz uma armação em cima da chaminé para assar queijo.

— Queijo branco?

— Eu assava queijo branco. Ibanez de Moraes Salles, de vez em quando recebia uma lata de doce de leite feito pela mãe dêle, lá em São Manoel do Paraizo, e todo o mundo comia. Isso acontecia nos Internatos.

Stewart Chamberlain, que era filho do velho Chamberlain, estudou também no Mackenzie. No quarto dêle tinha o Augusto Marques Guerra, o Jesé dos Santos David, que depois trabalhou na Light muitos anos.

— Minha família era praticamente do Maranhão; meus avós eram maranhenses; papai nasceu na Paraíba, de modo que eu conheço o Brasil todo. Tudo o que presta eu já visitei. Hoje eu estou fora do baralho.

P. E a Copa do Mundo 70, no México?

R. Neste século, o progresso material é uma coisa louca. Nós tivemos a prova disto com o jôgo de futebol no México. Às vistas que nós vimos do México, eram muito mais perfeitas do que as que nós temos visto na televisão ou por outro processo.

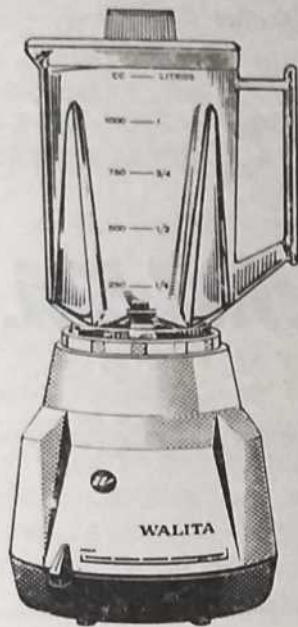
O homem se esquece de que o progresso material do mundo devia ser aplicado para que êle vivesse melhor. E êle não aprende a viver.

O homem é, na minha opinião, o pior animal que cresce na face da terra, porque êle é egoísta, êle é vaidoso; êle é orgulhoso; êle é mau; êle só pen-

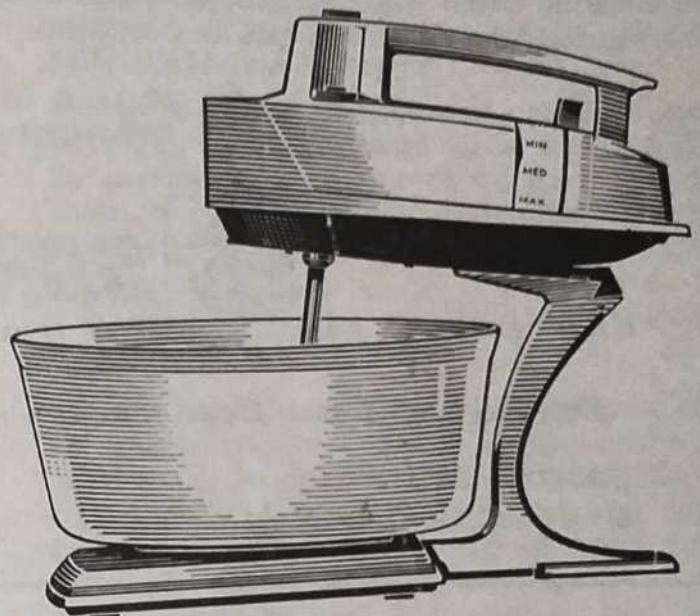
WALITA a marca da mais completa e moderna linha de eletrodomésticos da América Latina



Liquidificador
"Perfeição Absoluta"



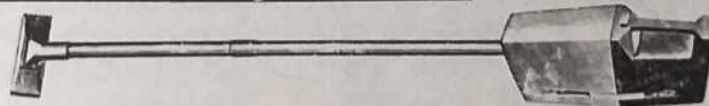
Liquidificador
"Qualidade Compacta"



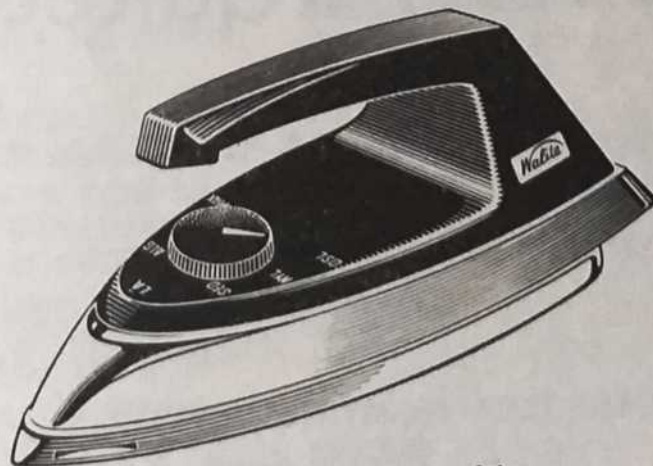
Batedeira de Bolos "Modêlo Jubilêu"



Enceradeira de
1 Escôva
Cromada e
Ouro Velho



Aspirador de Pó



Ferro Elétrico Automático



Walita Mix

WALITA S. A. Eletro Indústria

Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 — São Paulo

FILIAIS: R. DE JANEIRO - P. ALEGRE - CURITIBA - RECIFE - B. HORIZONTE - SALVADOR

A cultura é o maior patrimônio de um povo.
O INSTITUTO MACKENZIE, através de um
século de trabalho profícuo, contribuiu para
o enriquecimento do acervo cultural pátrio.

A SORTINO S/A. CONSTRUTORES, associando-se
às manifestações de júbilo pelo transcurso do 1.º
Centenário do INSTITUTO MACKENZIE, traz os
seus votos e a certeza pela continuidade da nobre e
patriótica missão que é o ensino.

Ensino êste que iluminará a caminhada
irreversível para o Brasil grande de amanhã.



SORTINO S.A.
CONSTRUTORES

Pavimentações - Construções - Terraplenagens - Saneamento

SANTO ANDRÉ :
Rua Dr. Cesário Motta, N.º 41

P. A. B. X. :
44.66.88

R. M. Arquitetos Ltda.

Nôvo enderêço : RUA BELA CINTRA, 2.102 - Fone 80-5195

ARQUITETOS RESPONSÁVEIS :

Arq.º *Hermann José de Revoredo*

Arq.º *Antônio Augusto Marx*

DIRETOR ADMINISTRATIVO :

Eng.º *José Xavier de Souza*

CONGRATULA-SE COM O CENTENÁRIO
DO NOSSO "MACKENZIE".

sa em si; não pensa nos outros. Ele se esquece de que, se queremos ser felizes a única coisa que nós devemos fazer, é tornar os outros felizes, porque se os outros forem felizes, nós seremos felizes e nunca pensar que somos maiores do que os outros, porque nós não nascemos melhores do que os outros: nós nascemos todos iguais.

Se ao correr do tempo nos preocupamos em ser úteis e estudamos o que podemos fazer para os outros e se colocamos a nossa experiência a favor dos outros, todo o mundo melhora.

Falta ao homem saber viver em comunidade.

P. Shalders, alguma coisa interessante para nos contar?

R. Em 1969 eu paguei de Imposto de Renda mais do que devia pagar, por causa das concessões especiais. Recebo depois de alguns meses — eu entreguei minha declaração em maio —, uma nota restituindo-me o dinheiro. Acabou-se. E devia ser assim mesmo.

— Digo que está melhorando porque há algum tempo eles nem davam bola para o público. Há 3 dias atrás, eu recebi uma carta do Ministério da Fazenda, agradecendo uma sugestão que fiz para melhoramento do imposto que se usa para declaração de renda. Quando é que se fez isso, no passado?

— Uma coisa muito comum é dizer: “porque você está se incomodando com isso”. Veja: a pessoa que se conforma com estas coisas não progride. Quem foi Edson? Quem foi Marconi? Quem foram êstes homens todos? Porque não se conformaram com a rotina, vieram a ser úteis para o público. Se o indivíduo se conforma com a rotina, não ajuda nada.

Eu digo, tôdas as vêzes que vou a um lugar e tenho ocasião de conversar com os empregados: “Olhe rapaz, você está trabalhando aqui e recebendo ordens de seu patrão de fazer isso que você está fazendo. Você obedeça. Mas, se você pode fazer melhor, vá a seu pa-

trão e diga: Se nós fizéssemos assim, não seria melhor? — Se êle concordar você subiu. Se êle não concordar procure outro emprêgo, porque êle é burro”.

— Mesmo sabendo que está errado, não se importa.

— E precisaríamos ser mais cortezes uns com os outros. Por isso eu repito: “A felicidade se faz se nós dermos felicidade aos outros”.

— A gente entra numa loja, O empregado está ocupado. Que custa a êste empregado dizer: O senhor me dá licença que eu estou ocupado? Custa mostrar que tem educação? Não, não se faz.

HOUVE UMA PAUSA PARA O “CAFÈZINHO”.

— O estudante que não estuda está sendo prejudicial a si mesmo e o professor nada perde com isso. Êle é que perde. O minuto que passou sem o sujeito aproveitar é um minuto perdido. E não se recupera. Por que eu estou onde estou? Por que eu sou alguma coisa? Primeiro: não tenho medo de dizer o que penso. Segundo: dinheiro não me manda. A prova é que eu perdi vários emprêgos, porque não aguento desafôro.

— Outro dia eu fui convidado a uma reunião do Rotary, que havia inaugurado um novo clube. Eu acho que o Rotary é um meio de fazer camaradagem para a gente poder ser útil. Eu comecei a conversar com dois rapazes, em alemão. Êles viraram-se para mim e me disseram: “Nós não falamos alemão”. Eu respondi: “Nem eu”. Foi aquela gargalhada e a camaradagem ficou feita. Agora, muita gente acha ridículo fazer isso.

— O sujeito precisa se comunicar; precisa manter conversa; não ter receio de falar; deve expôr o que sente; falar, saber ouvir também; o negócio é prá frente. A mocidade, esta juventude que vem vindo, não ainda do meu tempo, mas dos meus filhos, dos meus netos para cá, quem sabe se terão ambiente melhor para o futuro?

— Ou morre tudo, ou endireita. Agora, o segredo está no seguinte. Nós temos que criar uma atmosfera simpática ao redor de nós. O homem que não se esforça em ser simpático, não progride. Não importa o valor que ele possa ter de conhecimentos; não progride. Se ele não sabe adquirir simpatia, ele não faz nada. Ele precisa adquirir simpatia. Então os vendedores mais ainda. Mas tem um caso que eu acho errado: é dizer que o comprador tem sempre razão. Não senhor. Eu não sou dessa opinião. Não concordo com isso. Absolutamente. A única coisa que consigo relativamente bem, onde eu vou, é conseguir o que eu quero.

Edson começou como vendedor de jornal. E se nós examinarmos os homens que hoje têm nome no mundo inteiro, nós vamos descobrir que eles começaram de zero. Na maioria, talvez. Como o sujeito nasceu não importa. Importa o esforço que ele faz. Se ele faz esforço, ele consegue. Agora, se ele parte do principio que deve sacudir os

**CONSTRUTORA
AUGUSTO VELLOSO**

S. A.

Fundada em 1928

ENGENHEIROS EMPREITEIROS

42 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM
ENGENHARIA CIVIL E SANITÁRIA

R. Pedro Taques, 117 (Consolação)

Fones: 256-4659 - 256-1660

São Paulo - 3

ombros porque a coisa não parece fácil, então não vai.

Meu pai, que foi professor desde 1896 até 1933, ou mais, é sempre foi duro. Se o aluno chegasse atrasado, na classe ele não entrava. Encontrava a porta fechada. Quando o aluno vinha se queixar, ele dizia: "Se você vai tomar um trem que sai às 8 horas e você chega às 8,01 você pega o trem?"

Quando fui secretário do Rotary, do Rio de Janeiro, o Presidente foi Oscar Pacheco que foi um dos Diretores das Docas de Santos. Ele me disse: "Olha Shalders, eu devo minha vida a seu pai. Um dia ele me chamou na pedra e eu não soube responder o que ele me perguntou: Ele me disse: Pacheco o que é que você faz em casa à noite?. Eu estudo dr. Shalders. Pois olha, não parece. Esse dito fez com que esse homem tirasse distinção, com louvor no fim do Curso, com viagem à Europa.

Papai não deixou dinheiro, mas deixou um nome de tal ordem que me beneficiou.

P. Shalders, você está sempre alegre?

R. Por que hei de estar com a cara amarrada? E' preferível o que na vida: viver dentro de um quarto se lastimando, lamuriando ou pensando em doença, ou viver uma vida mais aberta, mais divertida, mais alegre?

— Basta que a pessoa inspire prazer na outra que está com ela. Agora, isto não se faz com a carra amarrada.

— A prova disso eu tenho de uma porção de gente que olha para mim e sempre está sorrindo. Porque? Quando me encontro com ele eu me faço igual a ele. E' muito fácil.

A conversa poderia se prolongar noite a dentro. Shalders gosta de conversar e é "bom de conversa". E' um mackenzista alegre e comunicativo. Despedi-me de D.^a Sílvia, abracei o Shalders e terminámos a nossa entrevista.

Êxito em Volta Redonda - Maior Produção, Bom Lucro e Expansão

Tendo assinalado nos anos de 68 e 69 recordes de produção, acompanhados pelo êxito de um esforço pela melhoria da qualidade dos produtos e pela retomada dos lucros que sempre teve a Companhia Siderúrgica Nacional, a qual em mais de duas décadas de existência jamais teve "deficits", ingressou em 70 mantendo o impulso de produção crescente e ativamente empenhada em expandir-se.

O total de aço em lingotes produzido em Volta Redonda em 1969 foi de 1.391.994 toneladas e o de laminados de 1.056.203, números superiores aos de 1968. Esta produção proporcionou um faturamento também recorde, de 776.055 mil cruzeiros novos, dos quais 38.893 mil cruzeiros novos de exportação, resultando do exercício, onde se verificou outro índice relevante, que foi o do aumento da produtividade, um lucro líquido superior a 60 milhões de cruzeiros novos. No ano de 68 o lucro da Companhia Siderúrgica Nacional foi de NCr\$ 29.263.632,77, assinalando um processo de recuperação diante do que ocorrera em 66 e 67 quando, face à política de contenção de seus preços, os lucros da empresa diminuíram muito. Com o lucro de 1969, mais do dobro do que o de 68, evidenciou-se a retomada, motivo de júbilo, pois assim pode a empresa continuar gerando recursos próprios com que custear, parcialmente, conforme fez em toda sua vida, os seus sucessivos planos de expansão.

CRESCENDO E FAZENDO O BRASIL CRESCER

Um dos aspectos mais destacados da presença de Volta Redonda na economia nacional é o constante estímulo que vem dando ao desenvolvimento nacional.

Sendo, por si só, um verdadeiro polo de desenvolvimento, Volta Redonda tem contribuído apreciavelmente para a constituição de numerosas outras empresas de grande porte, merecendo, por outro lado, o título de "matriz de técnica", pela contribuição à formação de técnicos e de mão de obra especializada.

Concebida, originariamente, para produzir 250.000 toneladas de lingotes de aço, está agora, em 1970, produzindo num ritmo de um milhão e meio de toneladas de lingotes. Isto evidencia a dinâmica de seu crescimento. Na verdade, Volta Redonda nunca cessou de crescer, e, paralelamente, de aprimorar a sua produção. Hoje, dando ênfase especial aos produtos planos vestidos, é a única produtora nacional de folhas-de-flandres, a única produtora de chapas chumbadas (indispensáveis à fabricação de recipientes como tanques de gasolina), prepara-se para produzir em larga escala chapas zincadas através da fabricação contínua, além de outros objetivos.

Volta Redonda completa, neste momento, o seu plano intermediário (1.500 toneladas métricas por ano de lingotes de aço), e inicia a primeira etapa do plano de dois milhões e meio, enquanto consolida estudos para prosseguir em expansão até atingir quatro milhões de toneladas.

Acompanhando atentamente a progressão da demanda, e colaborando em toda a linha com o Governo Federal no sentido de dar ao Brasil os elementos de progresso que o seu desenvolvimento solicita, Volta Redonda trabalha ativamente para completar programas financeiros e técnicos que lhe permitam uma expansão segura.

O General Alfredo Américo da Silva, Presidente da C.S.N., firmou, recentemente, contrato de empréstimo com o Export and Import Bank, dos Estados Unidos, no valor de 30 milhões de dólares, para esta primeira fase do programa de 2,5 milhões, e já está negociando novos financiamentos, ao tempo em que providências se tomam para a obtenção da moeda nacional correspondente. Do ponto de vista técnico, vem Volta Redonda alcançando excelentes resultados do contrato de cooperação técnica firmado no ano passado com a United States Steel — a maior empresa siderúrgica do mundo — com o intercâmbio de técnicos nacionais e estrangeiros, e cuida atentamente do planejamento de suas novas etapas de expansão.

Tendo recebido os maiores encargos nos planos governamentais de crescimento da indústria siderúrgica, Volta Redonda está em plena atividade para se desincumbir da importante tarefa. E, dentro em breve, alguns aspectos desta atividade surgirão como brilhante realidade, como a inauguração, que se espera para os próximos meses, de sua fábrica de perfis soldados, construída ao lado da fábrica de estruturas metálicas e que, com material tipo "wide flange", suprirá a indústria da construção civil.

MAIOR PRODUÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO

Deve-se acrescentar também que no primeiro semestre deste ano a Usina de Volta Redonda produziu 714.580 toneladas de lingotes de aço, mais 2.980 toneladas do que em igual período do ano anterior.

Foram também maiores as produções de coque (360.139 t), gusa (509.536 t) e sinter (398.565 t).

Na produção de laminados de aço foram atingidas 485.021 toneladas, destacando-se as folhas-de-flandres com 107.653 toneladas, as chapas finas a frio, com 57.315 toneladas, as bobinas a frio, com 40.352 toneladas, chapas zincadas, com 20.443 toneladas, os blocos, placas e as barras quadradas.

Morse & Bierrenbach

engenheiros

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 46 - 7.º ANDAR
TELEFONES: 36-6046 - 36-0661 — SAO PAULO

*Começamos há 33 anos quando o
MACKENZIE comemorava o seu
67.º aniversário.*

PARABÉNS PELO CENTENÁRIO!

CONSTRUÇÕES, ENGENHARIA E PAVIMENTAÇÃO



ENPAVI S. A.

- *Terraplenagem*
 - *Pavimentação*
 - *Obras Complementares*

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 53
10.º ANDAR - CONJ. 101 - SÃO PAULO
END. TELEGRÁFICO: "ENPAVISA"

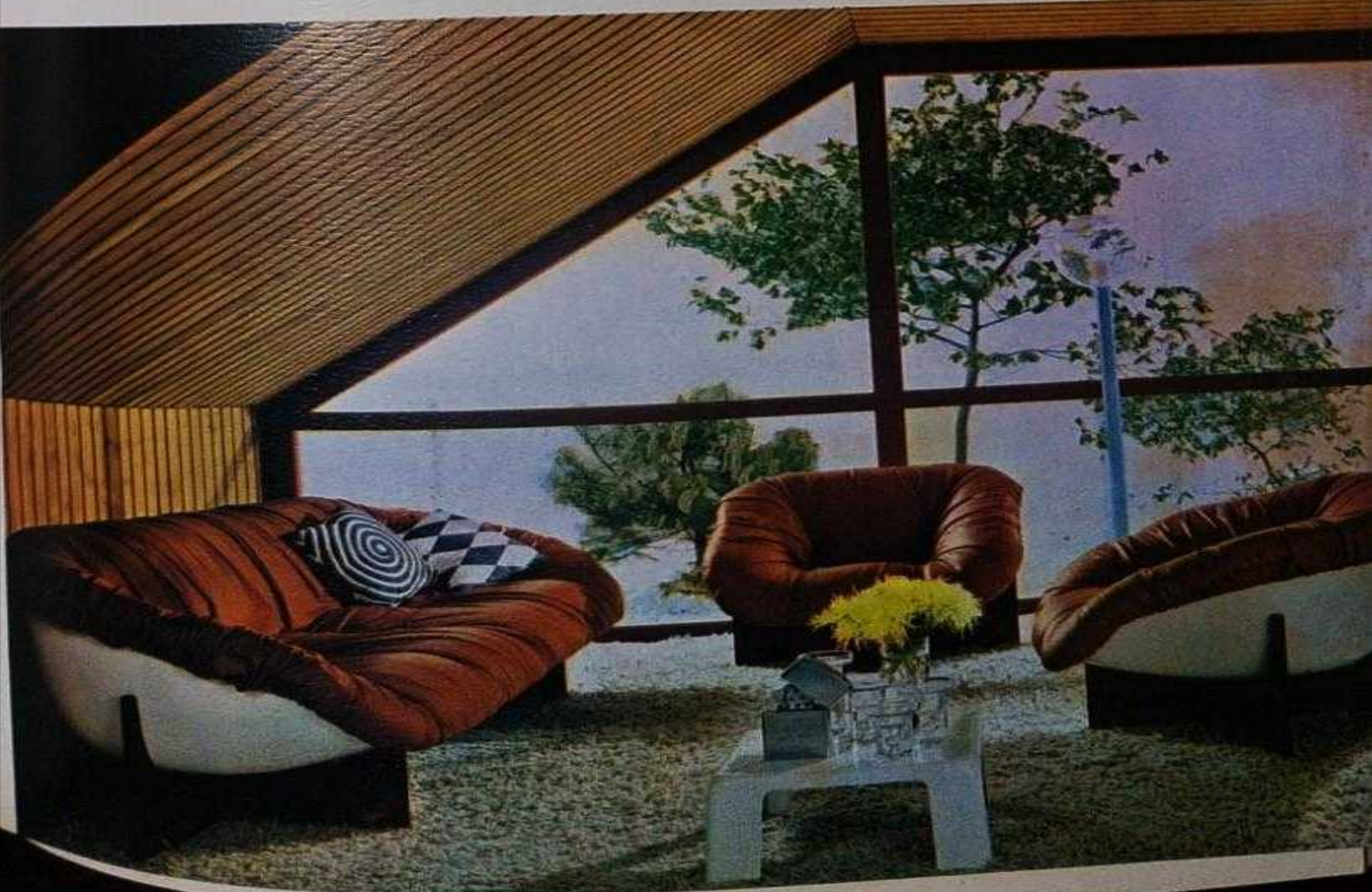
PBX: 35 - 1131
269 - 1774
269 - 2490

ESTE PAÍS TEM ALGUNS DOS
MELHORES ARQUITETOS DO MUNDO.

LAFER SABE ATÉ ONDE VAI A SUA
RESPONSABILIDADE!

Lafer cria os seus móveis para agradar a gente mais exigente do mundo: os arquitetos! Por isso, Lafer chegou ao requinte máximo no processo de criação dos seus produtos. Montou um Departamento de Estilo, com gente competentíssima. Pessoas extremamente criativas, que estão sempre pensando em ganhar um concurso de bom desenho. Pessoas que sabem que estes móveis poderiam estar na casa de qualquer arquiteto deste país, sem que ele jamais se envergonhasse de levar um cliente à sua própria casa. E Lafer sabe até onde vai a sua responsabilidade: o Brasil tem alguns dos melhores arquitetos do mundo.

Mackenzistas criam os móveis Lafer!
Móveis tão confortáveis, tão bonitos (porque sabem até onde vai - também - a responsabilidade de ser Mackenzista). Identifique-se como Mackenzista. Você será tratado como um irmão.





FAÇA UMA LOUCURA DEFINITIVA NA VIDA APAIXONE-SE POR ÊSTE CONJUNTO!

Veja só: parece foto feita na Europa. E é. Lafer está exportando os seus móveis para países que têm alguma tradição em desenho industrial, como a Suécia, a Alemanha, a Holanda, a Dinamarca. E está vendendo maravilhosamente bem. O sucesso de Lafer é tão grande, mas, tão grande, que já está ficando chato atender os pedidos de revistas de decoração do mundo inteiro para fotografar os seus móveis. Crie coragem, homem. Compre êste conjunto. Ostentar bom-gôsto não é pecado. Nem loucura.

Êstes móveis encontram-se à venda em 12 pagamentos, sem acréscimo.

móveis
Lafer

R. Lavapés, 6 - SP. - fones: 278.6038 e 278.6772
Estacionamento próprio
Terças e sextas aberta até às 22 hs.

DR. CHRISTIANO STOCKLER DAS NEVES

O Fundador da Faculdade de Arquitetura



Quando se comemora o Centenário do Mackenzie, vem à nossa lembrança os vultos que indelévelmente estão ligados à história da instituição, podendo-se mesmo dizer que dela fazem parte integrante.

Entre as personalidades tão gratas ao Mackenzie encontra-se o Professor Emérito Christiano Stockler das Neves. É Arquiteto, formado pela Escola de Arquitetura da Universidade de Pennsylvania, Filadélfia, Estados Unidos, em 1911. Ingressando no então Mackenzie College, pelas mãos amigas do grande educador William

A. Waddell, passou a pertencer ao corpo docente da Escola de Engenharia em janeiro de 1917, tendo ocupado os seguintes postos: Instrutor em 1917, Lente Associado em 1920, Lente Catedrático e Deão do Curso de Arquitetura em 1924, e anos seguintes. Nesta qualidade, em 1947, foi o fundador da Faculdade de Arquitetura, incorporada à Universidade Mackenzie em 1952, tendo sido Professor Catedrático e seu Diretor até 1956. De 1952 a 1955 foi o Vice-Reitor da Universidade. Paralelamente várias turmas de engenheiros e arquitetos do Mackenzie.

Após quarenta anos de magistério, exclusivamente dedicado ao Mackenzie, aposentou-se das atividades de ensino.

Em reconhecimento pelos serviços prestados foram-lhe outorgados os títulos de Professor Emérito e Diretor Emérito da Faculdade de Arquitetura Mackenzie.

Ao longo de sua carreira profissional tem podido o Professor Christiano, acompanhar com orgulho o sucesso dos Arquitetos Mackenzistas que em todos os rincões da Pátria e também no exterior conquistaram láureas as mais expressivas que bem traduzem a excelência do curso ministrado no Mackenzie.

Com o mesmo carinho que se dedicou ao ensino de Arquitetura no Mackenzie que foi a primeira em São Paulo, e, a segunda instituição no país após a Escola Nacional de Belas Artes a oferecer um curso dessa formação, constituiu-se num grande propagador e defensor da classe, sendo de sua au-

CONGRATULAMO-NOS
COM O
MACKENZIE
PELA PASSAGEM
DE SEU
1.º CENTENÁRIO

elevadores

Otis

CEBEC

Ar Condicionado

CUMPRIMENTA

O MACKENZIE

SEMPRE JOVEM.

Papelaria
Universitária

ARTIGOS:

- *Escolares*
- *Desenho*
- *Engenharia*
- *Escritórios*

R. DA CONSOLAÇÃO, 877 - FONE: 257-0904
RUA MARIA ANTONIA, 263 - SÃO PAULO

FENAN

Engenharia e Construções Ltda.

GRANDES ESTRUTURAS
EM CONCRETO ARMADO
GALERIAS, PONTILHÕES
EDIFÍCIOS
CONJUNTOS AQUÁTICOS
SILOS EM CONCRETO
ARMAZÉNS

Rua Jaguaribe, 465 - 3.º andar
Fones : 220 - 1450 - 220 - 1344
SÃO PAULO

toria o primeiro projeto de regulamentação profissional, com teses apresentadas no III Congresso Pan-Americano de Arquitetos realizado em 1927 em Buenos Aires e IV Congresso, realizado em 1930 no Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo que lecionava no Mackenzie mantinha as atividades profissionais de Arquiteto, projetando, construindo e participando de cursos no país. Mesmo quando foi Prefeito de São Paulo, em 1947, jamais deixou de lecionar na Faculdade de Arquitetura.

Em sua profícua carreira de Arquiteto, merecem destaque: Prêmio de Honra e Diploma de Medalha de Ouro na Exposição do III Congresso Pan-Americano de Arquitetos, Buenos Aires, 1927, com o projeto da estação inicial da E. F. Sorocabana; medalha de ouro, Exposição do IV Congresso

Pan-Americano de Arquitetos, Rio de Janeiro, 1930; primeiro prêmio no concurso de anteprojetos para a Escola de Guerra Naval, conjuntamente com o Arquiteto Fernando Martins Gomes em 1952; projeto da estação inicial da E. F. Central do Brasil, 1922 (não executado); projeto e assistência arquitetônica do Palácio da Guerra, no Rio de Janeiro.

Registramos também com satisfação ter o Professor Christiano um filho e neto do mesmo nome, ambos engenheiros civis, e, um outro neto, Renato, estudante de Engenharia Mecânica, todos Mackenzistas.

Ao ilustre mestre de Arquitetura, respeitado por suas nobres virtudes de caráter, cultura e capacidade profissional, as homenagens da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie.



9/12/1959 — Flagrante da reunião realizada na residência do eng.^o Christiano Stockler das Neves Filho, ocasião em que foram outorgados os títulos de "Professor Emérito" e "Diretor Emérito" da Faculdade de Arquitetura Mackenzie ao arquiteto Christiano Stockler das Neves.

Zmekhol, Schneider & Ghiraldini

Arquitetos Associados S/C. Ltda.

NA DATA CENTENÁRIA CUMPRIMENTAM
A FAMÍLIA MACKENZISTA.

Rua Haddock Lôbo, 1.129

Tels. : 80-8620 — 81-9226 — 81-6852 — 81-5140

SÃO PAULO

Jubran Engenharia

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

RUA PEDRO TAQUES, 77

CONSOLAÇÃO

SÃO PAULO

TELEFONES : 256

{ 1793
7391
2859
4537
8392

O MACKENZIE E SUAS LUTAS

Dr. Frederico Lane
(Neto de Horace Lane)

Sem querer empanar o brilho das comemorações do que se convencionou denominar "Centenário do Mackenzie", seja-me lícito levantar algumas questões sobre a exatidão histórica de alguns fatos que vão aos poucos assumindo foros de definitiva veracidade.

1) O fato de se encobrir a existência de uma discreta e educada divergência de opiniões entre o elemento religioso mais radical, que colocava a catequese acima da educação propriamente dita, e a ala liderada por Horace M. Lane, que insistia em que a Educação, embora moldada em normas de puro cristianismo, nunca deveria ser sectária e, muito menos, catequizante. Assim é que o Rev. George W. Chamberlain, pessoa de puríssima religiosidade, propugnava, em 1891 [1], a criação de uma **Universidade Cristã** para o Brasil e escrevia que: "To say that **more than anything else** it would contribute to build up character on Christ's foundation might well be challenged if it were meant that educational work can take the place or precedence of the preaching of the Gospel. It is because it will strengthen that right arm of service that it has become necessary". No mesmo escrito figura a afirmação de que a Constituição da Universidade Cristã em São Paulo foi adotada aos 15 de julho de 1890. O interessante é que no mesmo artigo é transcrita a opinião do Rev. W. A. Waddell de que: "6. The college needs an American head; not a mere successful professor, but an independent administrator. A through practical business man of

clear financial vision and accurate and extensive knowledge of college organization will carry the work admirably. It seems to me you are more likely to find him on the scientific than the classical side, and the chances are that the man you want is not a minister". Logo adiante transcreve novamente a opinião do Rev. Waddell de que: "the man for President is already on the field in the person of the present Director of the school, H. M. Lane, M.D.". Horace M. Lane, em 1902 [2], talvez melhor do que em outros escritos, definia o seu ponto de vista, afirmando que o trabalho do pregador tem que ser suplementado pelo do professor. Diz êle que: "Not only theological seminaries and mission training-schools to preserve the form of faith of the respective denominations are necessary, but schools and colleges for secular education on Christian principles must be established. To secure permanent results the **lives** of men must be touched, not merely their **beliefs**". Adiante nota que: "The disappearance of sectarian schools and colleges in our own country shows the trend of Christian thought".

Assim, verifica-se ter existido na história da Instituição uma sutil mas importante diferença de perspectiva: de um lado a opinião missionária, de que a educação seria apenas mais um meio de eficiente proselitismo, ao passo que, de outro lado, Horace M. Lane liderava a tese do ensino auto-suficiente, não sectário, não visando novos conversos. A influência dêsse en-

Boris Romoff

Proj. : CALCULOS
ESTRUTURAS
CONCRETO ARMADO

Av. Ipiranga, 104 - 21.º andar
Conj. 212 - Telefone: 32-6574
SÃO PAULO

KN

PROJETO DE ESTRUTURA
DE CONCRETO ARMADO

Kazuo Nakashima *Engenheiro Civil*

Fazer parte da família mackenzista
é uma honra e um orgulho.
O Eng.º Kazuo Nakashima cõnscio
desta honra e dèste orgulho congratula-se,
nesta data, com seus companheiros,
com seus irmãos mackenzistas.

R. Cons. Crispiniano, 344 - 3.º and.
Conj. 304 - Fone: 35-2228
SÃO PAULO

ARQ. SÉRGIO FREIRE

e demais funcionários da

CONSTRUTORA

Sergio Freire

LTDA.

cumprimentam o
"MACKENZIE"
por tão significativo
centenário.

PARABÉNS

MACKENZIE

Pela passagem do seu
1.º CENTENÁRIO

são os votos sinceros de

Sobrecil s/a

Sociedade Brasileira de
Engenharia e Construções
Industriais

LARGO SÃO BENTO, N.º 64 - 7.º ANDAR
CONJ. 74 - FONES: 34-6806 - 32-5947

sino, justamente por ser êle calcado nos mais puros princípios de ética cristã, série de efeitos tão válidos, embora indiretos, quanto aos conseguidos pela atividade missioneira. A perseverança com que Horace M. Lane defendeu êsse ponto de vista deve o Mackenzie, em grande parte, a sua atual estrutura.

2) O fato de se mascarar a evolução da escola de 1870 até a presente instituição como sendo ininterrupta, merece reparos. A documentação que tenho em mãos indica que durante vários anos, embora mantendo estreitos laços de entrosamento, a Escola Americana e o Mackenzie College funcionaram como entidades independentes e foi antes o Mackenzie que absorveu a Escola Americana que o inverso. A idéia de fundar uma universidade cristã em São Paulo evidentemente falhou, embora as áreas de terrenos necessários ao empreendimento tivessem sido adquiridas por doação ou compra. Não falhou, todavia, a idéia fixa do advogado John T. Mackenzie, de Nova York, que havia prometido em 1891 doar substancial quantia para desenvolver a educação no Brasil e mais especificamente os meios para a construção de um prédio de três andares a ser construído sob a denominação de Mackenzie College. Já no fim de sua vida, temperamental e caprichoso, o advogado Mackenzie vacilava no seu projeto. Fêz questão fechada quanto à localização do prédio e quanto às dimensões do mesmo e, em certa fase dos entendimentos ameaçou retirar totalmente o seu apoio. Vítima de um ataque de apoplexia, faleceu aos 14 de setembro de 1892 no Hospital de S. Vicente, em Nova York. Estranho fato, comenta William Dulles Jr., que depois do seu estremado zêlo em opor-se aos católicos, tivesse terminado os seus dias num hospital católico romano. Felizmente a maior parte dos recursos prometidos ficou salva para a construção do primeiro prédio do Mackenzie.^[3]

Antes dessa data, porém, o "college" havia sido incorporado pelos regentes da Universidade do Estado de Nova York, em julho de 1890. A Missão, em julho de 1889, pela Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos, havia concedido permissão de se fundar em São Paulo uma instituição cristã (Christian College). Note-se, de passagem, que não se trata de ampliar o âmbito da Escola Americana. Tão logo ficou evidente que o "college" poderia manter propriedades no Brasil, sob a carta da Universidade de Nova York, a Missão cedeu quatro acres de terrenos que haviam sido doados pelo Rev. George W. Chamberlain e sua mulher, e ainda outras áreas foram acrescidas.^[4] A inauguração do primeiro prédio do Mackenzie data de 1894, embora a denominação tenha tido curso anterior. Salvo melhor juízo, a Escola Americana e o Mackenzie tiveram uma existência independente durante muitos anos e Horace M. Lane acumulava as funções de diretor da Escola Americana e presidente do Mackenzie College. Foi o Mackenzie, segundo Loefgren & Everett^[5] o primeiro colégio universitário do Brasil. Claudica o autor da reportagem de A Gazeta^[6], por ocasião do 75.º aniversário da Escola Americana, quando afirma que: "Em setembro de 1920 a escola foi transferida para a rua Itambé, esquina da Maria Antonia, tendo de então em diante recebido a denominação de Mackenzie College, atendendo ao pedido de estudantes dirigido ao síndico, pedido que representava a gratidão ao cidadão John T. Mackenzie, que fizera uma oferta de 50.000 dólares ao colégio com o objetivo de auxiliar a obra educacional no Brasil, tantas vezes reclamada por José Bonifácio em seus discursos, que eram lidos com grande entusiasmo por John Mackenzie, quando criança". A expressão já ocorre nas cartas de William Dulles Jr. ao Dr. Horace M. Lane, em 1892, e atendia a explícita vontade do doador John T. Mackenzie.

Um estudo imparcial da história do Mackenzie certo não deixará dúvida sobre a legitimidade de uma comemoração própria daqui a década e meia.

Horace M. Lane, no seu tempo, teve o raro dom de compreender objetivamente o meio em que viveu e influir nesse meio. Foi tolerante, imbuído de uma pura ética cristã sem qualquer sectarismo. Embora norte-americano de origem, tornou-se por concessão tácita um brasileiro "honoris causa". O exemplo de sua retidão valeu por toneladas de pregação religiosa. Ele praticava à risca a sua religião. Conhecedor profundo de nossa vida política, na qual nunca se intrometeu, mas que indiretamente influenciou com a sua personalidade, sempre grangeou o maior respeito pelo equilíbrio de suas idéias coerentes e serenas. Projetou o futuro do Brasil com pensamentos tão avançados que nem hoje são totalmente aceitos. Adaptou ao Brasil não um modelo de ensino norte-americano, mas uma seleção dos melhores padrões existentes nos Estados Unidos, temperada com o que havia de mais sadio na Europa. Longe de ser uma cópia servil, o seu método de ensino, confrontava na época, muito favoravelmente com qualquer padrão em qualquer parte do mundo. Esse foi um período áureo do Mackenzie.

Aos seus sucessores faltou essa compreensão do Brasil. Recuaram para a trincheira da catequese religiosa; isolaram-se num meio estritamente sectário e, quando sopraram os maus ventos, não tiveram um mínimo de combatividade, ou prestígio, para enfrentar a tormenta. Tiveram que aceitar o curso ginásial, decididamente inferior ao curso geral de preparatórios do Mackenzie. Tremaram ante a ameaça de cassação dos diplomas dos engenheiros do Mackenzie, quando a resposta certa seria retrucar que essa cassação equivalia a passar uma esponja sobre a cartografia do Brasil. E assim o Mackenzie, de pioneiro no

ensino, de lançador de novas técnicas, de iniciador de novos cursos, passou a ser o dependente das sofisticadas portarias ministeriais. De quem a culpa?

REFERÊNCIAS

- 1) G. W. CHAMBERLAIN, 1891, A Christian University for Brazil, Reprint from Church at Home and Abroad, 2 pp.
- 2) H. M. LANE, 1902, Protestant Education in Latin America, The Missionary Review of the World (October), pp. 753-758.
- 3) Cartas de William Dulles Jr. ao Dr. Horace M. Lane, 17-II-1892 a 10-XII-1892.
- 4) H. M. LANE, 1898, Brief Historical Note of the Protestant College at S. Paulo, Brazil, embracing "Mackenzie College". The Brazilian Bulletin (Organ of Mackenzie College), vol. 1, n. 1, p. 41.
- 5) LOEFGREN (Alberto) e EVERETT (A. M.), 1905-1909, Systema Analytico de Plantas, São Paulo, 396 pp.
- 6) Reportagem — Da Escola Americana ao Instituto Mackenzie, A Gazeta, 1946, 29 de agosto, p. 5.

O MACKENZIE É UMA ÁRVORE!

Durante 100 anos, o MACKENZIE vem enraizando seu trabalho. Sua fibra. Crescendo em tôdas as direções. Sempre com nova seiva, novas folhas verdes. E novos brotos, muitos brotos.

O MACKENZIE é uma árvore frutificando sem cessar.

A Madeirit admira o MACKENZIE como admira a Árvore: sem eles, a vida teria menos calor.

INDÚSTRIAS
madeirit s.a.



Acampamento de 1923 em Barueri (km. 32 da Estrada de Ferro Sorocabana)

A fotografia supra, tirada há 20 anos, focaliza as turmas dos 1.º, 2.º e 3.º anos da Escola de Engenharia Mackenzie nos seus exercícios práticos de Topografia, Hidráulica, Estrada de Ferro, Astronomia e Geodésia sob a orientação dos professores E. O. Temple Piers e Alexandre Maurício Orécchia. Da esquerda para a direita e de baixo para o alto, vemos: Henrique de Paula Silveira, —, Floriano Freitas, Erich Rehder, Emilio Kosuta, Tapp Taves, Henrique Soares do Couto Esher, Rafael Baldacci, José Rocco, —, Renato di Guglielmo e Mário de Figueiredo Lima; Fernando Prado, Tasso Pinheiro, Renato de Barros Erhardt, Artur Rodrigues Rosa Jr., João dos Santos, Urbano Pereira, —, Luiz Vilaça, Prof. A. M. Orécchia, Manuel Santana Melo, Inácio Pedro Abdul Kader, Vitor Ribeiro, Américo Floriano de Toledo, Lotar B. Schmall e Jorge Etienne Lefèvre; Fabio Barros do Amaral (falecido), Hércules Francisco Conti, José Joaquim de Oliveira Barbosa, Anibal Taiariol (falecido), Benedito Teixeira, Nestor Gomes Figueiredo, Hilário Dertônio, Lauresta Soares do Couto Esher, Mário Gomes Figueiredo, Amando Simões, Otávio Bach, Vicente Del Monaco, Lauro de Barros Penteado (falecido), Francisco de Souza Rocha Jr., Claro Camanho Costa, Afonso Bauer, Claudionor Marighetti, Washington Azevedo, Anis Trabulsi, Manuel Laideira, Homero Silveira Correia, Rui Fernando Seixas, Antonio Barreto, Edgar Martins Rodrigues, Miguel Caruso, Lamartine Rezende de Carvalho, Antonio Cassese, Probo Falcão Lopes, Osvaldo Barreto Robinson, Júlio Schuetze, TEODORICO DE ALMEIDA BESSA, Mileon Cesar da Silva, Breno Tavares e Júlio Ribeiro de Menezes. Dentre os cozinheiros destaca-se o Maia, o "querido das turmas".

FABRICA DE LAJES
PRÉ - MOLDADAS
PARA PISOS E FORROS

Lajes
"LEVE-FORTE"
Ind. e Com. Ltda.

Eng.º Resp. :
ARNALDO DE LÉO

Av. Prof. Francisco Morato, 4.999

Fone : 286-7751

SÃO PAULO

(CAPITAL)

Ivan H. Oliveira

Saúda a
Família Mackenzista
pela passagem
de seu
1.º Centenário.

PROJETO DAS ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO

Av. Ipiranga, 345 - 13.º andar - S/ 1.304

Fone : 34-0077

SÃO PAULO

À MINHA QUERIDA

"ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE"

A ETERNA GRATIDÃO DO EX-ALUNO

Flávio Luiz Pegado Vidigal

Engenheiro Civil e Eletricista

Rua Dom José de Barros, 152 - 12.º and.

Tels. : 34-2924 - 34-4537 - São Paulo

ALGUMAS OBRAS EXECUTADAS
SOB MINHA FISCALIZAÇÃO :

- **COLÔNIAS DE FÉRIAS**
Colônia de Férias do Banco Mercantil de São Paulo S. A. — Suarão
Colônia de Férias do Banco Nacional de Comércio de São Paulo S. A. — Itanhaém
- **INDÚSTRIAS**
Willys Overland do Brasil S. A. - Edifício de Administração — São Bernardo
Indústria Mecânica Howa do Brasil S. A. — Mogi das Cruzes

Desde 1902



onde v. sempre faz a melhor compra

vem servindo seguidas gerações do público paulistano com os artigos de sua especialização, como :

ROUPAS DE CAMA, MESA E BANHO
COBERTORES, MANTAS, ACOLCHOADOS

- TRAVESSEIROS
- ENXOVAIS p| BEBÊS
- Carrinhos para crianças
- LINGERIE

Rua 24 de Maio, 224 - Tel.: 36-7724

URGENTE INSTITUTO MACKENZIE SÃO PAULO SP

OCASIÃO CENTENÁRIO MODELAR INSTITUIÇÃO

ENVIAMOS EFUSIVAS CONGRATULAÇÕES DIRETORIA E

TODA FAMÍLIA MACKENZISTA PT

JOSE VICENTE ALCOVER MOURA

RUDOLF HERMANN SCHWARK

QUINTINO BOCAIUVA 176 VG 4 VG 407



C O N S T R U T O R A
MOURA, SCHWARK
L I M I T A D A

CASELLI

Engenharia Ltda.

Pavimentação & Galerias

RUA CARAVELA, 323 — FONE: 71-7253

SÃO PAULO

NESTA DATA
CENTENÁRIA

A

EUCERVI

*Engenharia e
Construções Ltda.*

PARABENIZA O

INSTITUTO "MACKENZIE".



Companhia

RIO BRANCO

de Engenharia
e Comércio

- **SÃO PAULO :**
Avenida São Luiz, 153 - SS - Loja 19
Fones : 36-4445 - 32-6393 - 36-1262
- **RIO DE JANEIRO :**
Avenida Rio Branco, 185 - 21.º andar
Conjunto 2.104 - Telefone : 222-8869
- **MANÁUS**
Rua Marcílio Dias, N.º 228 - 3.º andar
Telefone : 2-0636

Nesta data centenária a
JUN OKAMOTO S.C.
Arquitetura e Planejamento
rende suas homenagens
ao INSTITUTO MACKENZIE

JUN OKAMOTO S.C.
ARQUITETURA E PLANEJAMENTO

Av. da Liberdade, 21 - 10.º - Cj. 1.008
Fone : 37-3219 - SÃO PAULO

**camisas
pijamas
shorts
cuecas
calças**

Supermercado de Roupas
BAN-TAN

Ramenzoni

A ARTE DE BEM VESTIR

Rua Lavapés, 716
Rua Teodoro Sampaio, 2.397

RECORDANDO



16 de Julho de 1935. Em homenagem a José de Andrade Jr. - Reynaldo Cajado de Oliveira e Lauro de Barros Pentead - "HERÓIS DE 32" o Centro Acadêmico "Horácio Lane" fazia a entrega ao Mackenzie do monumento de 3 colunas. Na oportunidade discursava o acadêmico Affonso Celso Garcia Sobrinho.


gb **borghoff**^{sa} SÃO PAULO

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 160
TEL. : 51-9346
RIO DE JANEIRO - PÔRTO ALEGRE - RECIFE

O MAIS ANTIGO

DISTRIBUIDOR EM TODO O BRASIL DOS

Auto-rádios

 **BLAUPUNKT**

RECORDANDO

Os ponteiros do tempo, em sua marcha inexorável, não mais voltam atrás evidentemente, mas a faculdade fabulosa da memória, permite-nos presentemente, no ensejo da auspiciosa efeméride — que é a comemoração do primeiro centenário da fundação do MACKENZIE — recordar nosso saudososo tempo estudantil, na década de 1920 — quase cinquenta anos passados — quando palavras tais como: televisão, rádio-receptor, radar, computador eletrônico, correção monetária e tantas outras mais, sequer existiam...

Melhor situando no tempo este nosso sucinto retrospecto, atravessávamos o período de 1925 a 1930, em pleno entusiasmo de nossos 14 a 19 anos de idade, muitos sonhos e projetos, amplos devaneios, cursando a velha Escola Americana, na rua Itambé (Higienópolis), e depois, a legendária "Garagem" e o Curso Comercial de Guarda-livros e Contador do Mackenzie College.

A economia de tempo e espaço levam-nos naturalmente a sintetizar o relato. Não obstante, impossível deixar de invocar aqui, para os contemporâneos, como preito de saudade e admiração à grande "família mackenzista", os nomes de mestres inolvidáveis que tanto souberam dignificar as tradições e glórias do nosso querido e valoroso MACKENZIE COLLEGE, tendo àquela época como principais dirigentes, inicialmente Mr. W. Waddell (o velho "Caxangá", como era chamado), e após, Mr. A. Salley.

Nosso Mackenzie atuava então em tôdas as áreas, e sempre dominando-as. No futebol, alinhava "cobras" co-

mo Rubens Salles, Clodoaldo Caldeira, "Foguinho", os irmãos Patusca (Araken, o famoso "Le Danger", título conquistado na França) e Ararê, e outros nomes de real expressão que mais tarde vieram a se notabilizar no memorável "Paulistano" (C.A. Paulistano), tão conhecido da passada geração.

No ensino tecnológico, era então o Mackenzie a primeira escola superior no Brasil a instituir a cadeira de Engenharia de Aeronáutica (1930)!

Quem não se lembrará dos vitoriosos movimentos: introdução das "boinas" estudantis em São Paulo, de uso privativo para identificação dos universitários, lá pelos idos de 1928-29; a luta pela reivindicação de determinadas vantagens e direitos em prol dos estudantes, tais como abatimento nos cinemas, nas passagens de bondes e outras mais. Campanhas vitoriosas iniciadas pelo Mackenzie, cuja integral iniciativa e coordenação esteve a cargo desse autêntico e dedicadíssimo (para não dizer fanático) mackenzista que é o nosso querido amigo e velho colega, batalhador incansável de memoráveis campanhas, o fabuloso Luiz Poças Leitão Jr.

Reverenciando os inesquecíveis e bondosos mestres de então, muitos deles já falecidos, lembramos dentre outros, Mr. Alfred A. Anderson, do Curso Comercial; Adelfa Rodrigues e Ida Meireles, da Escola Americana; Rev. Salomão Ferraz, Dr. Álvaro Mendonça, Dr. Papaterra Limongi, Pedro Pedreschi, Dr. Coriolano Martins, Anita Martinelli, Elva Bianchini, Roque Senise (prof. de trabalhos manuais

em marcenaria), Sarg. Erasmo Araújo (instrutor de ensino militar da nossa valorosa Escola de Instrução Militar — E. I. M. n.º 41, onde tantos antigos mackenzistas cumpriram seu dever militar para com a Pátria); Dr. Clodomir Furquim de Almeida, Prof. Francisco Silveira Bueno, notável filólogo da atualidade; Prof. Oscar Stevenson, ora emérito catedrático de Direito Penal da Faculdade Nacional de Direito na Guanabara; Dr. Antonio Valente do Couto, renomado químico; Dr. Durval de Magalhães Lima, conceituado jurista e advogado no Forum do Est. da Guanabara (nosso digno paraninfo de formatura, em 1928). Rogamos excusas pela omissão involuntária de tantos outros nomes ilustres, lapso bastante compreensível face ao decurso do tempo.

Tudo isso, que esta singela crônica registra, ora está mergulhado na bruma do passado, de um passado distante é certo, mas que os antigos

mackenzistas que o viveram e sentiram recordar-se-ão com emoção e júbilo pela participação havida na sublime trajetória dessa instituição modelar que foi, e é, nosso querido MACKENZIE.

Vivemos presentemente a época de 1970, pontilhada de anseios, perspectivas e conjecturas em torno da realidade nacional, as quais, somente o dia de amanhã poderá dar o seu veredito — que será indubitavelmente positivo e favorável — em termos de um Brasil grande e poderoso, motivo de justa ufania de seus filhos, quando então estarão presentes a contribuição e o valor de mackenzistas de todos os tempos.

Rio de Janeiro, agosto de 1970.

Ney C. Palmeira

Ex-aluno do curso de Guarda-livros e Contador das turmas de 1928-1930.

Advogado no E. Guanabara. Membro do Cons. de Terras da União. Possuidor de diploma da Esc. Sup. de Guerra.

A

Imobiliária e Construtora Lutfalla Ltda.

POR INTERMÉDIO DE SEUS DIRETORES E ENGENHEIROS, TODOS MACKENZISTAS, CONGRATULA-SE COM A GRANDE FAMÍLIA MACKENZISTA, NO CENTENÁRIO DO GLORIOSO E QUERIDO MACKENZIE.



Os Mackenzistas e seus "Nomes de Guerra"

Antonio José Capote Valente	—	Bilú	1945
José Caetano de Abreu	—	Cacaú	1943
E. Valladares Costa	—	Pistolinha	
Ruben A. Rehder	—	Mamão	
Cyro Peixoto Santos	—	Cyro Apostila	1944
Antonio Carlos Crespo de Castro	—	Jararaca	
Albino Cordeiro da Silva	—	Sarampo (tenista)	
Carlos Pinto Leite	—	Mimoso	1933
Fernando Paes da Silva	—	Maria Louca	1942
Adalberto Rebello	—	Pai D'Égua	1943
Mário Camargo Ribeiro	—	Mário Cega	1942
Olavo Fachini	—	Tripé	1942
João Eduardo De Gennaro	—	Mazzola	
Plínio Botelho do Amaral	—	Guariba	1927
Fausto Fonseca Filho	—	Bodinho	1930
Antonio Martins	—	Jaspe	
Fernando Gasparian	—	Gambá	1952
Omar Penna Moreira	—	Risadinha	
Paulino Ambrogi	—	Paredão	
Armando Crestana	—	Bandolin	1930
Belisário Sá Sarmento	—	Gaúcho	
Luiz Albuquerque Neto	—	Bagre	1927
Alfredo Williensen	—	Foguinho	
Lívio Malzoni	—	Sanfoneiro	
Mário Martins	—	Coatí	
Américo da Graça Martins	—	Bizú	
Otofredo Ricardo Desio	—	Jacaré	
José Olavo de Freitas	—	Fogueteiro	
Ulysses Souza Aguiar	—	Ratinho	
Asdrubal Linardi	—	Badú	
Cândido de Barros	—	Candão	
Alfredo Rebello	—	Periquaéte	
José Erlichman	—	Popóff	1952
José Luiz Artioli	—	Zebú	1947
Paulo Coelho	—	Bacurau	1946
Geraldo Coelho	—	Mocó	1949
Raimundo Silveira	—	Batatão	1951
José Colagrossi Filho	—	Zezito	

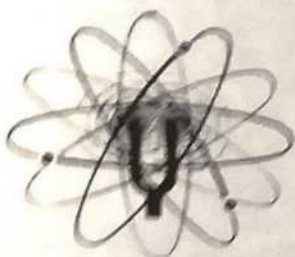
O
encontro
com
technos




TECHNOS

o suíço mais pontual do mundo

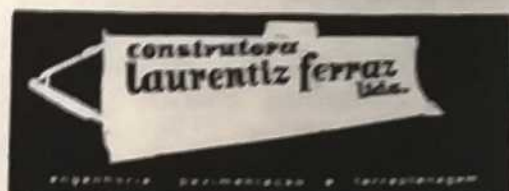
A



DIATRON
ELETRÔNICA S.A.

SÃO PAULO - BRASIL

sabe que o elemento humano é o capital maior de uma nação. Ao Instituto Mackenzie que por 100 anos tem cuidado com desvelo do aprimoramento do homem brasileiro, nossas felicitações pela passagem desta data de tanta significação.



CONGRATULA-SE

COM O

"MACKENZIE"

NA PASSAGEM

DESTA DATA

CENTENARIA

Av. Dr. Adolfo Pinto, N.º 122
SÃO PAULO

POSSE DO NOVO REITOR E DO NOVO TESOUREIRO DO MACKENZIE — 1960

Os fatos, suas épocas e seus personagens...



Flagrante da solenidade da posse do novo Reitor, vendo-se, da esquerda para a direita, o Prof. Antônio Luiz Ippolito, ex-Reitor Magnífico; o Presidente do Instituto, Prof. Richard Waddell; o Cons. Ariston Azevedo, Secretário do Conselho Deliberativo; o Presidente do mesmo Conselho, Eng. Domicio Pacheco e Silva e, discursando, o novo Reitor — Prof. Henrique Guilherme Thut.

Em solenidade realizada no dia 28 de dezembro, às 10,00 horas, no Salão da Administração Geral do Instituto Mackenzie, foram empossados em seus cargos o novo Reitor Magnífico da Universidade Mackenzie, prof. Henrique Guilherme Thut, e o novo Tesoureiro do Instituto Mackenzie, o coronel Teodoro de Almeida Pupo.

A sessão solene do Conselho Deliberativo foi presidida pelo Dr. Domicio Pacheco e Silva, tendo estado presentes à cerimônia o presidente do Instituto Mackenzie, Prof. Richard Lord Waddell, demais membros do Conselho

Deliberativo, diretores das Faculdades e Escolas, professores, alunos, ex-alunos, funcionários e amigos dos antigos e novos dignitários sendo que a Associação dos Antigos Alunos esteve representada pelo Eng. José Celestino Bourroul.

As atas de posse foram lidas pelo Secretário do Conselho Deliberativo, Sr. Ariston Azevedo após o que, falou o Sr. Tesoureiro cujo mandato findou-se, Prof. Charles Roy Harper, o qual apresentou um resumo das atividades da Tesouraria do Instituto na sua gestão.



ENGENHARIA
 ARQUITETURA
 CONSTRUÇÕES
 MONTS. INDS.



CONSTRUTORA
ENGIN
 LIMITADA

Escritório Central : Rua Quintino Bocaiuva, 255 - 2.º - Tels. 35-7391 - 37-6470 - 36-2409
 36-3376 — São Paulo — End. Telegráfico: "Constengin"
 Depósito Central: Rua Rio de Janeiro, 900 - Telefone 42-1219 — São Caetano do Sul

Homenagem a Renato Moraes Dantas e Alexandre Mariano Cococi

RECORDANDO

Como parte integrante do programa dos festejos comemorativos do 89.º aniversário de fundação do Instituto Mackenzie, a A.A.A.M. incluiu a homenagem póstuma prestada a dois eminentes vultos da coletividade mackenzista, eng.º Renato de Moraes Dantas e Alexandre Mariano Cococi, ex-Presidentes da Associação, dando os seus nomes respectivamente à Sede e à Sala de Reuniões do Sodalício.

Alexandre Mariano Cococi foi o aluno n.º 1 da Escola de Engenharia e Renato de Moraes Dantas o paradigma do mackenzista nobremente devotado à casa de ensino de onde saiu para projetar-se como uma das figuras marcantes dos nossos meios técnicos.

Na tocante cerimônia de descerramento das placas denominativas, falaram os ilustres Conselheiros e ex-Presidentes: Prof. Henrique Pegado e eng.º Alvaro Boccolini, que, em belas e comovedoras palavras, renderam a homenagem sentida dos colegas e fizeram o elogio dos caros extintos.

No ato de descerramento das placas que relembrarão à posteridade as duas exemplares figuras de mackenzistas que foram os inolvidáveis Renato de Moraes Dantas e Alexandre Mariano Cococi, proferiram os Professores Henrique Pegado, Reitor Emérito, e Antonio Luiz Ippolito, Magnífico Reitor da Universidade Mackenzie, sentidas orações.



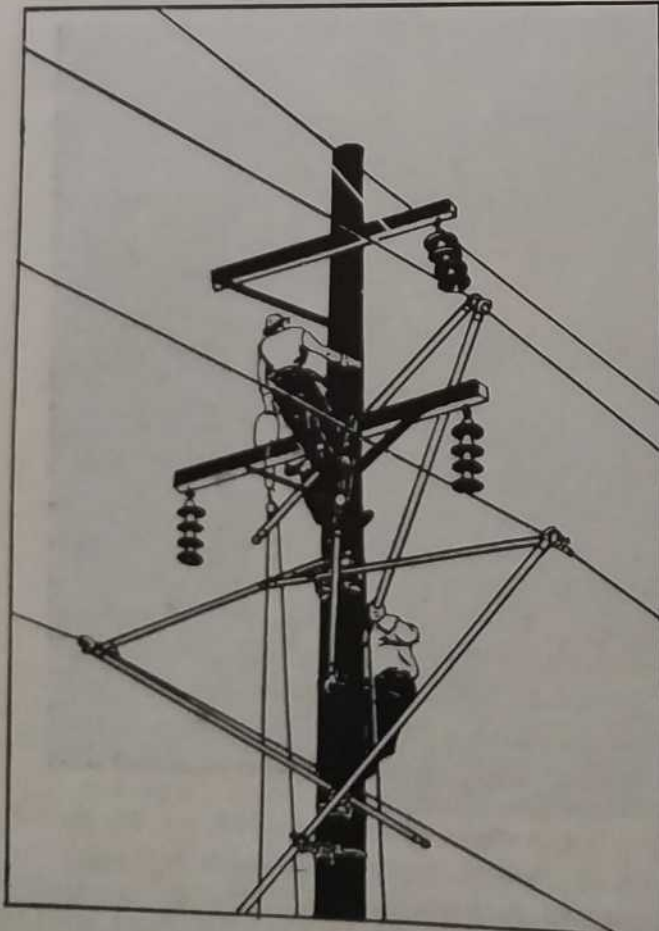
Fotografia tirada na frente da sede da Associação dos Antigos Alunos em 1959, no dia do Mackenzista homenageado, o ex-Presidente Renato de Moraes Dantas, cuja placa de bronze foi fixada sobre a porta de entrada de nossa sede.

Empresa pioneira no campo audiovisual

Oferece o que há de mais indicado em recursos didáticos para a moderna pedagogia

- Representante exclusivo de filmes sonoros didáticos da CBS, em 16 mm, narrados em português, para todos os níveis de ensino.
- Coleções de Carimbos Mnemônicos sôbre: Acidentes Geográficos, Botânica, História do Brasil, Mapas, Alfabetização, Tabuada, Semelhanças e diferenças, Matemática Moderna, etc.
- Modelos anatômicos e clínicos confeccionados em plástico - vinil, importados com exclusividade da firma Gaumard Scientific Models Inc., dos Estados Unidos, destinados às Escolas de Enfermagem, Medicina e cursos secundários: esqueletos, modelos de obstetrícia, coração, ouvido, braços para treinamento de injeções, modelos de botânica e zoologia, e outros.
- Retroprojetores BUHL — 80, transparências, slides, diafilmes, laboratórios, salas e kits para o ensino de Química, Física e Ciências.
- Material Montessori, Quadros murais, mapas, bandeiras, globos geográficos e telúrios, materiais para projeção em geral, gravadores e microscópios.
- Kits importados para o ensino de Eletricidade, Ótica e Magnetismo.

RECURSOS AUDIOVISUAIS PROPORCIONAM: MEMORIZAÇÃO MAIS EFICIENTE
— INTERPRETAÇÃO MAIS CLARA — COMPREENSÃO MAIS FÁCIL



PROJETOS CONSTRUÇÕES MONTAGENS

**Linhas de Transmissão
Rêdes de Distribuição
Rêdes Telefônicas
Linhas Telegráficas
Instalações Industriais
Subestações**

EDÉL

ENGENHARIA DE ELETRICIDADE S/A
Rua Coronel Xavier de Toledo, 161 - 13.º andar
tels. 33-6305 - 34-3430 - Cj. 1305
End. Telegr.: "ENGEDEL"

Passeio à Via Anchieta

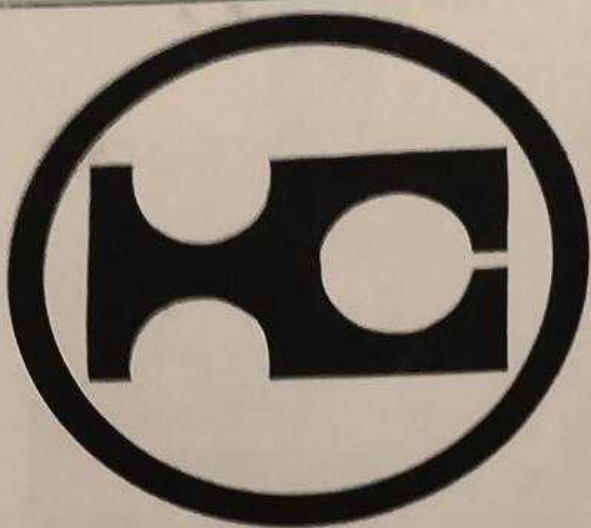


Em 16 de Agosto a Associação pôde levar seus membros, em magnífica excursão, à Via Anchieta, a moderna super-estrada que está em construção entre a capital e Santos. O passeio foi-nos proporcionado pelo Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem com a valiosa cooperação do nosso conselheiro, eng. Carlos da Silveira Lichtenfels.

Após percorrer o trecho do planalto, que está já com muitos quilômetros pavimentados a concreto, fomos visitar o trecho da Serra que está na terraplenagem e já tem várias obras de arte em execução. O engenheiro Lichtenfels ofereceu-nos no acampamento deste último trecho, um almoço campestre.

As fotografias acima apresentam aspectos do passeio.

(Boletim da A.A.A.M. - Ano Social IX - 2.º Semestre de 1941 - N.º 15)



HEMEL-CEL

ENGENHARIA S. A.

Projeto e Execução:

ELETRICIDADE

HIDRÁULICA

MECÂNICA

SANEAMENTO

LINHAS DE :

TRANSMISSÃO

DISTRIBUIÇÃO

Escrit. : R. Cons. Crispiniano, 69

11.º and. - Telef. 35-3181 - PBX

SÃO PAULO

GEOTÉCNICA

ENGENHEIROS
CONSULTORES

•
Sandagens de reconhecimento
Sandagens rotativas
Sandagens especiais
Ensaio de penetração contínua
(Deep - Sounding)
Ensaio de palheta (Vane Test)
Ensaio de corrosividade e proteção catódica
Provas de carga

•
Medidas de Recalques
Hidrologia
Geofísica
Geologia aplicada
Estudos de Pavimentos
Ensaio Geotécnicos de Laboratório
Projetos de Fundações
Projetos de Barragens e Obras de Terra

•
Projetos estruturais
Fiscalização da execução de fundações
Contrôle da construção de obras de terra
Fundações de qualquer tipo
Diafragmas contínuos rígidos e plásticos

•
Drenagens
Abaixamento do lençol d'água
Injeção de cimento e de substância química

GEOTÉCNICA S. A.

Engenheiros Consultores

Av. Paulista, 668 - 17.º e 18.º and.
Fones: PBX 287-3411 - S. PAULO

Rio de Janeiro — Belo Horizonte
Salvador — Brasília

Associação Atlética MACKENZIE COLLEGE

(Um pouco da sua história)

Os dados destas notas foram colhidos em diversas fontes de informação e parece-nos que representam aproximadamente a verdade dos acontecimentos.

E' preciso, antes de mais nada, focalizar o Mackenzie esportivo como parte integrante dos iniciadores do futebol, em São Paulo e no Brasil.

Todos aceitam o nascimento do "Foot-ball", em São Paulo, na data de 14 de abril de 1895, na várzea do Gazômetro.

Charles Miller, brasileiro, filho de ingleses, é considerado o "pai" do foot-ball em São Paulo. Educado na Inglaterra, na Banister School, de Southampton, foi um dos bravos da ex-seleção do condado de Hampshire.

Ao voltar para o Brasil, foi pioneiro e organizador do primeiro jôgo oficial entre elementos do São Paulo Athletic Club, quase todos ingleses.

A primeira arrebatadora adesão que conquistou o "foot-ball", após a iniciativa do São Paulo Athletic Club, prêmio à obstinação de Charles Miller, ocorreu nos pátios de recreio do Mackenzie College, outra vez em São Paulo. Em 1896, um professor do colégio voltou dos Estados Unidos com um presente norte-americano para seus alunos. Uma novidade bem extravagante. Uma enorme bola de "basket-ball". Em vão o professor tentou instruir seus rapazes sôbre o melhor uso que poderiam fazer daquela bola desenvolvida.

O "basket-ball" no Brasil começou preterido. Seu primeiro mestre perdeu os discípulos no momento em que pôs a bola em movimento. Os rapazes trocaram as mãos pelos pés. O que deveria ser ensaio de "basket-ball" transformou-se, no recreio do Mackenzie, numa alegre "pelada". E os chutes daquele dia foram dados todos sempre por brasileiros.

Os ingleses do São Paulo Athletic Club continuavam seus jogos, treinando muito compenetrados.

Com a vinda ao Brasil do alemão Hans Nobiling, o vigor desse moço imigrante deu mais impulso ao "Foot-Ball" em São Paulo.

Fundou-se o S. C. Internacional, em 1899 e depois outros clubes: S. C. Germânia, etc.

No Mackenzie, em 1899, o professor de Química, Augusto M. Shaw, teve a idéia de fundar uma associação athletica, onde, além do "foot-ball", se praticassem outros esportes: "Basket-ball", Frontão, etc.

Além do seu idealizador, foram fundadores dessa associação os seguintes alunos do Mackenzie:

José Sampalo, Mário Eppinghaus, Carlos da Silveira, Cássio de Carvalho, Jessy Davi, Reynaldo Ribeiro, Alcício de Carvalho, João Evangelista Belfort Duarte e Roberto Shalders.

Assim nasceu a Associação Athletica Mackenzie College. Uniforme: camisa vermelha, calção branco. No peito, do lado esquerdo, um losango branco sobre vermelho com as iniciais A. A. M. C.

Praticavam esses esportes nos campos de recreio do Mackenzie College, onde hoje se situa a Escola Americana na Rua Plauí até a esquina da Rua Itambé.

No ano de 1900, realizou-se o primeiro jogo entre brasileiros, em São Paulo: A. A. Mackenzie College contra S. C. Internacional. O Mackenzie perdeu por 2 a 1, mas em 1901 ele conseguiu vencer o mesmo S. C. Internacional e depois o S. C. Germânia.

Pouco depois, em 1902, fundou-se em São Paulo a Liga Paulista de Foot-Ball, composta de 5 clubs: São Paulo Athletic Club, S. C. Internacional, S. C. Germânia, C. A. Paulistano e A. A. Mackenzie College.

Foi primeiro presidente da liga Antonio Costa Santos. Representava o Mackenzie na liga, o grande mackenzista Dr. Roberto Shalders, que nos forneceu muitos destes dados, ditados pela sua brilhante memória. Shalders fazia parte do 1.º "team" mackenzista, jogando na posição de "ful-back" (zagueiro), tendo jogado até fins de 1902, quando saiu do Mackenzie, diplomado em engenharia civil — 2.ª turma da Escola de Engenharia.

No Mackenzie não era permitido jogar-se aos domingos, por isso essa condição era respeitada pela Liga, que determinou que os jogos do Mackenzie fossem realizados aos sábados.

O primeiro jogo da Liga foi realizado no dia 13 de maio de 1902: Mackenzie versus Germânia. Grande animação e vibrante torcida do Mackenzie que, além de hinos e cantos, tinha seu grito de guerra traçado por Augusto Shaw:

Breks, ke keks
Go Eks, Go Eks,
Breks, ke keks
Go Eks, Go Eks
Ho! Ha! Ho! Ha!
CAMARADERIE! MACKENZIE

Lembramos aqui alguns vultos de grande empreendimento na A. A. M. C.: Pedro Arrizagalaba, Alberto de Campos Mello e Renato Moraes Dantas. "Foot-ballers" de renome: Alcício de Carvalho, Fábio Loureiro, os Irmãos Ruffin, João Salerno, José Pedro de Castro, Alberto de Campos Mello, Antonio Zecchi.

Continuava o Mackenzie a participar das competições esportivas: campeonatos e jogos amistosos e, com o desenvolvimento do

“foot-ball” em São Paulo, modificando seu quadro principal com a saída de alunos que se retiravam do colégio alternando-se com a entrada de novos alunos. Era um “team” de estudantes e não podia por isso acompanhar a evolução que propiciava progresso aos outros clubes. Assim, atingindo seu apogeu em 1917, surgiu um acontecimento novo: Fusão Mackenzie - Portuguesa.

Transcrevemos, aqui, um trecho extraído de um trabalho “Um pouco de história da A. Portuguesa de Desportos”:

“O MACKENZIE COLLEGE — Para se escrever a história da Portuguesa de Desportos, não podemos esquecer o Mackenzie College. Cabe-lhe um capítulo à parte, antes mesmo de relatarmos os primeiros passos do “rubro verde”.

O Mackenzie College foi o primeiro dos clubes do Brasil ao lado do São Paulo Athletic, Internacional e Germânia. O Mackenzie College deu começo ao futebol de São Paulo. Isso antes de se findar o século passado. O Mackenzie era o clube da mocidade estudiosa. Seu apogeu, pode-se dizer, durou até 1917. Sòmente o defendiam alunos da escola. A partir de 1918 ocorreu uma modificação na estrutura do quadro de futebol, o que determinou o desinterêsse dos alunos da tradicional escola e dos seus torcedores. Era preciso encarar outra situação. O ambiente futebolístico havia evoluído muito. Nessa época, a Portuguesa de Desportos já estava organizada. Elementos ligados e interessados em ambos os clubes tiveram a idéia de uma fusão, isto porque não havia vaga para o novo clube da colônia lusa, no Campeonato Paulista, mas a oportunidade se oferecia com o recurso da fusão com o Mackenzie. As negociações chegaram logo a bom tẽrmo e a união se completou. O nome a ser usado parecia difícil, mas não foi. A denominação de Portuguesa - Mackenzie vingou. Um só clube. A maioria dos diretores eram, porém, da Portuguesa.

Novo estímulo teve o Mackenzie, enquanto que a Portuguesa começou verdadeiramente a viver no futebol.

Em 1920, surgiu no Campeonato Paulista da APEA (Associação Paulista de Esportes Athleticos) o mesmo clube Portuguesa — Mackenzie, o nome inicial perdurou até 1922. Em 1923 passou a denominar-se sòmente Portuguesa de Desportos, tornou-se então, genuinamente à coletividade queria ter um clube exclusivamente da colônia lusa.”

Esse episódio, todavia, não interrompeu, nesse período, a vida esportiva, dentro do campus mackenzista, que continuou com competições internas e jogos amistosos dentro das possibilidades dos seus alunos, sem solução de continuidade.

Tendo o estabelecimento aumentado de ano para ano o número de seus alunos, o desenvolvimento dos esportes também se verificou.

A década de 1920 foi pródiga em acontecimentos esportivos que deram novo impulso à Associação.

Campeonatos internos de várias modalidades de esporte: futebol, bola ao cesto, tenis, frontão, ping-pong, atletismo, etc.

Jogos com quadros de fora e campeonatos acadêmicos e colegial, onde o Mackenzie sempre fez boa figura, além das excursões pelo

interior do Estado e campeonatos acadêmicos nacionais na antiga Capital Federal (Cidade do Rio de Janeiro).

Em 1925 o C. A. Paulistano fez uma excursão à Europa, organizada e dirigida pelo seu grande presidente Antonio Prado Junior. Vitoriosa em toda linha, elevando o nome do Brasil, ela contou com grandes esportistas mackenzistas: Araken Patusca, Luís Lopes de Andrade (o popular Guarany), Clodoaldo Caldeira e o grande craque Artur Friedenreich.

A direção e organização dos esportes estava sempre a cargo dos estudantes. A administração do estabelecimento, por intermédio de diretores, professores e altos funcionários, olhavam e acompanhavam sempre, com simpatia, o trabalho e o entusiasmo dos estudantes. Cumpre citar aqui, como exemplo, o nome de Dr. Alfredo A. Anderson, professor e diretor do Curso Comercial, grande educador, que era uma figura sempre presente nas manifestações esportivas dos estudantes. Jogava tennis com os alunos, e, certa feita, havendo convidado um aluno para jogar uma partida obteve recusa do convite com a desculpa de que devia estudar naquela hora. Saiu-se com esta: "Se o teu esporte prejudica o teu estudo, abandona o estudo". **Se non é vero, é ben trovato.**

O principal esporte praticado pela A. A. M. C. era, sem dúvida o futebol. Todavia, todos os outros esportes praticados em São Paulo eram também postos em prática no Mackenzie, alguns deles com a condição de pioneirismo.

O Basket-ball chegou a ser praticado com grande perfeição, participando o Mackenzie em 1925 de um campeonato da cidade, hombrando-se com os principais quadros da época: Palestra, Espéria, Atlética e A. Cristã de Moços.

Em futebol, há salientar as disputas de campeonatos acadêmicos que se realizavam anualmente e o Campeonato Colegial, disputados nos anos 1927, 28 e 29, tendo o Mackenzie se consagrado campeão nos dois primeiros anos e vice no ano de 1929. Em todos esses campeonatos ficou sempre invicto.

Inúmeras foram as realizações esportivas nessa década. Uma porém é digna de maior menção: é o jogo disputado no dia 3 de junho de 1930, entre um combinado de antigos alunos e o 1.º quadro do Palestra Itália, em benefício do prédio do "Gymnasium", construído no Mackenzie, através de campanhas de doações.

O quadro do Mackenzie era formado por campeões paulista, cariocas e mineiros que militavam em clubes de 1.ª categoria das capitais.

Resultado: empate 4 a 4.

Detalhes desse jogo são relatados em outro local desta revista.

Em atletismo também há a destacar as brilhantes competições acadêmicas, sagrando-se o Mackenzie muitas vezes campeão acadêmico e apresentando muitos atletas recordistas e participantes de outros clubes de 1.ª grandeza nesse esporte.

A parte feminina também era saliente, iniciando-se com o basket-ball que conduziu as moças mackenzistas a brilharem mais tarde em grandes competições.

Destacamos a atuação de Miss Clary Schurig que até hoje sempre orientou esta seção.

Em 1929, foi eleito presidente da Associação, o esportista Cândido de Barros, que soube imprimir um grande impulso às diversas modalidades de esportes. Retirando-se do Mackenzie, em 1930, foi substituído por Antonio Lotufo, que continuou a sua obra. Em 1931, a previdência foi ocupada pelo professor da Escola Dr. Dante Isoldi.

Outra realização dos esportistas da A. A. M. C. foi a publicação — de uma revista — “Revista da A. A. M. C.”. Muito bem confeccionada começou a circular em junho de 1931, sob a direção de Antonio Arantes Monteiro. Em outubro do mesmo ano rodava o 2.º número, sob a direção de Paulo Franco Rocha. Voltou a circular em outubro de 1935, sob a direção de Yorio Ciociola.

MAC-MED — Como nasceu

Por causa de uma conversa entre José Paulo Marcondes de Souza (Medicina) e Fernando Souza Rocha (Mackenzie), em maio de 1935 surgiu a idéia de uma competição entre a Associação Atlética Mackenzie e o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

No dia 28 dêsse mês, em reunião da Diretoria da A.A.M.C. o Sr. Maurício Santos Cruz propôs aos diretores fôsse realizada uma competição anual de todos os esportes, com o C.A.O.C. Essa proposta era resultado de uma conversa que houve no interior do Mackenzie alguns dias antes, numa roda de amigos, entre alguns alunos do Mackenzie e da Medicina.

Do regulamento constava a realização de 9 modalidades esportivas:

Futebol, Bola ao Cesto, Voley-Ball, Tennis, Atletismo, Natação, Polo Aquático, Xadrês e Ping-pong.

Estas provas eram disputadas ora no Mackenzie, ora na Medicina por sorteio. A duração dos jogos era de 2 semanas. Foi instituída uma taça de posse transitória, que ficava em poder do vencedor até que fôsse arrebatada pelo antagonista.

Entre 14 e 21 de setembro de 1935, realizou-se a primeira MAC-MED. Vencedor: Mackenzie, por 6 a 3.

O sucesso desta competição ultrapassou a capacidade do “campus” de ambas as escolas e as provas passaram a ser realizadas em campos maiores, a partir de 1938, continuando êsse sucesso até os dias de hoje numa contínua disputa, que já está consagrada tradicionalmente.

A pujança de A. A. M. C. era tão manifestamente superior às forças do adversário, quando se instituiu a disputa, que foi deliberado disputar-se somente entre alunos das 2 escolas: Engenharia e Medicina.

MAC — NAV

Não podemos deixar de mencionar nestas notas, outra competição de grande repercussão nacional. Extraímos de uma revista “MAC-NAV” os seguintes dados históricos:

Nesta data centenária, a

SADE

SUL AMERICANA DE
ELETRIFICAÇÃO S/A.

rende suas homenagens ao
INSTITUTO MACKENZIE

A SADE executa serviços de :

- INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS
- MONTAGEM DE CENTRAIS,
SUB-ESTAÇÕES E
LINHAS DE TRANSMISSÃO
- OBRAS CIVIS CORRELATAS
- GALVANIZAÇÃO À FOGO

A SADE ainda fabrica :

- ESTRUTURAS METÁLICAS PARA
GALPÕES INDUSTRIAIS
- ESTRUTURAS METÁLICAS PARA
TÔRRES DE
LINHAS DE TRANSMISSÃO
- FERRAGENS PARA
ALTA E BAIXA TENSÃO

IBM DO BRASIL LTDA.

sauda

o Primeiro

Centenário

do Instituto

Mackenzie

IBM DO BRASIL LTDA.

Histórico da MAC-NAV

A primeira idéia de uma competição entre a Escola Naval e o Mackenzie partiu do Engenheiro Mackenzista, Calo Pereira de Souza. Em conversa com o Sr. Almirante Braz Veloso, então Diretor da Escolas, expôs-lhe as grandes vantagens, sob o ponto de vista social educacional, de tal empreendimento. O Almirante Braz Veloso imediatamente escreveu ao Presidente do Mackenzie, Mr. Hunnicutt, convidando as turmas de Atletismo e Natação para uma visita à Escola Naval afim de competirem com seus alunos. Cientificado da existência de tal convite, o Professor Naim imediatamente esboçou um regulamento para a novel competição que deveria ser chamada Mac-Nav e cujo número de esporte seria aumentado para três ou cinco, evitando assim a possibilidade de empates na contagem geral. A proposta foi aceita e assim pudemos ter a sua primeira realização em 1946, no Rio, em três esportes: Bola ao Cesto, Natação e Atletismo. A Escola Naval venceu por 2 x 1. Em 1947, 1948, 1949 e 1950 não foi realizada a competição.

Em 1951, em São Paulo, a competição se viu enriquecida com o acréscimo de duas modalidades: Polo Aquático e Voleibol. O Mackenzie venceu por 3 x 1. Não houve Atletismo devido ao mau tempo.

Em 1952, no Rio, o Mackenzie voltou a vencer, por 2,½ a 1,½. Não houve Atletismo e houve empate no Polo Aquático.

Em 1953, em São Paulo, o Mackenzie voltou a vencer por 5x0.

Em 1954, no Rio, a Nav venceu por 4 x 1.

A taça Almirante Jaceguay instituída em 1946 é de posse transitória.

“Esta competição não tem outra preocupação senão: exaltar a memória do ilustre paulista que tanto trabalhou pela grandeza de nossa Marinha, atrair a juventude para cultivar com sentimentos superiores, a força física, moral e intelectual e unir estas duas grandes instituições que são duas jóias do patrimônio intelectual do Brasil, trazendo maior entendimento entre civis e militares”.

O grande desenvolvimento do Mackenzie e a pujança da A. A. M. C. impediram-na de continuar como única representante dos esportes no Mackenzie.

Os campeonatos universitários que passaram a serem realizados após a criação da F. U. P. E. (Federação Universitária Paulista de Esportes), além dos órgãos oficiais esportivos que foram introduzidos nos currículos escolares, arrefeceram o desenvolvimento da A. A. M. C. que hoje permanece viva, orgulhando-se do pioneirismo que promoveu.

Espírito Mackenzista — Uma associação nos moldes da A. A. M. C. calca seus prodígios, não somente nos esportes, onde seus adeptos e praticantes souberam sempre brilhar, mas, isto sim, catalizava a força de uma torcida amalgamadora do sentido coletivo, da mocidade, num senso de amor à instituição que inflamava, a tal ponto, o orgulho de “ser mackenzista”, galardão que jamais pereceu em todos que por aqui passaram.

Estacas Benacchio S. A.

*Fornecimento e cravação de estacas pré-moldadas
de concreto armado*

LARGO SÃO FRANCISCO, 34 - 12.º AND.

FONES: 32-3535 - 33-7951

SAO PAULO

Na história da cultura brasileira, os cem anos de atuação mackenzista, constituem-se num dos capítulos mais importantes. A LEMAC S.A. traz seus votos de que novos e semelhantes capítulos sejam escritos na história cultural do Brasil, nossa amada Pátria.

Lemac S.A. Indústria Heliográfica

- LOJA: RUA XAVIER DE TOLEDO, N.º 238/42
- ESCRITÓRIOS: RUA CRUZEIRO, N.º 802

Fotos Históricas

O flagrante mostra os pioneiros do Bola ao Cesto no Brasil — o quadro do Mackenzie College, por volta de 1900.

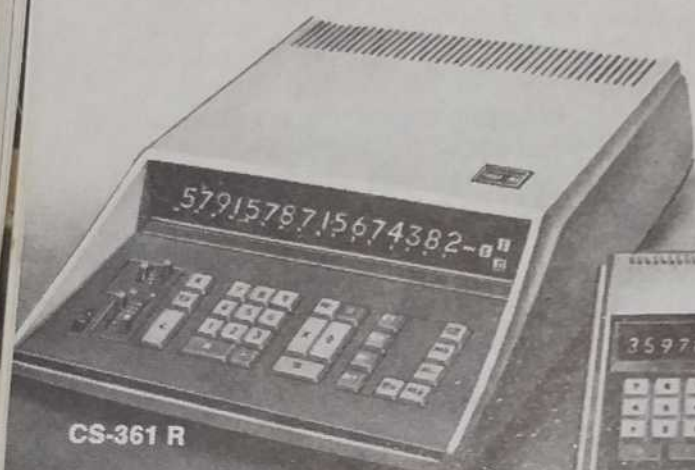
A "pose" foi tirada na entrada do tradicional Edifício "Mackenzie", aparecendo além da bola, o cesto de vime então usado, que era móvel e acompanhava os "cracks", como mostra o "clichê", em que aparecem, na fila superior, da esquerda para a direita: Horácio Nogueira (de gravata) e Edgard Barros. Na segunda fila, na mesma ordem: Pedro Saturnino; Augusto Marques Guerra; Theodore Joyce; José Almeida Sampaio e Mário Hardt Eppinghaus. Vale notar o apuro dos uniformes, já naquela época, camisas que hoje em dia seriam envergadas orgulhosamente por qualquer "play-boy".



1.º Quadro da A. A. MACKENZIE COLLEGE (A.A.M.C.) que disputou o campeonato da Liga Paulista de Foot-Ball - 1904

FABIO LOUREIRO - MARIO MENDES (goleiro) - BELFORT DUARTE - H. C. WARNER
VICENTE DE A. SAMPAIO - MANOEL P. PAIXÃO - PEDRO BICUDO - ALICIO DE
CARVALHO - BENEDITO MONTENEGRO (Contribuição de Livio Malzoni)

SHARP O PRESENTE ELETRÔNICO



CS-361 R



QT-8D



CS-662

O futuro é infinito. Começa no presente das inovações científicas, nas descobertas eletrônicas. Sharp é esse futuro no presente das calculadoras. Não está sôzinha, está na frente. É o futuro do futuro. É a maior e mais avançada linha de calculadoras do mundo. Veja, por exemplo, estas três inovadoras da Eletrônica:

CS-662 - É a única impressora química absolutamente silenciosa. Faz as quatro operações, tem 16 dígitos, memória independente e fator constante.

CS-361 R - Extremamente versátil. Faz as quatro operações, raiz quadrada, possui duas memórias e fator constante. Tem capacidade de multiplicar 16 dígitos por 16 dígitos.

QT-8D - A menor calculadora do mundo. Pode ser ligada em qualquer tomada, bem como na bateria do automóvel. Levíssima, pois pesa apenas 1,400 Kg. Faz as quatro operações e tem capacidade para multiplicar 8 dígitos.

CS-241
Calculadora com 14 dígitos, uma memória, e arredondamento automático.



CS-761
Impressora com 16 dígitos, duas memórias independentes, porcentagem direta.



QT-8B A BATERIA
Calculadora com oito dígitos, operando à bateria. Faz as quatro operações.



CS-362
Calculadora com 16 dígitos, duas memórias independentes, e arredondamento automático.



CS-221
Calculadora com 12 dígitos, uma memória e fator constante.



CS-381 PROGRAMADORA
Calculadora com 16 dígitos, duas memórias, programação automática de operação.

SHARP

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.

Rua da Consolação, 847 - Tel.: 256-9211 - 256-8281 - 256-7796
Rio de Janeiro, Tel.: 232-2018 - Porto Alegre, Tel.: 24-5130 - Curitiba, Tel.: 2-2475 - Belo Horizonte, Tel.: 23-7729 - Recife, Tel.: 4-3852 - Salvador, Tel.: 2-2475 - Belem, Av. Pres. Vargas, 780 - 5/ 1852

Fone: 43-5122

Dia do Mackenzie

RECORDANDO



* 1940 *

*Mackenzistas desfilando no ato de inauguração do Pacaembú
(hoje, Estádio «Paulo Machado de Carvalho»)*

JUNHO DE 1935
— Acampamento em
Campos do Jordão —
Astronomia e Geodésia. Eles não imagi-
navam ser notícia
agradável no 1.º Cen-
tenário do Mackenzie.



MACKENZISTA COLABORE COM A REVISTA DA A.A.A.M.



1965 — REUNIÃO COMEMORATIVA DO 40.º ANIVERSÁRIO DA EXCURSÃO DO C. A. PAULISTANO À EUROPA (1925) — Dela fazem parte cinco mackenzistas: Luís Lopes de Andrade, Clodoaldo Caldeira, Caetano Caldeira, Arthur Friedenreich e Araken Patuska.

Sheldon Moraes de Abreu

Eng.º Administração Ltda.

CONGRATULA-SE
COM O
INSTITUTO "MACKENZIE"
PELA PASSAGEM
DE SEU
CENTENARIO.

Rua Quirino de Andrade, N.º 219
9.º andar - Conj. 92
Telefones : 34-7485 - 35-5029

SÃO PAULO

VEF

MECÂNICA
HIDRAULICA
ELETRICIDADE

Rua São Caetano, 888 - São Paulo
Fones : 227-1308 - 227-1464
227-2286 - 227-2642

SÃO PAULO

Rua Gal. Câmara, 78 - Tel. 2-5705
SANTOS

Nossas congratulações

ao

*INSTITUTO
MACKENZIE*

pelo seu

primeiro

centenário.

Saboia Campos S. A.

Engenheiros Empreiteiros

SÃO PAULO

Davini

ENGENHARIA E COMÉRCIO

LTDA.

Eng.º Rodney Davini

Rua Barão de Itapetininga, 88
9.º andar - Conj. 902

Fone : 34-5919 - SÃO PAULO

**êste é o brinde
mais forte que
se pode erguer
ao centenário do
Mackenzie.**



CACAU VIGOR

VALE POR TRÊS COPOS DE LEITE

Construtora Fulvio Nanni Ltda.

CONSTRUÇÃO CIVIL EM GERAL



• ESCRITÓRIO :

Rua Barão de Itapetininga, 93 - 3.º andar - Salas 301/2
SAO PAULO

RECORDANDO

QUADRO PRINCIPAL DA A. A. M. C. - 1931
QUANDO DO JÓGO COM A LIGHT AND
POWER F. C. - 4 x 4



PRIMEIRA TURMA DE BOLA AO CESTO — 1931 —

De pé: Antonio Latufo - Ernesto Mosaner -
Rodolfo Weigand - Chedid Maluf e Arnaldo
Yasbeck.

De joelhos: Mário Marchisio - Chain Abu-
Jamra e Luiz Santos.



Em pé: Manoel (Chocolate) - Hubert Beck
Chain Abu-Jamra - Chedid Maluf - Ernesto
Mosaner - Milton Aguiar - Zaidan e Cândido
de Barros.

De joelhos: David Kuchinir - Euclides Aguiar
Fausto Fonseca F.º e Renato Murari.

Deitado: Antonio Bianco.



Flagrante do "team" mackenzista que se sagrou vencedor do
3.º Campeonato Ginásial de Bola-ao-Cesto, em 1939, patroci-
nado pelo "S. C. Syrio", vendo-se, da esquerda para a direita:
Walter Ragazzi, Jorge Fabian, Paulo Contrucci, Francisco Osny
Pugliesi, Massenet Sorcinelli, Walter Gobbato, Silveiro Peligotti
(capitão), Washington Rebello, Ibrahim Abbud e Carlos Victor
Azevedo. — Eram do "Chamberlain": Ragazzi - Contrucci e
Abbud, no tempo em que eu (Araújo) cursava o 2.º ano Pre
Engenharia (Rev. A.A.A.M. - 3.º trimestre - 1961)

HOMENAGEM
DO

COTONIFÍCIO
GUILHERME GIORGI
S/A.

•
ESCRITÓRIO CENTRAL:

Av. Paulista, 352 - 12.º andar

Telefone: 31-7151

Caixa Postal, 5.749 - Telegr.: "MASCOTTE"

SÃO PAULO



CIA. GERAL DE ENGENHARIA,
COMÉRCIO E CONSTRUÇÕES

"COGEC"

ENGENHEIROS - CONSTRUTORES

Eng.º *André Moron Filho*

Eng.º *Aziz Maluf*

Rua Marquês de Itu, 70

6.º andar

Fone: 220-6411

SÃO PAULO

CONPRECIL

*Construtora Predial e Civil
Ltda.*

•
**ENGENHARIA, PROJETOS
E CONSTRUÇÕES**

•
Avenida Ipiranga, 1.123 - 10.º

Conj. 1.003/4 - S.P. 1

Telefones: 34-2509 - 34-2549

SÃO PAULO

Hogim S. Gebara

Engenheiro Civil

Rua Bôa Vista, 254

6.º and. - S/ 620 - 621

Fones:

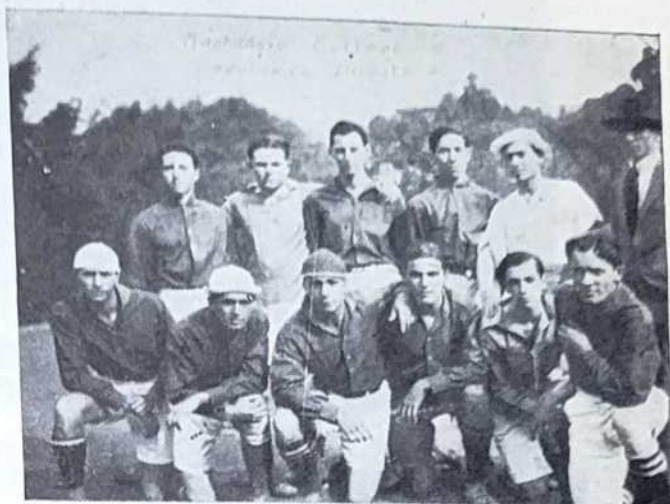
36-3610 - 32-4326

SÃO PAULO

CAMPEÕES COLEGIAIS INVICTOS DE 1927 A 1928 E VICE 1929 TAMBÉM INVICTOS



Em pé: Cândido de Barros - Milton Aguiar - Eder Acorsi - Manoel (Chocolate) - Luiz Aguiar - Sanjermano e Tito Junqueira.
 De joelhos: Ernesto Mosaner - Chain Abu-Jamra - Belisário Sarmento - A. S. Cunha Bueno (mascote) e Chedid Maluf.
 Sentado: Cunha Bueno (netinho).
 (Contribuição do Chain Abu-Jamra)



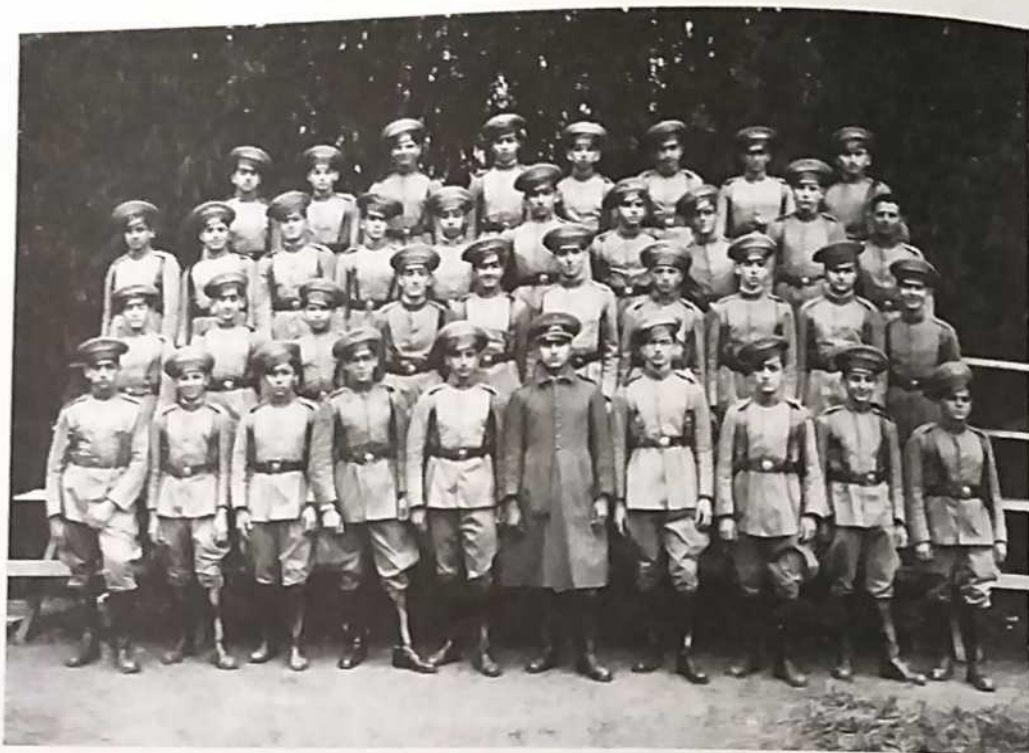
QUADRO PRINCIPAL DA A. A. MACKENZIE COLLEGE, EM 1927

Em pé: Rogério Giorgi - Paulino Ambrogi - Horácio Montenegro - Avelino Raposo - Livio Malzoni - Prudente Monteiro (juiz).
 Ajoelhados: Cláudio - Cândido de Barros - Tasso Pinheiro - Lino Oliva - Araken Patuska e José Ferreira Dias.

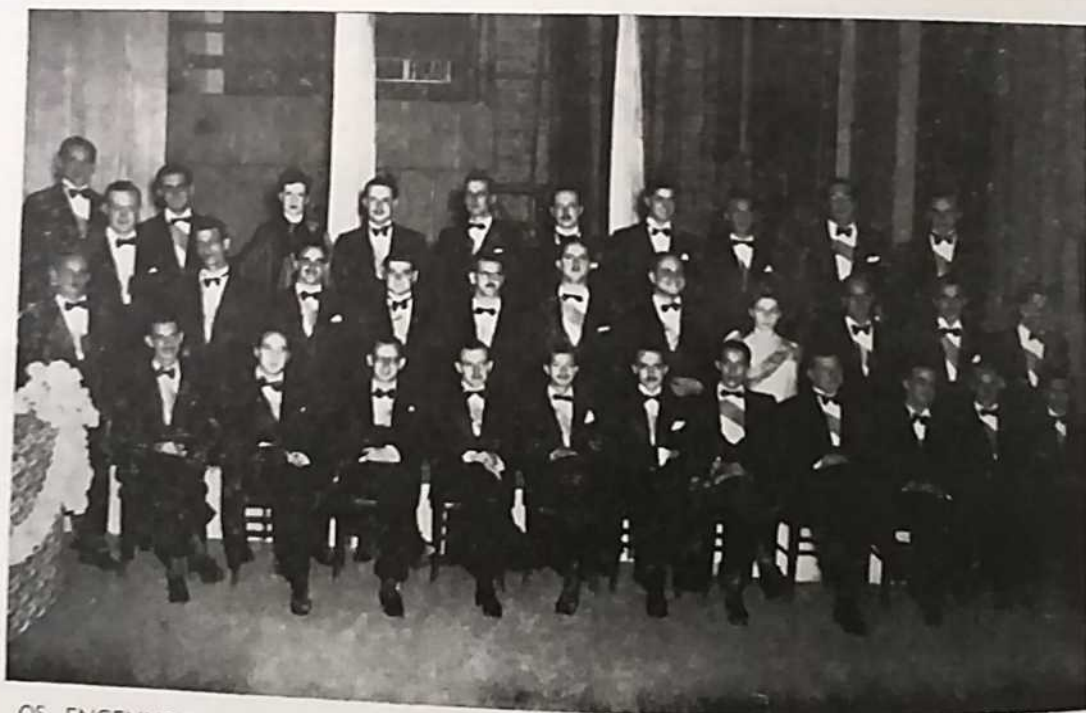
RECORDANDO



LEMBRAM-SE DESTES COLEGAS? GOSTARIAMOS DE NOMEA-LOS UM POR UM



1934 — TIRO DE GUERRA MACKENZIE — Aparecem na foto : José Nelson Anastasi e Paulo Juliano Poças Leitão



OS ENGENHEIRANDOS DE 1941 — **Civis** : Carlos Knechtel - Diógenes L. de Almeida - Edmundo Faccio - Emygdio M. Cristaldi - Enio Azambuja Neves - Halim Soubihe - Hélio Ferreira - Henrique Ottajano - José C. B. Aguiar - José Fonseca - José Parello - Mário Vaz Paixão - Nagib Mahfuz - Plínio J. M. B. Chagas - Probo F. Lopes - Sarah Maierovitch e Walter B. Trindade. **Civis e Eletricistas** : Caio S. Paes de Barros - Daniel Silva Jordão - Guilherme Ribeiro - Joaquim Thomé Filho - José Resston - Luiz Bertacin - Odwaldo H. Cardoso e Walter de S. Andrade. **Eletricistas** : Américo Réa e Paulo L. Mascarenhas. **Industriais** : Alberto Maluf - Luiz A. R. Ribeiro e Virgílio Fornasaro. **Arquitetos** : Domingos V. Jannini - Francisco A. S. Fanuele - João B. Ribeiro Lauro da Costa Lima e Maria E. Hoenen.

nós
 crescemos
 crescemos
crescemos
 resolvendo problemas de
iluminação

industrial
 comercial
 pública
 refletores industriais
 fluorescentes e vapor de mercúrio
sugestões • projetos • orçamentos



REATORES TRANSFORMADORES LUMINARIAS



SIMBOLO DE QUALIDADE



Reatores Dryves nos
 tipos convencional
 Partida Rápida Dupla
 alto fator de potência



Aparelhos para ilumi-
 nação FLUORES-
 CENTE

Transformador para
 lâmpadas a vapor de
 mercúrio Modelo ex-
 terno alto fator de
 potência



INDELPA S.A.
 INDUSTRIAL ELÉTRICA PAULISTA

Fabrica e Escritório: Rua Piratininga, 722 - Santo
 Amaro - S. Paulo - Tels.: 269-3507 - 269-6418
 269-5059 - 269-3382
 Endereço Telegrafico: Padelin



**QUALIDADE
 QUE É TRADIÇÃO**

FÓSFOROS MARCA ÓLHO
 ÓLHO DUPLO
 PINHEIRO
 BEIJA-FLOR

produtos da

CIA. FIAT LUX, de Fósforos de Segurança

Baseada numa experiência inicial de mais de 15 anos no campo de projetos de arquitetura e de planos habitacionais e urbanísticos, está hoje a empresa, após 4 anos de sua fundação, aparelhada para atuar nos diversos setores que envolvem o planejamento do desenvolvimento nacional.

Ocupando uma área superior a 1.000 m² de escritórios, com mais de 40 técnicos de nível universitário, 30 técnicos auxiliares, 25 funcionários administrativos e 50 auxiliares para serviços de campo, no seu corpo permanente, vem elaborando trabalhos de alto nível técnico nos seus diversos departamentos:

- **ARQUITETURA**: projetos completos de conjuntos residenciais, edifícios de apartamentos, edifícios comerciais, escolas, indústrias, centros cívicos, clubes, etc.
- **CONSULTORIA IMOBILIÁRIA**: estudos de viabilidade econômica, planos de financiamento, assessoria de acordo com as normas do Plano Nacional da Habitação, orçamentos, fiscalização de obras, avaliações, etc.
- **PLANEJAMENTOS**: planos de desenvolvimento integrados, municipais, planos regionais, pesquisas urbanas, reformas administrativas, cadastros imobiliários, etc.



neves & paoliello s.c.l.
arquitetura • consultoria • planejamento
av. brig. luis antonio, 2344-9º • tels. 288 0633 • 288 0262 • s. paulo

O "Sanfoneiro" e o seu tempo de estudante

O Eng. Ernesto de Araújo entrevista o Eng. Lívio Malzoni, sobre fatos da sua vida de estudante no Mackenzie:

P. Qual o período em que estudou no Mackenzie?

R. De 1923 a 1931. Formei-me em engenharia civil, turma de 1930. Recebemos o diploma em março de 1931, pois tivemos que completar o currículo nos 3 meses de férias, por causa da Revolução de 1930. — Passei assim, 9 anos no Mackenzie.

Antes havia estudado na Escola Mackenzie de Araraquara, durante 3 anos: 1920, 1921 e 1922.

P. Como passamos por uma época de euforia futebolística, o assunto que a revista gostaria de abordar com você seria alguma lembrança em termos esportivos, no Mackenzie, em sua época?

R. Nos nove anos de vida mackenzista, muita coisa aconteceu. Guardamos quase tudo na lembrança, principalmente a camaradagem dos colegas de escola, cuja convivência era curta, pois não se tratava de uma população permanente, mas de uma população que variava de ano para ano, com muitos estudantes que saem e outros que entram. Posso porém, afirmar que a maior recordação que tenho é a da vida esportiva do Mackenzie e o fato de possuímos a Associação Atlética Mackenzie College que é uma das mais antigas do Brasil. Minha maior glória foi pertencer a essa Associação, jogando futebol durante nove anos, aqui no nosso campo, sem ter perdido uma única partida contra equipes visitantes, o que foi muito agradável.

P. Naquele tempo não havia nada de esquema tático 4-3-3, 4-2-4 ou 4-4-2?

R. É certo. Não havia propriamente sistema tático, mas o jogo era determinado pelo seu andamento e con-

forme o jogo do adversário. As jogadas eram preparadas, embora com alguma improvisação, utilizando-se de deslocamentos de jogadores, principalmente dos dois meias atacantes que recuavam, auxiliando a defesa. Geralmente, essa orientação era dada dentro do campo, pelo capitão do quadro, cuja experiência era a base do sucesso.

P. Teria mais alguma coisa a dizer sobre o esporte do seu tempo?

R. Sim. Gostaria de relatar um fato importante na vida esportiva do Mackenzie, que teve repercussão nacional.

Foi um jogo entre ex-alunos do Mackenzie e o Palestra Itália, no ano de 1930. Realizado na Floresta, foi um jogo noturno, um dos primeiros da época.

Era a introdução dos jogos noturnos, aliás, com muito sucesso. E nessa ocasião havia uma campanha para se angariar fundos para a construção do gymnasium, a qual era feita com doações esporádicas de beneméritos do Mackenzie e era promovida pela direção do Instituto.

Os alunos, tomando conhecimento dessa iniciativa e sendo essa uma grande aspiração, tiveram idéia de organizar um jogo em benefício dessa campanha e foi escolhido o time do Palestra Itália, um dos fortes esquadrões da época (1930). O nosso time foi formado por antigos alunos e assim constituído: Goleiro, Atié Jorge Cury; os zagueiros eram: Clodoaldo e Del Débio; a linha média: Alves ou Webber — que morava no Rio, embora não jogasse em time de primeira grandeza, era um grande jogador, Romeu Calimerio — que era um grande jogador do São Paulo Futebol Clube (esta-

**SOCIEDADE PAULISTA
DE INSTALAÇÕES GERAIS**

SPIG^{SA}



Sede: Rua Margarida, 415 - Tel. 52-1105
C. P., 9.298 - End. Teleg.: SPIGERAL - S. Paulo

- ELETRICIDADE - MECÂNICA
HIDRÁULICA
- Fabricantes de Quadros e
Subestações de A.T. e B.T.
- Representantes exclusivos dos
Pára-Raios Radioativos marca
PREVENTOR

Congratulamo-nos com o
INSTITUTO MACKENZIE
por ocasião dos
festejos do centenário
de sua fundação.

**EDUCAÇÃO
É O PROBLEMA
DO BRASIL**

Educação não é problema para o
INSTITUTO MACKENZIE.

Há 100 anos o **MACKENZIE** cuida
do ensino no Brasil.

O

Eng. Walter Jazra

regozija-se pela
passagem da
data centenária.

Samuel Kon

Eng.^o e Com. Ltda.

SAÚDA
A FAMÍLIA
MACKENZISTA
NESTA
DATA
CENTENÁRIA

Rua Corrêa de Mello, 84 - 11.º

Bom Retiro - Fone: 220-0622

SÃO PAULO

THOMAZ HENRIQUES, FERRAGENS S. A.

Engenharia e Importação

FERRAGENS - FERRAMENTAS

**ARTIGOS PARA
INDÚSTRIAS E CONSTRUÇÕES**

Desde 1911

Rua Florêncio de Abreu, 85 e 93

Fones: 33-1834 - 32-2510 - (SP)

Ex-Alunos do Mackenzie 4 X Palestra Italia 4

Jôgo realizado em 3/6/1930 (renda pró-Gymnasium)
(hoje Edifício Edward Horace Weeden)



Em pé : Pereira, Chedid Maluf, Romeu Calimério, Arthur Friedenreich, Viola, Araken Patуска, Alfredinho (Foguinho), Weber e Rubens Sales.
De joelhos : Clodoaldo Caldeira, Avelino Raposo, Athiê Curi e Del'Debio.

QUADRO PRINCIPAL DA A. A. A. M. DE 1930, QUANDO DO JÔGO COM A CASA PRATT: 5 x 1

Em pé : Manoel Coelho, Cândido de Barros,
Nemer Acorsi, Sangermano e Atílio Crestana.

Sentado : Romeu Calimerio.

De joelhos : Ernesto Mosaner, R. Murari, Livio
Malzoni, Chain Abu-Jamra e Chedid Maluf.



REVISTA DA A. A. A. M. - ED. DO CENTENARIO

va por sinal, presente), e Raposo — da Portuguesa.

Continuando com a linha de ataque: Viola (Artur Sabino, Mineiro), Foguinho (Alfredo Williense), centro avante do Fluminense, o famoso Artur Friedenreich, o grande craque Araken Patusca, e o ponta-esquerda era o Chedide. Esse time, sem treino algum, jogou contra o Palestra Itália.

O Palestra por sua vez, era time composto por grandes astros e atuou assim formado: Russo no gol, Losquiavo e Faria, Pepe, Gogliardo e Serafim, (a famosa Sisi — Guaraná e Gasosa), no ataque Ministrinho, Carrone, Heitor, Lara e Osses. Eram 2 times fortísimos e o resultado foi 4 x 4.

Esse jogo foi realizado dia 3 de junho de 1930, em disputa de uma taça oferecida pelo Cônsul Americano, que também assistiu ao jogo.

O ponta-pé inicial foi dado por Rubens Sales, famoso jogador do passado, tendo rendido 21 contos de réis, quantia suficiente para ajudar a construção do Gymnasium, que hoje tem o nome de Edward Horace Weeden.

O jogo transcorreu calmo, sem nenhum incidente. E naquele dia o Mackenzie mostrava pela 1.^a vez a sua torcida uniformizada, nos moldes das Universidades Americanas. Sendo o uniforme um sueter branco com o monograma M vermelho. Mais tarde essa mesma torcida viria a fazer muito sucesso na inauguração do Pacaembu.

P. Teria mais alguma coisa a dizer sobre esse acontecimento?

R. Queria mencionar também a preliminar desse jogo que foi disputada entre o 1.^o time da A. A. M. C. e da Faculdade de Medicina (Centro Acadêmico Oswaldo Cruz), os quais ainda não faziam parte das famosas MAC-MED que surgiram alguns anos mais tarde, embora todos os anos competições entre essas duas escolas eram disputadas, pois havia muita camaradagem entre os estudantes das duas escolas. Essa partida foi vencida pela turma do Mackenzie por 5 x 1, que estava assim formada: Lívio, Paulino

Ambrogi, Meireles, Murari, Chain e Mosaner, Chocolate, Saad, Alvaro, Milton e Fausto Fonseca Filho.

P. Todos os jogadores que vieram de fora, chegaram de trem e foram para o campo?

R. Sim. Eles chegaram e foram recepcionados, almoçaram aqui no Instituto — (Contribuição do Romeu).

O 1.^o gol foi do Mackenzie, Sabino, depois houve o empate, Gogliardo. Desempatou o Araken, depois Osses, depois Alfredinho, depois Carrone e o empate do Araken.

Esse jogo foi, sem dúvida, a maior demonstração de pujança mackenzista, pois apresentou um pugilo de craques de 1.^a grandeza forjados no campo mackenzista, tendo sido também o andamento do jogo, segundo as crônicas esportivas dos jornais da época, "um dos melhores dos últimos tempos".

P. A A. A. M. C. no tempo em que você jogava era operante?

R. A A. A. M. C. é uma das mais antigas associações esportivas do Brasil. Sua história liga-se aos primórdios do futebol em nossa terra e os seus praticantes figuravam entre os melhores da época.

É uma tradição da qual todos os mackenzistas devem orgulhar-se. Desde sua fundação, no princípio deste século, ela sempre dirigiu os esportes entre os alunos do Mackenzie.

Geralmente eram sócios os alunos praticantes de esportes. Todavia, contava com a simpatia de todos os alunos do Mackenzie, que faziam a sua torcida, além dos professores que apoiavam as iniciativas esportivas, sendo que alguns deles praticavam o esporte entre os alunos ou tomavam parte nas diretorias.

Infelizmente, porém, a Associação Atlética não pôde ter sua continuidade através dos tempos.

O grande desenvolvimento do Mackenzie e a pujança da Associação impediram-na de continuar como única representante dos esportes, no Mackenzie.

A criação da F.U.P.E. (Federação Universitária Paulista de Esportes) obrigava a criação de associações compostas somente de universitários. Outros pequenos centros dos vários cursos do estabelecimento formavam suas associações exclusivas e, finalmente, os órgãos oficiais esportivos que foram introduzidos nos currículos escolares, tiraram da Associação aquela hegemonia e independência.

Hoje, ela permanece viva e orgulhosa do seu passado, todo voltado para o bem do esporte de nossa terra, aguardando, quem sabe, alguma nova surora dentro de um novo Mackenzie, despertado pelo verdadeiro espírito mackenzista.

—oOo—

Construtora

Guarantã S/A

congratula-se com o
MACKENZIE
na comemoração
da sua
data centenária.

•

R. DOM JOSÉ DE BARROS, 264
11.º ANDAR - FONE: 34-2316

SAO PAULO



CIA. CITY

a pioneira do urbanismo em São Paulo, contando em seu "staff" ex-alunos do Mackenzie, congratula-se com este pela passagem do seu Centenário.

Jardim América
P a c a e m b ú
A n h a n g a b a ú
A l t o d a L a p a
A l t o d o s P i n h e i r o s
B u t a n t a n
B e l a A l i a n ç a
B o a ç a v a
Jardim Caxinguí
Jardim Jacarandás
Jardim Londrina
V i l a I n a h
V i l a R o m a n a
Jardim Jussára
Jardim Campo Grande
Jardim Orlandina
(São Bernardo)
Jardim São Caetano
(São Caetano)
Jardim Bussocaba
(Osasco)

INDISCUTIVELMENTE OS MELHORES
BAIRROS RESIDENCIAIS DE SÃO PAULO

CIA. CITY

Rua Formosa, 367 - 8.º andar

HOTEL
RANCHO ALEGRE
EM
CAMPOS DO JORDÃO

é MACKENZISTA associando-se ao Centenário.

APARTAMENTOS DE 1, 2 E 3 QUARTOS COM
BANHEIRO, PISCINA AQUECIDA SISTEMA
BALNEÁRIO, PISTA PATINAÇÃO AO GÊLO, E
MAIS DIVERTIMENTOS, JUNTO AO PANORA-
MA MAIS GOSTOSO DE CAMPOS DO JORDÃO.

em Campos do Jordão : bairro Descansópolis - Telefone : 7342

em S. Paulo : Escritório - Rua Bela Cintra, 480 - bairro da
Consolação - Tel. 256-6693 - S. P.

Clube Aeronáutico Horácio Lane

Passaram-se duas décadas, nas quais o espírito Mackenzista sempre com suas idéias pioneiras, transformou o Clube Mackenzie de Planadores em Escola de Pilotagem com aviões à motor.

Assim, até 1950 continuou como Escola de Pilotagem Horácio Lane, quando passou a ser Clube Aeronáutico Horácio Lane, funcionando com um avião Paulistinha CAP-4 de prefixo PP-HCC.

Foi somente em 1961 que recebíamos mais um avião da Diretoria da Aeronáutica Civil: a aeronave de prefixo PP-G'11; e no ano seguinte devido a nossa eficiência, recebíamos da D. A. C. mais outro Paulistinha de prefixo PP-GVF'.

Dessa época em diante o crescimento do Clube foi mais acentuado. Em 1968 vimos a necessidade de adquirir aviões modernos para acompanhar o progresso da aviação e, como a PIPEK nos ofereceu 3 aviões Cherokee, decidimos aproveitar a oportunidade. Foi assim que importamos os aviões de prefixo PT-DHN, PT-DHO e PT-DHP, dos quais devido a insuficiência de recursos, ficamos com o de prefixo PT-DHN.

Nos tornávamos assim, a primeira Escola a dar instrução com um equi-

pamento moderno, com rádio e todos os instrumentos necessários e imprescindíveis para um treinamento mais avançado.

Contamos atualmente com cursos regulares com uma média de 25 alunos e perto de 100 sócios voando constantemente em 3 aeronaves apenas, sediadas no Hangar "Marreco" onde possuímos escritório e oficina de manutenção, em lugar que nos foi cedido pelos condôminos do Hangar, especialmente pelas pessoas dos Srs. Renato Arens e João Morais de Barros.

O Clube Aeronáutico Horácio Lane tendo sempre um espírito de incentivo à aviação e ao que ela tem a oferecer, atendeu recentemente a uma viagem para o Uruguai e Argentina, feita por um dos seus sócios, provando assim que a aviação não é mais uma aventura e sim um meio de transporte diferente e esportivo.

Nós do Clube Aeronáutico Horácio Lane, imbuídos do espírito Mackenzista estamos sempre prontos a sermos os pioneiros a abrir novos horizontes, renovando sempre em todo e qualquer campo, especialmente na aviação, pois nunca esqueceremos que em 1906, um brasileiro abriu os caminhos do céu pela primeira vez com um aparelho mais pesado do que o ar.

Carlos Manoel Salazar Costa
Ex-Presidente do Clube Aeronáutico Horácio Lane



AVENIDA PAULISTA, 2.324 — TELEFONE : 256-8411

SÃO PAULO

A educação e a cultura são o patrimônio maior de um povo. Esta verdade tem norteado o Instituto Mackenzie ao longo de seus frutuosos anos de existência.

A Fac. de Economia São Luiz afirma com orgulho, comungar também neste ideal.

O avião doado ao Centro Acadêmico Horacio Lane



E' tão esplêndida a noticia de que o C. A. H. L. da nossa Escola de Engenharia obteve um avião, que não podemos nos privar de uma referência detalhada ao assunto.

Como informâmos no número anterior, o avião foi doado pela firma Hime & Cia. com o apôio dos Diários Associados e inteira aquiescência do Ministro da Educação.

O avião doado, do qual apresentamos um clichê na capa, recebeu o nome de "Engenheiro Frontin" e foi batizado em 17 de Setembro, no aeroporto de Santos Dumont na Ponta do Calabouço, Rio de Janeiro. Foi padrinho o Ministro da Educação, Sr. Gustavo Capanema, e a cerimônia se revestiu de solenidade, tendo discursado por ordem, os Srs. Assis Chateaubriand, dos Diários Associados, Francis Hime, Gustavo Capanema, Benjamin Hunnicutt, presidente do Mackenzie, Walter Fonseca, presidente do C. A. H. L. e prefeito Henrique Dodsworth.

Reproduzimos abaixo trechos de dois dos discursos pronunciados.

Do Sr. Francis Hime, chefe da firma Hime & Cia., doadora do avião:

"Penso termos acertado destinando a doação à importante Escola, de tão alta reputação, escola de futuros engenheiros que certamente muito irão fazer pelo progresso do nosso vasto país e que, sem dúvida terão de se utilizar deste rápido meio de comunicações em arduas viagens, inerentes à sua profissão. Se porém alguma dúvida pudesse pairar em meu espírito sobre o acerto de tal deliberação, ter-se-ia esta rapidamente dissipado quando recebi em meu escritório um punhado desses jovens, com palavras de gratidão, cheios de entusiasmo e de fé no futuro da aviação, declarando-me mesmo que já havia inscrições para um sem número de estudantes, desde que fora decidida esta doação. Só me resta pois, declarar que já tardava a doação à Escola Mackenzie.

Ninguém por certo há de estranhar o nome do grande Engenheiro Frontin escolhido para êste batismo: para uma escola de futuros engenheiros, não se poderia desejar melhor símbolo que o nome que leva o seu caro avião, que é o de quem foi, em toda a sua vida, um padrão de glória para o nosso país. Sua obra perpetua-se em todos os cantos de nossa terra, e não poderiam estes moços ter um maior exemplo de tenacidade e de trabalho real para o bem da sua patria do que este a quem pertencia o nome que lemos agora neste avião'.

Do engenheiro Walter Fonseca, dinâmico presidente do Centro Acadêmico Horácio Lane que com alguns colegas seus foi ao Rio para receber o avião:

Meus senhores: — Na qualidade de presidente do Centro Acadêmico Horácio Lane, da Escola de Engenharia Mackenzie, coube-me a honra de vir receber aqui, no Rio, o presente inestimável, com que, num gesto de largo patriotismo e devotamento á causa nacional a firma Hime & Cia. veio satisfazer a uma aspiração que há muito tempo alimentavamos. De alguns anos para cá, vinha-se estudando, no Centro Acadêmico Horácio Lane, a possibilidade de se fundar uma Escola de Pilotagem onde os estudantes de engenharia pudessem encontrar elementos para se iniciarem na prática da aviação. Esbarrava-se, entretanto, de início com as maiores dificuldades. Obstáculos difíceis de contornar, antepunham-se aos nossos desejos, e viamo-nos na contingência de renunciar aos nossos propósitos. A idéia de realizar o curso de aviação, nos aero-clubes, logo posta de lado, diante do preço elevado que se cobrava pela hora de vôo, permitindo apenas aos muito favorecidos da fortuna a idéia ousada de tentarem obter seu "brevet" de piloto civil. Quanto a adquirir um avião, nem se fala nisso, tão absurda nos parecia essa idéia.

Diante de todas essas dificuldades, ao Aero-Clube da Escola de Engenharia

Mackenzie, que já possuía nome e sede, só restava uma alternativa: continuar aguardando os acontecimentos na esperança de melhores dias. Nos corações moços, a esperança é a ultima coisa que morre.

Verificou-se, entretanto, que não era em vão que esperavamos, quando tivemos noticias de que os Diarios "Associados" iniciaram uma campanha em favor da aviação brasileira. Seriam doados aparelhos às cidades do interior do Brasil e às instituições que, por sua natureza e finalidade, merecessem recebê-los. Imediatamente, alguém lembrou-se de se dirigir ao Sr. Assis Chateaubriand, que pouco depois obteve da firma Hime & Cia. a doação preciosa, aguardada com grande e justa ansiedade pelos alunos da Escola de Engenharia Mackenzie.

E agora ao ser batizado o "Engenheiro Frontin", eu quero, não apenas em meu nome, mas em nome de todos os meus colegas de São Paulo, externar os meus agradecimentos àqueles que pensando no futuro da aviação nacional, contribuíram para que esse aparelho nos fosse doado.

O aparelho foi transportado para São Paulo no dia imediato onde se encontra em hangar próprio do Centro (hangar Oswaldo, no Campo de Marte). Há um piloto instrutor contratado para o curso de pilotagem um mecânico e um empregado que zelam pelo bom estado do aparelho.

O curso acha-se aberto desde Setembro e é dirigido pela Escola de Pilotagem Horacio Lane, uma criação do C. A. H. L. Conta já com um grande numero de alunos havendo já alguns prontos para receber o "brevet" de aviador civil.

O curso é extensivo aos ex-alunos.

Ao C. A. H. L. na pessoa de seu esforçado presidente Walter Fonseca, e seus colegas de diretoria, os nossos parabens.

(Transcrição de Boletim da A. A. A. M.)
N.º 15 - 2.º Semestre 1941

O ANTIGO ALUNO ENG.^o *EDUARDO BENJAMIM JAFET* CONGRATULA-SE COM O INSTITUTO «*MACKENZIE*» PELO TRANSCURSO DO SEU PRIMEIRO CENTENÁRIO E PELO MUITO QUE O VELHO MAC. VEM FAZENDO PELA CULTURA EM NOSSO PAÍS.

são paulo

brasil

Energia acompanha o progresso

A LIGHT, ao apresentar alguns dados de seu Relatório da Diretoria do ano de 1969 — que evidenciam o marcante desenvolvimento da região do País que lhe foi confiada servir —, associa-se às comemorações festivas com que, neste ano, é assinalado o Centenário do Instituto Mackenzie. Manifesta, também, sua profunda gratidão à entidade de ensino que contribuiu com numerosa e proficiente plêiade de egressos de seus cursos para, nos setores técnicos ou nos vários integrantes da empresa, muito colaboraram para o progresso desta, desde o início de suas atividades no País, nos últimos anos do passado século.

O mencionado Relatório da Diretoria da Light assinala que a concessionária alcançou, em 1969, recordes de venda de energia e de novas ligações, e que, para atingí-los, realizou expressivo volume de obras de expansão de suas instalações.

Registra o documento que o programa de interligação de sistemas permitiu que tais resultados fossem obtidos num ano hidrológico excepcionalmente sêco, no qual as vazões dos rios que alimentam as usinas da empresa apresentaram, nos nove primeiros meses, em algumas bacias, índices dos mais baixos de sua história.

Ao distribuir a energia gerada em suas usinas e os suprimentos recebidos de Furnas e da CESP, a Light entregou aos seus consumidores 16.880.000.000 KWh, o que representa um acréscimo de 10,1% em relação ao

ano anterior, quando o total distribuído fôra de 15.329.000.000 KWh. Este último número equivale, por sua vez, a 12,4% a mais que em 1967, quando o total distribuído foi de 13.645.000.000 KWh.

Ao findar-se o ano de 1969, o número de consumidores da empresa era de 2.846.602 e agora, já atingiu, certamente, o tri-milionésimo usuário de seus serviços.

Em relação ao fim de 1968 houve um aumento absoluto de 184.226 consumidores.

Pelo número de consumidores, a Light situa-se entre as maiores empresas privadas de distribuição de energia elétrica no mundo.

Levando-se em conta que o aumento do consumo de energia elétrica é um índice de desenvolvimento, temos nos dados apresentados, uma imagem do ritmo de expansão das atividades produtoras na área servida pela concessionária. Outro informe que reflete esse panorama é o do incremento anual da ponta de carga energética — também revelado pelo relatório — que superou, pela primeira vez, a marca dos 300 megawatts, tendo atingido 313,5 MW. Registre-se que, em 1968 e 1969, o aumento percentual da ponta de carga foi de, respectivamente, 9,9% e 10,1%, enquanto nos últimos 20 anos fôra, em média, pouco superior a 7%.

A análise do relatório dá-nos a certeza de que o país marcha num ritmo seguro de progresso, que o suprimento de energia elétrica acompanha.



CERÂMICA JATOBÁ S.A. PASTILHAS DE PORCELANA

PASTILHAS
DE
PORCELANA
DE
ALTA QUALIDADE

Rua Ceará, 396

PBX - PABX :
256-6751 - 256-1560 - 256-1495

SÃO PAULO

FABRICA:

Av. Castelo Branco, 1.244

PABX: 440 - 450

Vinhedo

(S. P.)



e n i t e

empresa nacional
de instalações técnicas

engenharia
eletricidade
hidráulica

eng.º resp.

josé carlos passerini

crea 16.126

rua germaine burchard, 229

tel. : 62-6369

No 90.º Aniversário - 1960 -



Flagrante feliz do preciso instante em que era apagada a "velinha" do bôlo comemorativo do 90.º aniversário do Mackenzie, por ocasião da Grande Concentração de Antigos Alunos, levada a efeito no dia 14 de outubro, como parte integrante dos festejos comemorativos do "Dia do Mackenzista".

No grande bôlo, caprichosamente preparado por D.^a Eunice de Castro, digníssima Diretora do Internato Feminino "América de Oliveira" e insig-

ne doceira, contrastando com a nívea camada de suspiro, as florzinhas vermelhas assinalam o respeitável e vetusto número 90, indicativo de igual número de anos bem vividos pelo velho e sempre jovem Mackenzie. A vela simbólica sendo apagada, num sôpro formidável, pelas próprias fôrças vivas da Instituição: no centro Miss Clary, o entusiasmo e a vibração postas a serviço do M vermelho; à direita, representando a Administração, o nóvel Presidente do Instituto, Prof. Richard

Lord Waddell, ligado ao Mackenzie por todos os títulos e todos os laços, de espírito e de sangue, como neto do seu fundador, o venerando Chamberlain e filho do seu Consolidador, o benemérito William Waddell; à esquerda, representando os mackenzistas, o Eng.º Sylvio Passarelli, dinâmico e empreendedor Presidente da Associação dos Antigos Alunos — A. A. A. M., que é justamente o reflexo e o porta-voz da família mackenzista. No centro, bem atrás de Miss Clary, vê-se o sorriso simpático e alegre de outro veterano mackenzista, Roberto Shalders, tendo atrás de si o Vice-Presidente eleito da

A. A. A. M., o Eng.º Domicio de Almeida.

Logo após o cântico do "Happy Birthday" e o apagar da vela, o Presidente eleito da Associação dos Antigos Alunos, Eng.º José Celestino Bourroul, recordando os velhos tempos de Chefe da Torcida, puxou um ruidoso "pique-pique", entusiasticamente acompanhado por todos os presentes, prosseguindo a agradabilíssima e inesquecível Festa de Confraternização, que por mercê de Deus há de repetir-se anualmente, para desenvolvimento do espírito mackenzista e para maior grandeza da "alma mater".

**SOMOS PROFISSIONAIS COM 25 ANOS
DE
EXPERIÊNCIA!**

1945  **1970**



Com 25 anos de trabalho especializado temos tradição e experiência como ninguém, para o melhor atendimento de profissionais de:

**ARQUITETURA
AGRIMENSURA
DESENHO**

**ENGENHARIA
PROPAGANDA
PINTURA**

Teodolitos - Níveis - Mesas para desenho - Estôjos - Compassos - Réguas de cálculo - Tecnigrafos - Normógrafos - Tintas para pintura - Telas - Pincéis - Papéis técnicos para desenho e reprodução.

PLANO DE PAGAMENTO FACILITADO ATÉ 24 MÊSES
CASA FRANCO S. A. - IMPORTAÇÃO INDÚSTRIA E COM.
Av. Ipiranga, 752 - Fones 239-3943 - 239-4932 - São Paulo



RECORDANDO

A 1.ª TURMA DE ENGENHEIROS
DIPLOMADOS PELO MACKENZIE:

Alexandre Mariano Cococi (esq.)

Alexandre Mauricio Orécchia.

HOMENAGEM A RENATO MORAES DANTAS



Ed. Waddell — Agosto de 1941 — Comissão do Governo Federal para estudar o ensino técnico. Da esquerda para direita: Sng.º Henrique G. Thut — Dr. Roberto Simonsen — Eng.º Henrique Pegado (1.º pres. da A. A. A. M. fundada em 28 de julho de 1933) — Dr. Valentin Bouças — Eng.º E. H. Weeden — Dr. Dácio A. de Moraes Jr. e Alfred Cownley Slater.

Yoshikazu Morita
ARQUITETO

*Congratula-se
e irmana-se aos colegas
mackenzistas pela passagem
de seu Centenário.*

ESCRITORIO DE ARQUITETURA MORITA S. C. LTDA.
ARQUITETO YOSHIKAZU MORITA

AV. SÃO JOÃO, 253 - 8.º AND. - CJ. 82

TEL. : 36-4959

SÃO PAULO

Recordando



PETER GARRET BAKER

- 1) Nasceu em 20 de abril de 1896, em Passaic, New Jersey, EE. UU.
- 2) Curso Secundário: High School, Passaic, New Jersey.
- 3) Cursos Superiores: Hope College, Michigan — grau Mestre em Artes; Ruagers University, New Jersey — Doutor em Teologia.
- 4) Em 1951, lhe foi conferido o grau Doutor "Honoris Causa" pelo Hope College.
- 5) Serviço Militar — 1.ª Guerra — 1918. Aviação — Fuzileiros Navais do Exército norte-americano.
- 6) Veio para o Brasil em 1924, em companhia de sua esposa, Prof.^a Irene Haigh Baker e em 1927 fundaram o Colégio Americano em Salvador, Bahia, hoje conhecido como Colégio Dois de Julho. Permaneceram na direção desse Colégio até 1951.
- 7) Em 1942 foi convidado pelo Prof. Isaias Alves para ser um dos Professores Fundadores da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia; nomeado pelo Governo Federal Catedrático da Cadeira de Inglês e Literatura Inglesa-Americana. Serviu até 1951. É hoje Professor Honorário dessa Faculdade.
- 8) Em fevereiro de 1951 assumiu a Presidência do Instituto Mackenzie.
- 9) É Rotariano — São Paulo.
- 10) Faz parte da Diretoria da União Cultural Brasil-Estados Unidos, de São Paulo.
- 11) Na América do Norte, em várias viagens de férias, deu inúmeras conferências sobre o Brasil e escreveu vários artigos para os jornais e revistas sobre o nosso país.
- 12) Serviu como Vice-Cônsul honorário em Salvador, durante um ano.
- 13) Foi um dos fundadores e 1.º Diretor do Curso de Inglês da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos, da Bahia.
- 14) Durante a sua presidência foram levadas a efeito duas campanhas para obtenção de fundos que proporcionaram meios para melhoria das instalações e construção de novos prédios, no campus do Mackenzie.

JANTAR DE FORMATURA

A turma de 1914 da Escola de Engenharia Mackenzie, comemorou o 20.º aniversário de sua formatura com um festivo e amistoso jantar, realizado a 20 de Dezembro pp, num dos suntuosos salões do Hotel Terminus.

Durante o agape, de apurado cardápio e regado de finos vinhos, reinou entre todos as mais communicativa alegria, tendo cada um recordado, com palavras repassadas de saudades, passagens da vida bohemia e descuidada dos tempos de estudante.

Depois, cada qual deu conta das lutas em que se empenhou nestes vinte annos de vida profissional honrada, chegando todos à conclusão de que a turma venceu galhardamente, para honra da sua Escola e renome do Brasil.

Ao champagne, o engenheiro João Bierrenbach Lima, em palavras eloquentes, congratulou-se com os seus collegas por tão auspiciosos acontecimentos.

Foi prestada sentida homenagem ao saudoso collega, engenheiro Alberto de Campos Mello, tão prematuramente desaparecido.

Aos dois collegas, engenheiros José Olympio Barboza e Gustavo Corner, unicos componentes da turma que não compareceram à festa por se acharem no norte do Brasil, foram enviadas cartas de congratulações, assignadas por todos os presentes.

A turma prestou mais as seguintes homenagens: telegrammas aos Srs. Drs. Francisco de Salles Oliveira, muito digno Director da Escola de Engenharia Mackenzie, Job Lane, filho do inesquecível educador Horácio Lane e Henrique Pegado, Presidente da Associação dos Antigos Alumnos do Mackenzie.

Compareceram ao jantar os seguintes engenheiros, dos treze de que se compunha a turma: Adolpho de Laet,

Alvaro de Salles Oliveira, Carlos Cardoso, Ignacio Franco de Camargo, João Bierrenbach Lima, João Rodrigues da Costa, Mario L. Vieira, Olavo Franco Caiuby, Oswaldo de Moraes Dantas e Renato de Moraes Dantas.

A REFORMA DO VIADUTO DO CHÁ

Afim de ser ouvido o publico em geral sobre a reforma do velho Viaducto do Chá, o prefeito de São Paulo, Dr. Fábio da Silva Prado, abriu um concurso para a apresentação de sugestões referentes a essa obra, dando assim oportunidade a qualquer pessoa, para expôr a sua ideia, de maneira a serem consultados os varios fins que o novo viaducto deverá servir.

Para o julgamento dos trabalhos apresentados, cujo prazo expirou no dia 16 de Dezembro, foi designada uma commissão composta dos seguintes profissionaes: Eng.º Arthur Saboya, pela Prefeitura de São Paulo; Eng.º Dacio de Moraes pelo Instituto de Engenharia; Eng.º Anhaia Mello, pela Escola Polytechnica; Eng.º Arthur Motta, pela Escola de Engenharia Mackenzie; e, Eng.º Francisco J. E. Kosuta, pelo Instituto Paulista de Architectos.

—oOo—

A segunda turma de Engenheiros começou com uns vinte alunos, formando-se apenas cinco, a saber: Mario Hardt Eppinghaus, Luiz Carlos Lodi, Elièzer Rodrigues dos Santos Saraiva, Hermilio Campello e Roberto James Shalders, no fim de 1902.

Na esquina de Itambé e Hygienópolis havia um grande terreno vazio, onde os estudantes de engenharia aprendiam a projetar linhas de estradas de ferro, tendo como professor o sr. Robert W. Fenn.

A

CONSTRUTORA ANHEMBI LTDA.

Eng.º

Romeu Chap Chap

Eng.º

Moacyr Ferreira de Souza

CONGRATULAM-SE
COM O
INSTITUTO MACKENZIE
PELO TRANSCURSO
DO CENTENÁRIO
1870 — 1970

Rua Barão de Itapetininga, 46
8.º and. - Conj. 811 - S. PAULO

Fones :

32-7006 — 35-0593 — 34-5591

• CONSTRUTORA

Richter e Lotufo S. A.

e

• EMPRESA

Rilo S. A.

Imobiliária e Incorporadora

por seus
Diretores e colaboradores
MACKENZISTAS :

Arquitetos e Engenheiros :

OTÁVIO LOTUFO
JORGE ISSLER RICHTER
FRANCISCO OTÁVIO LOTUFO
ÁLVARO GABRIELI
ANTONIO F. DUARTE

Economista :

BERNARDO ITIKAWA

Estagiários :

EDUARDO A. CORRÊA
JADO ELIAS NAHAT
JOÃO CELSO BACCHIN
JOSÉ A. L. DOS SANTOS

E DEMAIS FUNCIONÁRIOS

prestam homenagem à
memória dos fundadores do

INSTITUTO MACKENZIE

e cumprimentam seus
Dirigentes e Mestres
por ocasião das comemorações
desta efeméride.

Parada Galvão & Associados

distribuidora nacional de títulos e valores mobiliários s.a.

Sede : Rua Barão de Itapetininga, 140
11.º andar - Conjs. 113/114
Telefones : 239-3513 e 35-4441
End. Telegráfico INCENTIVOS
Caixa Postal 3.407 - SÃO PAULO

SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • RECIFE • PÔRTO ALEGRE • CURITIBA •

CVB

COMPANHIA COMERCIAL DE VIDROS DO BRASIL S. A.

- FORNECIMENTO
- BENEFICIAMENTO
- COLOCAÇÃO
- TEMPERA

Vidros Planos • Cristais Planos
Importados • Vidros e Cristais
de Segurança (Temperados e
Laminados) • Espelhos •
Vitrals • Painéis e Murais Artís-
ticos • Artefatos de Vidro

RÊDE DE AGÊNCIAS E FILIAIS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REPRESENTANTE DA

CVB



INDUSTRIES

ESCRITÓRIO CENTRAL :

Rua Antônio de Godói, 27 - Fone 35-9181 (PABX) SÃO PAULO

COMPANHIA COMERCIAL DE VIDROS DO BRASIL S. A

Internato Chamberlain

Eng.º José Fonseca



Lendário casarão situado no coração do "campus" do Mackenzie, onde hoje, orgulhosamente funciona a Faculdade de Arquitetura. Prédio antigo, que leva o nome de um dos mais ilustres Mackenzistas, foi por muitos anos, célula vibrante do tradicional "espírito mackenzista". Não era um internato nem um pensionato e nem mesmo uma "república" de rapazes. Era, por assim dizer, lar de cinquenta alunos, todos maiores, dos cursos médios e superiores do Mackenzie, que viviam num ambiente saudável de companheirismo ímpar; tomavam conta de si mesmos. Não havia nem diretor responsável, nem horários, nem códigos disciplinares, nem tampouco falta de disciplina, a qual era imprimeada por cada um, de "per si". Moravam em quartos isolados, sendo cada conjunto constituído de duas uni-

dades, onde, normalmente, um quarto era transformado em sala de estudos e o outro, em dormitório. O prédio tinha características singulares. Na parte interna, havia um vazio, no centro do edifício, que se estendia do térreo ao fôrro. Os quartos, todos com janelas para o exterior, situavam-se em três andares, cujas entradas se faziam através de patamares circulares, o que deixava a vista para o vazio, no centro do edifício. Dêstes patamares eram, às vêzes, lançadas, em "caráter de hospitalidade", latas d'água nos visitantes não ilustres. A vida no "Chamberlain" era alegre: alvorada, às 7,00 horas, para os mais assíduos às aulas e, às 9,00 horas, para os notívagos; café, almoço, lanches, às 15,00 horas, e jantar, às 19,00 horas, sempre precedidos de "bronzas" do Sr. Álvaro, que tomava conta do re-

feitório e sempre tinha de alimentar alguém fora do horário. Quem não se lembra das horas de estudo nessa comunidade?! Correrias para se entregar os trabalhos escolares, quase sempre feitos na última hora. Os copiadores de desenhos, vulgarmente conhecidos como "chupômetros", sempre ajudavam a resolver esse problema. Os alunos externos faziam do "Chamberlain" sua segunda casa. Lá, estudavam com os mais "crentes", "quebravam os galhos" dos trabalhos não concluídos e, até mesmo, pediam chuteiras emprestadas para jogarem futebol. O esporte era o forte do "Chamberlain". Quem não se lembra dos ídolos da "Mac-Med", que tantas alegrias deram aos mackenzistas, como: Vallejo, Gobbato, Alfeu, Zebu, Ciro e tantos outros! Os "rachas", no frontão, onde valia tudo e, até mesmo debaixo d'água se jogava futebol... Os ensaios de torcidas, as campanhas políticas dos centros acadêmicos, os jornais universitários, as revistas da escola e tudo mais da vida em uma grande universidade, como ainda: os bailes, os trotes, os famosos "furacões" (desarrumação total dos quartos dos calouros), executados pela figura lendária do "Palmieri". Quem morava no "Chamberlain", sabia que podia contar com a proteção da Miss Clary e de Mr. Weeden. Os apelidos como eram famosos! Batatão e seu irmão Batatinha, Bacuráu e Mocó. Ainda estão, nos ouvidos de todos os companheiros daquela época, os "sons harmoniosos" do saxofone de Fuad. E havia os "cobras" que rachavam dia-e-noite. Quem pode esquecer o Pita, Guaraci, Neander e Gerson Keer, Henri Maksoud e tantos outros expoentes da engenharia nacional. Quantos de lá saíram que, hoje, brilhantemente ocupam lugares de destaque, como dirigentes de emprêsas, altos administradores, funcionários exemplares.

O vazio interno do "Chamberlain" em local propício aos bombardeios nas vésperas das festas juninas, pois, do edifício "Couto Magalhães" (reservado aos veteranos prestes a abandonar a

escola) era de onde o célebre "Bagre" (Luiz de Albuquerque Neto) atirava seus apetrechos. No velho "Chamberlain", em certas ocasiões, havia horários disciplinares de entrada, assim todos os retardatários procuravam o Luciano (o zelador) para, em troca de uma tampa de cerveja, abrir a porta. Por que a tampa de cerveja? Porque o nosso saudoso Luciano vinha enrolado em sua colcha, morto de sono, não percebendo o lógro. Era costume dos internos, geralmente, passarem as férias no Mackenzie devido a grande camaradagem existente entre todos. Certa ocasião exibia-se em um dos teatros de São Paulo a peça "Castanharo da Festa" onde um dos personagens parecia-se muito com nosso colega Mário Zerbini que, sendo apupado como Castanharo da festa reagia sendo motivo para que o epíteto fôsse intensificado, partindo para as vias de fato, o que era uma alegria geral... O "Chamberlain" de fachada de tijolos à vista possuía molduras em todo seu contorno, das quais os alunos se serviam para penetrarem em seus quartos pela janela quando as chaves eram esquecidas e as portas se fechavam. Assim nosso colega Armando Crestana, vulgo "bandolin", fazendo uso dêsse expediente, teve a infelicidade de falsear o pé projetando-se ao solo da altura do 3.º andar. Socorrido prontamente e hospitalizado essa infelicidade transformou-se em felicidade, porque de mau estudante que era tornou-se o maior "aço" da paróquia.

Tínhamos as grandes noitadas no frontão, onde ensaiavam-se danças para os bailes da época, ao som do conjunto mackenzista onde imperava a sanfona do Lívio, o violino de Nelo Acorsi e o cavaquinho do Buja (Guaraci Torres) e outros acompanhantes no violão (Américo Crestana etc.).

Assim, por tudo isso se pode dizer que, neste Centenário do Mackenzie, sòmente é de se lamentar que o velho "Chamberlain" tenha desaparecido. Porém, ficou êle nos corações dos que lá viveram a mais agradável recordação de um tempo feliz que passou.

Relatório de Contribuições e Custo do Dormitorio "Chamberlain"

Mackenzie College, S. Paulo, S. A.

CONTA DE NEW YORK

Contribuições de:

Mr. Morris K. Jesup	\$ 5.000.00	
Mr. John H. Converse	2.000.00	
Mr. John J. Kennedy	1.000.00	
Mr. Edwin Packard	1.000.00	
Mrs. W. E. Dodge	1.000.00	
Rev. D. Stewart Dodge	1.000.00	
Mr. R. Mac Alister Lloyd	200.00	
Dr. Donald Mac Laren	100.00	
Mr. William Rankin	100.00	
Mr. A. G. Agnew	100.00	
Mr. John Sinclair	100.00	
Rev. C. C. Cuyler	50.00	
Mr. Alanson Trask	50.00	
Dr. J. Aspinwall Hodge	25.00	
Mr. W. B. Lent	25.00	
Mr. George B. Agnew	25.00	
Miss Dawison	10.00	
Diversos	905.91	
	<hr/>	\$ 12,690.91
Enviados a S. Paulo .. £ 2.366 8s 6d =	\$ 11,405.91	
Pagos em New York, por portas, ja- nelas, etc.	1,285.00	
	<hr/>	12,690.91

CONTA DE SAO PAULO

Remessas de New York	£ 2.366 8/6	53:396\$180
Projetos, alvarás, etc.	580\$000	
Aparelhos sanitários	447\$000	
Aparelhos para gás, canos, etc.	1:341\$630	
Direitos alfandegários sobre portas, janelas, etc.	4:339\$650	
Contas gerais da construção — (De acôrdo com faturas em mãos dos trustees)	76:996\$325	26:380\$425
Deficit	<hr/>	<hr/>
	83:694\$605	83:694\$605
	<hr/>	<hr/>

Os planos e estimativas referentes ao prédio foram feitos em 1897, quando também foi feito o pedido para \$ 12.500,00. Isto baseou-se na taxa de câmbio que havia prevalecido durante muito tempo, e que continuou em vigor até Julho de 1900. Se esta taxa houvesse permanecido, os \$ 12.500,00 teriam produzido 87:500\$000, que representariam pouco mais do que o custo estimado para o prédio; mas, após o início do trabalho e antes que os fundos houvessem sido recebidos de New York, verificou-se uma repentina e inesperada alta na taxa cambial, que saltou de cerca de 6 d para 14 d, declinando outra vez para 10 d, mas logo voltando a 12 d, onde permaneceu desde então; por essa forma, os \$ 11.405,00 (o saldo após o pagamento das portas, janelas, etc., compradas aqui) produziram somente 56:396\$180, ao invés de cerca de 82:000\$000, conforme esperado.

O deficit, portanto, de 26:380\$425 (cerca de \$ 6.585,00) representa perda no câmbio, e não um erro de cálculo. Esta repentina elevação na taxa cambial causou muitas falências entre sa-gazes homens de negócios.

Felizmente, os proventos das escolas primária e superior permitiram-nos enfrentar êste pesado prejuízo e atender às despesas correntes.

O edifício foi completado e ocupado em Julho de 1901. E' sòlidamente construído com tijolos, com alicerces de granito de 8 1/2 pés de profundidade. Os soalhos e fôrros são de madeira dura do país, mas as portas e janelas, venezianas etc., são da melhor fabricação americana, sendo melhores e mais baratas do que as que pudessem

ser obtidas em S. Paulo. O prédio tem 81 quartos — 54 dormitórios isolados e 27 apartamentos maiores, para salas de estar e de estudo. E' totalmente iluminado a gás, é bem provido com um moderno sistema de drenagem e abastecido com água pura, proveniente da Serra da Cantareira. Os quartos são altos, bem ventilados e bem iluminados. No seu todo é uma estrutura altamente satisfatória — o primeiro ponto de partida, no Brasil, desde o velho sistema de dormitórios, agrupando de 25 a 50 estudantes em um grande quarto. Todos os quartos estão ocupados, e poderíamos facilmente encher outro prédio do mesmo tamanho.

H. M. Lane

Brooklin, Agôsto, 1902



ENSTAC

*Engenharia - Estaqueamento
Ltda.*

- ESTACAS MOLDADAS in-loco TIPO "STRAUS"
- INFRA - ESTRUTURA
- VISTORIAS E ESTUDOS DE FUNDAÇÕES
- ESTACAS PARA REFÔRÇO DE FUNDAÇÕES

Escritório :

Pça. João Mendes, 42 - 17.º - Conj. 173
Fones : 37-7941 - 32-0580

Depósito : Rua Dom Bosco, N.º 70 a 102



FERNANDO MARTINS GOMES,
o EFEGOMES

Quando ingressei no Mackenzie, em 1937, estávamos às vésperas da 3.^a MAC-MED, esta competição que é hoje uma constante no calendário esportivo de São Paulo, pela sua expressão social.

Até aquela época, a MAC-MED era disputada entre as duas escolas superiores, a Escola de Engenharia Mackenzie e a Faculdade de Medicina de Pinheiros. Restringia-se aos âmbitos das duas escolas e eram feitas só sete provas: futebol, natação, atletismo, bola ao cesto, voleibol, remo e xadrez. Depois vieram outras modalidades, sempre em número ímpar no total, para não haver empate.

Foi em 1937 que fui "intimado" pela diretoria da Associação Atlética Mackenzie College a tomar conta da propaganda da MAC-MED, fazendo cartazes e o que mais fôsse para levar às canchas as torcidas entusiastas do Mackenzie e da Medicina.

A Medicina tinha, então, como emblema, uma caveira simpática em fundo verde. O Mackenzie, até 1937, só tinha as cores branca e vermelha no seu gorrinho esportivo.

Com a responsabilidade de divulgar a MAC-MED, pus-me a pensar no que poderia representar o Mackenzie para se justapor à caveira da Medicina. Na ocasião nem se pensava num logotipo — palavra que nem havia sido inventada... — tão comum hoje. Seria uma figura mesmo. Meu raciocínio se dirigiu assim: o Mackenzie era uma instituição de origem norte-americana e estava em evidência a figurinha de Bud Sagendorf que, depois de apanhar do vilão, tomava espinafre e reagia com força invulgar. Era aquela mensagem às crianças induzindo-as a comerem verduras para ficarem fortes. Pois é; ficou assim escolhido o símbolo e comecei a fazer os cartazes usando sempre a imagem do tradicional POPEYE com a caveira,

acrescidas das siglas MAC-MED, para fixar cada vez mais.

Então, achei que seria preciso levar a propaganda para além dos muros de nossas escolas. Seria necessário fazer uma promoção externa. Falei com os colegas, auxiliares incansáveis, como o nosso Ernesto Araújo, Otto, o "Papa-peixe" e tantos outros, tomamos de uma lata com cal, pincel e fomos pintar, tímidamente, o tapume da obra do Colégio Rio Branco, na Rua Maria Antônia (depois a Faculdade de Filosofia) e lá fixamos as duas figuras: o POPEYE e a caveira e, por baixo, MAC-MED. Aquilo despertou a curiosidade popular e, naturalmente, a de um repórter dos Diários Associados que logo tirou uma foto do tapume e foi-nos procurar no velho Chamberlain, onde morávamos. A idéia fôra feliz e êsse foi o comêço. Uma boa reportagem no Diário da Noite do dia seguinte foi a fagulha que nos animou a levar avante as memoráveis campanhas publicitárias estudantis, saindo pelas madrugadas, em turmas, agora contando com os automóveis dos colegas mais ardorosos como Rócio Castro Prado e outros, a pintar pela cidade tôda, os convites às moças das escolas normais e outras de São Paulo.

Fizemos de tudo e chegamos a escrever, no ano seguinte, MAC-MED, com letras do tamanho de tôda a largura do Viaduto do Chá, recém-inaugurado. Naquela noite, o nôvo viaduto não foi lavado pelo caminhão-tanque da Prefeitura, devido aos pedidos insistentes da nossa turma do Mackenzie. A cidade amanheceu com a maior mensagem publicitária da época, sim, porque a MAC-MED tomava todo o leito carroçável do nosso Viaduto do Chá, desde a praça do Patriarca até a Light. Imaginem os leitores, o sucesso.

Agora, os meios são outros, as facilidades maiores. Mas, em 1938 e às vésperas do início da Segunda Grande

Guerra, é fácil acreditar nos poucos recursos de que dispunhamos.

Contar a história da MAC-MED seria escrever um livro e não é a que nos propomos aqui. Haverá alguém melhor do que o EFEGOMES para fazê-lo.

A MAC-MED é o que todos conhecem. Mas foi assim que nasceu o POPEYE mackenzista, do que muito me orgulho.

Hoje, quando vemos as propagandas da MAC-MED notamos uma coisa esquisita: ao representarem a Medicina, os moços estão usando um esqueleto com uma alfange. Ora, assim é representada a MORTE, a carpideira, e não a medicina, que é a vida. Acharnos oportuno mudar, porque a MAC-MED, embora seja uma competição acirrada, jamais afastou a amizade imorredoura que sempre uniu as duas tradicionais escolas de São Paulo.

CEM ANOS DE CRIAÇÃO.

De criação de homens participantes.
De homens criadores de técnica.
De cultura. De humanismo.

Homens formados através dos cem anos de atividades educacionais do INSTITUTO MACKENZIE.

Por essa razão mesma é que no balanço de sua contribuição para a vida brasileira, só podemos concluir que o INSTITUTO MACKENZIE fecha o seu primeiro século de existência com um saldo altamente positivo.

Por tudo isso, obrigado MACKENZIE.
Parabéns MACKENZIE.
É o que a PLAVINIL tem a dizer-lhe.

Plásticos PLAVINIL S/A.

Alam. Santos, 2.101 - 11.º andar
Tel.: 282-1211 - C. P. 771 - S. P.

Escritórios de Vendas em todos os Estados

CONSULTE N/ DEPARTAMENTO TÉCNICO

MAJÔ

OMEGA

1.^a LOJA - PADRÃO OMEGA NO BRASIL

ALAMEDA JAÚ, 1.529 — TEL.: 282-1940 — SÃO PAULO

MAJÔ

apresenta o novo
cronógrafo
(7 ponteiros)
e impermeável



Omega Flightmaster

Lançamos uma promoção inédita no País (válida até 30/11/70)
a troca do seu antigo relógio por um novo OMEGA ou TISSOT
(o antigo como entrada e o saldo você paga em 9 meses)

- OMEGA FLIGHTMASTER c/ pulseira aço cronógrafo — 9 x 178,50
- OMEGA SPEEDMASTER c/ pulseira aço cronógrafo — 9 x 145,00
- OMEGA CONSTELLATION — autom. calend. aço — 9 x 129,00
- OMEGA DYNAMIC — day — calendar c/ puls. aço — 9 x 99,00

OBS.: A fim de que não pairam dúvidas quanto ao destino dos relógios usados que receberemos como entrada, serão os mesmos restaurados e entregues a diversas instituições de caridade.

Acertou, meu "chapa"!

CHAPAS goyana

PLÁSTICO ARMADO
COM FIBRAS DE VIDRO
PARA COBERTURA E ILUMINAÇÃO
NA INDÚSTRIA E NO LAR



- resistentes a choques e temperaturas
- leves, indeformáveis e duráveis
- de fácil aplicação
- difundem até 80% da luz solar
- cores lindas, modernas e inalteráveis

RETROSPECTO DA MAC - MED (1935 - 1969)

	MAC (venc.)		MED (venc.)
Atletismo	18	X	17
Remo	13	X	21
Rugbi	3	X	1
Tênis	29	X	6
Voley Fem.	—	X	5
Voley Masc.	16	X	19
Fut. Campo ...	13	X	17
Natação	18	X	17
Saltos	17	X	14
Basquete	32	X	3
Judô	4	X	2
Polo	21	X	13
Beisebol	4	X	8
Fut. Salão	9	X	3

Mármore e Granito

TONETTI S/A. - São Paulo

IBRASA S/A. - Bahia

COMARMO S/A. - São Paulo

- EXTRAÇÃO
- COMÉRCIO
- IMPORTAÇÃO
- EXPORTAÇÃO

End. Telegráfico :

" T O N E S A "

DISCURSO DO DR. FRANCISCO DE SALLES OLIVEIRA

Pelos conceitos emitidos e retrospecto do "Mackenzie" julgamos oportuno transcrever o discurso pronunciado pelo Dr. Francisco de Salles Oliveira, por ocasião da formatura dos engenheiros de 1933

"Meus colegas. Meus amigos.

— A homenagem, que me rendeis, e que agradeço com abundância d'alma, bem sei que não se dirige a mim, mas ao diretor da Escola de Engenharia, que é a progenitora comum de todos nós e ao Mackenzie College, a que ela deve a existência. A pessoa, aqui, não importa. Importa sim, a representação que ela traz consigo. Filhos espirituais da mesma escola, nós nos irmanamos no mesmo culto à fonte sagrada de que provimos. E, se algum mérito em mim descubro e me quereis reconhece-lo, é o do maior amor e maior zelo pela Escola de Engenharia, a que acabamos de restituir a plenitude do prestígio a que sempre fez jus.

E' nesses termos que aceito e agradeço a vossa homenagem. Seja esta festa um capítulo do programa da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie College. Mais do que isso, seja o ponto de partida de uma comunhão maior entre nós todos de u'a maior ação social do nosso gremio, de uma extensão maior do seu campo. A vosso lado, meus prezados colegas e antigos companheiros de aula, vejo prezados amigos, que espontaneamente se manifestam solidários conosco e a quem sou igualmente grato. Sejam eles o nucleo inicial de mais uma secção de nossa agremiação: — a dos Amigos do Mackenzie — a quem podemos oferecer as nossas bibliotecas, as nossas idéias, o nossos metodos de educação e de trabalho.

O Mackenzie não se fecha entre as quatro paredes de uma sala de aula. Escola moderna, derrama a sua sombra benéfica sobre o meio em que vive. Assim foi sempre, desde os seus primórdios, quando a Escola Americana

forneceu a São Paulo, com Miss Browne, a alma inspiradora da organização paulista do Ensino Público. Vós todos sabeis o que isso representou para São Paulo. Foi nada menos que a equiparação do nosso meio social ao nível cultural do seculo XIX, pela instituição de toda uma pedagogia, que, em mais de quarenta anos de educação popular, tem produzido frutos admiráveis. Lembre-se apenas que passámos do regime nefando da palmatoria e da decoração, para o do amor e da intuição experimental. Uma pedagogia — bem o sabeis — é uma síntese filosofica, que encerra em embrião o futuro de um povo. Energias e moralidade, vitalidade política e social, progresso econômico e enriquecimento tudo nela se contém. E vós bem sabeis como esses embriões germinaram e floriram na generosa terra de Piratininga. Sòmente em certo momento, o nosso progresso político-social estacionou e retrogrediu. Mas, se a sabedoria política dos primeiros anos da República decaiu em São Paulo, deve ter sido por causas estranhas à pedagogica de origem norte-americana — velo-eis se bem refletirdes — e é digno de nota que, após as convulsões recentes que, o Brasil tem passado, é São Paulo o Estado que mais tem correspondido ao toque de rebate pela renovação política e aquele em que o acordo cívico e a compreensão democrática das massas dão mostras de ter atingido à plenitude. Eis aí a corrigenda em tempo, na esfera dos acontecimentos. Eis aí o resultado da obra silenciosa, pertinaz e modesta de uma pedagogia, mau grado os intuitos dos que a conservaram oficializada.

O histórico do Mackenzie merece, pois, nossa melhor atenção. Nele se destacam as páginas que assinalam os

nomes beneméritos e os feitos inconfundíveis do casal Chamberlain, de miss Marcia P. Browne, do Dr. Horace Lane e do dr. W. A. Waddell. Ao grande amor que o generoso casal Chamberlain dedicava à infância, deve São Paulo a criação da Escola Americana, que dele recebeu, como doação, 21.000 metros quadrados dos 45.000 que atualmente constituem o patrimônio do Mackenzie.

Foi a emerita educadora miss Marcia Browne, quem, em 1871, auxiliada por d. Palmyra Rodrigues, a primeira prof.^a brasileira que lecionou nesse estabelecimento, iniciou o curso elementar da Escola Americana e sua atuação foi tão eficiente que Cesário Motta a indicou para preparar o embasamento do Ensino Público do Estado de São Paulo, cuja construção, assentada em terreno sólido, possibilitou a grande estrutura atual, que tanto, tem elevado a nossa terra. O dr. Horace Lane trabalhou intensamente, durante 27 anos, para o bem do Mackenzie, que lhe deve a formação dos cursos elementar, secundário, comercial e normal e a fundação da Escola de Engenharia, para engenheiros civis. Horace Lane traçou para a sua grande vida uma rota segura, visando uma bem elevada meta e ele pode esperar, tranquilo, o seu sono eterno, porque alcançou, plenamente, seu nobre objetivo. A ele se aplicam estas belas palavras de Ingersoll: "When the day is done, when the work of a life is finished, when the gold of evening meets the dusk of night, beneath the silent stars the tired laborer should fall asleep".

E' tal a benemerência do dr. Lane que os professores e alunos do "College" erigiram o seu busto no jardim da Escola, para que a sua memória seja perenemente cultuada e o seu nobre exemplo imitado por todos os que se acham ligados por afeto verdadeiro à nossa alma mater.

O dr. Waddell, presidente "emerito" do Mackenzie College, colaborador de Horace Lane nos primeiros anos da Escola Americana e seu sucessor na

presidência do "College" se aveio perfeitamente à altura do cargo, carregando sempre bem alto a tocha, com a mesma luz brilhante e intensa, tal como a recebeu do seu antecessor.

Devemos ao dr. Waddell a formação do curso ginásial, a criação dos cursos técnicos, a construção da maioria dos atuais edifícios e laboratórios, a formação dos cursos engenharia de eletricidade, de química industrial e de arquitetura, bem como a elevação desses cursos de engenharia para 5 e 6 anos.

Conseguiu o dr. Waddell melhorar de muito o "curriculum" escolar e, graças à sua habilidade e profundo conhecimento do assunto, pôde selecionar os corpos docentes e discentes da Escola. Durante sua gestão foi levado a efeito o reconhecimento oficial da Escola de Engenharia, e circunstância interessante, foi também sob sua gestão que ele novamente obteve a inspeção preliminar, parecendo assim que o destino, em face de tão grandes esforços pelo bem do "Mackenzie", quiz premiá-lo nos últimos dias de sua presidência acrescentando mais um título aos muitos de que já era credor.

Temos, a dias, um novo presidente o dr. Benjamin Hunnicutt, a quem cabe continuar o caminho traçado por seus antecessores, sendo fóra de dúvida que sua missão será levada a bom termo, dada a sua brilhantíssima atuação na Escola Agrícola de Lavras e no Instituto Gammon, onde prestou grandes serviços ao Brasil e elevou bem alto o seu nome, nos meios técnicos do país, com a publicação de várias obras, que são verdadeiros tratados em assuntos de agronomia.

Dispondo, assim, de tão boas credenciais, pôde o dr. Hunnicutt contar, também com a colaboração de todos nós, diretores, professores e ex-alunos que estaremos ao seu lado, para facilitar-lhe a pesada tarefa.

Quero aproveitar a oportunidade para desfazer a confusão existente no espírito público quanto à significação do "College" e Escola de Engenharia.



HOMENAGEM AO ENG.º FRANCISCO DE SALLES OLIVEIRA

Realizou-se no dia 24 de Fevereiro de 1934, nos salões do Clube Comercial, o banquete promovido pela Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie, em homenagem ao Dr. Francisco de Salles Oliveira, por motivo de sua nomeação para o cargo de diretor da Escola de Engenharia Mackenzie.



Ref.
5561



ROLEX

**NO PULSO DOS
HOMENS DE MAIOR
EXPRESSÃO**



CASA LAGO

RUA BRAULIO GOMES, 163
EXCLUSIVAMENTE ROLEX

O "College" representa o conjunto de todos os cursos, inclusive os de engenharia, que tem sob suas ordens os diretores dos diversos cursos.

Ao lado dessa direção efetiva funciona, em São Paulo, o "Conselho do College", que age como elemento coordenador e agente de ligação com o "Conselho dos "trustees" dos Estados Unidos que toma conhecimento de todos os fatos ocorridos na vida administrativa e escolar do Mackenzie.

Quanto à Escola de Engenharia, apesar de ligada ao College, tem um diretor próprio, congregação e conselho técnico-administrativo, fazendo sua vida interna e externa com independência, sem deixar, porém, de prestar ao presidente do College e ao Conselho de São Paulo todas as informações necessárias sobre o seu funcionamento, principalmente para efeito de relatório que o presidente está obrigado a apresentar, anualmente ao Conselho dos "trustees" dos Estados Unidos.

Na minha qualidade de diretor da Escola de Engenharia quero acrescentar algumas palavras sobre a nobre profissão que abraçastes.

Pertencendo à falange dos homens selecionados e tecnicamente treinados deveis, ter sempre em mente, em primeiro lugar, o quanto sois obrigados à vossa Escola pela formação de vossos conhecimentos, de maneira que não podeis esquece-la nunca, pois a ela estais moralmente ligados e tudo é forçoso fazerdes no sentido de corresponder a confiança que lhe merecestes. Deveis considerar sempre, além disso, a vossa ventura em poder possuir um diploma de engenheiro, que vos permite ocupar um lugar, do qual, quicã muito cidadão intelectualmente apto se vê apartado pela exclusiva falta de meios para seguir o curso e essa circunstância aumenta ainda mais a vossa responsabilidade para com a sociedade em que viveis e a vossa obrigação de bem honrar o vosso diploma.

Fostes escolhidos para uma missão das mais gloriosas e dignas, pois é de-

vido à ação do engenheiro, criador e transformador de riquezas, que a humanidade pode, a cada ano que passa, melhorar sua vida, cercanda-a do maior conforto e permitindo a maior segurança em seu trabalho e as maiores facilidades de locomoção.

A Escola de Engenharia, com suas disciplinas, com o exemplo de seus professores e mestres, vós incutiu no espírito a necessidade da precisão em todos os vossos atos, o horror aos erros, a inexistência da expressão "mais ou menos", a segurança nos vossos trabalhos, a necessidade de um físico robusto, os nobres sentimentos de honestidade e lealdade em todos os vossos atos, o conhecimento de várias linguas e finalmente a necessidade de maior persistência e fé no trabalho, sem idéias preconcebidas de recompensa financeira imediata, e sim, apenas, pelo prazer de ter sido util ao país dentro dessas normas.

A precisão em todos os vossos atos provém também da necessidade de usar uma linguagem clara e exata em vossos trabalhos técnicos, nunca esquecendo de que existe somente uma palavra para definir o vosso pensamento e essa palavra deve ser escrita tal como ela é, sem subterfúgios e sem desvios. A concisão da linguagem é um dos fatores primordiais do sucesso.

Basta dizer que quando Michael Puppín foi felicitado pelas suas notáveis descobertas da sintonização (tuning) dos circuitos oscilatórios e da carga dos circuitos telefônicos por meio de bobinas de indutância, respondeu — "que o problema lhe tinha sido apresentado pela Companhia Telefônica, em termos, tão claros e precisos que o seu trabalho tinha sido muito simplificado, pois os seus limites estavam perfeitamente delineados dentro do plano de estudo, apresentado pela Companhia".

A segurança do vosso trabalho é também fator essencial, pois, o engenheiro nunca poderá errar, visto como o seu erro causará danos irreparáveis



HINDI

CIA. BRASILEIRA DE HABITAÇÕES

à coletividade e como ele trata das forças e materiais fornecidos pela natureza, os seus erros ficarão sempre expostos ao público e o seu nome receberá mancha indelével, não mais podendo continuar a exercer a sua profissão. Por isto, a resistência dos materiais nos indica o "fator de segurança" para todos os cálculos de construções, como que nos lembrando, a todo o momento a exigência de exatidão em todos os nossos trabalhos.

A necessidade de manter um físico robusto e sempre em condições de trabalho é essencial em vista de serviços como os de acampamento nas localizações das estradas de ferro, levantamentos topográficos e de linhas de transmissão, onde estará sujeito a todas as intempéries e obrigados a alimentar-se fora de hora e do que puder encontrar.

Os sentimentos de honestidade e de lealdade, prendem-se sobretudo a orçamentos feitos, tendo como base a ética profissional à qual não são alheias a lealdade e cooperação para com os vossos empregados e operários.

Para que o engenheiro possa manter-se sempre à altura do cargo que ocupa se torna necessário o conhecimento de várias linguas, pois como deveis saber, cada idioma de que nos assenhoramos representa mais uma patria de que poderemos dispor, com seus novos horizontes e ideais.

Todas as idéias vos foram ensinadas nas aulas, mas não é demais recapitula-las, pois são indispensáveis para o êxito.

A êsse propósito, direi aqui, como Longfellow:

"the talent of success is nothing more than doing what you can do well and doing well whatever you do". . . .

Mas para que o êxito seja duradouro é indispensável uma sólida cultura geral.

A diferença entre o tecnico e o homem culto é que quanto mais o techni-

co se aprofunda mais se lhe diminuem os horizontes, ao passo que o homem culto quanto mais estuda e medita os mais variados assuntos tanto mais vê alargarem-se os seus horizontes. A cultura, sintese pessoal de assimilação, nos integra na vida e no mundo para o aproveitamento de todos os bens morais e intelectuais sem exceção dos que as letras e as artes nos oferecem.

Além dessa cultura, necessita o engenheiro de possuir, no mais alto grau o espirito de organização, percepção exata dos chamados "valores de dinheiro", de ser sociavel, cortez e conhecedor do elemento homem, com o qual trabalha.

Esses requisitos são de tamanha importância que contribuem com cerca de 90% para o sucesso na vida, enquanto que aos conhecimentos puramente tecnicos não é reservada parcela maior de 10%.

Isto é compreensível visto a humanidade clamar sempre, por espiritos superiores que possam conduzir as "massas" e, se nos aprofundarmos neste ponto, verificaremos que é muito mais facil encontrar um bom tecnico, que um elemento que preencha as variadas condições de cultura.

Coroando esses conhecimentos, o homem realmente superior, com o correr do tempo sente a necessidade de levar mais adiante o seu espirito de analise crítica, observando que o seu contato diário com as varias ciências lhes dá o "conhecimento", porém, somente a filosofia o conduzirá a destinos mais altos, que o encaminhem para a "sabedoria", o ápice de todos os esforços.

Quem estuda a história da filosofia verifica que esta é uma indagação constante e sem desfalecimento pelo caminho do desconhecido, e quando as descobertas podem ser constatadas e verificadas em experiências e provas de laboratório, indicando uma nova ciência para a humanidade, ela continua as suas peripetivas, sem cuidar das glorias alcançadas, vivendo a

sua vida modesta e obscura, enquanto a nova ciência, baseada em fatos reais, enche de benefícios a humanidade, aumentando-lhe o bem estar na terra. E', portanto, a ciência a filha diletta da filosofia. Aquela é a análise, esta, a síntese.

Naturalmente, o engenheiro para atingir o alto estágio da filosofia, necessita muito tempo, pois precisa primeiramente estar a coberto das necessidades prementes da vida, para depois, pela ciência e pela cultura geral atingir a filosofia.

O governo do Estado de São Paulo, sentindo muito justamente a necessidade da formação de homens de elite, houve por bem fundar a Universidade de São Paulo, onde os estudiosos poderão obter os altos doutorados em ciência e filosofia.

E' bem de ver que a evolução de um sociedade se processa por etapas, e, como o indivíduo, a nação procura primeiramente acumular riqueza antes de entrar nas altas cogitações espirituais.

Será assim, bem lenta a evolução para a nossa formação filosófica.

As Universidades de Harvard, Yale e Princeton, que formam o glorioso triangulo do sistema educativo norte-americano e são das mais antigas do país foram fundadas em 1636, 1701 e 1746 e somente em 1756, isto é 55 anos depois da sua criação pôde Yale apresentar um Jonathan Edward e só últimamente, depois de mais de 200 anos, contam os Estados Unidos nomes como os de Georges Santayana, William James e John Dewey.

Muito tempo terá decorrido, pois até que a Universidade paulista comece a produzir seus primeiros frutos, mas urgia cria-la, e bem se houve o governo em te-lo feito, em vista do alto valor das organizações e institutos científicos que se contam em São Paulo, sendo natural que a nossa capital se torne um dos maiores centros de alta cultura do país, irradiando mais

tarde os seus conhecimentos para além de nossas fronteiras.

Sejam esses os votos que todos nós fazemos para a maior glória de Piratininga!

Peço perdão por me ter alongado tanto, mas espero que as minhas palavras servirão de conforto, auxilio e animo aos ex-alunos do curso de engenharia e dar-me-ei por muito feliz se todos os presentes, ao deixar este recinto, levarem a mente e o coração cheios de fé e entusiasmo, tanto pelo Colleege e pela Escola de Engenharia como pela nobre carreira que os ajudará a vencer a dura batalha pela vida. Agradeço as palavras amigas de Arthur Motta, Americo Martins e Moura Santos, ergo a minha taça em homenagem aos grandes vultos que tão alto elevaram o "Mackenzie" e ao futuro do "Colleege" e de sua Escola de Engenharia.

(Rev. A. A. A. M. - 24/2/1934)

**Camarões e Pescados
em Geral para
Exportação e Consumo
Interno**



COMPESCA

COMPANHIA BRASILEIRA DE PESCA

Escritório Central:
Rua Alagoas, 720

Tels.: 51-8402 - 51-6985 - 51-6989

Depto. de Acionistas:

Rua Gal. Jardim, 618 - 8.º - Conj. 82

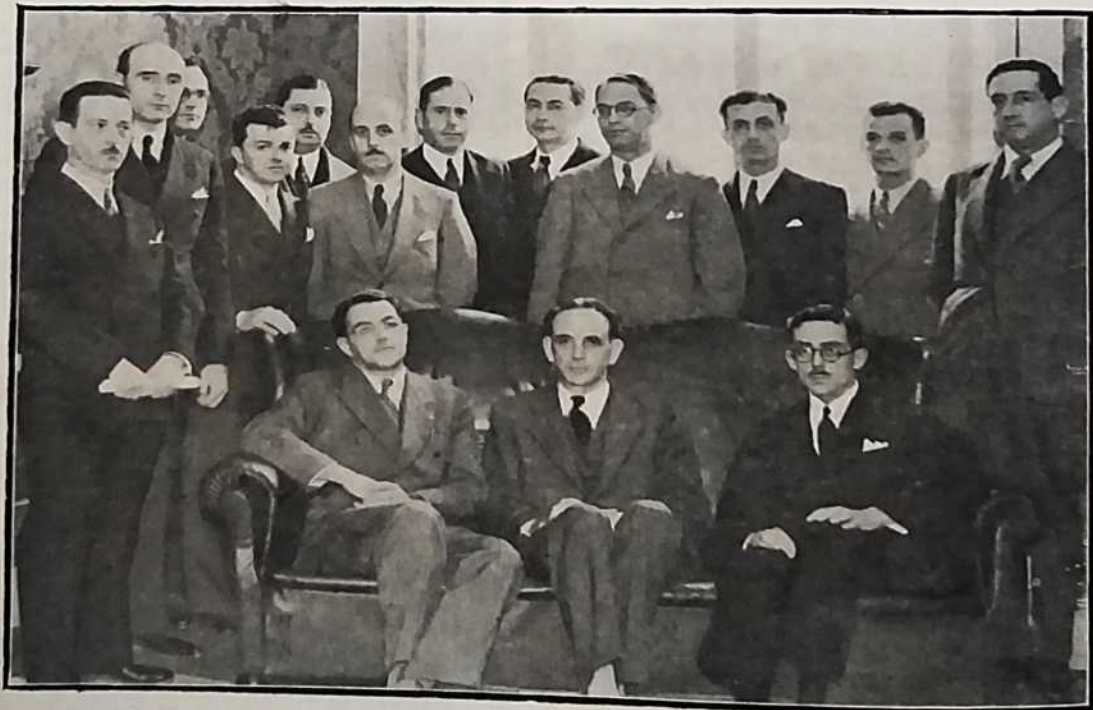
Tels.: 256-1024 e 256-5107

**A PRIMEIRA EMPRESA DE PESCA COM
PROJETOS APROVADOS PELA SUDEPE.**

RECORDANDO



Sentados (da esquerda para a direita) Engenheiros Alexandre M. Orecchia e Alexandre M. Cococi, a primeira turma (1900) de engenheiros da Escola de Engenharia Mackenzie; ao centro, Eng.^a Zilda A. Sampaio, 2.^a Secretária da Associação. Em pé (no mesmo): Engenheiros Henrique Pegado, Presidente; Álvaro de Salles Oliveira, Vice-Presidente e Álvaro C. Vidigal, 1.^o Sec. da Associação.



ANO? O QUE ESTARIA ACONTECENDO QUANDO FOI FEITA ESTA FOTO?

Universidade

Silva Ribeiro

No campo das grandes alianças de que em todos os tempos as nações têm participado, em termos de blocos homogêneos ou não, causa espécie não haja ainda sido estruturada aquela que mais se recomenda por suas condições naturais e espontâneas: a lusíada. Tendo por grande e expressivo componente o segmento luso-brasileiro, com quase trezentos anos de história comum tecida sem artifícios, resistente às agruras de tôdas as adversidades com as quais, aliás, parece mais se ter fortalecido, o mundo em que se integram, como quer o poeta, "as duas Pátrias sob a mesma bandeira" e que envolve cêrca de 120 milhões de sêres humanos com um patrimônio de 12 milhões de km.2 aproximados, em quatro continentes, "tem o direito de esperar o melhor" na lúcida expressão do Prof. Almerindo Lessa. E, porque não? O luso-brasileiro, o luso-americano, o franco-luso, o luso-indiano, o afro-luso-brasileiro são realidades sociais, geográficas, econômicas e culturais, tangidos pela mesma gama de sentimentos e interligados pelo idioma português. São, se se quiser, entidades predispostas a constituírem sólida, perene e tranquila COMUNIDADE, inclusive de interêsses, a salvo de problemáticas outras que não as da simples justaposição de valores assaz identificados histórica, espiritual e culturalmente, e com uma textura capaz de desafiar a ação do tempo pois que integrada de características que têm resistido à sucessão dos séculos.

Não fôra isso e de explicação difícil seria testemunharmos a realização de Congressos de Comunidades de Cultura Portuguesa, como os de Lisboa e de Moçambique, com a ativa presença de homens das mais variadas latitudes, mas, fidelíssimos à raiz lusitana, bem assim, tal como ao depois acon-

teceu, a Congressos de luso-americanos, de que é exemplo o de Bristol, em 1966, reunindo participantes de Rhode Island, Massachusetts, Connecticut, Pensilvânia, Nova Iorque, Nova Jersey, Califórnia, e canadenses, todos confundidos em autêntica manifestação de portuguesismo à sombra da Rocha de Dighton, êsse imperecível depoimento da prioridade da chegada dos portugueses ao continente americano, entre 1502 e 1511, onde o navegador Miguel Corte Real esculpiu para a eternidade a mensagem da presença, lá também, do homem e da cultura portugueses.

Pouco seria pretender, todavia, que o embevecimento decretado pelo painel de tanto e tão expressivo potencial comunitário resultasse em contemplativa passividade, ao invés de estimular, como desejável, processos e recursos de pronta dinamização à efetiva montagem de uma área de vivência em que o amor a Deus, o respeito ao ser humano e a preservação de valores morais possam ser o seu apanágio, a sua constante e a sua universalidade. Tudo isso, bem de ver, é, em sentido lato, cultura, campo em o qual, conforme muito se tem proclamado e o repete ainda Viana Moog, "é preciso semear muito e pròdigamente, e regar mais ainda, para que algumas das sementes semeadas acabem vingando". Não sei onde possa uma tal sementeira merecer melhor e mais generoso trato do que numa Universidade. E' aí, sob o calor dos irreprimíveis impulsos da sempre inquieta juventude, que tendências despertam, enquanto tabús e convenções vão jazendo sepultos; é aí que a abençoada irreverência dos moços pulveriza preconceitos e consagra verdades científicas; é aí, nesse verdadeiro microcosmo, que o verdor da idade cede lugar à maturação das idéias; é aí que as opções

se definem, invadindo o vazio das encruzilhadas para cimentar as trilhas do porvir; é aí que o fermento de todas as dúvidas, ao avolumar a dimensão das interrogações, dilata a área de pesquisa às observações do analista, ensejando-lhe desbravar cipoais que antes lhe estorvavam os passos; é aí, ainda e enfim, que por entesourar os filões de conhecimentos a custo amealhados, o universitário se distingue como valor positivo da sua geração, habilitando-se a ser, como tantos têm pretendido, um artífice da construção do mundo melhor e mais humano que os tempos em vão sempre perseguiram.

E' a essa parcela válida da humanidade, afortunada fruidora dos canais de cultura que ainda a tão poucos são oferecidos, que fica entregue o quinhão maior de responsabilidade

pela preservação dos padrões éticos que tanto distinguem a civilização que herdamos, de cuja prevalência dependerá o procurado delineamento da tão retardada e cada vez mais necessária COMUNIDADE lusíada. Se as subalternas, e, porisso mesmo, precárias composições internacionais contemporâneas pouco ou quase nada resistem aos vendavais gerados nas entranhas dos grandes interesses — dado que motivação melhor as não apadrinharam —, valha o somatório da sedimentada cultura que o espaço português legou à posteridade para alicerçar, em termos duradouros e na medida das supremas aspirações coletivas, o mundo menos áspero, menos conflitante e menos traiçoeiro que nós, os da língua portuguesa, temos condições de aspirar e de construir.

**PAPEL KRAFT
É CONOSCO.
CELULOSE, TAMBÉM.
E REFLORESTAMENTO,
ENTÃO, NEM SE FALA:
JÁ PLANTAMOS
QUASE 30 MILHÕES
DE PINHEIROS!**



OLINKRAFT

AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4931 - TEL. 282-6377 - C. POSTAL 7577 - END. TEL. OLINKRAFT - SÃO PAULO, SP - FABRICA: LAGES - STA. CATARINA

CELULOSE E PAPEL LTDA.



**SEGURANÇA
NA INFORMAÇÃO**

O ESTADO DE S. PAULO
jornal da tarde
EDIÇÃO DE ESPORTES

Nossa Homenagem a quem trabalha tanto pelo progresso Nacional

O *INSTITUTO MACKENZIE*,
modelar instituição educacional,
foi fundado em Outubro de 1870.

Comemora êste ano, o seu
primeiro centenário.

NADIR FIGUEIREDO Ind. e Com. S. A.

é testemunha da eficiência
dos seus

serviços prestados

à coletividade brasileira.

Atesta isso, saudando-o pela
passagem dessa
secular efeméride.



NADIR FIGUEIREDO

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

produtores de artigos em vidro, louças e metais

Escolas de Ontem e de Hoje

A. DE ALMEIDA PRADO
(Editôra Anhembi - 1961)

Eschola Americana — Ao entrar, em janeiro ou fevereiro de 1898, com 9 anos incompletos, para a "Eschola Americana" — era assim com o digrama **ch**, que se lhe escrevia então o nome, talvez por sua origem grega, como era na ortografia tradicional, ou, mais provavelmente, por influência direta da grafia inglêsa — eu era um menino pequeno para a idade, de compleição franzina, tímido, mais propenso à obediência e à disciplina do que às travessuras próprias da infância.

Uma outra fase do crescimento despontava: terminavam o aconchego e a tranqüilidade do ambiente familiar e prenunciava-se a puerícia. Daí por diante, não deveria esperar senão de mim próprio a tarefa de adaptação ao meio e às novas condições de existência.

O regime de internato, tendente a desaparecer, desvantajoso sob certos aspectos, é, sob outros, contudo, de inegável utilidade prática. Obriga a criança a, desde cedo, tomar contacto com as conjunturas da vida prática e a aprender a defender-se, formando a individualidade dentro da realidade das coisas.

O Internato — Os prédios do Internato, com crescentes ampliações e pequenas modificações, até hoje subsistentes na rua Itambé, dividiam-se, por natural diferença de nível do terreno e por um muro que as separava ao longo do seu percurso, em duas partes distintas, a sobranceira, onde ficava, a "Casinha", dormitório dos menores, hoje sede da Associação dos Antigos Alunos, e, em plano inferior, circundada pelas áreas internas de recreação, a "Casa Grande", onde se achavam instalados os dormitórios dos maiores, o refeitório comum, as acomodações centrais e dependências da residência do Diretor.

Fui alojado na "Casinha", como era natural. Ali aprendi a viver em comunidade, ali entabolei as primeiras amizades infantis.

No momento em que escrevo estas apagadas reminiscências, relembro alguns nomes dos meus primeiros condiscípulos da "Casinha": José Guerner Filho, de Franca, de prêto fechado por luto materno recente; Homero Lopes, o mais velho e mais forte de todos, e como tal respeitado. A turma de santistas era numerosa: David Ribeiro, Antônio Gaffré Ribeiro, o "Perigoso" — alcunha que lhe adveio de suas proezas esportivas porque era grande jogador de futebol, e Américo Martins dos Santos, também destacado cultor do esporte bretão.

No segundo semestre, entrou um "bicho" nôvo, um desempenado e espadaúdo "caipirinha" de São João da Bocaina, para todos os efeitos o "Dito", o famoso zagueiro de espera e companheiro de Belfort Duarte, e mais tarde o não menos famoso cirurgião e professor de Medicina, Benedito Montenegro.

Nascido e criado no interior do Estado, Montenegro tinha, no entanto, uma pronúncia que aberrava por completo da dicção paulista clássica: palatizava os **ss** finais, à maneira carioca.

Sem atribuir ao fato nenhuma significação especial, eu, que cultivava o saboroso, mas pouco elegante falar ituano, admirava, nêle, aquela, para mim, estranha elocução.

Só muitos anos mais tarde, como se diz em linguagem charadista, matei o problema: o pai de Montenegro, espanhol, de Vigo, ter-lhe-ia transmitido desde a infância a característica prosódica galega.

Diretores — Dirigia então a "Eschola" o educador William Alfred Waddell, que poucos meses depois partiria para os Estados Unidos.

A evanescente lembrança que dêle guardo é a de um senhor cheio de corpo, de meia idade — seria moço talvez mas para mim parecia mais velho — de cara larga e maxilares fortes, tipo bem representativo do americano médio.

Anos depois, volveria ao Brasil, como figura de proa, para exercício de cargo de maior importância na administração do "Mackenzie College".

Charles Armstrong — Substituiu-o na direção da "Eschola" um inglês moço, de porte atlético e longas pernas britânicas, de olhos claros, cabelos de um louro baço tocando ao amarelado, cútis de uma tonalidade de marfim velho, o todo, enfim, das figuras de cêra de porta de loja de modas, ou do inglês clássico das comédias ligeiras, ou das caricaturas.

Marcou-lhe a efêmera passagem pela diretoria um trágico episódio, de grande repercussão no pequeno São Paulo do tempo.

A "Eschola Americana", instituição de origem protestante, seguia as normas religiosas peculiares aos países anglo-saxônicos, e o integral respeito aos domingos figurava entre essas práticas obrigatórias, admitindo-se apenas a saída dos escolares, em turmas, para os arrabaldes ou para o campo.

Foi num desses dias, o domingo de 3 de abril de 1898, que ocorreu o doloroso acontecimento a que acabo de aludir. À frente de um grupo de meninos e adolescentes, dando vazão ao gosto das caminhadas e a seu espírito esportivo, rumou Armstrong para as bandas da Ponte Grande, onde exercitaria a natação. Chegando à margem esquerda do Tietê, lançou-se à água, enquanto a turma, espalhada pelos barrancos e depósitos de areia marginais, o acompanhava com o olhar, à medida que ele atravessava o volumoso curso d'água. Nisso, o menino Armando Novais sente a areia faltar-lhe aos pés, cai abruptamente n'água, e luta para tomar contato com terra firme, pois não sabia nadar. Uma atmosfera de pânico dominou a cena, quando ele desapareceu tragado pelas águas. Nesse instante um aluno mais velho, Flaminio Kemper Rodrigues, de 14 anos, numa suprema tentativa de salvação, jogase no rio e vai a nado ao encalço do companheiro. Mal baldadamente; dentro de poucos minutos tudo se consumara, ambos haviam sumido no torvelinho da corrente, Armstrong, ao atingir a riba oposta, surpreende a tragédia e faz-se de volta na ânsia de prestar socorro aos afogados. Era tarde demais.

Curioso é que a imprensa da época tenha apenas registrado a ocorrência, sem comentários e informações. Percorrendo-a, nada encontrei que trouxesse esclarecimento para o caso. Apenas no "Correio Paulistano" de 5 de abril daquele ano deparei algumas poucas e pífias referências. Depois de noticiar o afogamento do italiano Giuseppe Fontana, no Tietê, acrescenta, no tópico seguinte do noticiário: "Pereceram também afogados, ante-ontem, no mesmo rio, junto à Ponte Grande, dois moços que tinham ali ido a passeio em botes. Os dois infelizes, eram alunos do Colégio Americano".

Mas o fato abalou profundamente a comunidade paulistana e Armstrong foi dispensado, sumariamente, de suas funções na direção da Eschola.

Teria sido culposo por desídia ou leviandade? Impossível julgá-lo retrospectivamente. Em ocasiões como esta, o clamor público reclama sempre alguém para ser dado como carne às feras.

Parecia que esse homem, que entrara tão desastrosamente em São Paulo, encontraria daí por diante tôdas as portas da fortuna definitivamente fechadas. Mas não.

Em uma breve e deliciosa narrativa, conta Somerset Maugham o caso de um pobre homem que vivia precariamente de serviços prestados como zelador de igreja, sendo deles dispensado por ser analfabeto. Premido pelas circunstâncias, busca outro meio de vida e faz fortuna. Um dia, indo ao banco movimentar seus respectivos depósitos, o gerente chama-o e trava-se entre ambos este singular diálogo:

— "O montante de seus depósitos sobe a passo de granadeiro, atingindo já a cifra de

trinta mil libras". O senhor deveria colocá-los a juros mais altos, e em títulos sólidamente garantidos".

— "Não sei ler — retrucou êle — e estou contente com os lucros auferidos pelo atual sistema".

— "Então quer dizer que desenvolveu esse importante comércio e juntou uma fortuna, trinta mil libras, sem saber ler nem escrever? Meu Deus, que não seria agora, se tivesse aprendido a ler e a escrever!".

— "Isso eu posso dizer; seria zelador da igreja de St. Peter, em Merville Square".

Foi o que aconteceu ao nosso homem, conduzido pelos tortuosos e imprevisíveis caminhos do destino. Se Armstrong não passasse pela terrível provação que acarretou seu penoso afastamento da direção da "Eschola", talvez jamais conhecesse o êxito na carreira que abraçara. E a reação veio logo. Espírito prático e decidido, abriu na Avenida Paulista o grande Colégio "Anglo-Brasileiro", no local onde está hoje o "Colégio São Luís", e aí prosperou muito, tendo posteriormente transferido o seu conceituado estabelecimento de ensino para o Rio de Janeiro.

Armstrong ainda vive no Rio. Homem de valor e de inteligência, interessou-se sempre, e muito, pelo Brasil, chegando a adquirir incontável autoridade em assuntos de cultura atinentes ao nosso País, sobretudo geográficos e econômicos.

O casal Aldridge — Mr. Aldridge, que o sucedeu na diretoria, era um "gentleman" acabado, no físico, no trato pessoal, na serenidade e na correção das atitudes. Mrs. Aldridge, senhora de fina educação e esmerado traquejo social, dava, ao contrário, impressão de perene estado de instabilidade mental e de desajustamento ao meio. Talvez fôsse uma Lady, mas excessivamente nervosa e algo excêntrica. Creio mesmo que a rapidez da permanência de Mr. Aldridge na chefia do internato se prendeu de algum modo à incompatibilidade da espôsa com os hábitos e costumes locais.

Ela buscou uma aproximação, mas sem tacto, com uma imposição de superioridade sobre nossa ingênua mentalidade coletiva, que o meio repelia. Assim, promovia reuniões em que cantava ao piano, exigindo atenção e palmas do auditório — palmas, dizia, não porque fôsse uma grande cantora, mas porque a educação manda que a uma senhora que se exhiba, nunca se deve recusar um cálido e cordial acolhimento.

Tinha o casal quatro filhos: Ernesto, Leonardo, Dorothy e Kitty. Esta, linda menina de seus 4 anos, rosada como um querubim, cabelos de um loiro fêsko, olhos azuis, era o enlêvo e o encanto da meninada. Os rapazes repetiam a integral diferença de temperamento e caráter verificada no casal: Leonardo era o pai em tudo; Ernesto, o retrato materno.

Deixando a direção do Internato, Mr. Aldridge fundou na Capital o "Hydecroft College". Este funcionou, sito primeiro, na rua do Paraíso, exatamente no local em que esteve, anos depois, o famigerado presídio político da era getuliana. Transferido posteriormente para a Avenida Paulista, ocupou um prédio onde se localiza hoje o "Instituto Pasteur", tendo dali passado para outro edifício, da mesma avenida, em esquina com a rua Augusta, onde atualmente se encontra o "Colégio Paes Leme".

O educandário de Mr. Aldridge ganhou fama, logo recrutando a fina flor da juventude paulista. Continuando a carreira paterna, Leonardo transferiu-o para a Capital da República.

Mr. R. W. Fenn — Poucas lembranças guardo da diretoria de Mr. Fenn, talvez porque sua atuação tenha sido ainda mais breve do que as dos seus dois últimos predecessores.

Excelente desenhista, tinha grande habilidade manual. Graças à gentileza do professor Benjamin H. Hunnicutt, tive em mãos um livro de autoria de Fenn, publicado nos Estados Unidos, escrito, impresso, ilustrado e encadernado inteiramente por ele, proeza de que não se conhecerá talvez outro exemplo na história literária. Ali o Brasil é lembrado quase a cada página.

Intitula-se "Horácio", com o sub-título "A Tale of Brazil". É uma narrativa romanceada, cuja ação se passa nos sertões paulistas, e editado em San Francisco em 1911. Penetrando no interior de nosso Estado, por volta de 1901, Fenn, passando por Jaú, Lençóis e São Manoel, chegou à zona do Rio Feio, registrando, ao compasso da penetração, anotações de inegável interesse histórico e ecológico.

Rufus King Lane — O período do diretor Rufus Lane sobrepunhou os demais, não só no tempo, como na amplitude de funções a desempenhar.

Os outros diretores não exerciam o magistério nem nenhuma atividade pedagógica na instituição. E Rufus não só superintendia ambos, o Internato dos meninos e o Externato para os dois sexos, como ainda lecionava nas classes mais adiantadas do curso secundário.

Altíssimo, magro, de grande vigor físico, suspendia pelo cangote, com a maior fleugma, um menino, mesmo taludo, rebelde à disciplina comum. Calvo nas têmporas e guedelhudo — pois a cabeleira profética lhe descia até a nuca — de fisionomia ascética, macerada pela insônia, exercia nos alunos uma grande ascendência que provinha tanto de seu espírito de justiça como de sua extraordinária fôrça moral.

Era fidalgo nos modos, no vestuário sempre alinhado, no trato com os alunos, no julgamento dos fatos. Educava instintivamente sem pregações e sem apelos retóricos.

De vez em quando, um cachação, uma forte constrição nos braços, valiam pela mais sentida repreensão. Nunca, porém, uma injustiça ou uma depreciação punitiva preconcebida. Tudo espontâneo, entre a brincadeira e a reprimenda formal. Agia numa atmosfera indecisa, não se sabendo bem onde o gracejo terminava e onde começava a ação corretiva.

Lembro-me de uma vez, a única em que, com inteira razão, ele me aplicou um castigo físico, suspendendo-me pelo pescoço, dizendo coisas, para ele talvez muito engraçadas, mas para mim não tanto...

Ensinava Inglês e Matemática, a seu modo. Não se prendia muito a compêndios didáticos. Boêmio de espírito, comunicava a tudo seu sinete pessoal. Adotava os livros de Trajano, para as matemáticas, mas explanava temas que nunca vi depois em nenhum manual de ensino. A fatoração, por exemplo, ocupava parte saliente no seu ensino. Passava às vezes 50, 60 e mesmo 70 exercícios de fatoração, que deviam ser entregues no dia seguinte. Acumulava assim matéria para o respectivo trabalho noturno de correção de provas, enchendo as horas de insônia. Muitas vezes, pela noite a dentro, era surpreendido com o anteparo ocular azul na frente, que sempre usava, um foco de luz intensa a iluminar-lhe o campo de visão, nessa miúda tarefa de catar erros e deslises escolares.

O Inglês, ele o ensinava contando histórias e puxando pela prática da conversação. Recordo-me ainda confusamente de uma historieta: "**The physician and the blue jay**" — simples relato do caso de alguns pássaros envenenados por pílulas tóxicas que um médico colocara à janela de seu gabinete: "**There was once a physician called Doctor Brown**" etc.

Tempos idos! Isso teria sido lá por 1902!

Nascido em 1873, Rufus King Lane faleceu em São Paulo a 3 de fevereiro de 1926.

Cesare Antonelli — Nome hoje totalmente esquecido, foi, no entanto, através das sucessivas diretorias que deixei brevemente assinaladas, a figura dominante, o dono do terreiro, do Internato da "Eschola Americana" no fim do século passado e começo deste.

Fisicamente mais baixo do que alto, musculoso, ágil. Da frente napoleônica e da energia do olhar ressumbrava uma personalidade viril, estranha, misteriosa, cheia de lacunas psicológicas, que se impunha pela só presença.

Começava pela diversidade das funções que exercia: simples vigilante no Internato, ensinava Latim e História da Civilização nos cursos superiores do Mackenzie.

Morava num quarto devassado, com duas portas, uma dando para um corredor interno e outra para terraço que abria para os jardins do Mackenzie e jamais alguém o viu senão completo-

mente vestido, de gravata, colarinho duro e colete. Homem asseado, de hábitos higiênicos, nunca ninguém o surpreendeu dirigindo-se ao banheiro comum, o único que havia. Como Minerva, que saiu já completamente armada do cérebro de Júpiter, êle estava sempre a postos para tudo e para todos.

Nunca se soube com segurança o seu estado civil, as suas crenças religiosas, os motivos que o trouxeram a São Paulo.

Diziam uns que era casado e que abandonara a família na Itália; outros, que era egresso de batina e trabalhara na biblioteca do Vaticano; outros, ainda, atribuíam-lhe origem aristocrática: seria filho de uma marquesa. A única informação certa é que era genovês. O que êle deixava transparecer, aliás raríssimamente, era uma renúncia completa à família, e, por vêzes, até certo rancor.

De seus compatriotas, somente procurava um: Filipo di Lorenzo, professor de Italiano no "Ginásio do Estado" e de Grego e Matemática no "Mackenzie".

A ninguém mais do que a êle caberia, com tanta propriedade, o cargo funcional que exercia: vigilante. Isso êle o era, literalmente, com furo verdadeiramente policial; nada lhe escapava à diuturna observação. Tudo sabia, tudo presentia, como se tudo adivinhasse. Parte, e grande, dessa miraculosa intuição, provinha-lhe da agudíssima inteligência e outra da larga experiência já vivida. "São necessários dez gregos para enganar um napolitano, e dez napolitanos para enganar um genovês", diz um rifão italiano. Antonelli remontava a essas velhas estirpes intelectualizadas por séculos da astúcia e de civilização.

Sua conduta pautava-se, cronologicamente, de conformidade com a natureza de suas atividades no momento. Durante as horas de estudo, era um; no recreio, outro. Nos períodos de folga, êle admitia tudo com absoluta calma: brincadeiras, reboques, alusões pessoais. Quando aparecia de botinas novas, choviam os dichotes: "Carcamano de botinas novas, queimou a sapataria?". Ou de chapéu novo: "Quanto custou, italiano ladrão?... um susto e uma corrida?".

Ele ouvia atento, à espreita do momento de intervir. No instante propício, sacava do bolso trazeiro da calça um molho de chaves, jogava-os na presa mais próxima e caía sobre ela. Estava formado o bôlo. Era então acossado pela rapaziada, qual gavião atacado pela passarada miúda.

Decorrido o tempo regulamentar, sacava um apito do bolso e anunciava o fim do recreio. Recobrava sua natural autoridade, outro homem surgia nêle e um silêncio claustral quebrava o ôlacre vozeio de antes.

Seus métodos de fiscalização eram imprevisíveis, descontínuos, dissimulados: traziam os alunos sempre convictos de que estavam sendo, a tôda hora, vigiados. No estudo noturno êle os deixava à vontade, retirando-se ostensivamente da sala; de vez em quando, irrompia, abrindo a porta como um furacão, apanhando sempre, alguém em falta.

Divertia-se enormemente pregando peças aos seus pupilos. Às vêzes, alta noite, entrava pé ante-pé nos dormitórios e virava abruptamente os colchões de quem encontrasse mais à mão, que acordava atônito, metido naquela imprevisível situação sem saber como, enquanto êle se esgueirava rindo pelos corredores.

Cioso de sua influência entre os alunos, não admitia qualquer intromissão na vida do internato, açulando, de certo modo, uma insubmissão latente a atos corretivos emanados de outros poderes. Assim, aos alunos privados de saída aos sábados ou de excursões campestres aos domingos, por faltas cometidas durante a semana, dava-lhes saborosas compensações culinárias, num gesto em que haveria, talvez, no fundo, um protesto contra as penalidades que lhes haviam sido impostas.

Repartia com êles guloseimas, conservas em latas (a de atum era o prato de resistência), carne assada servida com pão, ou levava-os em pequenos grupos a restaurantes na cidade.

Nos feriados, e principalmente durante as férias regimentais, Antonelli, ajudado pelos alunos que ficavam no Internato nesse interregno da atividade letiva, trabalhava manualmente em tarefas de melhoramento e embelezamento das cercanias da "Eschola". O campo de futebol, em chão aplinado na parte alta dos seus recreios, em áreas que dão para a rua Piauí, e os eucaliptos que ainda — assim o espero — verdejam naquelas paragens, são obras do genovês Cesare Antonelli.

Vida escolar — A "Eschola" e o Mackenzie, na remota época a que me venho reportando, estendiam-se aos mesmos confins atuais, isto é, formando uma grande área com frente para a rua Maria Antônia, subindo pelo lado da rua Itambé até alcançar a rua Piauí e por esta a rua Consolação, em cujo ângulo se encontrava a residência do Diretor do Mackenzie, Dr. Horácio Lane.

Do lado da rua Maria Antônia, terminava o seu domínio num portão que dava acesso às pastagens das vacas do leiteiro português Pacheco, encravadas na propriedade do Mackenzie.

Ao lado e à direita de quem franqueasse o portão, ficava a oficina da marcenaria do sueco Edward Waller, onde os alunos acertavam a mão nos rudimentos daquele artesanato. Waller fêz fortuna fornecendo carteiras colegiais aos estabelecimentos de ensino da Capital.

Dessa vasta extensão territorial, o Mackenzie dominava principalmente as partes que lhe eram

contíguas, e a "Eschola" as correspondentes à rua Itambé e aos espaços marginais ao redor do corpo central de suas edificações.

O campo de esportes era terreno neutro. A vida propriamente colegial passava-se quase toda no Internato. No Externato, ao qual volverei adiante, frequentavam-se as aulas: era o ensino. No Internato morava-se: era a pensão. Era ali que se faziam amizades, que se brincava, que se brigava também, que se divertia, que se sofria, que se vivia, em suma. Era ali que se formava o espírito dentro do viver coletivo. A miniatura do mundo.

A clientela do Internato, em sua quase totalidade, provinha de meninos do interior do nosso Estado e de outros Estados do Brasil, sobretudo de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, havendo até do Amazonas, como os irmãos Lincoln e Fábio Loureiro, mestiços de índios e portugueses.

Lá contraí algumas amizades que duraram a vida inteira. Relembro os nomes de Roland Davids, dos irmãos Whately (Mário e Alberto), de Oscar Cintra Gordinho, dos irmãos Fonseca Lima (Coriolano e Marcelo), dos meus primos João Negreiros, Antônio Leite de Almeida Prado, José de Almeida Prado Fraga, Antônio e Sílvio de Almeida Sampaio, dos Ruffins — Alberto, Henrique e Alexandre, grandes jogadores de futebol, especialmente Henrique o maior extremadireita do seu tempo em São Paulo, — de Belisário e Henrique Montenegro Filho, de Carlos Whateley, o Calaca como era chamado, um dos maiores **players** de São Paulo de todas as épocas, de Trajano de Barros Camargo; de Irvino Tibiriçá, de Fonseca Telles, dos Moraes Bueno, Alberto, Celso, Agostinho, de Nelson Carvalho, João Marques Guerra, Jorge Penteado, Fernão e Rubens Salles, Valencio de Barros, Agenor Cintra, os irmãos Humberto e Francisco Rabello, e Leonel Vaz de Barros, o futuro intelectual e consagrado escritor Léo Vaz.

Entre os tipos originais havia o "**Azulão**", alcunha de Oscar Azevedo Andrade Nogueira, nome por que se tornou conhecido como jogador de futebol. O seu primeiro apelido não fôra êsse. De início, apenas chegado de São João da Boa Vista ou de vizinhanças, estreou logo no seu primeiro dia de internato um terno amarelo claro, côr de gema de ovo, que o cognominou de "**Amarelão**". Dias depois, como se procurasse expôr toda a gama do espectro, lançou a sua famosa farpela azul e ficou sendo o "**Azulão**" até depois de adulto.

Havia também uma irmandade, cuja única diferença dos demais consistia em se compor de meninos de diferentes idades, desde os adolescentes aos de calças curtas, e em terem ingressado no mesmo dia no Internato, sendo logo apelidados, "Vovô, Gato, Sapô, Pito e Bicho Louco". Ninguém sabe de onde veio essa inspiração taxinômica. Andava no ar, alguém captou-a, e a classificação consagrou-se imediatamente.

A faina diária começava cedo. Levantava-se às sete, almoçava-se às 8 e 20, depois de ligei-

ras abluções, e às 9, em fila dupla e em grupos de 18 a 20 alunos seguidos de um vigilante, partia-se para o Externato, na rua São João. À tarde, como as pombas do poeta, voltavam "em bandos ou em revoadas".

A cidade inteira conhecia o itinerário e o horário das idas e vindas das turmas da "Eschola". Não raro corriam boatos de que os estudantes da Escola Normal iriam esperá-los e falava-se em "rasteiras", em "quebrar a cara", em "pé-de-ouvido", fanfarronadas que, de lado a lado, davam vazão ao que existe da belicosidade latente na espécie humana.

No Colégio, quem dá um passo em falso ou demonstra uma falha de entendimento, ou se compromete num desaso cômico, nunca mais se livra das conseqüências do ato cometido. Aquilo se lhe pega como um emplastro para toda a vida. Vem o ditério, o doesto, o apelido. Certa vez um mineiro, dos cafundós do seu Estado, puxando a fila em atitude de boi de guia, bate inadvertidamente com fragor a cabeça numa caixa do correio localizada na esquina da Rua do Arouche com o Largo do mesmo nome, onde existia a "Padaria Suíça - Vitória", e surpreso exclama: "Ota mundo de caixa!" Foi a conta. Nunca mais o largaram a arrelia coletiva e o apelido de "Tamundo".

Uma vez recambiados para o Internato, os alunos entravam, por assim dizer, em férias. Depois do jantar havia o estudo da noite; mas tinham toda a tarde livre. Entregavam-se então aos clássicos brinquedos da época — a barra-bandeira, a barra-manteiga, a sela, o acusado, o jôgo de bolinha. "Entregavam-se", é um modo de dizer, enquanto não apareceu o futebol. Dizem os financistas que a moeda má expulsa a boa. Com o futebol, em imperfeita analogia, passou-se algo semelhante. Apenas introduzido, expeliu imediatamente, pela concorrência, todas as demais diversões infantis. Hoje só por caturrice ainda se recordam êsses jogos antidiluvianos.

Antes do futebol os brinquedos vinham e iam quais verdadeiras ondas avassaladoras, mas passageiras. Assim a onda ou praga do bilboquê, do pião, etc.

No menino já preexistem as manhas, as rosnhas do adulto de amanhã. No jôgo do pião, desenhava-se no centro das competições um círculo delimitado, o "cemitério", em que, em determinadas circunstâncias, o pião poderia cair, e ali jazeria para receber as investidas dos outros, até que fôsse recuperado por alguma jogada feliz. Nestas aperturas, muitas vezes o dono do pião prisioneiro retirava-o e guardava-o no bôlso, substituindo por outro gasto pelo uso, e que, de pião, guardava apenas a aparência vagamente esférica.

Surgiam, então, desavenças e trocas ásperas de palavras, o "não vale, vale, sim senhor" que punham têrmos à diversão com o clássico desafo — "não brinco mais" — dito com o calor de ameaça que abalasse o mundo.



Patente: R. 205.691

SOFÁ-MUTANTE "ROBERTO"

jules
móveis e decorações

FÁBRICA e EXPOSIÇÃO (permanente):
Via Anhanguera, km. 16 - tel. 48-8605
(pertinho da Lapa - aberto aos sábados e domingos)

LOJAS em SÃO PAULO
Rua Augusta, 81 - tel. 256-9326*
Rua Augusta, 829 - tel. 256-1571

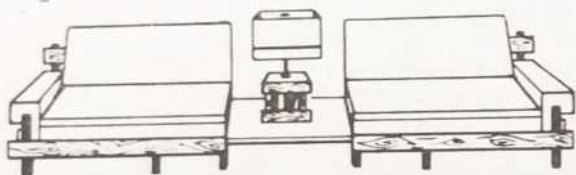
* Estacionamento grátis (na própria loja)

INÉDITO 15 MÓVEIS num sofá!

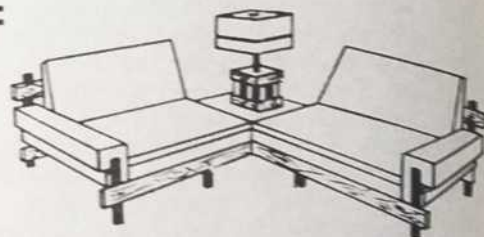
Muito mais do que um sofá cama: é um sofá-mutante!
Com ele você faz 15 móveis diferentes, incluindo duas lindas
camas de solteiro e uma ampla cama de casal!

E tem mais: ele vem nos mais modernos tecidos e nos pa-
drões mais lindos que se possa imaginar. Tecidos à prova de
manchas, um processo exclusivo, verdadeiramente sensacional!

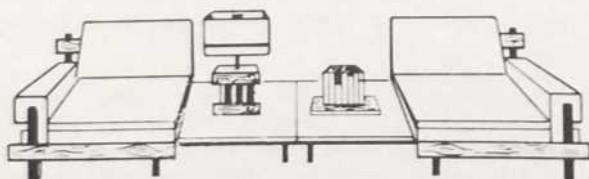
VEJA ALGUMAS DE SUAS MUITAS FORMAS:



Um simples toque e ele se abre
em duas poltronas, com mesa de
centro. A mesa já vem embutida
no sofá.



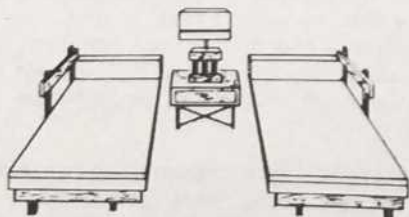
Outro toque e... eis um canto ma-
ravilhoso para sua sala! Com mesa
de canto, em legítimo jacarandá da
Bahia.



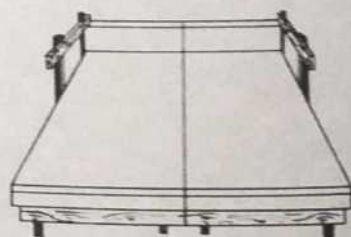
Mais um toque e você tem duas
mesas de centro. Um móvel reto
diferente, muito decorativo.



Um leve movimento,
e surge outro canto de
sala. Mesa dupla. Um canto que
é um encanto!

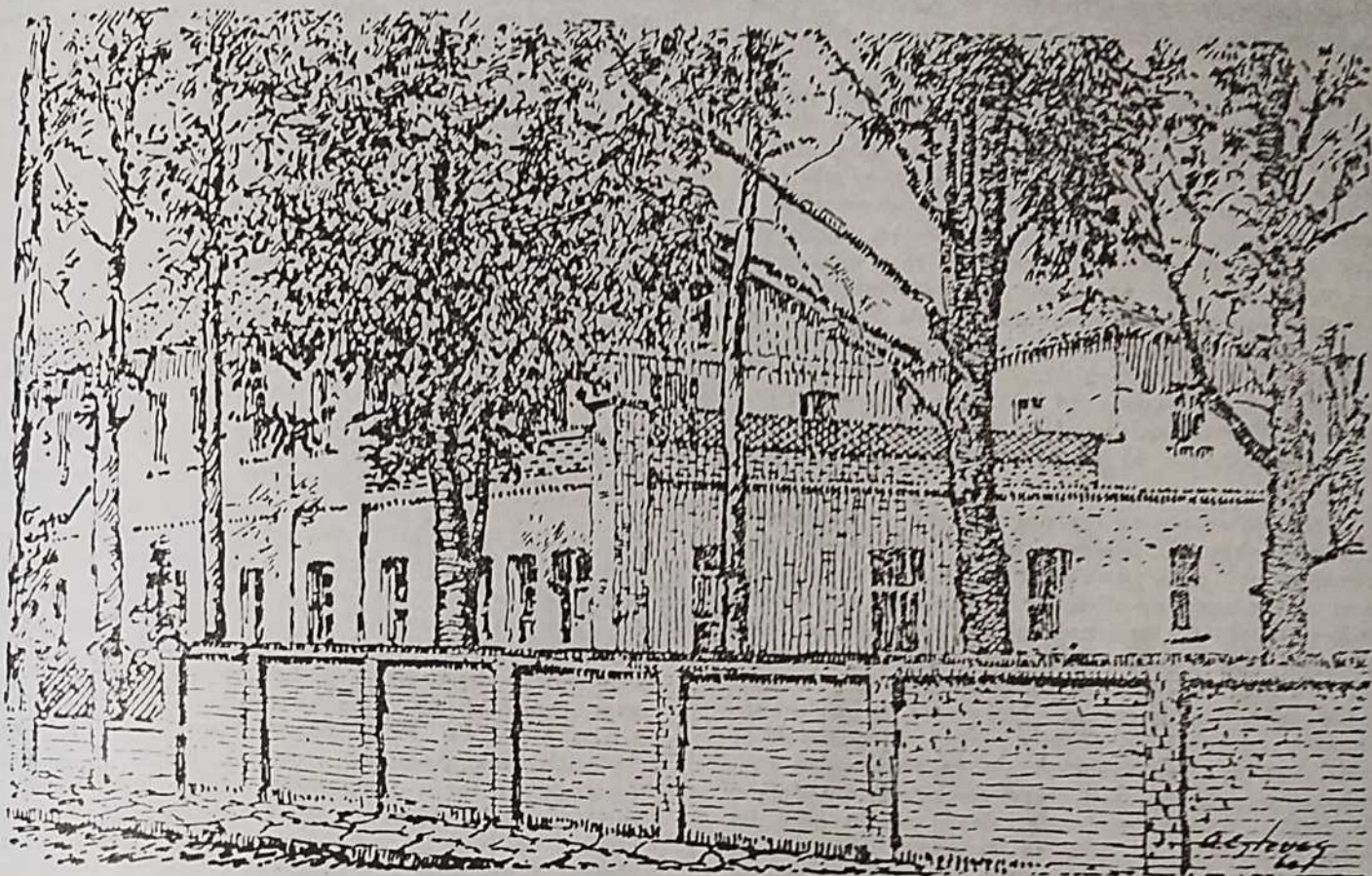


Na hora de dormir, duas lindas
camas de solteiro. Leves, macias,
super-confortáveis. Tamanho:
1,90 x 0,80 cada uma.



Ou então, uma ampla e luxuosa
cama de casal, toda em espuma
puríssima, para um sono perfeito.
1,90 x 1,60.

TECIDOS JOTALAR - PLASTISPUMA TRORION
MODELOS: MODERNO - COLONIAL - ESCRITÓRIO



O prédio da rua São João, onde a “Eschola” esteve durante 40 anos

O advento do futebol transformou radicalmente o cenário colegial.

Fundaram-se clubes: o “Atlético”, que agregava os colegiais de tendências conservadora; o “Paulista”, surgido por divergências dentro do “Atlético”, de tendências políticas eleitorais, e o “Peri”, dos menores, ainda sem cartazes esportivos.

Antes do futebol ainda se lia alguma coisa, ainda se conversava à noite no dormitório, ainda se passavam horas, decifrando enigmas, logogrifos, adivinhas, ou qualquer outra diversão do espírito.

A única lembrança que dêsse tempo guardo de Léo Vaz foi de uma dessas tertúlias lúdicas em que êle, com seu agudo poder de raciocínio, dava a um estudante novato, com cara de sonso, uma laboriosa explicação sôbre charadas. Depois de ouvi-lo com atenção, para demonstrar que compreendera a essência da coisa em si, lança êle a sua charada: “Na música — 1, na música — 1, na música — 1; conceito: sou sócio”. Uma estrepitosa gargalhada acolheu a aparente disparatada mixórdia. Mas êle recobra logo o terreno perdido e põe os dados na mesa. Na música — 1, ré; na música — 1, mi; na música — 1, dó. Conceito: Sou sócio **remido**!

O Externato — Na realidade, o Externato era também internato: externato exclusivamente para o sexo masculino; e internato e externato ao mesmo tempo para o sexo feminino. Tôdas as classes eram mistas.

No Externato as meninas recebiam a instrução e a formação religiosa protestante. Muitas delas se dedicariam depois ao magistério. Ocupava uma ampla área, de forma irregular, compreendida entre a rua de São João e a atual Avenida Ipiranga. O corpo do edifício central, afastado do muro que entestava com a então rua Ipiranga, tinha sua frente na rua de São João, a cêrca de duzentos metros da esquina São João-Ipiranga. Na parte da rua Ipiranga abria-se espaçoso recreio, servido por um largo portão de saída para aquela via pública.

O terreno alongava-se no sentido da rua até mais ou menos onde se acha hoje o Cinema Ipiranga. A primeira casa que aparecia no alinhamento era a sapataria do calabrés Fusaro, que ganhou bons dinheiros fazendo e aperfeiçoando chuteiras de futebol. Em seguida vinha um correr de casinhas ao rés-do-chão, de gente humilde, e o mulherio das chamada baixa prostituição.

É curioso como o São Paulo puritano e intransigente daqueles tempos admitia a prostituição exercida a olhos vistos, quase em plena rua.

A antiga rua Libero Badaró constituiria, hoje, uma afronta à moral pública.

Uma das minhas mais recuadas reminiscências remonta a um crime praticado numa dessas casinhas. Um amante, ou talvez um explorador, assassinou friamente uma pobre mulher ali residente. Os socorros que lhe foram prestados, a ação da polícia, a prisão do criminoso, despertaram um intenso clima emocional que encontrou eco até nas salas de aula do Externato. Pela primeira vez ouvi falar em mulher de "vida airada", e uma intensa dúvida em torno da qualificação surgiu-me no espírito. Que seria? Em que consistiria essa espécie de mulheres, diferentes das outras? Curiosidade malsã de penetrar nas coisas vedadas, que só as pessoas grandes sabiam!

Mas volvamos ao nosso canhestro levantamento topográfico. O prédio central do Externato era formado por dois pavimentos que se entrecruzavam em planos de direções diferentes, um orientado em sentido longitudinal, da rua de São João para os fundos do terreno, e outro em sentido transversal, dando para a grande área com entrada pela rua Ipiranga. No primeiro pavimento ficavam as salas de aulas comuns, os dormitórios e as demais dependências do Internato das meninas; no segundo, um corpo avançado em forma de chalé, ficava, embaixo, uma ampla sala de aula, em cima da qual se estendia um terraço, terminando no outão esquerdo do edifício, numa espécie de pavilhão, também ocupado pelos dormitórios das moças.

Adiante desse conjunto, situava-se, como já se disse, o recreio dos meninos, e atrás dêle, em área sombreada de velhas e frondosas árvores, o das meninas.

O terreno, irregular, estreitava-se nos fundos, no ponto em que fazia divisa com os da Igreja Presbiteriana, dirigida pelo Professor e Pastor Dr. Eduardo Carlos Pereira, situada na rua 24 de Maio. Aí nesse recanto ficavam as salas e os recreios dos cursos primários.

Esse, o Externato por fora. Vejamo-lo agora por dentro, nos seus aspectos funcionais. Começo pela porta da rub. A porta oficial, nobre, da "Eschola", era na rua de São João. Transposto o pequeno portão de entrada, e a poucos metros da rua achava-se a Secretária. Quem entrasse na sala veria uma senhora, nem velha nem moça, nem bonita nem feia, irrepreensivelmente vestida, sem fausto, mas com propriedade e alinhamento, que ali estaria trabalhando e a todos atendendo com discreta cortesia; era D.^a América de Oliveira, a Secretária. Tão ajustada estava à sua tarefa que ela, a poltrona e a escrivaninha pareciam formar um todo, um conjunto indissolúvel. Com uma letra verdadeiramente caligráfica, enchia os numerosíssimos boletins mensais que eram lidos em plenário, sem uma incorreção, sem uma corrigenda ou rasura sequer. Antecedera em perfeição às modernas máquinas de dactilografia.

No lado oposto da rua, bem defronte ao portão de entrada da "Eschola", havia um modesto armazinho, cujo nome, não obstante a bravura com que se anunciava "Au reveil du Lion", parecia a um pacato negociante francês. É de notar que o comércio francês, muito numeroso no Rio, e mesmo em São Paulo, na época, tem perdido muito terreno nos tempos modernos. Mas deixemos este parêntese e prossigamos na descreção do ensino na sua seriação natural, de baixo para cima — cursos primário, intermediário e secundário.

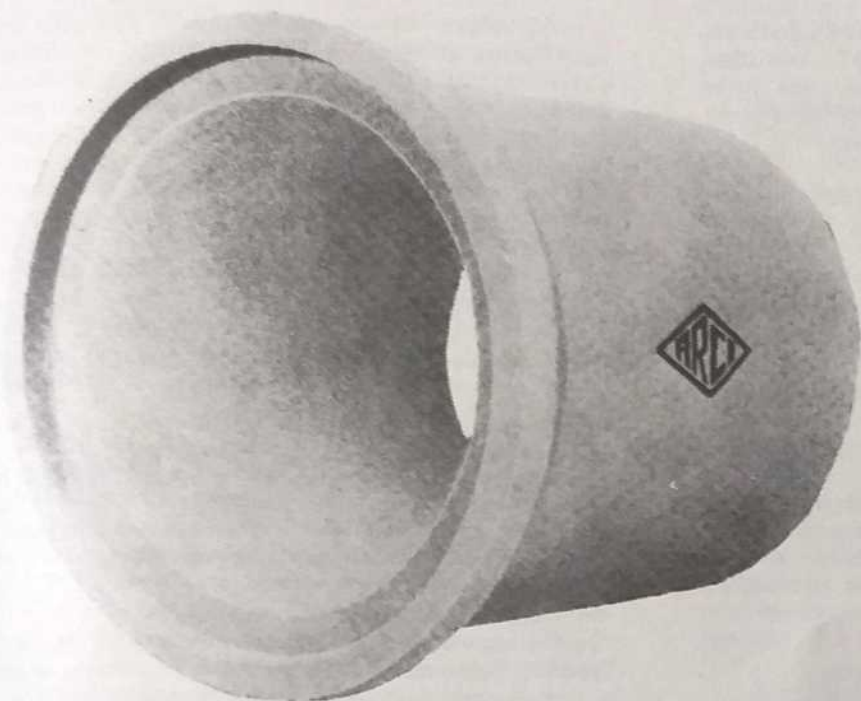
Os cursos primários funcionavam em 4 salas, cada uma com duas classes, em edifício levantado nos fundos vizinhos da rua 24 de Maio. Na primeira sala dirigida por Miss Baxter, coadjuvada por uma bela moça, D.^a Lucinda Carvajada por uma bela moça, D.^a Lucinda Carvajada, que chamávamos carinhosamente a "Gatilhosa", ministravam-se as primeiras letras, numa espécie de jardim de infância. De permeio com leves trabalhos manuais — desenhos em talaçarça para as meninas e material para composição, para os meninos, — começava-se a ler quase imperceptivelmente, aprendendo-se o valor das letras e com elas compondo frases. Tudo sem reprimendas, sem castigos. Sob o sugestivo título — "Le latin sans pleurs" — escreveu Reinach um pequeno manual escolar. Lá, era aprender a ler e a escrever, quase imperceptivelmente, sem esforço e sem sofrimento. Isto, no ensino de hoje, é moeda corrente; mas naquele tempo longínquo representava um grande progresso.

Miss Baxter, mulherzinha desgraciosa, pequena, sem carnes, de olhos piscos, de óculos, com uma franjinha caída na testa, compunha o tipo clássico da mulher sem encantos físicos, de sufragista inglesa. Mas que doçura, que meiguice no trato das crianças e, sobretudo, que competência didática e psicológica!

Comandava a segunda sala D.^a Brígida de Oliveira, extremamente bondosa e simpática, de quem guardo poucos traços na memória. A terceira sala, dirigia-a D.^a Ida Orecchia, paciente senhora, decidida e enérgica, de exposição clara. Foi com ela que memorizei a taboada. Na quarta sala passei por duas professoras, uma das quais, D.^a Mariana, deixou-me apenas leve recordação nos recessos da memória, e outra, D.^a Beatriz Trullóls, imorredoura lembrança.

Da primeira só recordo que era vistosa e de aparência distinta, então noiva de um viúvo que tinha um filho, Hermamaino, nome que nunca mais vi repetido em ninguém, aluno da classe em que ela lecionava.

D.^a Beatriz exercia verdadeira fascinação sobre a juventude. Espanhola de sangue, se não de nascimento, pequena de porte, tinha o donaire e o desempenho das madrilenas, o rosto oval, olhos profundos e fulgurantes, o queixo forte, bem acentuado, a fronte ampla, cabelos castanhos algo ondulados, sorriso encantador, tinha essa beleza integral, física e moral, dos corações



TUBOS DE CONCRETO CENTRIFUGADO
E VIBRADO PARA SERVIÇOS HIDRAULICOS,
ATERROS, BUEIROS ETC., DRENOS FURADOS,
COMUNS E PARA POÇOS ARTEZIANOS; POSTES
PARA RÊDES ELÉTRICAS, ESTICADORES PARA
CÊRCA, MOURÕES, CAIXAS PARA ÁGUA, GUIAS
PARA CALÇADAS, LAJOTAS DE CONCRETO, E
TODOS OS DEMAIS ARTIGOS DO RAMO.



ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.
Av. Casa Verde, 3.293 - Fones : 266-0948 - 266-0512
SÃO PAULO

inspirados. Beleza, bondade, dedicação, formavam-lhe a irresistível atração pessoal.

Nascida em 15 de janeiro de 1877, faleceu em São Paulo em 26 de abril de 1901 dois dias depois de operada de apendicite supurada pelo Dr. Job Lane, médico e cirurgião recém-chegado dos Estados Unidos, onde se formara.

Levamo-la a seu jazigo sob braçadas de flôres, numa romaria em que São Paulo inteiro se associou ao luto dos colegiais.

Foi talvez o primeiro caso de apendicite operado em São Paulo. Pelo menos nos registros do "Hospital Samaritano", o mais antigo da Capital, figura como o caso **princeps** lá arquivado.

Verdade é que naquela época se operava incidentalmente na própria residência do paciente; mas é muito pouco plausível que operação de tal responsabilidade e sobre afecção quase ainda desconhecida no nosso meio, tivesse sido já praticada em ambientes tão desprovidos de condições de êxito.

Mas, tornemos à seriação dos cursos.

Entre o curso primário e o secundário intercalava-se a sala intermediária, regida pela professora D.^{ca} Margarida Camargo, senhora autoritária, sêca de modos, mas zelosa em seus deveres.

Atribuíam-lhe, prenda rara em mulher: diziam que passava rasteira nos alunos recalcitrantes.

O curso secundário se iniciava pela chamada primeira sala, a cargo de D.^{ca} Bella Carvalhosa. Como por lá não transitei, nada posso dizer a respeito.

A segunda sala, de D.^{ca} Maria Portugal, que mais tarde se casaria com o professor Rufus Lane, era um remanso acolhedor.

Era filha do Dr. José Manuel Portugal, um velhinho de grande distinção, sempre vestido de sobrecasaca e curtola, que todo São Paulo conhecia. Na rua era sempre vista ao lado do pai, de braço dado com êle. Modesta, de poucas palavras, recolhida, impunha-se pela bondade e pela impassível compostura.

Na "Sala Grande", onde se lecionavam as últimas disciplinas do curso secundário, reinava "**seu Rufus**", o Júpiter tonitrante, que, armado de uma longa vara de bambu sôbre a mesa, regia as classes, como um diretor de orquestra.

De vez em quando, um menino chegava até êle, falando timidamente, em voz baixa:

— "Seu Rufus, papel".

— "Seu Rufus papel não existe", vociferava êle do alto do seu podio.

Ensinava com grande eficiência, como já ficou dito em outro lugar, Matemática e Inglês.

Ao lado dêsse professorado estável, alinhavam-se os professores das mesmas matérias em outros estabelecimentos de ensino — Oscar de Sá Campelo, professor de Inglês na Escola Normal, Modesto Carvalhosa, Ernesto Caperan, do Mackenzie College, e D.^{ca} Antônia Rodrigues dos Santos, de aspecto viril, não obstante a correção do porte e a cabeleira feminina prateada por fios brancos. Vestia à moda masculina, jaqueta com punhos e colarinho engomado, o que emprestava ao todo um aspecto másculo. Sua rara energia e seu desassombro completavam-lhe a caracterização biológica. Poucos homens mantinham, como ela, o respeito e a disciplina escolar nas suas classes. Ensinava Português.

Modesto Perestelo Barros Carvalhosa, mais do que professor, era Pastor protestante. Português. Por sua pertinácia de atuação, longamente exercida, deve ter prestado grandes serviços à causa evangélica.

De outro feitio, era o professor de Francês, Ernesto Caperan. Francês de Toulouse, ensinava a língua pátria com extrema vivacidade e certo pitoresco. Era um tipo. De cabelo **à la brosse** e bigodes de longas guias de um tom alourado, não deixava dúvida quanto às suas origens étnicas. Baixo, andava sempre na ponta dos pés, de calcanhares ao lêu, para ganhar altura.

Seus métodos de ensino, movimentados, extrovertidos, no fundo talvez fôsem reação à timidez e à tristeza, seu verdadeiro estado de espírito. Parecia sentir-se expatriado em nosso meio. Homem sofredor, diziam-no um "**defroqué**". Corria, mesmo, que certa vez, em aula, no Mackenzie, referindo-se a uma cátedra francesa, lhe escapara esta confissão: "Nessa igreja preguei eu algumas vêzes".

Não respondo pela veracidade da informação. Mas havia nêle qualquer coisa de eclesiástico.

Ensinava andando e lendo em voz alta, ou procurando estabelecer conversação com os alunos, desenvolvendo, assim, o conhecimento da língua francesa. Não formaria filólogos, ou simplesmente gramáticos, mas práticos, rompidos no traquejo diário do idioma que ensinava, o que conseguia, como o atesta o seguinte episódio narrado pelo Embaixador Pedro de Moraes Barros, o **Peró** de nossos velhos tempos.

Tinha êle um irmão, Henri Caperan, altamente qualificado nos meios intelectuais na França, nada menos do que professor das "**Origens da Língua Francesa**", no Lycée Henri IV de Paris. Tendo-o procurado, na França, e tendo-se com êle se entendido em francês corrente, ouviu-lhe o Embaixador o seguinte elogio: — "**Le plus drôle c'est que vous, que êtes le meilleur élève de mon frère Ernest, n'avez pas attrappé le sacré accent toulousain**".

Adotava, para leitura em classe, textos literários de preferência a gramáticas.

Lembro-me ainda bem de uma narrativa, creio que de Georges Sand: "**Tire à gauche**", com que travei o meu primeiro conhecimento com o célebre escritor; dos versos de Andrieux "**Le Meunier de Sans-Souci**", quase prosa rimada; de "**Le chèvre de Monsieur Seguin**", de Daudet, e de outras trechas seletas.

Tinha o hábito de iniciar sempre suas aulas pela exclamação "Oh! histórias, meninos".

Uma ocasião num carnaval passa por êle, que descia a Ladeira São João, um seu ex-aluno, que, reconhecendo-o, assim o saúda: "Como vai, Ernesto?" Êle, pondo-se ainda uma vez mais na ponta dos pés, retrucou-lhe: "Oh! histórias, menino sem educação, chamar o **professor** de Ernesto!" E abalou ladeira abaixo, furiosamente.

Fervoroso patriota, colocava a França acima de tudo; e, entre seus poetas, Victor Hugo. "Oh! histórias, meninos" — Victor Hugo, o maior poeta da França, sua filha Leopoldina afogada no Sena", e então recitava. Ainda guardo as ressonâncias afetivas do coração ferido do grande poeta através da comovida voz de Caperan:

"Maintenant, ô mon Dieu! que j'ai ce calme
[sombre

De pouvoir désormais

Voir de mes yeux la pierre où je sais que dans
[l'ombre

Elle dort pour jamais".

Tudo neste mundo tem seu tempo e lugar.

O Externato da Rua de São João fechou as portas em setembro de 1920, passando a funcionar integralmente na rua Itambé.

No curso primário do Externato fui colega de Manuel de Abreu, o idealizador do método, hoje universal, de recenseamento torácico, a "Abreugrafia"; e no curso secundário, de Eduardo da Fonseca Ralston, de Elias Vilares Barbosa e de Adolfo Corrêa Dias, meu contemporâneo, mais tarde, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Ensino e Proselitismo Religioso — Na "Eschola Americana" recebia-se, ao mesmo tempo, a instrução e a formação religiosa protestante. Os Diretores, diariamente, antes das refeições pronunciavam rápida oração, e a presença ao culto dominical era obrigatória. O culto realizava-se, quase sempre pela manhã, no último andar do prédio do Mackenzie, menos freqüentemente no Largo dos Guaianases, no templo da Igreja de que era Pastor o professor Carvalhosa, situada no ponto em que a antiga rua Visconde do Rio Branco, hoje Avenida Rio Branco, atravessava a atual Praça Princesa Isabel.

No Mackenzie, pregava o Pastor Erasmo Braga e, uma vez por outra, presbíteros americanos, professores do Mackenzie ou de fora; no Largo dos Guaianases, invariavelmente, o professor Carvalhosa.

Obedeceria a implantação do ensino de tipo norte-americano ao intuito preconcebido de difusão da religião protestante no Brasil?

Em sã consciência, não o poderei dizer.

Eu era muito jovem para perceber qualquer aliciamento espiritual. Só sei dizer que a formação moral era boa. Visava mais o caráter e a educação do que propriamente a instrução. A deleção, a hipocrisia, o servilismo, não se contavam como fatores de êxito escolar. Sei também que, no meu tempo pelo menos, em consequência do ensino que lá se professava, ninguém se consagrou mais tarde ao ministério protestante.

De positivo, o que havia era a integral influência norte-americana no ensino, nos processos educativos, e, por isso, também nas práticas religiosas. Tudo dentro de um sistema fechado.

A "Eschola Americana", como outras escolas do mesmo tipo espalhadas pelo Brasil, "contribuiu notavelmente para a mudança de métodos e a intensificação do ensino em todo o País", diz Fernando de Azevedo.

Proibiam-se os castigos corporais, e a êsses métodos ultrapassados opunham-se, como escreveu W. A. Waddell, "os desenvolvidos durante larga experiência nas escolas públicas dos Estados Unidos, inclusive o método intuitivo e o estudo silencioso".

A "Eschola", como seu próprio nome o anunciava, era **Americana**, e o era tão especificamente que os alunos por ela graduados não tinham acesso direto a nenhuma faculdade de ensino superior no Brasil. Daí por que muitos iam terminar seus estudos na América do Norte.

Mas, ao que parece, não havia a oculta missão de propagar o protestantismo. A religião era apenas o complemento ao tipo educativo que nela se concretizava. Êste ponto figura entre os requisitos fundamentais aventados por Chamberlain, ao fundar êle a primeira "Eschola Americana". "O conceito protestante de uma escola, diz êle, exclui a propoganda religiosa e limita sua função às questões de moralidade e ética, baseadas no ensinamento de Cristo".

E quanto ao Dr. Lane, como justamente acentua Goldman, não estava êle ligado a nenhum presbitério na época em que "aceitou sua posição de Diretor da "Eschola" e do Mackenzie e entrou, mesmo, em choque com certos missionários que não concordavam com o seu liberalismo. Era maçom numa época em que a maçonaria era fortemente combatida. Abolicionista, foi republicano quando o Brasil ainda era um império escravocrata".

Esboço Histórico — A história do hoje florescente e consolidado "Instituto Mackenzie", é a da "Eschola Americana", de que o primeiro não foi senão um mirífico desdobramento.

Nasceram ambos da escolinha que a senhora Mary Annesly Chamberlain, espôsa do americano Dr. George W. Chamberlain, residente à rua Visconde de Congonhas do Campo, n.º 1, situada no bairro da Luz, em nossa Capital, pôs em funcionamento em 1870, na sala de jantar de sua própria residência, acudindo à necessidade de dar instrução às crianças protestantes ou de outros credos religiosos, impedidas de freqüentar os estabelecimentos de ensino católicos.

De tal maneira prosperou que, em 1871, já passava para a rua São José, hoje Líbero Badaró, e em 1876, para prédio próprio na rua São João, 71, onde permaneceu por mais de 40 anos. O "Almanaque da Província de São Paulo", em 1886, indicava-lhe a sede ainda na rua de São João, e sob a direção do Dr. G. W. Chamberlain.

Seu célere crescimento criou situações imprevisíveis, levando a soluções, até certo ponto, contraditórias. Num determinado momento, como seus métodos de ensino e de ação coletiva entrassem em choque com os usados correntemente, cogitou-se de uma transposição gradual do regime até então seguido para os moldes brasileiros; mas, com a proclamação da República, em 1889, deu-se uma completa reviravolta: o nôvo govêrno tomou a "Eschola Americana" como padrão, adaptando-se a ela as congêneres nacionais.

O caso do Mackenzie decorreu de um problema que, muitos anos depois, absorveu a atenção dos responsáveis pelo ensino médico: a possibilidade de uma Faculdade ministrar a instrução normativa comum e, ao mesmo tempo, incitar o desenvolvimento do espírito especulativo experimental. Mas, quando as nossas Faculdades médicas consideraram essa face da questão, já se tinha caminhado muito no sentido da pesquisa, e as dúvidas a respeito estavam dirimidas.

O primeiro exemplo, já na República, foi dado pela educadora americana, Miss Márcia Browne, a renovadora dos processos educativos na Escola Normal, aqui trazida a pedido do Govêrno do Estado e por intervenção de Horace Lane, em 1890. Miss Browne, "ex-diretora de uma Escola Normal em São Luís, em Massachusetts, e de uma **high-school** em Molden, perto de Boston, nos Estados Unidos" (Fernando Azevedo), aqui esteve até 1893 quando foi substituída por Oscar Thompson na direção do ensino público em São Paulo.

Muito coadjuvou-lhe a ação a professôra brasileira Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, também de formação pedagógica americana.

O assunto, na época, foi pôsto neste pé: seria possível, conservando o Estado o sistema normal clássico, introduzir no ensino público o espírito de iniciativa e a experimentação, até então só posta em prática no ensino particular?

A solução do tema foi experimentada em prova mitigada. Iniciou-se pela organização de cursos preparatórios, superiores, literários, de ciência pura e aplicada, mais tarde incorporados no Curso de Engenharia. A instituição, orientada nesse duplo sentido, cresceria bafejada por mais ampla visão pedagógica.

Uma doação ocasional, feita por John T. Mackenzie e confirmada por suas irmãs, condicionada, tal como muitos anos depois aconteceu com os donativos feitos pela Missão Rockefeller à nossa Faculdade de Medicina, à que o dinheiro fôsse empregado na construção de determinados e apropriados edificios para uso do ensino e melhoria da instrução, abriria prontas possibilidades de execução material e de expansão das tentativas em andamento.

Em 1884, o benemérito Dr. Chamberlain, sobrecarregado de afazeres, resolveu passar a outras mãos a direção da "Eschola" e, a essa altura, também do Mackenzie, que durante 14 anos exercera devotadamente.

Surge, então, o homem providencial.

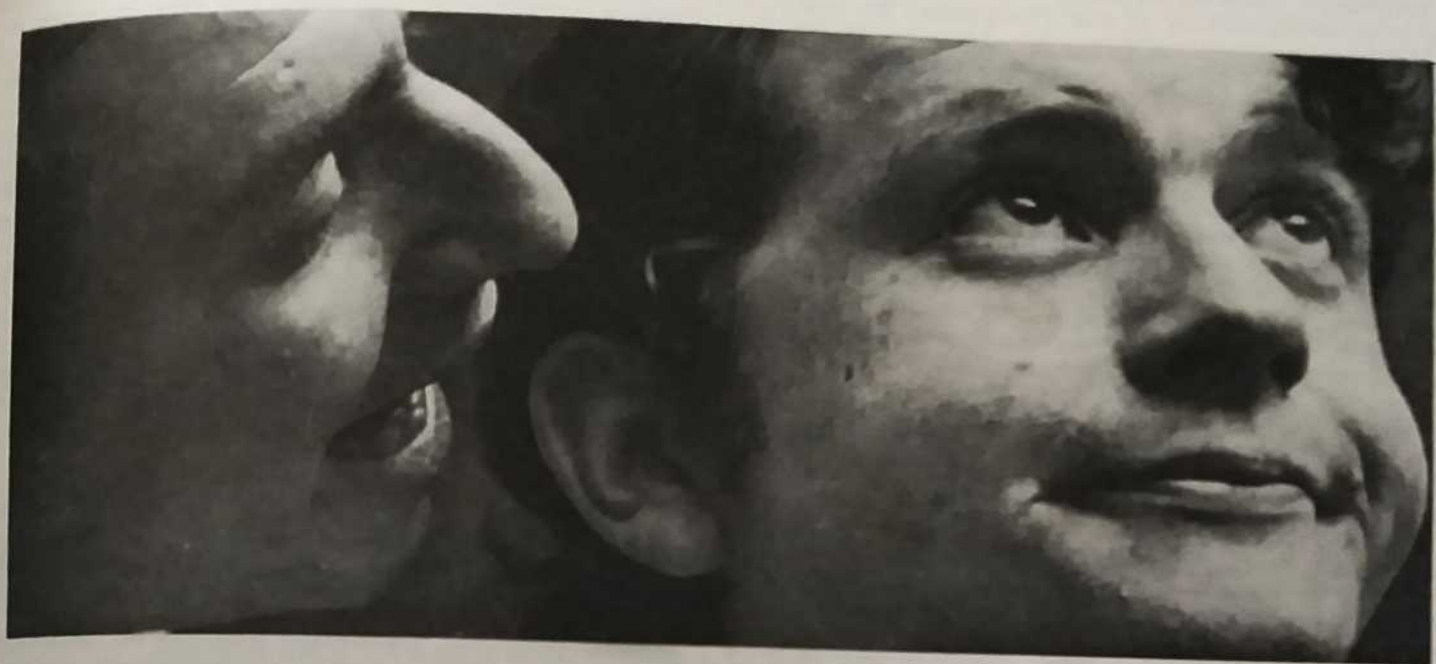
Dr. Horace Manley Lane — Quando o conheci, no começo do século, o Dr. Lane era um homem de idade proecta, que pouquíssima ou nenhuma interferência tinha na vida interna da "Eschola". Vi-o sempre de passagem, rapidamente, e nunca assisti a um debate, a uma reunião, de que êle participasse ou a uma determinação, de ordem pessoal ou coletiva, emanada de seu arbitrio. Vinha já de longo e acidentado passado, de que só muitos anos depois tive conhecimento. Sabia-o médico, radicado no Brasil havia muitos anos, tendo prestado ingentes serviços à "Eschola" e ao Mackenzie College.

Calvo, com raros fios repartidos de lado, que ainda modelavam a perdida cabeleira, pálido, de feições regulares e olhos fundos, encovados, sentia-se-lhe na rapidez dos passos, na presteza dos movimentos, o homem de ação que fôra.

Nascido no Estado do Maine, na cidade de Readfield a 29 de julho de 1837, era filho de Rufus King Lane e Lecta Davis.

De espírito aventureiro, como a maioria dos seus compatriotas, tinha já muitos anos de Brasil, quando foi convidado a assumir a direção da "Eschola", e depois, da grande instituição nascente, pois a "Eschola" se prolongara no Mackenzie College.

São várias as datas apontadas, segundo divulgação de Frank Goldman, a propósito de sua primeira viagem ao Brasil — 1855, 1866, 1888 —, mas conhece-se hoje, de seu próprio punho, a data exata: viera para o Brasil em 1858. No dia 21 de novembro desse ano, embarcava no navio "Fany Quenn" que partia de Maryland, Baltimore, pilotado pelo Capitão Lopes.



SAIBA O QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO.

O Novo Dicionário Brasileiro Melhoramentos mostra a língua portuguesa tal qual ela é falada no Brasil, hoje. Os 296.000 verbetes (cerca de 40.000 a mais do que qualquer outro dicionário)

incluem neologismos, novos termos científicos de amplo uso e expressões populares e de gíria. Novo Dicionário Brasileiro Melhoramentos: atualíssimo.



5 volumes - 4 000 páginas - 3 100 ilustrações
152 pranchas a cores e em preto e branco.

EDIÇÕES MELHORAMENTOS



As Edições Melhoramentos - Caixa Postal 8120 - São Paulo
Queiram enviar-me, grátis, folheto em cores sobre o Novo
Dicionário Brasileiro Melhoramentos.

Nome _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____

Aqui ficou durante uns quatro anos, tendo neste interregno exercido o magistério público, e particular, no colégio João Kopke, no Rio, e nos colégios da Glória e dos Beneditinos de São Paulo, com autorização documentada para lecionar Inglês, munido dos respectivos títulos de capacidade.

Em 1862 regressa aos Estados Unidos e une-se por matrimônio a D.^a Ellen Marie Williams, de Worcester, retornando ao Brasil nesse mesmo ano. Dedicou-se então à agricultura e ao comércio especializado em instrumentos agrícolas. Viajou muito, dentro e fora do Brasil. Morou em Ouro Preto, onde seu espírito progressista introduziu a iluminação a querosene em substituição às obsoletas lâmpadas de azeite (Goldman).

Em 1872 entra no curso médico da Universidade de Missouri, onde se diploma em 1878, aos 42 anos. Abraça a profissão, tornando-se clínico conceituado, e, na conformidade da exuberância do seu temperamento, que o levava a participar de todos os movimentos coletivos, foi Presidente, Secretário e Membro Honorário de uma série de sociedades médicas americanas, e redator-chefe de um periódico de higiene popular o "**Health at Home**".

Em 1879 perde a esposa. Em 1884 assume a direção da "Eschola Americana" e dez anos depois, em 1894, a do Mackenzie College, onde permanece até o seu falecimento, ocorrido na Capital paulista a 28 de outubro de 1912, com 75 anos de idade.

O seu entêrro, no Cemitério dos Protestantes, transformou-se em verdadeira consagração pública, em que tomaram parte o Governo, os estabelecimentos de ensino locais, a massa incontável dos seus alunos e do povo paulista.

Há, na atuação do Dr. Lane, um gesto simbólico que resume toda sua vida. Quando, pelos trilhos de Santo Amaro, êle, a cavalo, se dirigia a São Lourenço e a Juquiá, levando mueres carregados de sementes de gramíneas, ia-as disseminando pela estrada fora. Na realidade, era o gesto de sempre, o "Semeador", que semeou na terra, nas almas, nos espíritos.

Dr. George Whithill Chamberlain — O homem que antecedeu ao Dr. Lane na história da "Eschola", e que, de certa maneira, o descobriu para continuador de sua obra, não entrã aqui de mão beijada.

Sua escolinha de 1870 não nasceu eventualmente, por mera imposição do meio. Não. No plano em que êle a assentou no nascedouro, asoprou-lhe a vitalidade e as diretrizes das coisas vencedoras do tempo.

O nome, os programas de ensino, a língua na qual seria ministrada a instrução, o seu calendário, as questões de côr e de sexo, lá estão mencionados e examinados desde os seus primórdios, numa espantosa previsão do futuro, considerando que se referia à escolinha, que ao abrir,

contava somente três alunos: um menino branco, um menino e uma menina pretos!

O nome foi proposto pelo Dr. José Carlos Rodrigues, então estudante em São Paulo e mais tarde proprietário e principal redator do "Jornal do Comércio": "Não a chamou colégio, nem instituto, e sim **eschola** — que abrange tudo, e, para distinguí-la das demais, acrescentou **americana**, visto que os métodos de ensino vão ser os americanos".

Não só no plano educativo, em que são de sua autoria os lineamentos que lhe configuraram o primitivo arcabouço, como também no plano material muito lhe deve a "Eschola": doou-lhe Chamberlain os já referidos terrenos da rua São João, sem falar já na "escholinha" instalada por sua esposa à rua Congonhas do Campo, marco inicial de toda a organização que é o Mackenzie de hoje.

Passando, em 1884, às mãos do Dr. Lane sua magnífica realização, Chamberlain transferiu suas atividades evangélicas para a Bahia, onde faleceu em 1902.

Dr. John T. Mackenzie — Se os doutores Lane e Chamberlain foram o sustentáculo, o braço executivo das realizações fundamentais, Mackenzie foi o **Deus ex machina**, o imprevisto que facultou levar avante rapidamente a tarefa construtiva das instituições.

A história do donativo póstumo do Mackenzie, em narrativas mais ou menos lendárias, corre impressa aqui e nos Estados Unidos. Mackenzie, desde a idade de 12 anos, depois de, através de escritos de José Bonifácio, "O Patriarca", ter tomado conhecimento da necessidade de intensificar a instrução popular no Brasil, acalentaria a idéia de unir o seu destino ao nosso povo que acabara de estabelecer sua independência. Em seguida ao falecimento do pai, ocorrido quando êle atingira apenas os 14 anos, tocaram-lhe os encargos de dar assistência e proteção à mãe e a duas irmãs. Entregou-se ao trabalho ininterrupto, a princípio em um escritório, e depois por conta própria, como licenciado para o fôro, adquirindo fortuna. Reviveu então, já octogenário, o sonho da mocidade. Dividiu os seus bens em três partes iguais, destinando uma parte a cada irmã, caso a êle sobrevivessem, e a terceira à causa da instrução no Brasil.

Ciente dessa disposição testamentária, o Dr. Lane parte para os Estados Unidos para efetivá-la, mas antes de lá chegar o generoso doador falecera.

Êsse incidente retardaria, talvez, mas não influenciaria na completa observância das cláusulas a que se prendia o legado.

Essa a versão oficial, aceita nas notas sobre a história e a organização do Mackenzie e da "Eschola Americana" em opúsculo publicado, em 1932, pelo Dr. Waddell e pelo então Presidente C. T. Stewart.

O Embaixador Pedro de Moraes Barros refere-se, todavia, a uma variante que entrou os fatos de maneira diversa, ouvida repetidamente ao próprio Dr. Lane, com quem ele morou cerca de dois anos. O Dr. Lane, em encontro fortuito num trem de Nova York para Chicago, teria, anos antes, travado conhecimento com o advogado Mackenzie. Na troca de idéias, este, ao saber que o Dr. Lane vivia ou vivera no Brasil, manifestou o ardente desejo de doar parte de sua fortuna à causa do ensino no nosso País, impondo como única condição que seu nome ficasse ligado à futura organização levantada com esse dinheiro.

Seja como fôr, o essencial é, que tendo as irmãs de Mackenzie, aquiescido em manter o testamento nos stritos têrmos estipulados pelo doador, fêz-se a entrega do montante no valor de 50.000,00 dólares, dos quais 42.000,00 foram imediatamente entregues à instituição.

Em 1885 teve início o levantamento das construções no alto da Consolação, numa chácara dos subúrbios da pequena cidade de São Paulo, que contava menos de 70.000 habitantes. Era uma vasta área de 46.000 metros quadrados, totalmente aproveitados, no correr do tempo, pelas crescentes instalações do "Mackenzie College" e da "Escola Americana". Nesse perímetro, justo é incluir também a doação inicial de terreno, feita ainda pelo Dr. Chamberlain e sua esposa.

A pedra fundamental do "Mackenzie College" foi lançada em 1894, e sua "Escola de Engenharia" foi criada em 1896. Dado ao primeiro edifício construído o nome do benfeitor, a denominação, sob o caráter genérico de "Mackenzie College", estendeu-se depois naturalmente a toda a instituição — o hoje chamado "Instituto Mackenzie".

gente que sabe
o que quer
fuma
Minister



...e
você?

QUALIDADE
SOUZA CRUZ



CONTROLES AUTOMÁTICOS S.A.

congratula-se com a família mackenzista por ocasião desta efeméride centenária e orgulha-se de participar da mesma através dos Srs.:

Eng.^o *Anatol Hotimsky*
Eng.^o *José Roberto Costa de Lacerda*
Sr. *Paulo Roberto B. Campos*

responsáveis pelo nosso Depto. Técnico.

São as seguintes nossas linhas de AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL



— Contrôles para ar condicionado, aquecimento e ventilação. Válvulas Motorizadas.



— Válvulas solenóide de duas, três e quatro vias.



— Contrôles para comando de instalações de armazenagem e movimentação de material granulado e líquidos.



— Instrumentos para indicação, controle, registro e programação de processos industriais em geral. Instrumentação eletrônica e pneumática.

Em fase de implantação a:
INSTRUMENTOS BRISTOL DO BRASIL S.A.



— Contrôles de temperatura de alta sensibilidade.



— Contrôles de pressão, temperatura, nível, movimento e chama de queimadores.



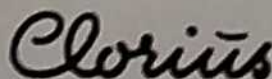
— Medição e controle eletrônico de umidade.



— Totalizadores de vazão.



— Válvulas de diafragma p/controle pneumático.



— Válvulas termostáticas, auto operadas p/controle de temperatura.



— Lápis, tintas e pastilhas indicadoras de temperatura.

Ponham os nossos Mackenzistas a trabalhar pelo fone: 227-9722 ou faça-nos uma visita à Rua São Caetano, 312 - End. Telegráfico: IEFCONTROL, telex: 021-704.

Mackenzie Bi-Centenário

Luiz Poças Leitão Jr.

Mackenzistas amigos e braslleiros.

Cem anos são cem anos e vós outros é que conseguistes através dos vossos antepassados que estudaram no Mackenzie que é vosso, que é nosso, na verdade conseguistes manter essa chama acesa, chegando a êsse centenário brilhante-cultural.

Orgulho sadio do Município de São Paulo, do Estado de São Paulo e do Brasil, êsse Mackenzie que nos liga aos Estados Unidos da América do Norte pela tradição, à França pela cultura e a Portugal por ser Brasil-Portugal uma Pátria comum de sentimentos cristãos que honram a humanidade, que honram a nós braslleiros e mackenzistas.

Pois bem. Eis o Centenário no momento sendo vivido e eis que surgem os albores do bi-centenário a ser vivido. Iniciemo-lo bem, logo após o encerramento do primeiro que alto elevou o sentimento humano e caloroso com essa solidariedade que vós sempre soubestes imprimir a esta instituição educacional-cultural e cívica.

As gerações vindouras cabe preservar e conservar o tudo que vós até hoje fizestes fundando inclusive a Universidade Mackenzie com seus Diretórios Acadêmicos e Diretório Central de Estudantes que, em lutas épicas e sempre leais, forjaram a têmpera espetacular do espírito mackenzista que perdura mesmo após o recebimento do diploma, mantendo-se brilhantemente pela vida afora.

Com o nosso querido Dr. Henrique Pegado, fundador da Universidade Mackenzie, após ter fundado a Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie, fundaram-se as diversas unidades universitárias, inclusive a espetacular Faculdade de Ciências Económicas que em data de 20 de outubro de 1950, mês do Mackenzie, isto há vinte anos

passados, teve a primeira reunião da Congregação, com os nomes dos Professores Alfredo Anders, Aúthos Pagano, Clodomiro Furquim, Eduardo de Barros Martins, Ernesto Basile, João Penteado Erskine Stevenson, José da Costa Boucinhas, José Ignácio Benevides de Rezende, José Scaciota, Licurgo do Amaral Campos, Milton Improta e S. M. Politi. Quantos outros professôres não passaram depois nas cátedras dessa Faculdade tais como Isaac Portal Roldán, José Aparecido da Silva, Genésio Borges de Macedo, Cristiano das Neves Sampaio Viana, Heli Flori, Luiz Mendonça de Freitas, José Reis, Sebastião Pagano, Silviano de Oliveira, Armando Aloe, Armando Caropreso, Joaquim Monteiro de Carvalho, Francisco Ribeiro dos Santos, Heli Helene, José Egydio Mendes de Castro, Eduardo Sampaio Campos, Bruno Pedro Andreucci, Orestes Gonçalves, Jorge I. P. da Silva Teles, Jamil Munhoz Bailão, Luiz A. F. Cavalheiro, Domingos D'Amore, Coriolano M. Martins, Reynaldo de Godoy Naccache, Paulo Guaracy Silveira, José Wilson Saraiva, João Angélico, Oscar Tomazelli, Décio Mattos Nogueira, Ricardo Teixeira Brancato, Luiz Koprück, Carlos Eduardo C. de Carvalho, Abdalla Added, José João Jany, Geraldo B. Martins, Nelson Queiroz Pimentel, Agrício Silva, Luiz de Lima Araújo, Atilio Amatuzzi, Ernesto Groth, Flávio de Freitas Castilho, Pedro Tuecuri, Joaquim Alfredo da Fonseca, Sebastião Garcia de Freitas, José Wilson Saraiva, Ariosto Giacinto, Edmundo Bonini, Alex Thiele Cerqueira Leite, João Manuel Cardoso de Mello, Jacob Salvador Sweibel, José de Oliveira Messina, Wanderlei Conceição Mattos, Paulo Nathanael Pereira de Souza, Daniel dos Santos, Olavo Batista Filho, Ivo Soares de Mello, Agenor Clauss, Humberto Manera, Jamil

Zantut, Hugo E. von Kruger, Walter Hendrick Müller, Milton Zappa, George Rodrigo de Camargo Biller, Milton Luziano, Guido Burzagli, José Maria Pinto Zilli e outros que ajudaram a formar jovens para um Brasil melhor.

Não podemos esquecer as secretárias Elva Blanchini e Wilma de Souza, assim como o secretário Henrique Monte Ablas e Laurinda Flôr Esteves.

As cadeiras e os currículos foram sempre cuidados com muito carinho e eficiência e a Faculdade projetou-se tendo inúmeros professores que eram também da Faculdade de Ciências Econômicas da Fundação Alvares Penteado, com muitas glórias também, dirigida pelo Dr. Adalberto Pereira da Fonseca, com os Professores Horácio Berlinck Cardoso, Ugues Barison, Fernando Contro, Paulino Batista Conti e Iris Miguel Rotundo.

A Fundação Alvares Penteado criou em 1908 a Faculdade de Ciências Econômicas (Altos Estudos Comerciais) que depois foi reaberta em 1932.

Vejam só a correlação entre o Mackenzie e a Alvares Penteado com a visão correlata de dois grandes idealistas: o americano John Mackenzie e o brasileiro Conde Antônio de Alvares Penteado, que tanto fizeram pela cultura e ensino no Brasil.

O corpo docente da Faculdade tem o seu Centro Acadêmico de Economia Mackenzie cujo Presidente atual é o nosso caro Manéco ou melhor o acadêmico Manuel Felix Cintra Filho, grande lutador e realizador.

Antes da Faculdade de Ciências Econômicas havia o Curso Comercial que irmanava com a Escola de Engenharia, sendo que ambas as Escolas foram a base da parte do ensino superior universitário do Mackenzie.

Como colaboração foi pedida ao Professor Roque Theophilo uma notícia histórica que aí vai:

Notícia histórica do Colégio Comercial do Instituto Mackenzie

Em 1880 foram iniciadas as classes adiantadas que funcionavam junto às classes secundárias em que eram ministradas aulas de escrituração mercantil. Era já o esboço do Curso Comercial.

Em 1902 era estruturado o Curso Comercial que se antecipava assim, ao próprio decreto que regulamentou o Ensino Comercial no Brasil, em 1905.

Em 1903 formava-se a primeira turma do Curso Comercial Superior do Mackenzie, hoje Colégio Comercial.

A partir de 1919 começaram a diplomar-se as primeiras turmas de rapazes eficientemente preparados para o exercício da profissão de guardalivros; eram os Peritos em Comércio.

Em 1923 o Congresso Nacional determinou legalmente a instituição da fiscalização federal dos estabelecimentos de ensino comercial. No mesmo ano, o Mackenzie cria um curso pioneiro no Brasil: o de Correspondente Comercial.

Nos primeiros passos do Curso Comercial do Mackenzie, destacaram-se as figuras dos eminentes educadores: Dr. Horácio Manley Lane e Professor Alfred A. Anderson.

Uma plêiade de educadores desfilarão pelo curso, assentando no majestoso edifício mackenzista o seu "tijolinho", e, ao ensejo do primeiro centenário, uma glória cabe ao Curso Comercial do Mackenzie, a de também ter sido pioneiro, dentro dos inúmeros pioneirismos granjeados pelo nosso querido Mackenzie, glória da educação nacional.

Foi pedida, também, ao Prof. Dr. Aúthos Pagano, Visconde de Pérgamo, uma colaboração que vem abaixo.

A Sociedade dos Engenheiros
Municipais de São Paulo

(que congrega muitos mackenzistas)

e

a Revista **ENGENHARIA MUNICIPAL**

Saúdam o **MACKENZIE**

no

transcurso do seu 100.º **ANIVERSÁRIO**

prestando homenagem às pessoas e instituições,
leigas e religiosas, que se dedicaram à
tarefa de edificar, orientar e desenvolver
esse benemérito Educandário, no decorrer
de um século.

INDÚSTRIA DE PRODUTOS
ALIMENTÍCIOS

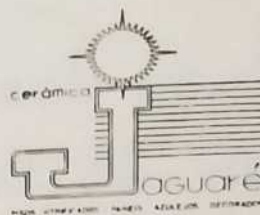
Confiança S. A.

FABRICANTES DOS DELICIOSOS

biscoitos «TOSTINES»
caramelos e balas «KID'S»

•

Parabeniza o
INSTITUTO "MACKENZIE"
pela passagem
do seu Centenário.



**Cerâmica
JAGUARE
Ltda.**

A MAIS FINA
VARIEDADE
DE CÔRES (16)
E MODELOS

PISOS VITRIFICADOS

AZULEJOS DECORADOS

Rua Teodoro Sampaio, N.º 2.154
Fone : 81-7264 São Paulo



eng. civil - eletricista
CARLOS VIEIRA

PROJETO - FISCALIZAÇÃO - ELÉTRICA
HIDRÁULICA

Congratula-se com os
Mackenzistas
pela comemoração do
CENTENÁRIO do
INSTITUTO "MACKENZIE"

•

R. 15 de Novembro, 184 - 11.º and.
Conj. 1.104 - Tel. 35-6303 - S. Paulo

Aluizio A. M. D'avila
ENGENHEIRO CIVIL

•

R. Conselheiro Crispiniano, 53
7.º andar - Fone : 32-6526

SÃO PAULO

A Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Mackenzie

Considerando o apreciável interesse que se tem observado no Brasil pelos estudos científicos das Ciências Econômicas, Contábeis, Atuariais e Administrativas, mormente após a última Grande Guerra, em que a ordem econômica mundial enveredou por rumos até então insupostos, pois que nos países civilizados o Estado tem cuidado da pessoa humana como tal, da família, das instituições sociais, que demandam um atendimento de recursos de toda ordem, não podendo o Brasil evolutivo ausentar-se de tal ordem de coisas, que ainda se agiganta no cenário mundial como potência emergente de uma população ordeira, produtiva e que está em condições de explorar o imenso manancial de riquezas nacionais existentes no seu solo e subsolo, a Universidade Mackenzie houve por bem abrir, ao lado de suas outras prestigiosas e tradicionais unidades universitárias, a Faculdade de Ciências Econômicas, para tanto autorizada pelo Governo Federal, nos termos do Decr. n.º 28.415, de 25 de julho de 1950, com início de suas atividades didáticas em 1951.

Alvissareira iniciativa, logo a primeira turma se apresentou compacta, com apreciável número de candidatos, funcionando o Curso em prédio que a Instituição para o mesmo designou, das 7,30 às 11,15 da manhã, período mais propício ao aproveitamento intelectual, não se fazendo esperar por novos editais os candidatos ao ano seguinte, que foram avolumando a população escolar a tal ponto, que hoje, a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Mackenzie, pelo seu número de alunos, é a maior de São Paulo.

Foram professores fundadores da Faculdade: Alfredo Anders, Armando Aloe, Dr. Armando Caropreso, Dr. Aúthos Pagano, Dr. Coriolano M. Mar-

tins, Dr. Eduardo de Barros Martins, Dr. Ernesto Basile, Dr. Clodomiro F. de Almeida, Dr. Francisco Ribeiro dos Santos, Dr. Genésio Borges de Macedo, Dr. Hélio Benedito Fiori, Dr. Hélio Helene, Dr. João Penteado E. Stevenson, Dr. Joaquim Monteiro de Carvalho, Dr. José Aparecido Silva, Dr. José da Costa Boucinhas, José E. Mendes de Castro, Dr. José Inácio Benevides de Resende, Dr. José Reis, Dr. Luís A. F. Cavalheiro, Dr. José Scaciota, Licurgo do Amaral Campos, Dr. Milton Improtta, Dr. Sebastião Pagano. Esses foram os primeiros docentes da novel Faculdade sob cujos auspícios se organizou a Faculdade.

A Universidade, na época, tinha como Reitor o Prof. Dr. Henrique Pegado e como Vice-Reitor o Prof. Dr. Cristiano Stockler das Neves.

O Conselho Universitário era integrado pelos Professores Drs. Henrique Pegado, Cristiano Stockler das Neves, Antônio Valente do Couto, Lívio Teixeira, Alfredo Anders, Constantino Victoroff, Antônio Luiz Ippolito, Willie Alfredo Maurer e Licurgo do Amaral Campos.

O Secretário Geral era o Professor Dr. Enéias Bastos e Sousa.

O Instituto Mackenzie era dirigido pela Diretoria Administrativa, constituída do Prof. Dr. Peter G. Baker (Presidente), Charles Roy Harper (Tesoureiro) e Prof. Dr. Henrique Pegado (Reitor).

O Conselho do Instituto era presidido pelo Dr. Domício Pacheco e Silva e pelo Dr. Francisco de Salles Oliveira, respectivamente, Presidente e Vice, e integrado pelos Drs. Ariston Azevedo, Boanerges C. Garcia, C. E. Waddell, C. R. Harper, H. P. Midkiff, Henrique Pegado, J. Assis Ribeiro, J. B. Santos Jr., J. C. Bourroul, Miguel Rizzo Jr., P. G. Baker, R. Ortenblad e Jorge Americano.

Silar

- ELETRODOMÉSTICOS
- MÓVEIS
- CINE - FOTO
- GRAVADORES

Avenida Celso Garcia, 352
Rua Barão de Itapetininga, 249

*Cumprimenta o
MACKENZIE
pela passagem
do centenário.*

CONSTRUTORA

Martins Engel

engenharia - construções

CARLOS ENGEL

HÉLIO MARTINS DE OLIVEIRA

eng.ºs responsáveis

Bela Cintra , 1.932

Tel.: 80-4252 - SP.

C. G. C. 61.094.728

PEDREIRA

SANT'ANA

LTDA.

- ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua Boa Vista, 76 - 11.º andar

Fones: 32-4810 - 35-1256

End. Telegr. "PEDRESAN"

- DEPTO INDUSTRIAL:

Estr. de Bragança, Km. 19/20

SÃO PAULO

PAVAN

ENGENHARIA LTDA.

Rua Groenlândia, N.º 333

Fone: 80-6912

SÃO PAULO

As disciplinas a serem ministradas na novel Faculdade foram as seguintes: Técnica Comercial; Organização e Contabilidade de Seguros; Organização e Contabilidade Bancária; Finanças das Empresas; Estatística Metodológica; Estatística Econômica; Estatística Matemática e Demográfica; Estatística Geral e Aplicada; Matemática Financeira; Matemática Atuarial; Moeda e Crédito; Instituições de Direito Privado; Legislação Tributária e Fiscal; Instituições de Direito Social; Introdução às Ciências Sociais; Instituições de Direito Público; Geografia Econômica; Prática do Processo Civil e Comercial; Instituições de Direito Civil e Comercial; Revisão e Perícia Contábil; Valor e Formação de Preços; Economia Política, Estrutura e Análise de Balanços; Evolução da Conjuntura Econômica; Complementos de Matemática; Análise Matemática; Sociologia; História das Doutrinas Econômicas; Ciência da Administração; Ciência das Finanças; Contabilidade Geral; Contabilidade Pública; Repartição da Renda Social; Contabilidade Industrial e Agrícola; Política Financeira; Estudo Comparado dos Sistemas Econômicos; Estrutura das Organizações Econômicas e Comércio Internacional e Câmbio.

Atualmente, novas cadeiras foram introduzidas, outras tiveram seus nomes cambiados, outras foram suprimidas, outras amalgamaram.

O corpo docente também sofreu o impacto insuprimível do tempo, pois muitos professores faleceram; outros, por razões particulares, se exoneraram; foram admitidos novos mestres.

O Mackenzie é mantido com o objetivo de oferecer aos seus alunos oportunidade para se instruírem na carreira que escolherem. Não tem finalidade de lucro. Nem pode tê-la. Qualquer saldo financeiro reverte na ampliação de seu aparelhamento e desenvolvimento de seus cursos. É o maior instituto de ensino de toda a América Latina, por força de seu número de alunos, em seus vários cursos,

em seus diversos graus, desde o primário até o superior, inclusive. A sua tradição secular tem mostrado a São Paulo e ao Brasil que o Mackenzie, pelos profissionais capacitadíssimos que diplomou, pelas suas realizações no campo pedagógico, científico e educacional, nada fica a dever a qualquer Escola ou Universidade do País. Poucos sabem que, outrora, os diplomas dos mackenzistas vinham da Universidade do Estado de Nova York e facultavam aos seus portadores exercer sua profissão não somente no Brasil, como, também, nos Estados Unidos, vantagem ímpar, de que somente o Mackenzie usufruiu. Hoje, por força da organização do ensino nacional, essa situação não mais subsiste, o que não impede sejam os diplomas mackenzistas, em prestígio e valor, do mais alto aprêço social, a ensejar aos titulados a grande honra de serem mackenzistas. E a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Mackenzie tem diplomado homens que hoje desfrutam de muito prestígio, achando-se bem colocados, mercê de seu saber, sua capacidade e sua linha de conduta.

—oOo—

Agradeço a ambos a sua boa vontade e mais uma vez estou certo que o Bi-Centenário será festejado com a mesma impetuosidade mackenzista que até hoje existiu e essa solidariedade que irmana todos os antigos alunos, alunos, professores, diretores, funcionários e funcionárias.

Viva o Mackenzie, viva São Paulo, viva o Brasil e viva a mocidade de nossa querida Pátria.

A todos o meu cordial abraço, desculpando-me por algum lapso existente nessa pequena manifestação extravazando o entusiasmo que ainda me vai na alma apesar de ter sido diplomado há quarenta anos.

Luiz Poças Leitão Júnior

Formado Perito Contador pelo Mackenzie
Conselheiro da A. A. A. Mackenzie

- MATERIAL ELÉTRICO DE BAQUELITE
- FERROS ELÉTRICOS DE ENGOMAR
- PÓ FENÓLICO PARA MOLDAGEM (BAQUELITE)



ELETRÔNICA

Brasileira S/A.

Escritório Central:

Rua Maria Joaquina, N.º 161
Telefones: 93-2677 e 93-2439
SÃO PAULO

LABOR S. A.

CONSTRUÇÕES CIVIS

PEDRO CORAZZA

Eng.º Responsável

Rua Clemente Alvares, N.º 113

Telefones: 260-2359 e 260-2115

SÃO PAULO

Sepavi

ENGENHARIA E
COMÉRCIO S. A.

Rua Homem de Mello, 1.102

Fone: 62-2714 SÃO PAULO



Construtora Ribeiro Ltda.

Engenheiros e Arquitetos

- ARQUITETURA
- CONSTRUÇÕES

Celso J. M. Ribeiro
ARQUITETO

Av. Paulista, 2.073 - 7.º - Cj. 701/2

Telefones: 287-5039 e 287-5506

SÃO PAULO

FIRMAS E PROFISSIONAIS QUE TAMBÉM COLABORARAM PARA ESTA EDIÇÃO

- CONSTRUTORA GUILHERME CORAZZA
 - CONCRETEX Eng.^o de Concreto S. A.
 - MECÂNICA AMADEU LIPPI S. A.
 - ENGECOL Eng.^o e Construções Ltda.
 - COMPAC Cia. Paulista de Caldeiras
- Eng.^o William L. Simonsen
 Dr. Versomil R. Viveiros
 Arq.^o Eristal Del Carlo
 Eng.^o Italo Ronconi
 Eng.^o Emil Beirut
 Eng.^o Emmanuel Pinheiro Matheus
 Eng.^o Carlos Pedro Jens
 Eng.^o Francisco Paulo Izzo
 Eng.^o Eduardo Alberto Oldivellas

- Eng.^o Saul Rabinovitch
 Eng.^o Plínio Guimarães Senna
 Eng.^o John Bosco M. Scorteccei
 Eng.^o Durval Machado Pinheiro
 Eng.^o Siegmundo Wolosker
 Arq.^o Luiz Roberto de Carvalho Franco
 Eng.^o Jorge Eduardo Resende Kiehl
 Arq.^o Mário Giraldes Zocchio
 Arq.^o Frederico During Filho
 Eng.^o Márcio Carvalho Leite
 Eng.^o Pedro da Rocha Braga Filho
 Eng.^o Carlos Alberto Soares Moreira
 Eng.^o José Carlos Pellegrino
 Eng.^o Nestor Gomes Figueiredo
 Arq.^o Miguel Forte
 Eng.^o Enio Azambuja Neves
 Arq.^o Carlos Arruda Keller

PASSAPORTE

Scots Bard

(PARA A REPÚBLICA DOS HOMENS DE BOM-GÔSTO)

OME: *Scots Bard*
 DATA DE NASCIMENTO: *Terdeu-se na antiguidade*
 NATURAL DE: *Glasgow, Escócia*
 FILIAÇÃO: *As melhores destilarias da Escócia e do Brasil*
 PARENTES: *As mais famosas marcas escocês do tipo "light" whisky.*
 PARTICIPARES: *Two malte scócis, pupera*



Atualização dos Arquivos

Nem sempre estamos perfeitamente informados sobre o paradeiro do prezado consócio. Raras vezes os nossos arquivos coincidem com a realidade.

Talvez usando computadores chegaríamos a resultados satisfatórios. Porém, não temos computadores.

Por isso pedimos e insistimos com o antigo aluno: preencha o cupão abaixo e envie à sede da A. A. A. M.

NOME
END. COMERCIAL TEL.
END. RESIDENCIAL TEL.
ANO DE FORMATURA CURSO
EMPRESA ONDE TRABALHA
CARGO
CX. POSTAL CIDADE EST.

Um nosso colega já pôs à disposição da A. A. A. M. os serviços de computador de sua organização. É hora de atualizar tudo, lembrando inclusive que estamos no ano do **RECENSEAMENTO**.

Quantos somos? Você nos ajudará a saber.

TORNE-SE SÓCIO DA A. A. A. M.

Com um simples telefonema ou preenchendo a proposta no verso

Telefones à sua disposição

256 - 1848 — A. A. A. M. (Sede) Rua Itambé, 131
52 - 3211 — Eng.º Ernesto de Araújo
37 - 1317 — Prof. Célson Ferrari
32 - 8676 — URBENG

RECORTE E ENVIE A ASSOCIAÇÃO A PROPOSTA NO VERSO

Ao Conselho Diretor da

(PREENCHA E ENVIE À ASSOCIAÇÃO)



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO MACKENZIE

Rua Itambé, 131 - Telefone: 256-1848

SAO PAULO

O abaixo assinado, natural de, nascido em, tendo feito os seguintes cursos no Instituto Mackenzie (1) e os seguintes em outras escolas :

..... e tendo-se diplomado no ano de em (2), desejando fazer parte da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie, pede a inclusão de seu nome no respectivo quadro social e declara conformar-se com os estatutos que a regem.

..... de de 197.....

(Assinatura)

Residência (3) Telefone

Escritório (3) Telefone

Proponentes :

NÃO HÁ JÓIA DE ADMISSÃO

TAXAS: ANUIDADE Cr\$ 20,00

Em reunião de hoje o Conselho Diretor deliberou esta proposta.

São Paulo, de de 197.....

Presidente

Por ofício desta data N.º foi participada ao interessado a sua aceitação como membro

São Paulo, de de 197.....

Secretário

(1) Especificar o curso: Escola Americana, Ginásio Mackenzie, Colégio Mackenzie, Escola de Comércio Mackenzie, Escola Técnica Mackenzie, Escola de Engenharia Mackenzie, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Direito.

(2) Título.

(3) Assinalar com (X) o endereço preferido para a correspondência.

N.º de matrícula

PERSPECTIVAS SÓLIDAS

O GRUPO INDUSTRIAL SANTISTA cresce com responsabilidade. Projeta para o progresso. Formamos um complexo industrial que abrange os setores: Moagem de Trigo, Têxtil, Químico, Produtos Agropecuários, Fertilizantes e Mineração. Porém, não estamos satisfeitos: construímos novas fábricas, ampliamos nossas atividades industriais. Criamos novas riquezas e novos empregos. Tudo o que fazemos visa o homem: seu trabalho, seu bem estar e sua integração social. Este sério compromisso cada vez mais nos estimula e faz com que a nossa solidez e a confiança que temos em nossos planos garantam a certeza de um futuro altamente promissor. Por isso nos orgulhamos e respondemos por nossas sólidas perspectivas.

GRUPO
INDUSTRIAL
SANTISTA



GIS

* S.A. MOINHO SANTISTA - INDÚSTRIAS GERAIS
FÁBRICA DE TECIDOS TATUAPÉ S.A.
QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S.A.
SERRANA - S.A. DE MINERAÇÃO

* Empresa de capital aberto.

Este novo produto da Vidrobrás vem resolver um dos grandes problemas da arquitetura: transparência sem excesso de luz e insolação.



VENEGLASS

sombra e transparência

Uma delicada micro-persiana de alumínio tratada e pintada adequadamente e montada entre duas chapas de vidro plano hermeticamente seladas: eis o que é, basicamente, Veneglass. Na prática, Veneglass protege da insolação excessiva (devolve para o exterior 70% das radiações direta e difusa solares); resguarda do frio (pela sua constituição - 2 vidros separados por uma câmara de ar - possui maior inércia térmica, protegendo os interiores contra o calor e o frio); afasta o barulho (tem bom poder de isolamento acústico, principalmente para sons agudos); e até mesmo evita o olhar indiscreto. Veneglass mantém uniforme a iluminação interna, durante todo o dia, qualquer que seja a posição ou intensidade do sol. Para o arquiteto, Veneglass oferece uma vantagem a mais: evita as soluções individuais de proteção solar (cortinas, persianas etc.), garantindo a harmonia e beleza originais do projeto.

VIDROBRÁS

- idéias criativas em vidro

São Paulo: Av. Paulista, 1030
11.º and. - Tel.: 27-3511 - C. P. 5620
Rio: Rua Debrét, 23 - 14.º and.
Tel.: 222-5075 - **Porto Alegre:** Av. Farrapos, 146 - 13.º and. - conj. 133
Tel.: 25-1738 - **Recife:** Rua Matias de Albuquerque, 223 - 3.º and. - s/ 36
Tel.: 4-2691 - C. P. 2626 - **Endereços**
Telegráficos: "VIDROBRÁS".